



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade UnB de Planaltina – FUP

Gestão Ambiental – GAM

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

**IDENTIFICAÇÃO DA INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO CURRÍCULO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DO DISTRITO FEDERAL E NOS PROJETOS POLÍTICOS
PEDAGÓGICOS DE ESCOLAS PÚBLICAS EM PLANALTINA-DF.**

Hélen Caroline dos Santos Santiago

Planaltina-DF, 2018.

Identificação da inclusão da Educação Ambiental no Currículo da Secretaria
de Estado de Educação do Distrito Federal e nos Projetos Políticos
Pedagógicos de Escolas Públicas em Planaltina-DF.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Gestão Ambiental, como requisito
parcial à obtenção do título de bacharela em
Gestão Ambiental.

Orientadora: Prof^a. Dra. Rosylane Doris
Vasconcelos

Brasília
2018

SANTIAGO, Hélien Caroline dos Santos.

Identificação da inclusão da Educação Ambiental no Currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e nos Projetos Políticos Pedagógicos de Escolas Públicas de Planaltina-DF. / Hélien Caroline dos Santos Santiago. Planaltina-DF, 2018.

Monografia – Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília.

Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.

Orientador: Profa. Dra. Rosylane Doris Vasconcelos

1. Educação Ambiental. 2. Projeto Político-Pedagógico. 3. Currículo Escolar. I. Santiago, Hélien Caroline dos Santos. II. Identificação da inclusão da Educação Ambiental no Currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e nos Projetos Políticos Pedagógicos de Escolas Públicas de Planaltina-DF.

AGRADECIMENTO

Agradecer primeiramente a Deus, pois se cheguei até aqui foi porque Ele permitiu e me acompanhou em cada um dos meus passos.

Ao meu pai, Joel Santiago, que me deu forças sempre e me apoiou emocional e financeiramente em todos os meus momentos da minha vida. Nossa luta não foi fácil, nós dois sabemos de todas as dificuldades que já passamos, mas o momento da vitória chegou. Eu te amo!

Ao meu namorado, Bruno Xavier, que acompanhou toda a minha luta no momento de elaboração desse TCC, que teve paciência para aguentar meus desesperos e sufocos na escolha do tema, na hora de escrever. Enfim, eternamente obrigada.

A minha família (irmã, madrastra, tio, tias, primas, primos, irmão), que fez parte da minha trajetória até a universidade, não tenho palavras para expressar minha gratidão por vocês.

A minha mãe, meu irmão, meus avós “In Memoriam”, que não estão aqui hoje para viverem comigo esse momento especial, mas agradeço pelo amor incondicional a mim dedicado e pelos ensinamentos que me foram repassados.

A minha orientadora, Rosylane Doris, que aceitou o meu convite com muito carinho e sempre foi paciente com minhas escolhas e dificuldades.

A todos os meus professores pelo conhecimento que me foi transmitido, especialmente a Profª Tânia e Profº Irineu, que além de muito contribuírem para minha formação, aceitaram gentilmente o convite para compor a minha banca.

As amigas feitas durante a graduação, contribuindo para a realização desse sonho. Em especial a minha amiga Letícia Loyane, amiga da faculdade para a vida.

Enfim, obrigada a todos que fizeram parte da minha caminhada.

“Pensar o ser humano sem a questão do meio ambiente é ignorar a própria razão”

Cristiano José de Oliveira

IDENTIFICAÇÃO DA INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL E NOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DE ESCOLAS PÚBLICAS EM PLANALTINA-DF.

Hélen Caroline dos Santos Santiago¹

RESUMO

O problema do presente trabalho é: Existe Educação Ambiental no Currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e nos Projetos Políticos Pedagógicos de escolas pública em Planaltina-DF? O tema surgiu a partir do interesse pela Educação Ambiental e a intenção de conhecer um pouco mais sobre a realidade das escolas públicas da região administrativa em que resido. A pesquisa ocorreu em quatro escolas públicas de ensino básico de Planaltina-DF e na Secretaria de Estado de Educação. Uma pesquisa qualitativa que utilizou do método de entrevistas e análise documental para coletar os dados. Para além dos objetivos do estudo, espera-se ainda que ao final do trabalho, a pesquisa possa contribuir para uma reflexão das escolas sobre a Educação Ambiental que está sendo trabalhada dentro do ambiente escolar e também para que a Universidade possa contribuir com o desenvolvimento da Educação Ambiental local.

Palavras-Chaves: Educação Ambiental, escolas públicas, Secretaria de Estado de Educação, Planaltina, projeto político-pedagógico, currículo escolar.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
OBJETIVOS.....	11
Objetivo geral	
Objetivos específicos	
REFERENCIAL TEÓRICO	
Discutindo Educação Ambiental.....	12
Discutindo Currículo Escolar	15
Discutindo o Projeto Político Pedagógico nas escolas.....	17
Projeto Político Pedagógico Carlos Mota	18
Projeto Político Pedagógico da Escola	19
METODOLOGIA	21
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL	24
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DE ESCOLAS DE PLANALTINA-DF.....	28
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A LEGISLAÇÃO	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
APÊNDICE.....	50
ANEXOS.....	57

LISTA DE SIGLAS

ADASA – Agência Reguladora de águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal

CAESB – Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal

CEF – Centro de Ensino Fundamental

DER - Departamento de Estradas e Rodagem

DF – Distrito Federal

EA – Educação Ambiental

EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

GEAPLA - Gerência de Educação Ambiental, Patrimonial, Língua Estrangeira e Arte-Educação

IBRAM – Instituto Brasília Ambiental

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

NOVACAP - Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil

PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental

PPP – Projeto Político Pedagógico

SEEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

SLU – Serviço de Limpeza Urbana

SUBEB - Subsecretaria de Educação Básica

INTRODUÇÃO

A origem da espécie humana no planeta é muito recente, ainda mais comparado à idade da Terra. Apesar disto, ações dos seres humanos estão se tornando preocupantes, especialmente nos últimos 50 anos, sendo algumas, de acordo com estudos atuais, consideradas casos irreversíveis (HINTZE, 2009). A população mundial vem crescendo de forma exponencial, segundo dados do IBGE, no Brasil o número de pessoas é 209.003.570 (14/05/2018), à medida que cresce o número de habitantes do país, aumenta também a necessidade de alguns serviços para proteger o meio ambiente.

Em tempos em que questões socioambientais e de preservação ambiental estão sendo cada vez mais discutidas, se faz necessário desenvolver planos e metas para a inserção da Educação Ambiental na escola, sendo esta um espaço propício para o desenvolvimento das responsabilidades sociais e ambientais de cada cidadão. (MUNHOZ; RISTAU, 2017)

Diante da maior demanda por alguns serviços são necessários projetos que visem a preservação do meio ambiente. Uma ferramenta importante para isso é a Educação Ambiental (EA), que é um processo por meio do qual as pessoas apreendem como funciona o ambiente, como dependemos dele, como o afetamos e como promovemos a sua sustentabilidade. (Dias *apud* CARVALHO et al., 2013)

Existe no Brasil a Lei nº 9.795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, de conteúdo permanente e essencial em todos os níveis e modalidades de ensino, em caráter formal e não formal. Sendo educação formal é aquela que ocorre nos sistemas de ensino, na escola, segundo definição do Ministério de Educação.

A Educação Ambiental deverá ser implementada no ensino formal, sendo desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando a educação básica, a superior, a especial, a profissional, e a de jovens e adultos. (Fiorillo *apud* PAIÃO; EBAID, 2017)

No âmbito do ensino formal, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou um artigo informando que em 2003 existiam 102.408 escolas de 1ª a 4ª série (do total de 157.227) que inserem a temática ambiental em suas

disciplinas e 42.609 projetos exclusivo sobre o meio ambiente. Merece destaque o Centro-Oeste com o maior número de escolas que acrescentaram o assunto nas diretrizes de ensino, representando 73,2% do total da inclusão ambiental. Especificamente no Distrito Federal (DF), das 629 instituições educacionais, 316 inseriram Educação Ambiental nas disciplinas. Porém, embora a Educação Ambiental seja importante para a conscientização e preservação do meio ambiente, ainda não é a totalidade de 100% do número de escolas que se preocupam em inserir no seu currículo questões relacionadas ao meio ambiente. É de fundamental importância o desenvolvimento da consciência ambiental de maneira a preservar o meio ambiente para as futuras gerações. Neste trabalho será analisada a presença de Educação Ambiental no projeto político pedagógico (PPP) de Escolas Públicas em Planaltina-DF e no currículo da Secretaria de Estado de Educação do DF (SEEDF) e será também realizada uma entrevista com a equipe gestora de Escolas Públicas de Planaltina-DF e com a SEEDF para reconhecer a inclusão da EA nos seus respectivos documentos.

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. (VEIGA *apud* SILVA; VIEIRA; PINTO)

Ou seja, o currículo escolar é o documento que serve como orientador para efetivar a construção dos saberes, além disso é tal documento que irá servir como base para elaboração do PPP das escolas. “O projeto político-pedagógico mostra a visão macro do que a instituição escola pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas.” (BETINI, 2005)

O presente trabalho visa analisar em conjuntos esses dois aspectos do sistema educativo e que são transversais ao processo que organiza a EA na escola e na SEEDF.

OBJETIVO GERAL

Identificar a inclusão da Educação Ambiental no currículo da Secretaria de Educação do DF e nos Projetos Políticos Pedagógicos de Escolas Públicas de Planaltina-DF.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar no currículo da Secretaria de Educação do Distrito Federal temas relacionados ao Meio Ambiente para observar se há influência deste na educação ambiental de Escolas Públicas em Planaltina-DF.
- Constatar a existência de componentes ambientais no Projeto Político Pedagógico de Escolas Públicas em Planaltina-DF para refletir sobre a realidade ambiental na educação pública local.
- Verificar a compatibilidade dos temas ambientais dos Projetos Políticos Pedagógicos de Escolas Públicas em Planaltina-DF com leis que tratem de Educação Ambiental, especialmente no DF.

DISCUTINDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em 1999, foi instituída a Política Nacional de Educação Ambiental que define em seu artigo 1º: Educação Ambiental como um processo de construção de valores, de conhecimentos e de ações que visam conservar o meio ambiente. Em outro trecho, diz que a Educação Ambiental é um componente essencial na educação nacional, seja em caráter formal ou não formal. Porém a EA na escola deve ser articulada de maneira interdisciplinar e não implantada como disciplina no currículo de ensino.

A Educação Ambiental, direito de todos, rege-se por princípios básicos dispostos no artigo 4º da Lei 9.795/1999, de 27 de abril de 1999:

Art. 4º São princípios básicos da EA:
 I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo
 II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
 III - o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
 IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
 V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
 VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo;
 VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
 VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

De maneira simplificada, pode-se dizer que educação formal é aquela desenvolvida na escola e a educação não formal envolve todos os segmentos da sociedade (escola, pais, comunidade e outros). Sendo assim, é importante também ressaltar que a Educação Ambiental vai muito além de uma escola, de uma sala de aula, a conscientização deve começar em casa, por exemplo, com um simples gesto de orientar seu vizinho de alguns atos errôneos, ou de ensinar o seu filho que a degradação do meio ambiente pode influenciar as gerações futuras.

A Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, que traz em seu Art. 2º a seguinte redação:

“A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.”

A Educação Ambiental é uma maneira de formar cidadãos com conhecimentos referentes ao ambiente biofísico e habilitar os mesmos para resolver conflitos desse ambiente (Stapp *et al.*, 1969). Ou seja, o papel da Educação Ambiental é desenvolver a capacidade crítica e reflexiva das pessoas para que estas consigam identificar os problemas ambientais e encontrar soluções para tais questões.

O papel da Educação Ambiental na escola é despertar o interesse do aluno a viver em harmonia com a natureza e as espécies habitantes do ambiente. Deve também proporcionar que o estudante desenvolva senso-crítico sobre os seus impactos nos recursos naturais do meio ambiente. (REGINA *apud* MODESTO, 2014)

Segundo SOUZA *apud* MODESTO (2014), a Educação Ambiental pode ser utilizada como um instrumento para “medir” o nível de desenvolvimento do país, pois um país com maior grau de instrução em relação ao meio ambiente tende a ser mais desenvolvido. Logo em um país que não considera as questões ambientais, o desenvolvimento poderá fracassar.

Apesar da Política Nacional de Educação Ambiental afirmar que a Educação Ambiental deve ser implementada de maneira articulada e não isolada como disciplina, CUBA (2010) defende que a Educação Ambiental seja tratada de maneira científica, como uma disciplina do currículo escolar e não apenas como tema transversal, pois por muitas vezes a Educação Ambiental não recebe a devida importância devido à sobrecarga dos demais conteúdos.

Na atualidade, a Educação Ambiental está ganhando mais espaço devido a necessidade de se buscar um mundo melhor para vivermos, pois, a qualidade de vida do ser humano está cada vez mais regredindo devido as obrigações, a “correria” do dia a dia. (GUEDES *apud* CUBA, 2014)

Divulgar a Educação Ambiental é um passo fundamental no processo de conscientização dos indivíduos, visando buscar melhores condições de vida para a sociedade presente e futura. Sendo assim, é necessário trabalhar a Educação Ambiental, dentro e fora da escola (formal e não formal respectivamente), através de projetos, em sala de aula e outras formas, de maneira que forme estudantes capazes de refletir e disseminar reflexões a respeito do meio ambiente. (CUBA, 2014).

Para DIAS *apud* CUBA (2014), a Educação Ambiental na escola não deve ensinar apenas a utilizar racionalmente os recursos da natureza, mas também deve fazer com que a Educação Ambiental seja capaz de construir novos valores e deixar de lado o senso comum, passando a ter uma visão mais crítica.

São várias as definições de Educação Ambiental, e possuem entre si características comuns: a necessidade de formar cidadãos, que carreguem em si a conscientização da necessidade de viver em equilíbrio com a natureza.

DISCUTINDO O CURRÍCULO ESCOLAR

Segundo Moreira *apud* Oliveira (2008) não há uma definição certa do que é o currículo, pelo fato de o mesmo está relacionado a uma diversidade de problemas e envolver características culturais, históricas e sociais determinadas. Sendo assim, diante de diversos conceitos do que vem a ser currículo, neste capítulo serão abordadas noções de diferentes autores.

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, artigo 26.)

Sendo assim, o currículo educacional deve ser pensado respeitando as características culturais de cada região, seguindo as peculiaridades do local em que está inserido e os aspectos sociais vivenciados.

O que se espera do currículo escolar é que o mesmo tenha identidade própria, ao invés de transferência de teorias curriculares estrangeiras, que nem conhecem as particularidades culturais do povo brasileiro. (SILVA; VIEIRA; PINTO)

O currículo escolar é a ferramenta de planejamento do professor, de projeto das práticas pedagógicas. Logo não se pode pensar currículo da escola sendo apenas “um conjunto de disciplinas com saberes específicos a serem transmitidos.” (ALMEIDA, 2012). No momento de elaboração do currículo, os responsáveis devem ter em mente que a escola é o local de formação do sujeito, portanto o currículo não deve ser só um documento que dispõe de conteúdos a serem ensinados no decorrer do ano letivo, o currículo deve ser o documento norteador da formação de cidadãos críticos e pensantes, é importante lembrar que os alunos de hoje serão a sociedade do amanhã.

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados,

receitas, ameaças, repreensões e punições. Mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando -lhe transformar-se em sujeito de sua própria história. (FREIRE *apud* SILVA; VIERA; PINTO)

Em relação ao Currículo Escolar da SEEDF, as discussões acerca da elaboração do Currículo em Movimento para a instituição foram iniciadas no ano de 2011, com o currículo efetivamente implementado no ano de 2014. A proposta do Currículo em Movimento é de ser participativo, podendo todos profissionais da educação contribuir e ser um documento passível de mudanças, sendo adaptado de acordo com as necessidades identificadas, servindo apenas como uma base para o desenvolvimento do ensino.

O Currículo em Movimento é uma proposta do Ministério da Educação que visa melhorar a qualidade do ensino através do desenvolvimento do currículo. São objetivos do programa os seguintes:

Identificar e analisar propostas pedagógicas e a organização curricular da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio implementadas nos sistemas estaduais e municipais;
Elaborar documento de proposições para atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais da educação infantil, do ensino fundamental e ensino médio; Elaborar documento orientador para a organização curricular e referências de conteúdo para assegurar a formação básica comum da educação básica no Brasil (Base nacional comum/Base curricular comum); Promover o debate nacional sobre o currículo da educação básica através de espaços para a socialização de estudos, experiências e práticas curriculares que possam promover o fortalecimento da identidade nacional. (Ministério da Educação – MEC).

No próximo capítulo discute-se a importância do PPP, sendo o ideal para escola aquele em que a comunidade acadêmica participa da discussão no momento de elaborar e tem a oportunidade de demonstrar seu ponto de vista e seu interesse. O currículo escolar não deveria ser diferente, sua elaboração também deve ser democrática. Conclui-se então que um currículo elaborado baseado nas necessidades do povo contribuirá para um melhor desenvolvimento educacional, pois atenderá as peculiaridades daquela localidade.

DISCUTINDO O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS

Betini (2005) defini o PPP como uma visão dos objetivos, das metas idealizadas pela escola, referentes às suas atividades pedagógicas e as suas funções de gestão. Diz ainda que o PPP é um rumo para as atividades da instituição escolar. Também defende que para uma boa elaboração de uma proposta pedagógica, as características da sociedade em que está inserida a escola devem ser levadas em consideração, pois caso contrário poderão ocorrer falhas nos resultados do planejamento.

Segundo LONGUI e BENTO (2006), o Projeto Político Pedagógico é o documento norteador das atividades realizadas pela escola, incluindo no corpo de seu texto desde os conteúdos até as relações da escola com a comunidade em que está inserida. A escola também dispõe em seu PPP um objetivo diferenciado: o tipo de pessoa que pretende formar, sendo essa característica o aspecto político do projeto.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei n 9394/96, no seu art. 12, inciso I diz que: “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. Ou seja, a ideia trazida por essa lei é de que compete a escola elaborar e executar seu projeto pedagógico, por em prática aquilo que foi elaborado e atentar-se para que não seja apenas uma construção com o fim de cumprir o que pede a lei.

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:
VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;

Elaborar um PPP não é igual fazer um bolo, não existe uma receita a ser seguida, pois há a exigência de que cada projeto traga consigo a realidade do contexto em que está inserido, e sendo assim suas propostas devem ser pensadas de acordo com a necessidade de cada localidade. (PADILHA apud SILVA, 2005)

A elaboração do PPP pode ser guiada por pessoas do comando da escola, porém o PPP não pode ser imposto de forma autoritária, a comunidade tem de participar da elaboração do mesmo, isso porque a escola irá influenciar na formação do sujeito, no exercício da cidadania. A construção coletiva do PPP pode ser feita através de reuniões e debates envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar: servidores administrativos, auxiliares de limpeza, pais, professores e comunidade. (LONGUI e BENTO,

2006)

Ou seja, dizer que o PPP irá refletir a realidade do local, abrange também conhecer as necessidades, as histórias dos alunos da escola. Considera-se importante se atentar para as opiniões dos estudantes, pois são eles a parte mais afetada pelas decisões tomadas, refletindo nas notas, no empenho e até mesmo na evasão escolar.

Um outro conceito de projeto político pedagógico:

É um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito quando, de que maneira, por quem, para chegar a que resultados. Além disso, harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com a clientela. É a valorização da identidade da escola e um chamamento a responsabilidade dos agentes com as racionalidades interna e externa. Essa ideia implica a necessidade de uma relação contratual, isto é, o projeto deve ser aceito por todos os envolvidos, dá a importância de que seja elaborado participativa e democraticamente. (VEIGA, 2001 apud RAMOS SANTOS; CORACINI DESOUSA)

Diante disso, conclui-se que o PPP é um documento norteador das ações escolares, devendo ser elaborado com participação coletiva de todos os segmentos educacionais (alunos, pais e funcionários), e também deve levar em consideração as características da comunidade em que a escola está inserida. Cada escola tem autonomia para decidir o melhor projeto de acordo com suas necessidades.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CARLOS MOTA

Lançado no ano de 2012, o Projeto Político Pedagógico Carlos Mota é um instrumento de orientação de diretrizes para o ensino da rede pública do DF, sendo uma ferramenta norteadora dos Projetos Políticos Pedagógicos de cada unidade escolar, logo o PPP Carlos Mota não substitui os demais PPPs.

Carlos Ramos Mota era professor da rede pública de ensino do Distrito Federal, apaixonado pela educação e, acreditava ser possível transformar a realidade através do trabalho coletivo. Defendia também que a docência exigia estudos constantes.

Ocupou espaços importantes na história educacional do DF. Foi Coordenador do Curso de Pedagogia para o Início de Escolarização – parceria entre Secretaria de Estado de Educação do DF, Faculdade de Educação e Universidade de Brasília. Trabalhou como Diretor do Departamento de Pedagogia da antiga Fundação Educacional.

Carlos Mota, Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de

Brasília, teve sua trajetória interrompida brutalmente, foi assassinado por ex-alunos de uma escola em que combatia o tráfico de drogas no período que foi diretor.

A SEEDF tem como missão buscar proporcionar uma educação gratuita, pública e democrática com o fim de formação integral do cidadão como parte integrante da construção cultural e política da sociedade. A educação não é construída apenas na escola, mas está é de fundamental importância nos processos educativos e nos sistemas de aprendizagens.

Na SEEDF existe uma divisão de áreas além da separação de etapas e modalidades. São áreas da educação do DF: “educação integral”, “educação em direitos humanos e educação em diversidade” e “educação física e desporto escolar”.

Dentro da área da Educação em Direitos Humanos existe uma Coordenação de Educação em Direitos Humanos que adota três linhas para agir, e dentre elas a da educação ambiental para o desenvolvimento sustentável. Tal linha visa estimular a formação da comunidade escolar do DF na temática de educação de desenvolvimento sustentável.

Outro ponto de educação ambiental abordado dentro do PPP Carlos Mota é uma proposta de implementar uma política de Educação Ambiental na rede de ensino do DF que visa fortalecer e incentivar ações e projetos relacionados ao meio ambiente nas unidades de ensino do DF.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

A construção do Projeto Político Pedagógico e a sua vivência deve envolver todas as segmentações da escola: professores, pais, alunos, gestores e funcionários. É um compromisso que deve ser firmado de maneira coletiva. Para LONGUI e BENTO (2006), a realidade do local onde está inserida e os princípios norteadores da educação forma a identidade da instituição escolar. Só que nem sempre a escola consegue “enxergar” a sua própria identidade, e sendo assim o projeto pode ser considerado um instrumento auxiliar para reconhecer sua própria identidade.

Na LDB, art. 15 fala sobre autonomia pedagógica, financeira e administrativa da escola. A Lei permite que a mesma possa criar seu “roteiro” de atividades, elaborar o documento que vai a orientar e executar seu trabalho de acordo com as necessidades locais e se adequando aos dispositivos legais.

educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público.

Para Libâneo (2004) *apud* SENS o Projeto Político-Pedagógico da escola é o documento que irá estabelecer os objetivos, as metas e os planos a serem executados na escola, sempre de acordo com as demandas da sociedade e com as leis. Ou seja, o PPP é a identidade da escola, é a orientação de como agir na prática.

Portanto, o PPP é um documento que relata a realidade da escola e deve atender as necessidades do local em que essa se encontra. Sendo assim, o projeto que vai definir a atuação da escola não pode ser muito distante da realidade que aquela comunidade vive. O PPP deve ser uma reflexão dos problemas da escola e da coletividade, com o objetivo de criar soluções de melhoria da educação para oferecer para aquele povo. E mais do que um documento, o PPP representa o resultado de um processo de discussão na comunidade escolar, uma referência em movimento para o trabalho pedagógico cotidiano na escola.

METODOLOGIA

A perspectiva trabalhada nesse estudo, foi a qualitativa, por meio de várias estratégias de coletas de dados e posterior análise.

Inicialmente delimitou-se o tema central do trabalho, os objetivos gerais e os específicos. Depois foi feito o levantamento de referências bibliográficas relacionadas ao currículo escolar, ao projeto político pedagógico e a educação ambiental.

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (FONSECA *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009)

Para realizar a análise do currículo escolar, utilizou-se como palavras chaves para busca: meio ambiente, Educação Ambiental, natureza, ambiente, sustentabilidade.

Em relação aos procedimentos adotados para obter-se os dados, além das pesquisas bibliográficas e documentais foram realizadas entrevistas com alguns diretores das escolas e com um servidor da SEEDF. A entrevista é uma pesquisa de campo que inclui a pesquisa bibliográfica ou documental e a coleta dos dados junto a pessoas (FONSECA *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A entrevista é o instrumento de coleta de dados mais comum, em que os dados são coletados pela primeira vez. Nesse tipo de ferramenta os dados colhidos são definidos pelo entrevistador, logo que o mesmo necessita de informações específicas de seu interesse. Podem ser classificadas de acordo com o seu grau de estruturação ou padronização. Para esta pesquisa a entrevista utilizada foi a entrevista semipadronizada, em que havia um roteiro de perguntas previamente estabelecido, porém não foram feitas na ordem, mas sim de acordo com as características de cada entrevistado. (MOREIRA, 2007)

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009)

Para o presente trabalho também foi realizada a pesquisa documental através da análise do PPP das escolas, do Currículo em Movimento da SEEDF e das legislações referentes a Educação Ambiental. Para compreender melhor a fonte da pesquisa documental, apresenta-se o seguinte conceito de documento:

“Qualquer elemento com valor documental (fotos, filmes, papéis, peças, fitas de gravações, construções, objetos de arte etc.) capaz de provar, elucidar, instruir um processo, comprovar a veracidade ou evidência científica de algum fato, acontecimento, teoria, declaração etc.” (DICIONÁRIO MICHAELIS ONLINE)

Segundo ABREU (2008), a pesquisa documental serve como base para trabalhos de investigação. Muito semelhante com a pesquisa bibliográfica (utiliza de livros e artigos científicos), a diferença entre esses dois tipos está na fonte, pois na pesquisa documental o material a ser analisado é um documento e serão analisados pela primeira vez ou então receberam interpretação diferente da anteriormente recebida. (FONSECA *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Como já dito anteriormente, a abordagem, a pesquisa se enquadra como qualitativa, buscando obter dados através de um contato direto com o objeto de estudo. Nesse tipo de pesquisa se preza mais pela qualidade dos resultados obtidos do que pela quantidade, não são levados em consideração os números. (NEVES, 1996)

Além dos vários insumos de pesquisa, as entrevistas (contado direto) com as escolas e com a SEEDF possibilitaram a coleta das informações e posteriormente realizou-se a análise dos dados.

ÁREA DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada em algumas escolas públicas em Planaltina-DF. A cidade foi criada em 19 de agosto de 1859. Há aproximadamente 38,5 quilômetros de Brasília, em 2010 a população era de aproximadamente 189 mil habitantes. Conhecida por seus pontos turísticos como a Pedra Fundamental, Morro da Capelinha, Vale do Amanhecer e outros, é a Região Administrativa mais antiga de Brasília.

A Região Administrativa de Planaltina divide-se em bairros, são eles: Setor Tradicional, Buritis, Setor Residencial Norte (conhecido como Jardim Roriz), Setor Residencial Oeste (Vila Nossa Senhora de Fátima), Vila Vicentina, Estância, Arapoangas e Vale do Amanhecer, Setor de Oficinas e a Zona Rural.

Para o objeto de estudo, foi utilizada as seguintes escolas:

- Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina-DF (Centrinho);
- Escola Classe Frigorífico Industrial;
- Escola Classe Rajadinha;
- Jardim de Infância Casa da Vivência;

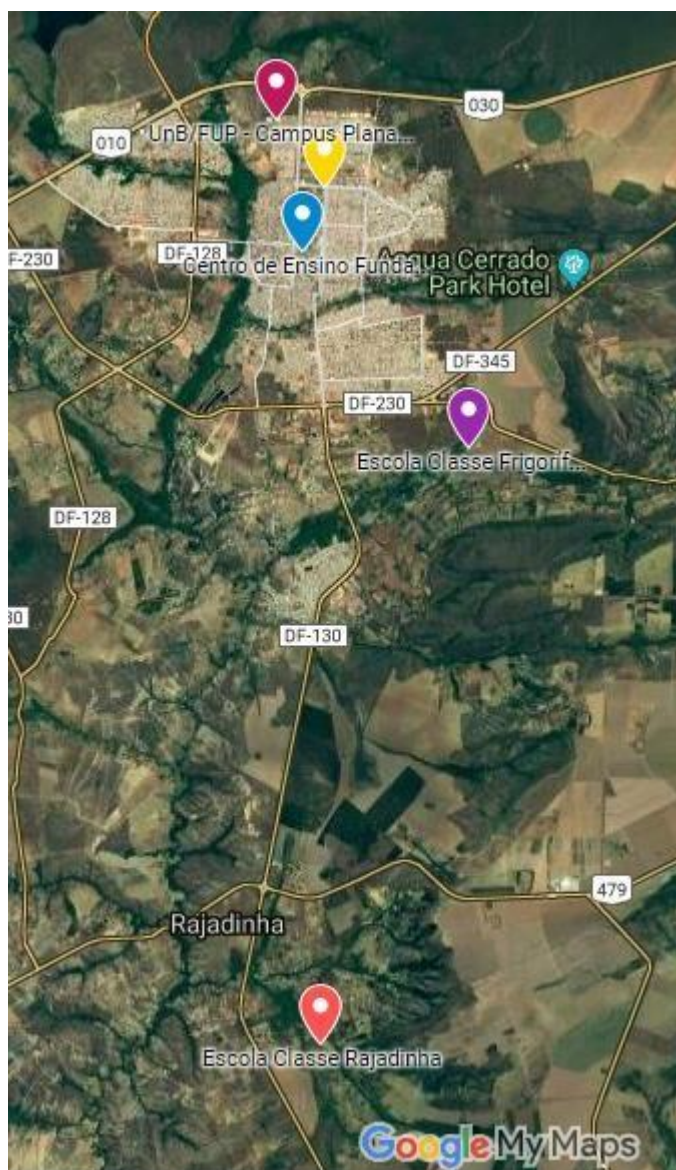


Figura 1: Mapa das escolas utilizadas na pesquisa.
Fonte: Google Maps, 2018.

O universo da pesquisa são as escolas públicas de Planaltina-DF, para tanto o estudo foi realizado com um grupo amostral de 4 escolas. A escolha das escolas levou em consideração a localização das mesmas. As urbanas por serem bem localizadas, de fácil acesso pela comunidade escolar e as escolas rurais por atenderem um público bem específico.

Na realização de qualquer estudo, quase nunca é possível examinar todos os elementos da população de interesse. Temos usualmente que trabalhar com uma amostra da população. A inferência estatística nos dá elementos para generalizar, de maneira segura, as conclusões obtidas da amostra para a população. (CORREA, 2003)

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

O Currículo em Movimento da SEEDF teve início do seu planejamento no ano de 2011, porém foi executado no ano de 2014. De acordo com o currículo da SEEDF as ações didáticas e pedagógicas são baseadas em eixos transversais, são eles: “Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos” e “Educação para a Sustentabilidade”. Sendo assim, a Educação Ambiental na rede pública de ensino do Distrito Federal é trabalhada através do eixo transversal “Educação para a Sustentabilidade”.

Dentre os objetivos propostos no currículo, em relação à temática ambiental pode-se citar os seguintes:

Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico - geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial.

Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto -juvenil. (Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação – Anos Finais).

Há presença de Educação Ambiental nas matérias de Língua Estrangeira Moderna, Educação Artística, Ciências Naturais e Geografia. Segundo o Currículo em Movimento, os professores não precisam “ficar presos” apenas aquilo que está no currículo, outras práticas podem ser acrescentadas de acordo com a necessidade do público e no momento de elaboração do PPP.

Educação Ambiental na Língua Estrangeira Moderna

- “Temáticas relativas a Educação Ambiental, consciência familiar, respeito ao próximo e valorização da própria identidade poderão contribuir para o referido desenvolvimento comunicacional do aprendiz.” (Página 29)
- “O ensino do idioma articulado com o elemento da cultura da qual faz parte.” (Página 29)
- “O ensino e a aprendizagem da Língua Estrangeira Moderna cumpre papel especial quando educam para a Sustentabilidade.” (Página 30)

Educação Ambiental na Educação Artística

- “As aprendizagens da Educação Artística estarão a serviço da Educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos, Educação para a Sustentabilidade.” (Página 43)

Educação Ambiental nas Ciências Naturais

- “O objetivo das Ciências Naturais é a compreensão da natureza como um todo dinâmico e o homem como agente transformador de sua realidade.” (Página 99)
- “Estuda a natureza em seus aspectos mais gerais e fundamentais.” (Página 99)
- “O entendimento do mundo natural deve servir para a formação do pensamento crítico.” (Página 99)
- São alguns dos objetivos das Ciências Naturais:
 - “Compreender conceitos básicos de Ciências Naturais para melhor inter-relação de seres vivos com o ambiente, reconhecendo o ser humano como parte integrante da natureza e transformador do meio em que vive.”
 - “Aprimorar a cidadania ambiental em uma visão prospectiva, crítica e transformadora de desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações.”
 - “Compreender o universo e o planeta Terra, teorias sobre a origem da vida e condições necessárias para a vida na Terra, bem como a interação de seres vivos com água, ar e solo, entendendo a importância de ecossistemas, suas inter-relações e noções de sustentabilidade, assim como transformações do ambiente causadas por interferência humana e sua relação com o equilíbrio/desequilíbrio ambiental, identificando medidas de proteção e recuperação.” (Página 101)

Educação Ambiental na Geografia

- “Tem o objetivo de levar o estudante a compreender diversas interações do ser humano com a natureza, de forma interdisciplinar e adquirir conhecimento para atuar conscientemente no espaço vivido.” (Página 125)
- “A geografia proposta não exclui o homem da centralidade de suas preocupações, bem como não o isenta das responsabilidades de suas ações e movimentos.” (Página 126)
- Tem como um dos objetivos: “compreender a importância da ciência geográfica e seus conceitos, desenvolvimento a interpretação da relação da sociedade com a natureza, questões ambientais e interações com seu espaço de vivência.” (Página 127)

A SEEDF é organizada em Subsecretarias que são responsáveis em auxiliar no desempenho das competências atribuídas a esse órgão. Dentre suas Subsecretarias, existe a Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB.

Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB, unidade orgânica de comando e supervisão, diretamente subordinada ao Secretário de Estado de Educação, compete definir, elaborar, implantar, acompanhar e implementar políticas, diretrizes específicas e orientações relacionadas ao trabalho pedagógico desenvolvido nas etapas e nas modalidades da Educação Básica, no âmbito da Rede Pública de Ensino. (Competências SEEDF- Secretaria de Educação)

A SUBEB é responsável por coordenar as políticas educacionais na Educação Básica. Diante disso, é organizada em 3 Coordenadorias de Políticas Educacionais: Coordenação de Políticas Educacionais para Educação Infantil e Ensino Fundamental, Coordenação de Políticas Educacionais para Juventude e Adultos e Coordenação de Políticas Educacionais Transversais. A Educação Ambiental na SEDF está inserida na Coordenação de Políticas Educacionais Transversais, através da Gerência de Educação Ambiental, Patrimonial, Língua Estrangeira e Arte-Educação – GEAPLA.

Gerência de Educação Ambiental, Patrimonial, Língua Estrangeira e Arte-Educação, ou seja, várias políticas sendo coordenadas dentro de um núcleo de gestão. “Um único gerente para dar conta de todas essas políticas públicas na rede. Uma equipe muito reduzida, então invés de ter um setor específico para Educação Ambiental, a gente tem 4 pessoas para cuidar da Educação Ambiental em mais de 600 escolas.” (Entrevistada A). Através da fala da entrevistada foi possível constatar uma das dificuldades que impossibilitam a ampliação da ocorrência da Educação Ambiental nas unidades escolares do Distrito Federal. A demanda é muito alta e falta pessoal para auxiliar no trabalho.

Devido à preocupação com o meio ambiente, a reflexão sobre o mesmo foi incluída nos currículos escolares, com o objetivo de formar cidadãos atentos aos cuidados com o nosso planeta. Ponderações acerca de água limpa, área verde, ar puro e animais fazem parte do currículo escolar. (OLIVEIRA, 2005). É preciso inserir Educação Ambiental no currículo escolar pois o homem precisa ter a noção de que faz parte do meio ambiente e que sem ele não é possível ter vida, necessitando de uma educação que objetive preservar o meio ambiente, garantindo-o equilibrado para as futuras gerações.

Portanto, o currículo escolar, ao trabalhar os temas transversais, assume o papel de formar a consciência de preservação, conservação e conscientização global,

mostrando às crianças o espaço ambiental como lugar de inserção do indivíduo. Sem este dado, não há educação ambiental. (OLIVEIRA, 2005)

A SEEDF publicou no ano de 2017 a Portaria 428 que institui a Política de Educação Ambiental Formal da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, no art. 13 dessa portaria relata que para firmar parcerias entre as escolas e outras instituições, previamente deve-se ter autorização da SEEDF, porém “as escolas fazem muitas parcerias sem nem ser autorizadas pela SEEDF. Então muitas coisas acontecem sem nem a gente saber dentro das escolas.” (Entrevistada A)

Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico no Distrito Federal (ADASA), Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (CAESB), Instituto Brasília Ambiental (IBRAM), Instituto ALANA, Serviço de Limpeza Urbana (SLU), Secretaria de Meio Ambiente do Distrito Federal, Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal e Universidade de Brasília são os principais parceiros da SEEDF.

“Os projetos na maioria das vezes não são criados pela gente. Os órgãos mandam ofício para adesão e a gente marca reuniões, acorda como vai ser na rede, pois eles não conhecem a rede e as vezes vem com umas ideias muito mirabolantes que não vão funcionar.” (Entrevistada A).

As parcerias participam na elaboração de projetos, mas também ajudam ministrar cursos, palestras, recursos financeiros, entre outras atividades.

Na Lei nº 3.833/06 – Política de Educação Ambiental do Distrito Federal, art.12, diz: “Aos professores em exercício na rede pública de ensino serão oferecidos cursos de formação complementar em suas áreas de atuação, visando ao cumprimento dos objetivos e princípios da Política Distrital de Educação Ambiental.” Segundo a entrevistada, em 2016 foi ministrado um curso aos professores da rede pública, chamado: “gestão sustentável da água e resíduos sólidos” em parceria com a CAESB, ADASA e SLU.

“A gente deu esse curso de formação para professores de 60 horas, a ideia era que a gente fizesse fóruns nas regionais de ensino, mas a gente não tinha pernas para isso. O curso foi bem recebido, a gente conseguiu atingir poucos professores pois só teve uma turma, uma média de 45 professores em 2016. Em 2017 foi oferecido novamente, com módulo de 120 horas. Solicitaram que fizesse de novo, mas a gente não tinha mais como acompanhar esse ano, mas será provavelmente ofertado ano que vem (2019). E dar palestras nas escolas, pois curso de formação é complicado para gente acompanhar.” (Entrevistada A).

Segundo o site do Portal da Transparência do DF, no ano de 2016 a rede de ensino pública do Distrito Federal contava com 27.402 professores de educação básica em atividade. Ou seja, apenas 0,16% dos professores ativos na rede participaram do curso de formação ofertado pela SEEDF.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DE ESCOLAS EM PLANALTINA-DF

Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina-DF (CEF 01 – Centrinho), Escola Classe Frigorífico Industrial, Escola Classe Rajadinha e Jardim de Infância Casa da Vivência foram as escolas que tiveram o PPP analisado. Dentre tais escolas apenas no CEF 01 – Centrinho e no Jardim de Infância Casa da Vivência foi realizada entrevista, nas demais escolas não foi possível devido a dificuldade de contato nas escolas por serem rurais.

A Educação Ambiental é uma maneira das escolas ajudarem a minimizar os problemas enfrentados pela natureza devido a ação do homem (GARDOLINSKI & SANTOS). Sendo assim ressalta-se a importância da escola, o lugar de formação dos cidadãos, trabalhar com os estudantes a relevância de cuidar do meio ambiente, de preservar a natureza, de vivermos em relação harmoniosa com o meio em que vivemos. Dentre os 4 PPPs analisados, 3 continham projetos de educação ambiental ou faziam menção a importância da natureza. Os projetos aqui mencionados serão anexados no anexo do trabalho.

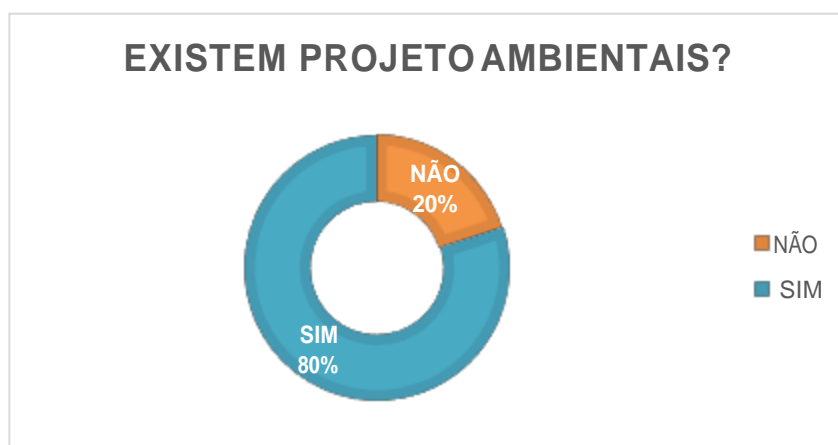


Gráfico 1: Quantidade de escolas que existem projetos ambientais.

A Escola Classe Rajadinha é uma escola rural de Planaltina-DF. No PPP analisado, ano de 2016-2016, a escola possuía 161 alunos. Não foram encontrados projetos de Educação Ambiental no PPP analisado.



Figura 2: Localização da EC Rajadinha. Google Maps, 2018.

A Escola Classe Frigorífico Industrial é outra escola rural de Planaltina-DF e recebe esse nome pois utiliza de um terreno doado pelos proprietários do Frigorífico Friboi. O projeto foi o do ano 2017-2017, a escola atendia 100 alunos de 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental. Um dos objetivos específicos da escola é “sensibilizar toda a comunidade escolar sobre o conjunto de temáticas relativas não só à proteção da vida no planeta, mas também à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida no meio em que está inserido.” Na escola existem dois projetos que abordam o tema meio ambiente, são eles o projeto futuro verde e a semana de educação para vida.



Figura 3: Localização da EC Frigorífico Industrial. Google Maps, 2018.

O Jardim de Infância Casa da Vivência é uma escola urbana, localizada na zona central de Planaltina-DF. Projeto do ano 2017-2017, a escola atendia 280 alunos, crianças de 4 e 5 anos, 1º e 2º período da Educação Infantil. O ambiente da escola é diferente das demais escolas por dois fatores: o local é a antiga residência oficial do Administrador Regional de Planaltina-DF e também por ter uma área verde bem ampla. “Mão na Massa”,

“Cheirinho da terra” e “Plenarinha 2017: a criança na natureza por um crescimento sustentável” são os projetos que envolvem questões ambientais presentes no PPP dessa escola. *“A nossa escola tem um ponto positivo: trabalhamos com rodízio, as crianças não ficam o tempo todo dentro de sala, então eles estão sempre passeando na área verde, se tem algo de diferente dificilmente eles não vão perceber, eles percebem muito rápido”* (Entrevistada B).



Figura 4: Localização do Jardim de Infância Casa da Vivência. Google Maps, 2018.

Outra escola urbana de Planaltina-DF é o Centro de Ensino Fundamental 01 de (CEF 01 – Centrinho). O PPP analisado foi o do ano 2017-2017. Com 1110 estudantes no ano, atendendo do 6º ao 9º ano. Como um dos objetivos específicos, a escola busca desenvolver projetos a respeito de Educação Ambiental. Nesta instituição também é abordada a questão ambiental nas ações de dimensão pedagógica e ações de dimensão administrativa. Construir, com materiais recicláveis quiosques para os momentos de descontração de lazer dos alunos; executar obras de paisagem na escola como parte de um projeto envolvendo todos os segmentos e parceiros como Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (EMATER-DF), Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (NOVACAP) E Departamento de Estradas e Rodagem do Distrito Federal (DER-DF) são algumas das ações de dimensão administrativa proposta pela escola. Projetos específicos ambientais: “Projeto horta e jardinagem escolar da Educação de Jovens e Adultos Interventiva e Escola Integral”, “Projeto orgânicos na escola”, “Projeto Jardim Sensorial” e “Projeto de combate ao Aedes Aegypti”. A escola considera relevante a abordagem da questão ambiental dentro do PPP pois *“é importante na questão de conscientização do cidadão com o meio ambiente. A escola é o lugar que forma cidadãos”* (Entrevistada C).



Figura 5: Localização do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina -DF. Google Maps, 2018.

Após terem sido analisados os dados levantados foi possível perceber que o projeto da horta está presente na maioria das escolas: CEF 01, Jardim de Infância Casa da Vivência e EC Frigorífico Industrial. A horta na escola consegue promover uma reflexão sobre o consumo de alimentos orgânicos e demonstra a importância da preservação do meio ambiente, da interação entre comunidades escolares e a interdisciplinaridade. Despertando nos estudantes a reflexão sobre cuidar da natureza, além do benefício para o meio ambiente, é possível também melhorar a relação do aluno com o ambiente escolar e com a comunidade em que este vive (FRIDRICH, 2015). A horta ainda é importante como:

Alternativa de unir a teoria e prática, na qual se insere a interdisciplinaridade em diversos níveis e áreas de ensino, aliando o meio ambiente com a saúde alimentar, despertando nos alunos um encantamento frente ao ambiente criado. (Dias *apud* FRIDRICH, 2015)

Entretanto, no PPP do Jardim de Infância Casa da Vivência a horta é tratada como “o espaço onde as crianças se percebem como parte da natureza, têm contato com a terra e aprendem o processo de germinação das verduras, como seus cuidados e utilização para uma alimentação saudável”. Porém a teoria não condiz com a prática, o projeto não é executado

da maneira como deveria, as crianças não participam o quanto poderiam. “... Horta, que é uma coisa que desestrutura muita gente pois tem que mexer com terra, nos temos que ter uma pessoa exclusiva para horta e nós não temos. As crianças participam, porém, podiam participar muito mais, tem a enxada, o adubo, produtos químicos. A gente tenta então colocar as crianças no que for possível, mas o ideal seria se tivesse alguém exclusivo”.

(Entrevistada

B)

Segundo LONGUI e BENTO (2006), a elaboração do PPP tem que ser democrática, a comunidade deve participar deste momento. No CEF 01 a elaboração dos projetos contou com a colaboração da comunidade escolar. “Essa escola é bem participativa. A gente tem participação mensal do conselho de classe. Nos temos uma efetiva participação do conselho escolar, composto por todos os segmentos. As pessoas foram eleitas pela sociedade. E a gente faz uma participação efetiva, porque muitas vezes a gente vê o pessoal desse conselho só assinar a verba [...]. Essa discussão dos projetos é feita também nos conselhos, sem contar que a gente no início do ano, a gente faz uma reunião com os pais para apresentar os projetos, antes de fechar o projeto a gente vai fazendo discussões numa plenária coletiva e a gente discute com os pais os projetos também. É uma construção que realmente é coletiva, mas a gente tem feito isso já há algum tempo” (Entrevistada C).

As escolas relatam em seus PPPs a ocorrência de EA no ambiente escolar, porém para ser efetivo esse trabalho realizado pelas instituições escolares, é preciso ter resultados: os alunos aderirem as práticas das atividades como hábitos em seus cotidianos, é necessário que as atividades consigam impactar a vida dos estudantes e seja capaz de propor mudanças em suas atitudes, que os estudantes consigam transmitir o conhecimento adquirido e como consequência disso conseguir que as outras pessoas também repensem suas atitudes em relação ao meio ambiente.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A LEGISLAÇÃO

Verificar a compatibilidade dos temas ambientais propostos nos PPPs de Escolas Públicas de Planaltina-DF com leis que versem sobre Educação Ambiental foi um dos objetivos propostos neste trabalho. Logo, no presente capítulo serão apresentados dados relevantes das legislações e posteriormente compará-los com os PPPs analisados.

Foram utilizadas as seguintes legislações:

- **Lei nº 1.146, de 11 de julho de 1996:** Dispõe sobre a introdução da Educação Ambiental como conteúdo das matérias, atividades e disciplinas curriculares do 1º e 2º graus dos estabelecimentos de ensino do Distrito Federal.
- **Lei nº 3.833, de 27 de março de 2006:** Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política de Educação Ambiental do Distrito Federal, cria o Programa de Educação Ambiental do Distrito Federal, complementa a Lei federal nº 9.795/1999 no âmbito do Distrito Federal e dá outras providências.
- **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999:** Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- **Portaria nº 428, de 04 de outubro de 2017, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal:** Política de Educação Ambiental Formal da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
- **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, Ministério da Educação:** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

A Lei nº 1.146/96 estabelece que “a Educação Ambiental é conteúdo obrigatório das matérias, atividades e disciplinas curriculares do 1º e 2º graus dos estabelecimentos de ensino do Distrito Federal de forma multidisciplinar e interdisciplinar”. Também é importante ressaltar que o art. 3º informa como responsabilidade dos órgãos competentes a formação, treinamento e reciclagem dos professores, sendo assim é de responsabilidade da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal visto que tais profissionais mantêm vínculo com este órgão.

Art. 2º, Lei nº 3.833/06: “A Educação Ambiental é componente essencial e permanente da educação do Distrito Federal e deve constar, de forma articulada, em todos os níveis e modalidade do processo educativo [...]”. A lei atribui às escolas a responsabilidade de tratar de Educação Ambiental nos programas educacionais e promovê-la.

“As instituições de ensino fundamental, públicas e privadas, incluirão em seus projetos pedagógicos a dimensão ambiental, de acordo com os princípios e objetivos desta Lei”. (Art. 8º, Parágrafo único, Lei nº 3.833/06)

Segundo a Lei nº 3.833/06 aos professores da rede pública do Distrito Federal serão ministrados cursos de formação visando atingir os objetivos propostos na Política Distrital de Educação Ambiental. É importante ressaltar também que a lei informa temas relacionados a questão ambiental que deverão conter nas práticas pedagógicas das escolas: “adoção do meio ambiente local, incorporando a participação da comunidade na identificação dos problemas e na busca de soluções”; “realização de ações de monitoramento e participação em campanhas de defesa do meio ambiente como reflorestamento ecológico, coleta seletiva de lixo e de pilhas e baterias de celulares”. Entretanto nas escolas rurais existem outros temas que deverão ser abordados:

“Art. 20. As escolas situadas nas áreas rurais deverão incorporar os seguintes temas: I – conservação do solo; II – proteção dos recursos hídricos; III – combate à desertificação e à erosão; IV – controle do uso de agrotóxicos; V – combate a queimadas e incêndios florestais; VI – conhecimento sobre o gerenciamento de bacias e microbacias hidrográficas e conservação dos recursos hídricos . ” (Lei nº 3.833/06)

A Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA (Lei nº 9.795/99) serviu de base para a elaboração da Lei nº 3.833/06, sendo assim algumas partes da PNEA foram integralmente transcritas na Política de Educação Ambiental do Distrito Federal e detalhadas acima. Ressalta-se novamente então que os professores atuantes em sala de aula devem receber cursos de formação visando cumprir os objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental. Segundo essa legislação a Educação Ambiental não deve ser disciplina específica do currículo de ensino, sendo trabalhada como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidade do ensino.

A Política de Educação Ambiental Formal da SEEDF foi instituída pela Portaria nº 428/2017. Um dos objetivos fundamentais propostos nessa lei é “inserir a temática Educação Ambiental nos Projetos Político-Pedagógicos das unidades escolares de forma interdisciplinar, multidisciplinar e/ou transdisciplinar”. Outras atribuições dadas as unidades escolares foram:

“§ 2º Em atendimento à Lei Federal nº 12.633/2012, que institui o dia 03 de junho como o Dia Nacional da Educação Ambiental, as unidades escolares devem prever, em seus Projetos Político-Pedagógicos, atividades, que envolvam toda a comunidade escolar.


§ 3º Em atendimento à Lei Distrital nº 5243/2013, que institui a Semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água nas Escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, a ser realizada anualmente, no período que abrange o dia 22 de




março - Dia Internacional da Água (Lei Distrital nº 4809/2012), as unidades escolares devem se dedicar ao desenvolvimento de ações educativas acerca do uso sustentável da água, com envolvimento da escola, da família e da sociedade.” (Art. 6º, §§ 2º e 3º, Portaria 428/2017 – SEEDF)





A Resolução nº 2/2012 do Ministério da Educação também ressalta a importância de a Educação Ambiental ser trabalhada interdisciplinarmente em todas as fases, etapas, níveis e modalidade de ensino, não podendo ser disciplina específica do currículo.






Art. 16. A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Básica e da Educação Superior pode ocorrer: I - pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental; II - como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; III - pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares . (Resolução nº 2/2012 do Ministério da Educação)


Nas tabelas a seguir serão comparadas a adequação dos PPPs com as legislações anteriormente citadas:






CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE PLANALTINA - CENTRINHO	
<p>Lei nº 1.146/1996</p> 	<p>A Educação Ambiental foi inserida no PPP da escola analisado como conteúdo das matérias, atividades e disciplinas, com tratamento multidisciplinar e interdisciplinar. Segundo a entrevistada B:</p> <p><i>“Não é uma matéria, a gente trabalha dentro de temas transversais. Já é uma escola que trabalha com esses temas transversais bem fortemente”.</i></p>





<p>Lei nº 3.833/2006</p> <p></p>	<p><i>“Os professores não têm formação por parte da SEEDF, as vezes a gente traz alguma palestra de alguma empresa, alguma instituição. O que eles sabem do meio ambiente é tudo proposto pela escola, professores que compartilham experiência. Nós temos alguns alunos da UnB, que vieram em 2017 fazer trabalhos,</i></p>
<p></p>	<p><i>mas é através de professores que tem contato com eles, e aí consegue trazer”.</i></p> <p>Ou seja, a lei estabelece que os professores da rede pública receberão cursos de formação, porém na prática a legislação não é cumprida.</p> <p>Em relação aos temas estabelecidos pela lei para as atividades pedagógicas a serem realizadas, o PPP da escola atende a requisição, como por exemplo em seus projetos “Combate ao Aedes Aegypti”, “Horta e Jardinagem Escolar da Educação de Jovens e Adultos Interventiva e Escola Integral.”</p>
<p>Lei nº 9.795/1999</p> <p></p>	<p>Como já citado anteriormente, os professores não recebem formação específica por parte do órgão competente. E também a Educação Ambiental não é tratada como disciplina do currículo escolar, é trabalhada na escola dentro dos temas transversais.</p>





<p>Portaria nº 428/ 2017</p> <p></p> <p></p>	<p>O objetivo de “inserir a temática Educação Ambiental nos PPPs” é atendido por essa instituição de ensino.</p> <p>Em relação ao Dia Nacional da Educação Ambiental, no PPP da escola não há abordagem sobre o assunto.</p> <p>Quanto o desenvolvimento de ações educativas acerca do uso sustentável da água a escola tem o projeto “Combate ao Aedes Aegypti”, mas também é discutido</p>
<p></p>	<p>com os alunos e pensados outros projetos.</p> <p><i>“Essa discussão da água a gente vem fazendo, nos organizamos para fazer nas férias um reservatório para captação da água da chuva, nós já montamos o reservatório. ”</i></p>
<p>Resolução nº 2/ 2012</p> <p></p>	<p>A Educação Ambiental nessa escola não é uma matéria. É trabalhada através dos temas transversais. Sendo assim, atende ao disposto no Art. 16, I - “pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental”.</p>

ESCOLA CLASSE FRIGORÍFICO INDUSTRIAL	
<p>Lei nº 1.146/1996</p> <p></p>	<p>A proposta pedagógica foi embasada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, no PPP Carlos Mota, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no Estatuto da Criança e do Adolescente e no Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal. A Educação Ambiental está presente no PPP dessa escola, portanto atende a determinação dessa lei.</p>
<p>Lei nº 3.833/2006</p> <p></p>	<p>Não dispõe em seu PPP sobre os temas propostos para escolas da área rural.</p>
<p>Portaria nº 428/ 2017</p> <p></p> <p></p>	<p>Inseriu a Educação Ambiental no PPP da unidade escolar, atendendo ao objetivo estabelecido no art. 4º, XI da lei.</p> <p>Propõe a semana de educação para vida relacionando temas como a Educação Ambiental com a prática social e envolve a família no processo, trazendo a mesma para o ambiente escolar.</p> <p>Em relação ao Dia Nacional da Educação Ambiental e ao desenvolvimento de ações educativas acerca do uso sustentável da água, no PPP da escola não há abordagem sobre o assunto.</p>
<p>Lei nº 9.795/1999</p> <p></p>	<p>escola através de projetos, sendo assim não é implementada como disciplina específica do currículo.</p>

<p>Resolução nº 2/ 2012</p> 	<p>Como já citado anteriormente, a Educação Ambiental na escola é proposta através de projetos. Compatível com o art. 16, I - “pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental”.</p>
--	---

ESCOLA CLASSE RAJADINHA	
<p>Lei nº 1.146/1996</p> 	<p>No PPP dessa escola não é abordada a Educação Ambiental, não existem projetos de Educação Ambiental propostos no PPP analisado.</p>
<p>Lei nº 3.833/2006</p> 	
<p>Lei nº 9.795/1999</p> 	
<p>Portaria nº 428/ 2017</p> 	
<p>Resolução nº 2/ 2012</p> 	

JARDIM DE INFÂNCIA CASA DA VIVÊNCIA	
<p>Lei nº 1.146/1996</p> <p></p>	<p>Existe Educação Ambiental no PPP da escola, proposta através de projetos. Ou seja, é conteúdo das matérias, atividades e disciplinas do currículo escolar.</p>
<p>Lei nº 3.833/2006</p> <p></p> <p></p>	<p>Os professores não recebem cursos da Secretaria de Educação. <i>“A Secretaria não dá cursos, teve a plenária e 2017 que foi relacionada a questão ambiental. ”</i></p> <p>Em relação ao art. 17 que propõe atividades pedagógicas que as escolas devem priorizar, o PPP atende a proposta. Como por exemplo, o projeto “mão na massa”: produções de experimentos em geral com sucata, relacionando com a proposta de coleta seletiva de lixo estabelecida em lei.</p>
<p>Lei nº 9.795/1999</p> <p></p>	<p>Como já citado, os professores não recebem formação específica por parte do órgão competente. E também a Educação Ambiental não é tratada como disciplina do currículo escolar, é trabalhada na escola dentro das atividades das disciplinas e projetos.</p>

<p>Portaria nº 428/ 2017</p> <p></p> <p></p> <p></p>	<p>Atende ao objetivo proposto no Art. 4º, XI de inserir a Educação Ambiental no PPP da instituição escolar.</p> <p>Quanto ao Dia Nacional da Educação Ambiental não há proposta no PPP da escola.</p> <p>Já sobre o desenvolvimento de ações educativas acerca do uso sustentável da água, existe a proposta da Plenarinha 2017 que é executada através do projeto da horte e no momento das histórias quinzenais.</p>
<p>Resolução nº 2/ 2012</p> <p></p>	<p>A Educação Ambiental não é abordada como disciplina e atende ao proposto no art. 16, I - “pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental”.</p>

Com a comparação das legislações com os PPPs analisados foi possível observar que há ainda déficit das escolas no cumprimento das leis, encontrando escolas que cumprem parcialmente e outra que não cumpre nenhum quesito das legislações detalhadas inicialmente. Nenhuma PPP analisado cumpriu integralmente as disposições das leis.

	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE PLANALTINA-DF	JARDIM DE INFANCIA CASA DA VIVÊNCIA	ESCOLA CLASSE FRIGORÍFICO INDUSTRIAL	ESCOLA CLASSE RAJADINHA
Lei nº 1.146/96				
Lei nº 3.833/06				
Lei nº 9.795/99				
Portaria nº 428/2017				
Resolução nº2/2012				

LEGENDA

- Não atende a legislação
- Atende parcialmente a legislação
- Atende totalmente a legislação

Figura 6: Quadro síntese das legislações. Fonte: edição própria, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, presumiu-se o nível da educação ambiental no ensino público local. A pesquisa mostrou que a maioria (3 das 4 escolas que tiveram seus PPPs analisados) das escolas públicas as quais foram analisados os PPPs dizem fazer educação ambiental e trazem alguma referência ao tema dentro do documento orientador das atividades pedagógicas, porém ainda não é efetiva a Educação Ambiental da região. Apenas trabalhar projetos ambientais com os alunos não é o suficiente para dizer que está se ensinado EA, os alunos precisam adquirir senso-crítico em relação ao meio ambiente, para dizer que o trabalho realizado foi eficiente, os alunos precisam mudar as suas atitudes em relação ao meio ambiente, e através do trabalho realizado as escolas não conseguem aferir se houve mudanças significativas no comportamento dos alunos. E ainda há escolas que não dão importância ao assunto, ou seja, não fazem menção ao tema dentro do PPP da escola.

Fica evidente a importância do trabalho da Educação Ambiental na escola, onde ao serem sensibilizados os discentes atuam como multiplicadores de informação, disseminando o conhecimento sustentável e ecológico em sua residência e comunidade, prezando por uma sociedade sustentável. (SILVA e t al.)

Outra observação, é que dos PPPs analisados a maioria apresenta proposta de projeto de horta escolar. O projeto da horta tem a sua devida importância, sendo uma maneira de unir a teoria à prática, de possibilitar aos alunos um maior contato com a terra e aprender a zelar pela mesma, entretanto, trabalhar educação ambiental nas escolas vai muito além de se fazer horta, há outros projetos que também devem ser trabalhados dentro da escola, como por exemplo, a importância da água, a coleta seletiva, reaproveitamento de resíduos sólidos, reutilização da água e outros.

Dentro da Lei nº 3.833/2006 propõe-se que nas escolas públicas rurais a educação ambiental aborde os seguintes temas: “conservação do solo; proteção dos recursos hídricos; combate à desertificação e à erosão; controle do uso de agrotóxicos; combate a queimadas e incêndios florestais; conhecimento sobre o gerenciamento de bacias e microbacias hidrográficas e conservação dos recursos hídricos.”. Os PPPs rurais analisados não atendem a proposta da lei.

O Currículo em Movimento da Secretaria de Educação propõe dentro das disciplinas tópicos de meio ambiente importante a serem ensinados nas suas respectivas matérias,

porém pelo fato de a educação ambiental ser trabalhada de maneira transversal nas unidades escolares, através de projetos e atividades extraclasse, acredita-se que o currículo não influencia a educação ambiental nos PPPs das escolas.

Uma sugestão, é que no Currículo em Movimento da SEEDF fossem inseridos projetos “espelhos” para nortear as escolas no momento de elaboração dos projetos ambientais em seus PPPs, e também, para que pudesse ter na rede projetos semelhantes nas escolas de maneira que facilitasse no momento de aferir a efetividade dos projetos. Ou seja, os projetos “espelhos” serviriam como modelos para auxiliar a elaboração dos projetos nas escolas, nesse “espelho” teriam propostas de projetos elaborados pela SEEDF para serem uma possibilidade a mais de executar a educação ambiental nas instituições escolares.

É necessária ainda a presença da EA nas estruturas curriculares, pois a disciplina busca alternativas que promovam uma contínua mudança na mentalidade, estimulando no ser humano uma consciência sobre o meio ambiente e favorecendo a construção de um lugar habitável para as futuras gerações. (FERREIRA; PEREIRA; BORGES, 2013)

Falta também por parte da SEEDF uma maior fiscalização quanto à ocorrência de projetos ambientais nas escolas, o órgão precisa ter um controle para verificar se as instituições de ensino públicas estão de acordo com a legislação distrital existente.

Em entrevista a SEEDF foi citado alguns parceiros que trabalham nas escolas em projetos de educação ambiental, porém um dos entrevistados reclama da falta de parceria do órgão. “Eu acho que o governo, as secretarias dele está tudo distanciada, pois a Secretaria de Meio Ambiente podia trabalhar com a rede de escolas, mas não trabalha.” (Entrevistada C). Ou seja, há uma contradição. Talvez o que ocorre é o baixo índice de parceria, atendendo apenas parte da rede e não toda sua amplitude, e com isso, a impressão passada é que não tem parcerias. A mesma coisa ocorre com os cursos de formação, a SEEDF informa ter ministrado cursos, porém as escolas reclamam de falta de cursos de formação. “Não tem formação por parte da SEEDF, as vezes a gente traz alguma palestra de alguma empresa, alguma instituição, mas não temos nada, apoio, nada.” (Entrevistada C).

Trabalhar EA em qualquer escola é um grande desafio, pois nem sempre as escolas possuem profissionais especialistas na área de biologia, ecologia no seu quadro de professores, fazendo com que estes busquem timidamente o conhecimento nessa área, necessitando de uma formação continuada. (FERREIRA; PEREIRA; BORGES, 2013)

As escolas sugerem que sejam feitas parcerias com a Universidade, de maneira a propiciar a disseminação de mais informações no ambiente escolar. Sugere-se então que a Educação Ambiental ensinada aos discentes de Gestão Ambiental da Faculdade UnB (Universidade de Brasília) de Planaltina possa proporcionar esses momentos de interação entre as escolas públicas locais e a universidade, de modo que as informações aprendidas no curso possam ser aproveitadas na própria região em que o campus universitário está inserido. “Seria legal casar a teoria de vocês que são da área com a prática nas escolas, principalmente em Planaltina, que tem muita escola rural, que tem o campus da faculdade que é voltado para questão ambiental [...] É legal que a universidade desenvolva projetos na escola, seria muito legal se vocês viessem com miniprojetos, que fizesse um plantio de alguma coisa.” (Entrevistada B).

A escola é um espaço privilegiado para estabelecer conexões e informações, como uma das possibilidades para criar condições e alternativas que estimulem os alunos a terem concepções e posturas cidadãs, sobretudo, a respeito da sustentabilidade e Educação Ambiental. (SILVA et al.)

À medida que aumenta a população, a necessidade por serviços essenciais também cresce, como por exemplo coleta seletiva, reciclagem da água, saneamento básico. Isso devido ao fato da elevação no uso dos recursos naturais.

Ainda existem pessoas que não tem noção da dimensão da questão, da necessidade e importância de conscientizar sobre a necessidade de cuidar do meio em que vivemos e da possibilidade de trabalhar isso nas escolas através da educação ambiental.

Nós, futuros gestores ambientais, temos um papel importante nesse problema, somos responsáveis e capazes de disseminar conhecimento voltados a valorização do meio ambiente e a melhora do comportamento humano em relação a natureza. Deve-se sempre ter em mente que a natureza é a fonte da vida humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, S. E. A. . **Pesquisa e Análise Documental**. In: XVI Seminário de Práticas Docentes: competências docentes no século XXI e em outros também, 2008, Anápolis. Anais do XVI Seminário de Atualização de Práticas Docentes. Anápolis: Centro Universitário de Anápolis, 2008. p. 26-28.

AGÊNCIA BRASÍLIA. **Planaltina comemora 158 anos com programação até 27 de agosto, 2017**. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2017/08/18/planaltina-comemora-158-anos-com-programacao-ate-27-de-agosto/>. Acessado em 28 de julho de 2018.

ALMEIDA, M. S. . **Algumas reflexões acerca da relação entre currículo escolar e ensino de ciências**. In: VI Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2012, São Cristóvão- SE. VI Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe-UFS, 2012. v. 6.

BETINI, G. A. A Construção do Projeto Político Pedagógico da Escola. EDUC@ção - Rev. Ped. - UNIPINHAL – Esp. Sto. do Pinhal – SP, v.01, n. 03, jan./dez. 2005.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Lex: coletânea de legislação: edição federal, Brasília, 1996.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Lex: coletânea de legislação: edição federal, Brasília, 1999.

BRASIL, **Programa Currículo Em Movimento - Apresentação**. Disponível em: <http://Portal.Mec.Gov.Br/Programa-Curriculo-Em-Movimento-Sp-1312968422>. Acesso em 24 de julho de 2018.

BRASIL. Resolução Nº 2, de 15 de Junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Lex: coletânea de legislação: edição federal, 2012.

BRASÍLIA. Lei nº 1.146, de 11 de Julho de 1996. **Dispõe sobre a introdução da Educação Ambiental como conteúdo das matérias, atividades e disciplinas curriculares do 1º e 2º graus dos estabelecimentos de ensino do Distrito Federal**.

BRASÍLIA. Lei nº 3.833, de 27 de Março de 2006. **Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política de Educação Ambiental do Distrito Federal, cria o Programa de Educação Ambiental do Distrito Federal, complementa a Lei Federal nº 9.795/1999 no âmbito do Distrito Federal e dá outras providências**.

BRASÍLIA. Portaria nº 428/2017, de 04 de Outubro de 2017. **Institui a Política de**

Educação Ambiental Formal da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

CARVALHO, K. G. et al. **A Importância da Educação Ambiental na Escola.** In: Jornada de Ensino, Pesquisa E Extensão, XIII, 2013. UFRPE: Recife.

COMPETÊNCIAS SEEDF. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/competencias-seedf/>. Acesso em 26 de julho de 2018.

CORREA, S. M. B. B. Unidade 2. In: **Probabilidade e Estatística.** 2ª. ed. PUC Minas Virtual, 2003. p. 28-29. Disponível em: http://estpoli.pbworks.com/f/livro_probabilidade_estatistica_2a_ed.pdf. Acesso em 10 de novembro de 2018.

CUBA, M. A. **Educação Ambiental nas Escolas.** ECCOM, v.1, n.2, p.23-31, 2010.

DICIONÁRIO MICHAELIS ONLINE: **Documento.** [S.l.: s.n.], 2018. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/documento/>. Acesso em 26 de julho de 2018

FERREIRA, J. E; PEREIRA, S. G; BORGES, D. C. S **A Importância da Educação Ambiental no Ensino Fundamental.** Revista Brasileira de Educação e Cultura. Centro de Ensino Superior de São Gotardo, p. 104-119, 2013.

FRIDRICH, G. A. **Horta escolar: como alternativa para a educação ambiental.** In: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, XII, 2015. PUC PR: Paraná.

GARDOLINSKI, M. T. H. A; SANTOS, S. P. dos. **A importância da educação ambiental nas escolas para a construção de uma sociedade sustentável.**

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T (Org.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009, p. 31-39.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Servidores por órgão.** Disponível em: <http://www.df.gov.br/>

GRAÇA, L.B; CAMPOS, M. P. C. **Educação Ambiental: Uma Reavaliação Da Prática Escolar.** 2009. Disponível em: <http://revistaea.org/artigo.php?idartigo=736>. Acesso em 12 julho de 2018.

HINTZE, H. C. **Educação do lugar: formação crítica de educadores.** Nature and Conservation, v. 2, n. 2, p. 58-70, 2009.

IBGE. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em 14 de maio de 2018.

INEP. **Aumenta número de escolas com educação ambiental.** 2004. Disponível em:

http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/aumenta-numero-de-escolas-com-educacao-ambiental/21206.
Acessado em 28/03/2018, 16:06.

LONGUI, S. R. P.; BENTO, K. L. Projeto Político Pedagógico: Uma Construção Coletiva. **Revista de Divulgação Técnico Científica do ICPG**. Blumenau, v. 3, n.9, p. 173-178, jul/dez, 2006.

MODESTO, K. G. A. G. *Percepção ambiental de alunos de escolas de ensino médio – Distrito Federal*. 2014. 57 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão Ambiental) - Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2014. (p.12 – 14)

MOREIRA, D. A. **Entrevistas e estudo de caso**. Faculdade Magister, 2007.

MUNHOZ, R. H ; RISTAU, K. M. . **A inserção da educação ambiental no currículo escolar: alguns apontamentos**. 2017.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – Características, usos e possibilidades**. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, Vol.1, N°. 3, 1996.

OLIVEIRA, C. J. **Modernos Contos Brasileiros 4**. In: Aníbal Albuquerque. (Org.). Modernos Contos Brasileiros 4. 1ed. Varginha: Editora Alba, 2005, v. 4, p. 27-29.

PAIÃO, O. S; EBAID, A. A. W. **A Importância da Educação Ambiental na Sociedade Contemporânea**. Colloquium Socialis, Presidente Prudente, v. 01, n. Especial, p.459-465, 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento – Anos Finais**. Brasília: 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político Pedagógico Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina-DF**. Brasília: 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político Pedagógico Escola Classe Frigorífico Industrial de Planaltina-DF**. Brasília: 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político Pedagógico Escola Classe Rajadinha de Planaltina-DF**. Brasília: 2016.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político Pedagógico Jardim de Infância Casa da Vivência de Planaltina-DF**. Brasília: 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político**

Pedagógico Carlos Mota. Brasília: 2012. (p. 1-5; 52-53; 131)

RAMOS SANTOS, A. C; CORACINI DE SOUZA, R.L. **O Projeto Político Pedagógico: Conceitos E Significados Na Democratização Da Escola.** Disponível Em: <https://Home.Unicruz.Edu.Br/Mercosul/Pagina/Anais/2015/1%20-%20artigos/O%20projeto%20politico%20pedagogico%20conceitos%20e%20significados%20na%20democratizacao%20da%20escola.Pdf>. Acesso em 24 de julho de 2018.

SENS, A. S. **Projeto pedagógico na escola.** Florianópolis, 2011.

SILVA, K. R. da. *Projeto político pedagógico: instrumento de gestão escolar para a transformação institucional e social.* 2005, 33 f., il Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia – Formação de Professores para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Projeto Professor nota 10) – Centro Universitário de Brasília, Brasília-DF, 2005.(p. 4-10)

SILVA, M. C. ; PINTO, M. J. N. ; VIEIRA, E. L. A. . **O currículo escolar e suas múltiplas funções.** In: 6º encontro de formação de professores (6º ENFOPE), 2013, Aracaju. 6º ENFOPE, 2013.

SILVA, P. S. D; SANTOS, J. R. G. dos; CARDOSO, J. H. R; ABREU E SILVA, P. R. F. de. **A importância da educação ambiental no ensino básico: sustentabilidade no ambiente escolar.** Congresso Nacional de Educação, II, Universidade de Pernambuco – Campus Mata da Norte.

APÊNDICE

Questionário utilizado para entrevista com equipe pedagógica de Escolas Públicas de Planaltina-DF:

- 1) Por que a escola considera importante a abordagem da questão ambiental dentro do PPP?**
- 2) A elaboração dos projetos ambientais foi feita com colaboração da comunidade escolar? Se sim, quais segmentos participaram? (Ex: direção, pais, alunos, funcionários)**
- 3) Como os professores se relacionam com a proposta ambiental do PPP da escola?**
- 4) Os professores têm preparação específica para os projetos ambientais? Se sim, como é tal formação? Acontece na própria escola ou fora?**
- 5) Quais os impactos pedagógicos de tais propostas ambientais podem ser observados?**
- 6) Comentários livres sobre a questão ambiental na sua escola.**

Questionário utilizado para entrevista com a (SEEDF):

- 1) Qual a relevância dada pelo Currículo da SEEDF aos temas ambientais?**
- 2) Existe qualificação para os professores da rede pública em temas ambientais? Como funciona?**
- 3) Quais são as especificidades das Escolas Rurais no Distrito Federal?**
- 4) Existe diferenças do Currículo das Escolas Rurais e das Escolas Urbanas? Se existem, quais as diferenças?**
- 5) Existem projetos ambientais na SEEDF? Quais são as parcerias feitas?**
- 6) Se existem, quais os projetos ambientais com melhores resultados na SEEDF? Como tais resultados foram medidos?**
- 7) Como é a adesão das escolas aos projetos ambientais propostos pela SEEDF? Qual o nível de adesão? Como é medida tal adesão?**
- 8) O Distrito Federal recentemente vem enfrentando sérios problemas ambientais (ex.: queimadas, crise hídrica), a SEEDF tem/teve ações educativas nas escolas?**
- 9) Qual a importância de debater sobre a Educação Ambiental nas Escolas Rurais do Distrito Federal?**
- 10) Comentários livres sobre a questão ambiental na SEEDF.**

ENTREVISTA CASA DA VIVÊNCIA

1) Se existem projetos ambientais no PPP, por que a escola considera importante a abordagem da questão ambiental dentro do PPP?

A nossa escola por ela já ter um formato diferente, são raras as escolas que tem muitas

árvores, árvores frutíferas, uma área verde mais ampla, hoje em dia as escolas são muito pavimentadas. Então valorizando também esse lado do aspecto físico da escola, tem a importância para todos nós, além do projeto da horta temos também o projeto das famílias que elas vêm na escola, famílias que fizeram plantio. A gente tenta ao máximo preservar o aspecto físico da escola, mas também para que as crianças percebam a importância disso tudo.

2) A elaboração dos projetos ambientais foi feita com colaboração da comunidade escolar? Se sim, quais segmentos participaram? (Ex: direção, pais, alunos, funcionários)

Nos temos o nosso PPP construído da seguinte forma: as informações mais marcadas, de como a escola surgiu, a composição da escola, essa parte já é toda estruturada, não muda, a escola tem uma história e ela não muda. O que muda são os projetos, a cada ano a gente inclui os projetos dentro do PPP e aí ele vai acontecendo, esse ano eles já até pediram pra gente mandar e nos já enviamos, mas o que acontece, a gente manda um esqueleto do PPP, quando é no final do ano a gente monta um portfólio, com fotos, tudo. Esse momento o PPP é mais enxuto, quando é no final do ano que ele fica completo.

3) Como os professores se relacionam com a proposta ambiental do PPP da escola? A nossa escola temos um ponto positivo, trabalhamos com rodízio, as crianças não ficam o tempo todo dentro de sala, então eles estão sempre passeando na área verde, se tem algo diferente dificilmente eles não vão perceber, eles percebem muito rápido,

tem micos, lagartas diferentes. E os professores daqui tem muita disposição quando a gente propõe, claro que tem aqueles pontos críticos, mas eles se envolvem com muita facilidade nos projetos. Se for uma coisa tipo horta, que é uma coisa que desestrutura muita gente, que tem que mexer com terra, nos temos que ter uma pessoa exclusiva para horta e nós não temos. As crianças participam, porém, podiam participar muito mais, tem a enxada, o adubo, produtos químicos, a gente tenta então colocar as crianças no que for possível, mas o ideal seria se tivesse alguém exclusivo, o projeto é fácil de executar. Mas fora isso, as crianças sempre que tem algum movimento na escola, eles notam. Dentro do nosso projeto “senta que lá vem história”, a gente conta muita história que tem plantas, a gente tenta mostrar para eles as plantas, tem criança que nunca viu um pé de bananeira, como nasce uma banana, então a gente tenta fazer isso.

4) Os professores têm preparação específica para os projetos ambientais? Se sim, como é tal formação? Acontece na própria escola ou fora?

Dentro do projeto da escola, como não tem uma pessoa específica para horta, a gente tenta encaixar o que é possível dentro do projeto maior da escola. Mas assim, a gente já tentou para alguns momentos para poder discutir tal questão. A Secretaria não dá cursos, teve a plenarinha do ano passado que era relacionada a questão ambiental, que foi quando realmente saiu o projeto da horta, mas aonde foi que a gente se esbarrou: tem que ter alguém pra cuidar, não adianta só as crianças irem lá.

5) Quais os impactos pedagógicos de tais propostas ambientais podem ser observados?

Eu acho que só o fato da escola ser diferente, isso já causa uma certa mudança de comportamento tanto dos adultos como das crianças. Dificilmente a gente tem problema de criança arrancando árvores, se a gente planta alguma coisa a gente entende que tem que cercar pois as crianças são pequenas, mas o interessante é que a gente planta e normalmente elas não morrem por serem arrancadas, é geralmente pelo adubo, pelo terreno. A gente não parou pra pensar nisso, será se foram as experiências ou só pelo fato de a escola ser diferente. Outro problema que a gente se esbarra, na época de setembro a gente tenta fazer os plantios, mas até pra achar muda é difícil, a gente tem que correr muito pra achar muda, achar pessoas que falem disso, órgãos que venham e falem que isso é legal para ter na escola.

6) Comentários livres sobre a questão ambiental na sua escola.

Seria legal casar a teoria de vocês que são da área com a prática nas escolas, principalmente em planaltina, que tem muita escola rural, que tem o campus da faculdade que é voltado para questão ambiental. A gente tem um projeto, que uma empresa fez uma casinha para separar os lixos recicláveis, os pais trazem de casa, eles participam muito. No ano passado fizemos uma gincana pra ver quem traria mais caixa de leite, papelão, pois a intenção da escola é trocar todas as telhas por telhas de caixa de leite, telha tetrapack. Nossa escola foi escolhida pela ADASA, eles fizeram um projeto bem legal, mas não executaram ainda, a gente espera que um dia seja executado. O legal é isso poder trazer frutos para escola, pois como é uma coisa a longo prazo precisa de recursos, de pessoas que entendem. Com a água da piscina, devido a falta de recurso, a proposta é fazer um jardim suspenso. É legal que a Universidade desenvolva projetos na escola, seria muito legal se vocês viessem com mini-projeto, fazer um plantio de alguma coisa.

ENTREVISTA CENTRINHO

1) Se existem projetos ambientais no PPP, por que a escola considera importante a abordagem da questão ambiental dentro do PPP?

É importante na questão de conscientização do cidadão com o meio ambiente. A

escola é o lugar que forma cidadãos. Já foi trabalhado dentro da escola com o pessoal da limpeza, pois não adianta nada fazer a conscientização com os alunos e os funcionários da limpeza não colaborarem, eles hoje fazem economia de água, coleta seletiva.

2) A elaboração dos projetos ambientais foi feita com colaboração da comunidade escolar? Se sim, quais segmentos participaram? (Ex: direção, pais, alunos, funcionários)

Na nossa discussão, essa escola aqui é bem participativa. A gente tem participação mensal do conselho de classe. Nos temos uma efetiva participação do conselho escolar, é composto por todos os segmentos, as pessoas foram eleitas pela sociedade: pais, alunos, professores, servidores. E a gente faz uma participação efetiva, porque muitas vezes a gente vê que o pessoal desse conselho eles só assinam verba que a gente tem que gastar, aqui não, o pessoal participa, decide o que vai ser gasto, o que vai ser feito, eles opinam na questão burocrática da verba mas também opinam na questão pedagógica. Essa discussão dos projetos é feita também nos conselhos, sem contar que a gente no início do ano, a gente faz uma reunião com os pais para apresentar os projetos, antes de fechar o projeto a gente vai fazendo discussões numa plenária coletiva e a gente discute com os pais os projetos também. É uma construção que realmente é coletiva, mas a gente tem feito isso já há algum tempo.

3) Como os professores se relacionam com a proposta ambiental do PPP da escola? Olha a gente tem aqui, essa é a minha segunda gestão, a primeira quando eu cheguei a escola era realmente bem largada, um índice de “analfabetização”, de reprovação, abandono, nós tínhamos um perfil do povo falar mal da escola, penúltimo lugar do IDEB no DF, e estamos lutando para mudar, tanto o ambiente físico, porque você quer trabalhar num bom lugar, quer estudar assim também. E a questão dos alunos que eles não respeitavam a escola, não se sentiam parte dela, depredavam tudo, era terrível, as salas tudo pichadas. Então quando a gente começou em 2014, tinha uma dívida gigante, não tinha cadeira para eles sentarem, mandava arrumar e 15 dias depois já estava quebrada. Então a gente começou a trabalhar, discutir com os professores, mostrar em que nível que a gente estava, tanto na estatística quanto em relação a comunidade, porque isso daqui não é uma comunidade próxima, a gente recebe aluno de todos os lugares, tem alunos de gangues, não podia colocar fulano em tal sala pois nessa sala tinha aquele que morava

em tal canto, aquele negócio de guerra mesmo.

Então a gente começou a fazer as discussões, em 2014 eu tive aqui briga de faca muito grande, nós começamos a fazer a questão da gestão democrática, a participação da comunidade. Com muita dívida, a gente começou a fazer atividades aqui dentro, começamos a fazer reuniões com os professores semanalmente, com os alunos representantes de sala mensalmente, as vezes até menos, o conselho é participativo. Nos tentamos fazer a transparência máxima pra poder trazer o pai pra dentro da escola, então a ideia desde a gestão passada de projeto, desde 2014, a gente fez uma mudança muito grande, e essa mudança a gente começou com os projetos, ganhamos até prêmio internacional. Em 2014, ganhamos um prêmio nacional de um projeto de diversidade, trabalhamos com a questão de gêneros, homofobia, lesbofobia, trabalhamos com a questão do respeito, e essa foi uma coisa preponderante, trabalhamos com os professores para conquistar as pessoas, depois trabalhamos com os alunos, a nossa questão do gênero é o respeito. Então começou com um tema bem forte, hoje temos aluno que é homossexual, que já usa nome social e que movimenta nessa escola com muita tranquilidade. Não é uma matéria, a gente trabalha dentro de temas transversais. Em redação, a gente trabalha com diversidade, raça, religião. Já é uma escola que trabalha com esses temas transversais bem fortemente, então esses outros projetos ficam mais tranquilos, pois quando você já trabalha a questão do respeito, eles já se sentem ser, eles já se sentem indivíduos, aí tende a respeitar o ambiente, ele se sente respeitado aqui. Temos 160 alunos especiais, cego, cadeirante, down, TGD, autista, temos tudo. E aí quando você propõe uma atividade com respeito a escola já é mais fácil, do que ser ao contrário.

4) Os professores têm preparação específica para os projetos ambientais? Se sim, como é tal formação? Acontece na própria escola ou fora?

Não tem formação por parte da SEEDF, as vezes a gente traz alguma palestra de alguma empresa, alguma instituição. Mas não temos nada, apoio nada, eu acho até que o governo, as Secretarias dele tá tudo distanciada, pois a Secretaria de Meio Ambiente podia trabalhar com a rede de escolas, mas não trabalha. O que eles sabem de meio ambiente é tudo proposto da escola, professores que compartilham experiências. Nós temos alguns alunos até da UnB, que vieram o ano passado fazer trabalhos, mas é através de professores que tem contato com eles, e aí consegue trazer.

5) Quais os impactos pedagógicos de tais propostas ambientais podem ser observados?

Nossa mudou bastante, a jardinagem por exemplo, fez com que eles sentasse, conversassem, mexer com as plantas. Menino gosta muito de correr, é agitado, se ele não sentir esse ambiente bom ele vai dispersar, e eles gostam muito da jardinagem. A horta é alimentação, porque a gente tem que comprar o tempero pro alimento que vem, o que a gente faz com a horta, serve para fazer nosso

almoço, traz uma fruta, uma verdura aqui da escola e já melhora a alimentação. Temos 12 canteiros, 2 é de muda para replantar nos outros. Só na alimentação você já sente que melhorou.

6) Comentários livres sobre a questão ambiental na sua escola.

Olha a gente tem buscado, discutido, a gente trouxe pessoal da UnB, outra Universidade, da EMATER, pois o que a Secretaria não faz, a gente faz. A gente traz esse pessoal para informação de aluno, de professor. Essa discussão da água que a gente vem fazendo, nos organizamos para fazer agora nas férias um reservatório para captação de água da chuva, nos já montamos o reservatório, mas isso tudo é assim, meu marido que sabe uma coisa, o fulano que já trabalhou em tal canto, não tem uma coisa enquanto instituição, um alguém que auxilia, a EMATER podia nos ajudar (não só a gente aqui, mas a rede toda), mas não tem essas parcerias. Então o que falta é conhecimento, apoio.

ANEXOS

PROJETOS AMBIENTAIS EXISTENTES NOS PPPs ANALISADOS

JARDIM DE INFÂNCIA CASA DA VIVÊNCIA

LOCAL	NOME DO PROJETO	OBJETIVO PRINCIPAL
ENTRADA	CHEGA MAIS...	Recepção das crianças de forma acolhedora com músicas, histórias, dramatizações e participação no primeiro momento de rotina do dia propiciando o desenvolvimento da percepção de tempo, hábitos e higiene etc...
LABORATÓRIO	MÃO NA MASSA 	Produções de experimentos em geral com sucatas, materiais artísticos e receitas culinárias.
SALA DE LEITURA	ERA UMA VEZ...	Incentivo à leitura trabalhando as histórias sob diversos focos: livros, fantoches, cartazes etc.
SOM E VÍDEO	DÓ-RÉ-MI...	Contextualização dos demais projetos com vídeos e/ou CDs de histórias e/ou musicais.
CASINHA	FAZ DE CONTA...	Possibilitar a interação com seus pares e do jogo simbólico num ambiente similar ao de uma casa através da vivência de diferentes papéis sociais.
PISCINA	TCHIBUM!	Proporcionar o desenvolvimento psicomotor e o autoconhecimento de seu corpo, habilidades e capacidades através de jogos, brincadeiras com a água e brinquedos apropriados.
QUADRAS/PATIOS	MEXE CORPINHO	Possibilitar o desenvolvimento psicomotor das crianças através de jogos e brincadeiras utilizando o próprio corpo, desenhos no chão (amarelinha, caracóis e formas geométricas coloridas).
ESCOVAÇÃO	SORRISO ALEGRE	*Opcional para a turma. Incentivar e desenvolver de forma prática hábitos de higienização.
CANTINA	COMER, COMER!	Proporcionar a vivência de hábitos corretos de alimentação e desenvolvimento da autonomia na hora das refeições.
COBERTURA	HORA ALEGRE	Momento de expressividade oral e corporal das crianças em apresentações, danças, coreografias, dramatizações de histórias, entonações de músicas e poesias.
HORTA	CHEIRINHO DA TERRA 	Possibilitar o manejo com a terra, o plantio, o cuidado e colheita das verduras e sua utilização em receitas culinárias feitas no laboratório.
CANTINHOS DA ESCOLA	CANTAROLANDO	A música possui o dom de nos unir, por isso andamos sempre juntinhos e cantarolando pela nossa escola.

Projetos propostos no PPP da escola. Fonte: PPP Jardim de Infância Casa da Vivência, 2017.

Projeto Pedagógico V PLENARINHA da Educação Infantil: O projeto desenvolvido a partir da PLENARINHA tem como objetivo principal dar voz e vez para criança que é a protagonista da sua própria aprendizagem. Ela que sabe expressar e dizer suas

expectativas, medos, anseios, desafios e desejos. Assim, a PLENARINHA por meio da escuta sensível nos possibilita ver com olhar no horizonte da criança e alcançar quais são suas percepções em relação ao que a rodeia: a casa onde vive, a escola, a rua, a cidade ou campo onde mora e identificar como a criança se percebe e age, e assim, vamos provocando reflexões que possibilite que ela tenha consciência dos seus deveres e necessidades. Para que isso seja possível durante o ano são propostas ações entrelaçadas ao projeto “Senta que lá vem história” É HORA DE CIRANDAR ENTRE HISTÓRIAS, BRINCADEIRAS E A NATUREZA, que possibilitem o envolvimento ativo da criança na proposta da PLENARINHA (A Criança na Natureza por um Crescimento Sustentável). As ações têm como objetivo saltar os muros da escola e alcançar também as famílias que são convidadas a refletir a respeito compartilhando suas percepções. As atividades realizadas a fim de desenvolver o tema da PLENARINHA, serão permeadas em meio ao nosso projeto, principalmente nas histórias quinzenais e também na implementação da Horta.

ESCOLA CLASSE FRIGORÍFICO INDUSTRIAL

Projeto Futuro Verde – Consiste em ações voltadas para sustentabilidade e para o combate ao mosquito da dengue. O projeto tem início no primeiro bimestre letivo através de estudos, e diversas atividades, envolvendo a reciclagem, a conservação do meio ambiente e o plantio da crotalária (planta eficaz na eliminação do mosquito *Aedes Aegypti*), além do cultivo de alimentos orgânicos.

Semana De Educação Para A Vida (Lei no. 11.988/2009) -. Relacionar temas como: Educação Ambiental, Diversidade, Bullying, Direitos Humanos, ECA, entre outros, com a prática social. Envolver a família no processo, trazendo a mesma para o ambiente escolar.

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE PLANALTINA-DF

Projeto Horta E Jardinagem Escolar Da Eja Interventiva E Da Escola Integral - Objetivo Geral: Proporcionar um espaço de estudo, descoberta e aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento integral do(da) aluno(a), para a formação de cidadãos(cidadãs) conscientes e atuantes na realidade em que vivem. Objetivos Específicos: Utilizar o espaço da horta como espaço terapêutico, produção de alimentos e educação ambiental; Levar os(as) alunos(as) a perceberem a horta como um espaço vivo, onde todos os organismos juntos formam uma cadeia, proporcionando uma produção sustentável e fonte de alimentação saudável; Criar um intercâmbio sistemático para trocas de experiências, vivências e diálogos entre colegas de classe, favorecendo a comunicação e a socialização; Proporcionar aos(às) alunos(as) a descoberta das técnicas de plantio, manejo do solo, cuidado com as plantas, assim como técnicas de proteção da

estrutura do solo; Desenvolver, de modo integrado, a consciência da responsabilidade para com o meio ambiente, respeitando o espaço biótico e abiótico a sua volta; Dar oportunidade aos(as) alunos(as) de aprenderem a cultivar plantas utilizadas como alimentos, remédios e ornamentação de jardins; Conscientizar os(as) estudantes a respeito da importância de utilização de alimentos saudáveis e nutritivos; Conscientizar os(as) estudantes a respeito da importância das plantas para os seres vivos; Criar, na escola, uma área verde produtiva pela qual todos(as) se sintam responsáveis; Contextualizar os conteúdos à solução de problemas da vida urbana.

Projeto Orgânicos Na Escola - Objetivo Geral: Permitir a introdução de alimentos orgânicos, de produção própria, no cotidiano escolar e possibilitar a verificação do conhecimento da comunidade escolar a respeito do tema, levar a ela informações relativas aos impactos causados por agrotóxicos à saúde e ao meio ambiente e ensinar formas de reduzir o consumo desses alimentos.

Projeto Jardim Sensorial - Objetivo Geral: Propiciar o reconhecimento de plantas diversas por meio do olfato, paladar, visão, bem como identificação de texturas (tato). Uso de vegetais variados na culinária da cantina da escola, obtendo temperos e fazendo chás para servir à comunidade e criação de um ambiente para atividades pedagógicas fora de sala de aula.

Metas/Objetivos Específicos:

Utilizar o Jardim Sensorial como espaço pedagógico, estimulando o desenvolvimento dos(das) alunos(as), realizando a inclusão de estudantes com necessidades especiais, principalmente aqueles(as) que possuem deficiência visual (cegueira total ou baixa visão). Proporcionar a interação entre estudantes e toda a comunidade escolar (professores/as, membros da Direção, servidores(as), famílias etc.). Trazer beleza estética ao ambiente escolar, deixando-o mais colorido e agradável e estimulando quatro sentidos (visão, olfato, paladar e tato). Desenvolver/aguçar os sentidos humanos, principalmente o olfato (aroma) e o paladar no reconhecimento de plantas diversas.

Projeto De Combate Ao Aedes Aegypti - Objetivo Geral: Oferecer aos(as) alunos(as) discussões a respeito de água parada, lixo e doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* (Dengue, Chikungunya e Zika).

Governo do Distrito Federal

Secretaria de Estado de Educação

Coordenação Regional de Ensino de Planaltina

Escola Classe Rajadinha

**PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO DA ESCOLA
CLASSE RAJADINHA**

Planaltina, Junho de 2016

APRESENTAÇÃO

É de grande importância para a comunidade escolar a construção do Projeto Político Pedagógico junto com todos os segmentos da instituição visando desenvolver uma política que garanta as crianças um convívio escolar com maiores oportunidades de aprendizagem.

Toma-se por base o diagnóstico da comunidade local: uma comunidade do campo com situação econômica desfavorável e logo, com pouco acesso a informações, devendo a escola assumir um papel que contribua para formar cidadãos capazes de atuar com dignidade e competência na sociedade.

A oferta da Educação Infantil II Período sequenciada pelo Ensino Fundamental do 1º ao 4º ano vem assegurar aos estudantes da comunidade o prosseguimento com sucesso nos estudos. É de inteira responsabilidade da escola transformar-se em um ambiente atrativo, oferecendo ao aluno condições para permanecer nesse espaço. Não podemos deixar de ressaltar a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, que por sua vez, terão acesso a um universo de conhecimento que sua vivência na maioria ainda não lhes havia permitido.

O espaço educativo se transforma em ambiente de superação em meio aos desafios a medida que os sujeitos envolvidos traçam objetivos e metas a serem cumpridas no decorrer do processo, respeitando individualidades, princípios e condições para isso.

Na busca pela qualidade e eficiência do ensino precisamos garantir a coerência entre as metas que planejamos, o que ensinamos e o que avaliamos. Essa complexa tarefa pressupõe

uma atitude permanente de observação, diálogo e flexibilidade.

HISTORICIDADE

Este estabelecimento de ensino iniciou suas atividades escolares em 18 de agosto de 1971, sob a responsabilidade da professora Maria de Nazaré Rodrigues de Souza.

O núcleo rural Rajadinha possuía uma única escola que funcionava em situações precárias e em terreno alheio e este, por sua vez foi exigido pelos proprietários. Com isso, um morador da comunidade local, Senhor Félix Gomes de Castro fez a doação do terreno onde posteriormente, foi construída a escola com apenas duas salas de aula.

Com o passar dos anos a demanda dos alunos foi aumentando e a necessidade de ampliar o espaço físico tornou-se inevitável. Então, no ano de 1995 mais três salas de aula foram construídas e permanecem até os dias atuais, sendo todas utilizadas. Passaram por pequenas reformas e pinturas, mas apresentam algumas precariedades.

Criada com denominação de Escola Rural do Núcleo de Rajadinha teve seu nome alterado para Escola Classe Rajadinha.

Nome: ESCOLA CLASSE RAJADINHA

Endereço: via Lago Norte DF 250 DF 006

Correio eletrônico: ecrajadinha1@gmail.com

Localização: núcleo Rural Rajadinha

Coordenação Regional de Ensino: Planaltina

Data de Criação da Escola:30/06/1971

Reconhecimento: Portaria n ° 17 – SEC DE 07/07/1980(DODF nº 129 de 10/07/1980 e A>N Da FEDF -vol.1)

Turnos de Funcionamento:

Matutino (83 alunos)

vespertino (78 alunos)

Níveis de Ensino Ofertados:

II Período da Educação Infantil

1° ao 4° ano do Ensino Fundamental

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Por tratar-se de uma Escola do Campo suas singularidades devem ser consideradas e logo, respeitadas.

A clientela dessa Instituição em sua maioria advinda da região Nordeste do país, em maior número do estado da Bahia, visa estabelecer-se nas terras para prestar serviços como caseiros ou chacareiros, na condição de empregado assalariado ou ainda na condição de pequenos proprietários para o cultivo de agricultura de subsistência. Quando não alcançam os resultados esperados, logo, buscam outros meios apresentando um elevado índice de rotatividade que atinge diretamente a escola.

É também preocupação da escola está sempre abordando questões culturais e disseminação dos valores humanos para promoção da convivência harmoniosa em sociedade pensando no hoje e nas gerações futuras. São adotadas iniciativas como busca por parcerias, voluntários, atividades festivas que integram toda a comunidade escolar, ações comunitárias, realização de reunião para divulgação de resultados.

O trabalho pedagógico é realizado de forma conjunta e com acompanhamento da figura do coordenador pedagógico e membros da direção. É assegurado ao aluno o atendimento de suas individualidades, independente de suas origens, respeitando a diversidade. E quando necessário, feitos os devidos encaminhamentos para especialistas nas mais diversas áreas.

FUNÇÃO SOCIAL

Em observância ao contexto, no qual a sociedade contemporânea está inserida, vários questionamentos são feitos, dentre eles, a preocupação de qual o papel social da escola. Essa preocupação leva a comunidade escolar a buscar o aperfeiçoamento dos mecanismos que viabilizem a construção do saber e o pleno desenvolvimento das crianças através de uma reflexão coletiva.

A Escola Classe Rajadinha atende Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 4º ano) com aproximadamente 160 alunos, a maioria pertencente a uma comunidade economicamente carente formada por chacareiros e caseiros de chácaras e fazendas oriundos da região nordeste do país. O acesso aos meios culturais e de lazer é bastante restrito, restando á escola o papel de inserí-los em diferentes esferas sócio-culturais.

A escola deve tornar-se um fator motivador na busca por melhoria e aprimoramento, oferecendo uma educação de qualidade que contemple as necessidades,prioridades e anseios da comunidade com a qual se trabalha.

Com o intuito de promover o exercício dos princípios e fins da educação expressos na Lei 9.934/96- LDB a referida escola conta com a elaboração de projetos vinculados aos problemas emergentes, as questões culturais e aos interesses das crianças com vista ao crescimento da comunidade escolar.

Quando a escola assume o compromisso de atuar conforme as necessidades da clientes, seus agentes devem empenhar-se para que as ações se concretizem.Todas essas ações devem contemplar o planejamento , organização , execução e avaliação e ainda ser flexível e dinâmico, possibilitando redimensionamentos.

No cenário global as máquinas refletem a modernidade, computadores, antenas,

internet. Tudo isso, reflete qualidade, mas a verdadeira qualidade em educação depende da qualidade humana, desse ser humano adaptado aos tempos, capaz de lidar com todos os elementos da modernidade, refletindo sobre eles, percebendo as transformações deles no tempo e no espaço e, ainda discernindo sobre a validade de cada um, nos vários momentos do ato de ensinar e aprender.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Cabe a instituição escolar ampliar as experiências das crianças de modo a possibilitar a construção do conhecimento e da autonomia, as investigações de Vygotsky (2000) que todo objeto de aprendizagem escolar se constrói num terreno ainda não amadurecido e que as questões amadurecidas devem continuar sendo observadas porque cabe definir sempre o limiar inferior da aprendizagem. Mas (...) devemos ter também a capacidade de definir o limiar superior da aprendizagem. Só na fronteira entre dois limiares a aprendizagem pode ser fecunda. Só entre eles se situa o período de excelência do ensino de uma determinada matéria.

A integração das áreas do conhecimento ao desenvolvimento de eixos transversais adequados a como os relacionados à educação para a diversidade, a sustentabilidade, saúde, sexualidade, vida familiar e social, direitos humanos, cidadania, ciência, tecnologia e cultura são abordados de forma ampla e interdisciplinar numa perspectiva crítica, responsável e contextualizada.

A proposta curricular é apenas um ponto de partida para o início de uma longa jornada que se faz com atores e agentes educativos, onde cada um traz saberes adquiridos em suas experiências, dentro e fora da escola que serão aproveitadas em todas as situações escolares.

Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, a escola contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVANI, 2008), tornando a aprendizagem muito mais significativa.

O ensino que articula teoria e prática requer de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem a tomada de consciência ,revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

Os princípios didático-pedagógicos são centrais que fazem parte do processo em articulação as ações administrativas e éticas que circulam o espaço escolar. Portanto, oportunizar espaços para propor, discutir, avaliar por meio da participação da comunidade escolar é compromisso da equipe gestora.

OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar a democratização do acesso à escola de maneira inclusiva com vistas à formação integral do ser humano numa perspectiva de prepará-lo para o exercício pleno da cidadania.

Desenvolver uma formação crítica e reflexiva nos estudantes do Ensino Fundamental por meio dos conteúdos e temas abordados;

CONCEPÇÃO TEÓRICA

Toda proposta é situada social, histórica e culturalmente a realidade que nos remete a escola e sua intencionalidade. Sabemos que educando e educadores se educam mutuamente, tão logo considerar o contexto social, econômico e cultural de nossos estudantes nos faz planejar ações que levem em consideração a demanda das classes populares.

Assumir o compromisso de trabalhar com eixos que interagem entre si, levam os envolvidos a perceberem as múltiplas relações que todos os fenômenos acomodam e exercem entre

si.

Nesse sentido fundamentaremos nossas práticas pedagógicas na educação para a diversidade ofertando por meio de módulos: história de vida, familiar , de onde vivo e do mundo numa sequência didática baseada num complexo conjunto de significações. Para isso, foi estabelecido o planejamento e execução por bimestre dos módulos acima citados,cujo enfoque será dado de acordo com o contexto no qual a escola está inserida agregando-o aos princípios da Educação do campo ainda em construção.

A organização do trabalho pedagógico será pautada no Currículo em Movimento da rede Pública de Ensino do Distrito Federal e nas Diretrizes Pedagógicas em consonância com as ações administrativas e financeiras pensadas coletivamente no ambiente escolar por todos os envolvidos.

As ações serão subsidiadas pelos recursos do Programa de Descentralização Financeira (PDAF) e o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) que servirão de suporte para aquisição de bens e materiais que atendam aos interesses da comunidade escolar.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Conforme preconiza a Lei 9.934/96 em seu art. 21 ofertamos duas etapas do ensino nesta Instituição, sendo elas Educação Infantil (II Período) e o Ensino Fundamental de 9 anos (1º ao 4º ano) com a tipologia de escola classe.

No que tange ao ensino para Educação Infantil , deve-se cumprir duas funções indispensáveis e indissociáveis : educar e cuidar. Educar consiste em proporcionar momentos de cuidados, brincadeira, e aprendizagens orientadas, já o cuidar significa valorizar e ajudar a criança no desenvolvimento de suas capacidades.

Para que as crianças exerçam sua capacidade criativa , a escola busca oportunizar momentos lúdicos para o despertar da autonomia e o crescimento da criança com vistas ao desenvolvimento global em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Atualmente, a organização escolar está pautada em ciclos, com a formação do Bloco Inicial de Alfabetização que integra os três primeiros anos e mais o quarto ano que corresponde a Etapa I do Ensino Fundamental.

A escola estimula o aluno a questionar, manifestar ideias, dúvidas e opiniões, construir um pensamento crítico por meio de aulas dinâmicas que levem a apropriação de saberes e ao sucesso escolar.

Os colaboradores para concretização das ações estão entre a equipe gestora, o corpo docente , coordenação pedagógica , auxiliares de educação, pedagoga e psicóloga que apropriam-se do pouco espaço físico que a escola dispõe para a realização de eventos, atividades culturais, culminância de projetos, rodas de conversa, oficinas, palestras , grupo de formação, exposição de trabalhos feitos pelas crianças, dentre outros.

CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE

AVALIAÇÃO

Entende-se que a avaliação é instrumento que auxilia na melhoria da qualidade do ensino, visando a aprendizagem de todos os sujeitos. Logo, a avaliação deve ser formativa, constituída de uma prática investigativa que leve a reflexão e ajustes necessários a organização do trabalho escolar.

Numa perspectiva democrática, as formas de avaliação serão variadas. As ações pedagógicas sofrerão suas próprias avaliações, através estabelecidos junto a equipe pedagógica como: produções espontâneas, atividades aplicadas, pesquisas, etc. Tendo por base os níveis de aprendizagem alcançados pelos estudantes após observações diárias e com registro pertinente do rendimento desses alunos, formalizando-os em relatórios descritivos que em momento oportuno, provavelmente a cada bimestre terão a ciência dos pais ou responsáveis.

O Conselho de Classe a cada bimestre também é utilizado como instância avaliativa para análise ética da situação de cada aluno, ressaltando avanços e dificuldades e quando viável apresentando encaminhamentos. Ao início e final de cada ano letivo o Conselho acontece num âmbito maior, envolvendo todo o corpo docente de forma a oportunizar que todos tenham uma visão geral dos alunos em seus respectivos níveis.

No caso de resultados pouco satisfatórios dos alunos, novas ações são discutidas e implementadas, estratégias como reagrupamento interclasse são aplicadas com o objetivo de promover avanços.

Os percursos do processo ensino-aprendizagem também sofrerão ajustes, conforme resultados obtidos pelos instrumentos de avaliação a nível central como Provinha Brasil para o 2º ano do Ensino Fundamental.

A avaliação institucional será feita ao longo do processo nos dias previstos no Calendário escolar com a participação da comunidade, por meio de reuniões de pais e convocações extraordinárias do Conselho Escolar, quando necessário.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 2016

Objetivos Específicos	Ações/Estratégias	Parcerias envolvidas nas Ações	Público	Cronograma	Avaliações das Ações
<ul style="list-style-type: none"> - Trocar experiências e vivências de sua prática diária; - Coletar informações para desenvolvimentos de projetos; - Auxiliar, pesquisar e colaborar com o planejamento diário; - Reorganizar o trabalho pedagógico quando necessário; - Buscar parcerias para solucionar problemas; - Estabelecer diálogo entre direção e professores; - Manter o grupo sempre informado; - Socializar resultado. 	Reunir-se para discutir as ações que serão desenvolvidas durante os bimestres de acordo com a temática em questão, distribuindo tarefas a serem executadas;	- Equipe Gestora: Palestrantes; Consultores da Coordenação Regional de Ensino; Assistência a Educação; Conselho Escolar; Programas Sociais; Coordenadora Pedagógica; Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem.	Corpo Docente	Coordenação nos turnos matutino e vespertino com duração de três horas cada.	A avaliação será realizada no decorrer do desenvolvimento das ações de cada docente considerando os projetos e/ou planejamento.

Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer um atendimento com eficiência e qualidade a toda comunidade escolar; - Criar um 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar dossiês de alunos e funcionários sempre que necessários entregando a documentação 	<ul style="list-style-type: none"> - Verificação de documentos expedidos ou recebidos; - Adequação de espaços com ambiente estimulador 		Equipe Gestora e Chefe de Secretaria	

<p>espaço para funcionamento da sala de leitura;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Providenciar a manutenção de equipamentos quando danificados; - Manter o ambiente escolar sempre em condições de uso; - Realizar reencontros para melhor entrosamento dos funcionários receirizados 	<p>quando solicitada;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequar a atual sala de recursos hoje sem profissional para atuar em um espaço de leitura; - Solicitar reparo imediato de aparelhos eletroeletrônicos e de informática; - Avaliar periodicamente as instalações do prédio escolar no que diz respeito à limpeza, organização e bom funcionamento do mesmo. 	<p>para o desenvolvimento do hábito de leitura;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de eventos e/ou reuniões para a participação de todos. 			
Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> - Compor o Conselho Escolar através de eleições; - Buscar parcerias empresariais 	<ul style="list-style-type: none"> - Convocar os representantes para tomada de decisões. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de atas para registro das reuniões. 	<ul style="list-style-type: none"> - A cada reunião 	Equipe Gestora e Membros do Conselho Escolar	
Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> - Informar a comunidade escolar dos recursos financeiros quando disponibilizados; - Discutir sobre as necessidades 	<ul style="list-style-type: none"> - Coletar sugestões da comunidade escolar para aplicar os recursos; - Buscar patrocínio e/ou parcerias empresariais para custeio 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de reuniões extraordinárias para prestação de contas; - Elaboração de questionários; - Apresentação dos resultados a cada reunião bimestral; 		Equipe Gestora	A cada liberação dos recursos financeiros.

nas quais os recursos deverão ser aplicados; - Sugerir rifas, bingos a fim de angarias fundos; - Ampliar e regomar o parque para melhor atender os alunos; - Adquirir recursos como jogos pedagógicos e internet acessível; - Construir sala para servidores.	das demandas emergenciais;	- Divulgação de altrnativas para arrecadar fundos.			
---	----------------------------	--	--	--	--

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Pedagogia de Projetos norteia o trabalho, ganhando espaço para a realização de projetos de trabalho que utilizam conhecimentos específicos, construídos a partir de um dos eixos que se organizam em torno de uma problemática para resolver ou de um produto final que se quer. Por meio da participação, da construção e planejamento coletivo que se valoriza o diálogo.

Partindo da sequência didática os professores organizam didaticamente os conteúdos bimestralmente com o objetivo de promover a aprendizagem em situações diversas, integrando-os a ludicidade, alfabetização e letramento.

Promove-se estratégias de acompanhamento das especificidades dos alunos no que diz respeito às dificuldades de aprendizagem: reagrupamentos, reforço individualizado.

Os temas transversais serão inseridos ao longo do ano, complementando o tema gerador da proposta que é a diversidade dada às necessidades, descobertas, possibilidades e inquietudes da sociedade contemporânea.

Aliada à organização curricular, dispomos da parceria com o Programa Saúde na Escola, uma articulação entre educação e saúde para melhor qualidade de vida dos alunos. O Posto de Saúde Local participa ativamente na escola com palestras educativas, com material impresso para fins de divulgação de campanhas, aplicação de vacinas e orientações diversas.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O acompanhamento da implementação do projeto dar-se-a por meio de observações e relatos feitos semanalmente durante as coordenações coletivas, pontuando o que for pertinente.

As demais dimensões serão avaliadas ao longo de sua execução em reuniões com a comunidade escolar bimestral e/ou ainda semestralmente. Em situações extraordinárias, o Conselho Escolar será convocado para legitimar decisões.

O registro será feito em livros atas que levarão a assinatura dos presentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____, Lei de Diretrizes e Base da Educação (Lei 9.393/96). Brasília: Imprensa Nacional, 2006

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO 2
EDIÇÃO/2012

LEITE, Lúcia Helena, Pedagogia de Projetos, In: Revista Presença Pedagógica, Belo Horizonte, vol. 2 mar/abr de 19996.pag.24-33.

SEEDF, Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota, Brasília 2012.

SEEDF, Currículo em Movimento Da Educação Básica, Pressupostos Teóricos.

SEEDF, Currículo em Movimento Da Educação Básica, Educação Infantil.

SEEDF, Currículo em Movimento Da Educação Básica, Ensino Fundamental Anos Iniciais.

SEEDF, Currículo em Movimento Da Educação Básica, Educação Especial.

_____, Lei 4.751. Gestão Democrática do Ensino Público do Distrito Federal. Brasília/DF, fevereiro de 2012.

ROTEIRO DE ATIVIDADES RELACIONADAS À PLENARINHA

UNIDADE DE ENSINO	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	DATA/ HORÁRIO	RESPONSÁVEL/ CONTATO
EC RAJADINHA	Elaborar o alfabeto com as qualidades do Campo que queremos.	Estabelecer por meio das letras do alfabeto palavras que se relacionem com o que temos e o que queremos em nossa comunidade através da construção de um portfólio.	As atividades serão realizadas em horário de aula no período vespertino com início em 18/05/2016 e previsão de término para 09/09/2016	Kelly Cristine de Farias Aguiar Souza Contato -984126282

QUADRO SÍNTESE DE PROJETOS INDIVIDUAIS, EM
GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES
DESENVOLVIDOS NA ESCOLA

PROJETO	OBJETIVO	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEL (EIS)	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
Leitura em Movimento	<ul style="list-style-type: none"> -Estimular a criatividade e o gosto pela leitura; -Habilitar o aluno para compreender diversos gêneros textuais; -Conscientizar os alunos a cerca do manuseio adequado dos livros da sala de leitura; -Enriquecer o vocabulário do alunos por meio da leitura <p>Despertar para o senso crítico</p>	<p>Realizar semanalmente a seleção de livros que serão colocados na mala que será levada a sala de aula;</p> <p>Propor após a leitura atividades diversas</p> <p>Promover atividades lúdicas</p> <p>Expressar-se oralmente e através de registros.</p>	Professores regentes do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental	A avaliação será feita por meio de observações, reflexões e registros de acordo com a participação na execução do projeto.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE FRIGORÍFICO INDUSTRIAL**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**Planaltina-DF
2017**

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE FRIGORÍFICO INDUSTRIAL**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**Planaltina-DF
2017**

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, divertida, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a serenidade. **(FREIRE, 2013, p. 26).**

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	05
2	MISSÃO	06
3	HISTORICIDADE DA ESCOLA	07
4	DIAGNÓSTICO ATUAL DA REALIDADE ESCOLAR	10
5	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS	13
6	PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS	13
7.	OBJETIVOS	15
7.1.	Objetivo Geral	15
7.2.	Objetivo Específico	15
8	CONCEPÇÕES TEÓRICAS	16
9	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	16
9.1.	Metas Pedagógicas	17
9.2.	Diretrizes Significativas para Alcançar as Metas de Garantia e de Excelência	19
10	CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	20
11	ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR	21
11.1.	Ensino Fundamental	22
11.2.	Ensino Fundamental – Anos Iniciais	23
11.2.1	Bloco Inicial de Alfabetização	23
11.3.	Correção de Fluxo	24
11.4.	Educação Integral	24
12	PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	24
13	CONSELHO DE CLASSE	25
14	FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	25
15	FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS	26
16	DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	27
17	PROJETOS COMPLEMENTARES	28
18	REFERÊNCIAS	31
19	ANEXOS	32

1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O ensino é uma ação parcialmente finalizada. Sua pura e simples descrição exige que se leve essa característica a sério e que se questione, por conseguinte, como o professor estabelece, no final do percurso, que atingiu os objetivos fixados e que meios utiliza, durante o percurso, para verificar que as aprendizagens progridem e para “retificar a mira”. (PERRENOUD, 1999, p. 79).

Este projeto integra o conjunto de estratégias com uma visão futura de tomadas de decisões que se harmonizam, dando coerência e finalidade às ações individuais e coletivas. Os elementos iniciais na construção de um projeto coletivo são: - A criação de um espaço de trocas de informações, de construção de “acordos de convivência”, de identificação dos objetivos comuns – onde estamos? – o que somos? – aonde queremos chegar? – o que desejamos vir a ser? – o que é preciso fazer para chegar onde queremos? – Como, por onde iremos?

Nesse sentido faz-se necessário o diagnóstico da realidade sócio-ambiental; dos espaços organizacionais, objetivando elucidar os pontos de convergência, as dificuldades previsíveis e imprevisíveis, os conflitos de interesses, os padrões de trabalho e as interações necessárias para que a ação coletiva se concretize.

O estudante participa da elaboração dos objetivos e da avaliação de aprendizagem, de forma interativa, juntamente com os professores e demais membros da comunidade escolar.

A Escola Classe Frigorífico Industrial visa à construção do conhecimento através da troca de informações e de experiências favoráveis ao crescimento intelectual, cultural e social. A proposta vislumbra a formação de educandos se tornam cidadãos críticos, capazes de formar opiniões com autonomia e embasamento teórico. Tudo isso interligado em um currículo voltado principalmente para a família e para o estudante e sua vida em sociedade, atendendo as necessidades intelectuais e pessoais de cada partícipe.

2 MISSÃO

A escola é uma instituição social com a possibilidade de intervenção na realidade. É um veículo importante para semear questões que necessitam de atenção e que de alguma forma, precisam ser discutidas e colocadas realmente em prática. Várias questões devem ser trabalhadas na escola: valores, preconceitos, violência, sexualidade, além é claro, do conteúdo programático de acordo com cada série / ano.

O ambiente escolar, como um dos meios mais importantes para a inclusão do aluno na sociedade, deve ser construído de forma responsável, eficiente e prazerosa.

O trabalho realizado acontece de forma democrática, onde os alunos, os professores e demais membros da comunidade escolar, buscam de forma interativa participar da elaboração dos objetivos e da avaliação da sua aprendizagem.

A Escola Classe Frigorífico Industrial visa alcançar pontos elevados na qualidade do ensino oferecido, buscando sempre encontrar técnicas inovadoras e de sucesso. A Instituição de Ensino visa superar expectativas, atendendo as necessidades individuais e coletivas, respeitando sempre as diversidades e as subjetividades. Propõe-se ainda a estimulação e a valorização do crescimento intelectual, emocional e humano.

3 HISTORICIDADE DA ESCOLA

A Escola Classe Frigorífico Industrial foi fundada em 1967 e construída pelo GDF em terreno doado pelos proprietários do Frigorífico Friboi. Está instalada no KM 11 da Rodovia DF 230. A Portaria de criação da escola é a de nº 17 de 07.07.1980.

Dados da Instituição Escolar:

Instituição de Ensino: ESCOLA CLASSE FRIGORÍFICO INDUSTRIAL

- ❖ **Endereço:** DF 230 KM. 11 – FAZ. PIPIRIPAU / PLANALTINA-DF
- ❖ **Telefone:** 3901-7664
- ❖ **Coordenação Regional de Ensino:** PLANALTINA
- ❖ **Turno de Funcionamento:** MATUTINO E VESPERTINO
- ❖ **Nível de Ensino Ofertado:** 1º, 2º 3º e 4º ano do ENSINO FUNDAMENTAL de 09 anos.
- ❖ E-mail: escolafrigorifico@hotmail.com / ecfrigorifico2015@gmail.com

Foram os seguintes os diretores que administraram a escola desde a fundação até hoje:

- Edna Pereira – 1967
- Maria Oreotina – 1968
- Antônio Oleotério – 1968/1972
- Maria Isabel de S. Coelho – 1973
- Vilma Alves Vaz – 1974/1975
- Lolita de Fátima Vieira – 1975/1976
- Terezinha Mendes Rocha – 1976/1977
- Vilma Alves Vaz – 1978/1980
- Josemília Eduardo da Silva – 1980/1982

- Márcia Moreci Trindade – 1983
- Tânia Margareth Moreira – 1983/1985
- Ana Paula G.C. Durães – 1985/1986
- Kátia Inês S. Maciel – 1986/1993
- Antônio Tavares Neto – 1993/2002
- Simone da Silva Dourado – 2003/2004
- Lucilene de Sousa Araújo – 2005/2007
- Denilson Dutra Sant’anna – 2008.
- Jefferson Soares da Rocha – 2009/2017.

Quanto à estrutura física: há 05 salas de aula, sendo que no período vespertino essas salas são destinadas a Educação Integral; 01 cantina com depósito de gêneros alimentícios; 02 depósito de materiais pedagógicos; 01 sala dos professores; 01 sala de SAEE; 01 sala de jogos lúdicos; 01 biblioteca; 01 banheiro para professores e servidores; 01 sala de secretaria; 01 sala de direção; 01 sala de coordenação 02 banheiros para alunos (masculino e feminino), com 02 sanitários cada e 01 sala destinada ao laboratório de informática com 22 microcomputadores.

O pátio é parcialmente coberto, prejudicando as atividades de recreação e as culminâncias dos projetos realizados na escola em decorrência da falta de um espaço coberto adequado.

Diversas transformações ocorreram na escola, tanto do ponto de vista físico e social, como do pedagógico.

Inicialmente criada para atender aos filhos dos funcionários do frigorífico e a comunidade circunvizinha, o prédio dispunha de apenas uma sala de aula e de um alojamento para o professor, que, na maioria das vezes, passava a semana na escola, devido à dificuldade encontrada em relação ao transporte.

À época, os alunos tinham atendimento multisseriado: 1ª série, 7 alunos; 2ª série, 3 alunos; 3ª série, 5 alunos e 5ª série, 1 aluno.

A professora que atendia ao aluno de 5ª série era também responsável pela escola (não existia função gratificada de direção).

Em decorrência da expansão das atividades do Friboi, houve aumento do quadro de funcionários e a escola ganhou mais alunos, filhos dos trabalhadores dessa empresa e de

moradores das redondezas, uma vez que as terras locais foram divididas em pequenas chácaras.

Houve então, a necessidade de crescimento do espaço físico. Foi assim que, na década de 80, aconteceu a primeira ampliação do prédio da escola, feita em regime de mutirão, em parceria com o Comando de Reparos, da Administração Regional de Planaltina: levantaram-se 01 cantina, 02 salas de aula e 01 depósito de gêneros alimentícios.

Em 1990, a ocupação de terras públicas deu origem ao que hoje se denomina Condomínio Arapongas e a escola passa a ganhar mais clientela. Em 1994, foi criado o cargo de diretor, ocupado pelo professor Antônio Tavares Neto.

Nos anos seguintes (1997/98), foram construídos: 01 sala de aula, 02 banheiros e mais 03 barracões de madeirite, que deveriam abrigar, em caráter emergencial e provisório, a crescente demanda. Registra-se que dez anos depois, esses barracões ainda funcionavam como salas de aula.

O aumento no número de alunos redundou também na necessidade de criação do cargo de vice-diretor, ocupado pela primeira vez pela professora Elisia Ricarda Ferreira.

Em 2008, com a Gestão Compartilhada, além dos cargos de Diretor e Vice-diretor, foi criado também os cargos de Supervisor Administrativo e Supervisor Pedagógico, ficando a Direção no ano letivo de 2009, composta pelos seguintes membros: Diretor – Jefferson Soares da Rocha; Vice-diretor – Denílson Dutra Sant’anna; Supervisora Administrativa – Carla Matilde Honorato de Sousa Brandão; Supervisora Pedagógica – Albertina Gomes de Araújo.

Diversas orientações pedagógicas já foram implementadas na escola, desde a sua fundação: Projeto ABC, Ciclo Básico de Alfabetização (CBA), Escola Candanga, Sucesso no Aprender e Simplesmente Alfabetização, atendendo somente turmas de Pré, 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental (2006).

No ano de 2009 foi implementado o BIA – Bloco Inicial de Alfabetização e a Educação Integral. Funcionava ainda o projeto Ciência em Foco e o Projeto Acelera.

Em 2012, em parceria com a Gasol, a escola inaugurou a Biblioteca que atende hoje todos os alunos e a comunidade escolar. A Instituição Educacional ainda conta com o PROINFO, um laboratório de informática usado como ferramenta pedagógica que aprimora o ensino oferecido.

O uso do portfólio como uma das ferramentas de avaliação, foi implantado no ano letivo de 2014 e permanece no ano de 2015.

Em 2015 acontece à inauguração da Ludoteca, uma sala voltada para intervenções pedagógicas com a utilização de brinquedos e jogos.

4 DIAGNÓSTICO ATUAL DA REALIDADE ESCOLAR

“O ser humano é, naturalmente, um ser da intervenção no mundo à razão de que faz a História. Nela, por isso mesmo, deve deixar suas marcas de sujeito e não pegadas de objeto.”
Paulo Freire, 1997.

Corpo docente

DIREÇÃO

VICE-DIREÇÃO

SECRETARIA

PEDAGOGIA

PSICOLOGIA

COORDENAÇÃO

PROFESSORES

SERVIDORES

O quadro de recursos humanos da escola está assim composto: 01 diretor, 01 vice-diretor, 01 secretária, 01 coordenadora pedagógica, 01 psicóloga (itinerante), 01 monitor do Ensino Especial, 01 coordenadora da Educação Integral, 09 professores (sendo, 01 no laboratório – disciplina extinta, 02 readaptados na biblioteca e 01 no Projeto Futuro Verde, 01 Pedagogo - itinerante e 05 regentes), 03 Auxiliares de Educação de Conservação e Limpeza, 02 Auxiliares de Educação para os serviços de cozinha e 04 Agentes de Educação e Vigilância.

Outras instituições presentes na escola:

- Conselho Escolar: apóia o gerenciamento escolar. Tem função consultiva e deliberativa. É composto por todos os segmentos da comunidade escolar de forma partidária. Norteia e respalda atitudes que são tomadas em conjunto com a direção, observando sempre as regulamentações ditadas pelo Conselho de Educação do DF (CEDF).
- Caixa Escolar: composta por todos os segmentos da comunidade escolar. Tem por objetivo democratizar a utilização de recursos financeiros recebidos, organizar, traçar prioridades e fiscalizar os gastos em benefício da educação.

Poderão os cínicos de serviço dizer que uma escola de crianças tranquilas e felizes não é, necessariamente, uma escola eficaz – entenda-se por “eficaz” o que se quiser. Poderão até dizer que numa sociedade utilitarista que lida mal com as aspirações de felicidade das pessoas, uma escola de crianças felizes é uma escola em conflito e em ruptura com a sociedade, cuja existência, por isso, a própria sociedade não deveria tolerar, em nome, por ventura, do conhecimento do “direito” da criança a ser educada na e para a infelicidade, ou seja, a ser preparada para o futuro. (ALVES, 2014, p. 14).

A Escola Classe Frigorífico Industrial é uma escola do campo, situada na área rural de Planaltina, próximo a um bairro da periferia da cidade.

Atendemos alunos oriundos desse bairro, chamado Arapoangas e os filhos dos trabalhadores do frigorífico Friboi que moram nas imediações da empresa, advindos dessa pequena vila vizinha à escola, além de alunos que residem em chácaras nas proximidades.

Nossos educandos cursam o ensino fundamental, tendo idade de 6 a 11 anos. São crianças carentes em sua grande maioria, com famílias numerosas e com baixo nível de acesso a cultura. O bairro apresenta-se com um alto índice de violência e pontos de tráfico de drogas.

O horário de aula na escola é de 7:30 às 12:30, sendo que um número de 80 alunos participam da educação em período integral, permanecendo na Instituição até às 15:30.

Embora contemos com muitos recursos tecnológicos como data show e home theater em todas as salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, jogos pedagógicos, som, entre outros, nos falta ainda meios importantes como pátio coberto, banheiros com vestuário, quadras de esportes, refeitório, etc.

Por ser uma escola pequena, com 100 alunos apenas, conhecemos a maioria das famílias e podemos dizer que são de classe desfavorecida financeiramente, passam por várias privações, sendo que as principais e mais graves são: a falta de tempo para uma aproximação com qualidade entre pais e filhos, o que influi no vínculo afetivo da família; a falta de formação/educação dos pais para educar os filhos; o empobrecimento cultural (falta de valorização da cultura); o desemprego aliado ao hábito do assistencialismo governamental, interferindo determinantemente na aprendizagem e relações dentro da escola.

Devido a um trabalho em equipe que vem sendo aplicado, percebemos uma melhoria gradativa na aprendizagem dos alunos.

O trabalho realizado nesta Instituição Educacional fundamenta-se também na Lei 4.751/2012 que dispõe sobre o sistema de ensino e a gestão democrática do sistema de ensino público do Distrito Federal, através do trabalho coletivo e participativo, percebendo o aluno como componente principal da escola. Todos os partícipes do processo educativo se envolvem na elaboração de construção dos objetivos, metas e ações, contribuindo positivamente para o desenvolvimento do mesmo. Outros aspectos que enfatizam a formação integral dos estudantes são: Reuniões coletivas de estudo periódicas, envolvimento de toda equipe e alunos, trabalho efetivo com teatros, contações de histórias, biblioteca funcionando com incentivo a leitura, diálogos com pais de forma individualizada sempre que necessário e coletivo com reuniões atrativas e produtivas. Além das oficinas constantes que são realizadas com os pais com o intuito de desenvolver a socialização. A gestão escolar acontece de forma transparente, contínua e participativa, com o intuito de desenvolver a formação integral dos estudantes, proporcionando ao mesmo uma educação de qualidade.

Percebe-se que quando existe um envolvimento maior do aluno com a atividade, a aprendizagem é garantida para a grande maioria dos estudantes. Isso se dá quando buscamos promover práticas de aprendizagens mais significativas com autonomia, integralidade e contextualização. Quando pais e alunos realizam juntos, atividades na escola, o resultado se

torna mais produtivo, prazeroso e satisfatório. Mas sabemos que precisamos ainda promover meios de conhecer mais a fundo a realidade das famílias de nossos discentes, uma vez que a influência do meio em que vivem reflete sempre nas relações dentro da escola com os colegas, professores e funcionários.

Para a construção de uma visão orgânica e coesa da realidade, explicitando suas contradições, seus limites e suas possibilidades, passamos a traçar um diagnóstico da atual situação da escola, necessário à organização do trabalho educativo.

Quanto ao transporte dos alunos, uma parte significativa da clientela atendida mora em uma distância a cerca de 4 km da sede da escola, e depende do transporte escolar para seu deslocamento. Os horários dos ônibus são fixos. Não há horários alternativos para atender os alunos em atividades extra-classe, mas existe transporte para os pais em dias de reuniões pedagógicas Bimestrais. Os ônibus também não são disponibilizados para passeios ou excursões de cunho recreativo ou pedagógico.

5 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS

O foco principal da Educação é o aluno e a aprendizagem, onde esta se diferencia da simples acumulação de conteúdo. Um processo de formação e construção do ser humano com desenvolvimento em sua dimensão física, social, emocional, cultural e cognitiva.

A vivência no processo educativo propiciará ao cidadão tornar-se crítico e pronto para atender as necessidades contemporâneas de aprendizagem.

A flexibilidade teórico-metodológica, o conhecimento e pluralismo de idéias adaptar-se-ão para que sejam proporcionados recursos e meios para que possam ser atendidas as necessidades dos alunos.

Enfim, esta Unidade de Ensino fornecerá uma Educação de qualidade, incentivando a criatividade, a criticidade e a autonomia para o corpo discente, resgatando assim, os valores esquecidos e buscando apoio na instituição familiar.

6 PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS

Dentre os Recursos Financeiros destinados a esta Unidade de Ensino, o PDAF deverá suprir as necessidades que surgem no decorrer do ano letivo, além do que já é previsto, como

o gás GLP para o preparo das refeições dos estudantes e irá também atender outras expectativas que irão favorecer a aprendizagem.

As principais metas a serem atendidas com despesas decorrentes está em manter e conservar o ambiente escolar, estando assim, preparado para eventuais reparos e dar suporte para que a parte pedagógica esteja bem estruturada.

A aplicação dos recursos das despesas de capital será para fortalecer e oferecer uma educação de qualidade, principal objetivo a ser alcançado.

Os recursos provenientes do PDDE serão destinados sempre visualizando o aluno em primeiro lugar, o seu bem estar e o seu desenvolvimento intelectual. Dos 100% deste recurso, 80% será investido em material de consumo e 20% em material permanente, onde serão atendidos aspectos pedagógicos e outros itens que interferem direta ou indiretamente na educação aplicada nesta Instituição Educacional.

O Programa Mais Educação, que oferece uma verba destinada exclusivamente para a Educação Integral, aumentando as possibilidades pedagógicas para os alunos que permanecem um período maior na escola.

Dos recursos materiais desta U. E., o principal foco será atender de forma adequada, todas as expectativas, buscando manter um ambiente agradável e aprimorando as pendências que vierem a surgir, além de suprir as carências de materiais pedagógicos e educativos, dando assim um suporte adequado para que o professor possa estar desempenhando técnicas mais abrangentes, levando ao aluno mais opções, em um formato altamente prazeroso de aprendizagem.

As metas relacionadas aos recursos humanos estão diretamente ligadas aos objetivos desta proposta pedagógica, oferecendo assim, um bom funcionamento das áreas administrativa, pedagógica, conservação e limpeza, alimentação do(a) aluno(a) e manter a segurança e preservação do Patrimônio Escolar; buscando atingir com isso, uma gestão eficaz de maneira geral. Chegar a índices elevados em que o aluno seja o maior beneficiado, uma vez que estará sempre recebendo uma educação de nível, oferecida por profissionais altamente qualificados e empenhados.

“(...) Se o objetivo é formar um indivíduo democrático, é necessário proporcionar-lhe oportunidades de praticar a democracia, de falar o que pensa e de submeter suas ideias e propostas ao juízo de outros. Se o objetivo é que o respeito próprio seja conquistado pelo educando, deve-se acolhê-lo num ambiente em que se sinta valorizado e respeitado. Em relação ao

desenvolvimento da racionalidade, deve-se acolhê-lo num ambiente em que tal faculdade seja estimulada. A escola pode ser este lugar. Deve sê-lo” – Ministério da Educação, Brasil (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997).

7 OBJETIVOS

7.1 Objetivo Geral

Expor as inter-relações entre a sensibilização em relação à questão ambiental e como viver em harmonia neste ambiente, desenvolvendo uma postura pacífica, tendo como ferramentas a interdisciplinaridade aliada às principais datas comemorativas, semeando a Cultura da Paz na formação de cidadãos críticos e conscientes do seu papel na construção de uma sociedade melhor.

7.2 Objetivos Específicos

- Viabilizar a inclusão, desenvolvendo a compreensão e o entendimento dos pares no convívio social;
- Interligar os conteúdos programáticos com o contexto histórico e social em que a escola está inserida;
- Sensibilizar toda a comunidade escolar sobre o conjunto de temáticas relativas não só à proteção da vida no planeta, mas também à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida no meio em que está inserido;
- Identificar estratégias didáticas que sejam transformadoras no contexto intelectual;
- Valorizar a cultura brasileira, abrangendo aspectos regionais que desenvolvam a diversidade de valores existentes;
- Semear o respeito mútuo entre os seres, respeitando a diversidade;
- Desenvolver elementos favoráveis na construção de hábitos saudáveis;
- Proporcionar a Cultura de Paz, buscando um pensamento amplo e ter como referência a sustentabilidade e diversidade.
- Incluir o aluno no processo de elaboração dos objetivos e na avaliação das aprendizagens.

- Proporcionar meios para que as necessidades de aprendizagens dos estudantes sejam atendidas.

8 CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A proposta pedagógica foi embasada nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Projeto Político Pedagógico Carlos Mota; Meio Ambiente, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/95), no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/1990); no Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08 (História da África e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar). Tudo isso com o objetivo de desenvolver ao longo do ano letivo, atividades que visam interligar as principais datas comemorativas, associados ao conteúdo programático de cada ano / série, agregando valores de respeito mútuo ao próximo e ao ambiente em que vivemos, assim como a diversidade e a valorização do ser humano.

“Não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos conhecimentos de experiências com que chegam à escola. O respeito devido à dignidade do educando não me permite subestimar, pior ainda, zombar que ele traz consigo para a escola”. **(FREIRE – 2013)**.

É fundamental priorizar uma educação estruturada, principalmente com respeito ao próximo e a carga de conhecimentos que o mesmo adquiriu antes mesmo de chegar à escola. A valorização da individualidade e da subjetividade de cada um interfere diretamente na aprendizagem e na aquisição de novos conhecimentos. O educador busca informações que se tornam valiosas aliadas na arte de ensinar.

9 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

De acordo com a definição de metas para elevar o índice de desenvolvimento da educação básica – IDEB, visamos aumentar o índice de aprovação em um nível considerável, inserindo a participação do aluno na criação e avaliação dos projetos desta Unidade de Ensino, incluindo-o assim em aspectos fundamentais para despertar o seu

interesse. Promover festivais de talentos (música, teatro, dança, etc.), gincanas educativas, passeios recreativos e educativos, desenvolver a leitura e a escrita, elaborar frases e pequenos textos, conhecer e interpretar diversos tipos de textos, identificar números e quantidades, além de reconhecer situações problemas, desenvolvendo diferentes formas de raciocínio.

E com tudo isso, assegurar a formação de cidadãos aptos a participarem em relações sociais, políticas e culturais diversificadas, possibilitando o exercício pleno da cidadania na construção de uma sociedade mais justa e cada vez menos excludente. E assim, recuperar alunos defasados e elevar aqueles que se encontram em um nível considerável, aperfeiçoando-os cada vez mais.

9.1. Metas pedagógicas

A distância da informação que separa um grupo social de outro não pode ser atribuída a fatores puramente cognitivos. Esta distância diminui quando o que está em jogo é o raciocínio da criança; aumenta quando se necessita contar com informações precisas do meio. [...]. (FERREIRO, 2011, p. 58).

Vistos como componentes ativos do processo educativo e que refletem a nossa concepção de educação, consideramos como elementos essenciais o espaço físico, os materiais didáticos e a participação efetiva da comunidade escolar, todos envolvidos nos projetos que serão desenvolvidos na escola, tais como:

- Projeto de Informática
- Projeto Educação Integral / Mais Educação
- Projeto reagrupamento / projeto interventivo.
- Ciclos de Alfabetização
- Momento Cívico
- Momento Cultural
- Projeto de Leitura
- Projeto da Biblioteca
- Ludoteca.

Dentro da proposta pedagógica, propõe-se as seguintes metas a serem alcançadas:

- Atender com eficácia os alunos com necessidades especiais de forma que estes se tornem cada vez mais capazes de inserir-se em um contexto amplo de convivência e adaptação ao processo educativo, através da inclusão. A inclusão acontece de maneira natural, atendendo as expectativas de acordo com cada necessidade observada. O professor levanta a suspeita que é averiguada juntamente com o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA). Atualmente, existe um aluno diagnosticado (CID. Q90.0 e F71 – Síndrome de Down / Deficiência Intelectual). O mesmo conta com o acompanhamento de um Educador Voluntário Social para acompanhá-lo diante das suas limitações.
- Desenvolver no(a) aluno(a) o senso crítico e criativo, através de experiências e experimentos, que irão acrescentar de forma positiva em sua vida, tornando-o cada vez mais atento e capaz diante das novas descobertas.
- Incentivar o estudante a valorizar mais a Unidade de Ensino e tudo o que envolve o processo educativo, ampliando com isso; o saber, o desenvolvimento e a capacidade de aumentar seus conhecimentos de forma prazerosa e altamente qualificada.
- Incentivar o educando a valorizar e reconhecer a importância do hábito da leitura, formando leitores e escritores conscientes e críticos.
- Desenvolver nos alunos a possibilidade de explorar e apropriar-se do uso de ferramentas tecnológicas e capacitando-os para criar e utilizá-las de forma racional, eficiente e significativa.
- Promover atividades que incentivem valores, atitudes e habilidades para os relacionamentos interpessoais.
- Envolver em sua verdadeira realidade, os alunos que se encontram em dificuldade de aprendizagem, de forma que venham corrigir as falhas, após um trabalho embasado em técnicas que venham a fortalecer o seu aprendizado.
- Aproximar o aluno de forma participativa e autônoma da elaboração dos objetivos e da avaliação no processo de aprendizagem, utilizando os princípios básicos do portfólio: construção, parceria, reflexão, criatividade, autoavaliação e autonomia.

Enfim, esta proposta em termos pedagógicos, procura atender as expectativas de forma ampla, prazerosa e eficaz, para que se tenha como resultado uma educação de qualidade.

9.2 Diretrizes significativas para alcançar as metas e a garantia de excelência

A proposta de trabalho com os projetos, além de ser uma prática educacional rica em possibilidades formativas, que favorecem a participação e a reflexão da realidade, com vistas a transformá-la, representa também um investimento com ações diferenciadas, cujo foco seja aprendizagens significativas, contextualizadas, lúdicas e prazerosas.

Dentro desse contexto, vale ressaltar a importância de projetos mencionados dentro dessa proposta, uma vez que os mesmos são de grande eficácia e atende ao esperado de forma a alcançar todas as metas previstas. Além da grande dedicação do corpo docente, que está a cada dia, buscando novas ideias, para aprimorar e colocá-las em prática juntamente com as fases já iniciadas.

A garantia de excelência está justamente definida dentro das ações praticadas, tanto as que já foram aplicadas e tiveram bons resultados, quanto as que estão em fase experimental e demonstram que serão de grande sucesso e valia dentro do objetivo a ser atingido.

Nesta nova proposta, estão inseridos aspectos inovadores como: reagrupamento e projeto interventivo, que visam oportunizar aos alunos adquirir a alfabetização e letramento, ainda que não dominem, para que possam em igual condição, acompanhar a turma em que se encontram. Este projeto em especial atenderá os alunos com defasagem na aprendizagem, proporcionando-lhes maiores possibilidades de uma efetiva alfabetização.

A escola aprimora a Educação oferecida aos alunos com a atuação dos serviços: Sala de Recursos e Sala de Atendimento das Equipes Especializadas de Apoio, ambas com atendimento de forma itinerante.

No reagrupamento, os alunos são reunidos de acordo com a necessidade de aprendizagem de cada um, após o diagnóstico feito pelo professor regente. .

No projeto interventivo, os professores trabalham com os alunos uma vez por semana dentro do horário de regência, separando-os por grupos de acordo com cada nível de aprendizagem.

Dessa forma, com outros recursos que surgirem no andamento do ano letivo e com muito empenho e grandes expectativas, almejamos por alcançar todas as metas previstas.

9.3 Coordenação Pedagógica

De acordo com os pressupostos traçados no Regimento Interno da Secretaria de Educação do Distrito Federal, em seu Art. 118, “A Organização Pedagógica das unidades escolares é parte indissociável do seu Projeto Político Pedagógico”.

Visto que um dos elementos pontuais da organização pedagógica na escola é justamente o trabalho desenvolvido na coordenação pedagógica, enfatiza-se no mesmo Regimento Interno, o Art. 119, que diz: “A coordenação pedagógica constitui-se de um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico.

A coordenação pedagógica na Escola Classe Frigorífico Industrial é desenvolvida de forma planejada e estruturada, tendo como basilar os Artigos 118 e 119, que auxiliam e orientam a construção do trabalho pedagógico desenvolvido. Durante o período destinado a coordenação pedagógica, oportuniza-se momentos de formação e de estudos, através de palestras e cursos ofertados pela equipe gestora e por convidados que tenham maior intimidade com a temática. Tudo isso, buscando atender principalmente, as necessidades diagnosticadas pela equipe em determinados momentos. Esse espaço também é utilizado para troca de informações e discussões que afetam o cotidiano escolar. Existe ainda o momento de planejamento e replanejamento, em que os docentes, juntamente com a coordenação e a direção da escola, desenvolvem um trabalho de reflexão, como o intuito de fazer a regulação do processo em desenvolvimento. A equipe gestora sempre estimula o aperfeiçoamento profissional dos docentes e busca valorizar o trabalho desenvolvido pelos mesmos.

10 CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.

O setor educacional nos dias de hoje necessita de mudanças, e dentre estas mudanças é imprescindível também modificar a forma de avaliar os alunos.

A nossa meta não será avaliar de forma rígida, linear e classificatória, mas de forma mais humanizada, comprometida, interativa, dialógica, produtiva, diagnóstica e reflexiva. Para que os envolvidos no processo ensino-aprendizagem se tornem capazes de refletir sobre suas ações e criar novas alternativas para solucionar problemas e desafios que surgirem. Isso ocorrerá imediatamente por intervenções, evitando-se momentos estanques por meio de recuperação.

Para que seja viável a construção dessa nova fórmula de avaliação, se faz necessário que o professor tenha mais autonomia em seu trabalho e passe a avaliar de forma mais democrática, podendo optar por fichas individuais, relatórios, observações em que ele possa reorganizar suas ações considerando as dificuldades demonstradas no processo. A proposta sugere a participação e do envolvimento do próprio educando, de modo que ele compreenda o processo de ensino ao qual se insere, e venha adquirir as habilidades e competências necessárias ao seu desenvolvimento global.

Deste modo, o processo avaliativo envolve todos os segmentos em uma causa maior, que é transformar o nosso espaço escolar e quem sabe, a sociedade.

O trabalho pedagógico será avaliado qualitativamente, no dia-a-dia, nos momentos de coordenação pedagógica, por meio de discussões e debates, nas reuniões pedagógicas bimestrais e nos conselhos de classe, onde serão reformulados os objetivos, as metas e as mudanças de comportamento.

Desde o ano letivo 2014, o portfólio passou a fazer parte deste projeto como uma ferramenta de avaliação, onde o aluno participa da elaboração dos objetivos da sua aprendizagem e da própria avaliação.

As reuniões de pais e mestres acontecem bimestralmente ou quando há necessidade de convocação extraordinária. Nesses momentos acontece a socialização e troca de experiências, de forma eficiente, responsável e prazerosa.

11 ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

A contemporânea Pedagogia avança na perspectiva de redimensionar os conceitos de conteúdos e os próprios conteúdos. Estes deixam de ser o centro do processo pedagógico e passam a ser os meios para a formação do indivíduo no desenvolvimento de seus aspectos afetivo, físico-biológico, sociohistórico, socioemocional, cultural, ético.

A LDB aponta para uma concepção da escola na qual é possível refletir sobre o conhecimento e sobre a realidade, abrindo espaços para que se possa progredir na busca pela complementaridade entre as diferentes áreas do conhecimento.

Tendo como base o Currículo das Escolas Públicas, que propõe a assimilação da aprendizagem significativa e o desenvolvimento de habilidades e competências, procuramos desenvolver uma proposta pedagógica fincada nos seguintes alicerces: a busca da autonomia e o respeito ao ser humano.

A proposta curricular deve favorecer a interdisciplinaridade, a socialização, a troca de experiências, valorizando a bagagem de conhecimentos anteriores dos alunos.

A linha-mestra é ajustar os “conteúdos” à realidade da criança.

Ao se tratar a criança com a mesma dignidade e justiça com que se trata o adulto, sem oprimir sua vontade nem tentar forçar-lhe uma opinião, ela reproduz esse mesmo tratamento com as outras pessoas que a cercam e, quando adulta, torna-se mais justa.

Outra proposição: o educador deve valorizar o educando, respeitando sua opinião. É preciso dar-lhe oportunidades com base nas suas experiências, numa atmosfera de confiança.

O objetivo máximo da nossa proposta curricular é atuar na formação do indivíduo, no processo de construção do seu “**ser agente**”, na ampliação dos conhecimentos e valores humanos, como: solidariedade, participação, justiça; enfim, na construção de um cidadão realizado, visando despertar na comunidade escolar a prestação de serviços, tendo como objetivo integrar escola e comunidade.

Afinal, como afirmou Piaget, **“o ponto de partida de toda aprendizagem é o próprio sujeito e não do conteúdo a ser abordado”**.

O Ensino Religioso será trabalhado buscando a valorização da pessoa humana, do amor ao próximo, respeitando a diversidade cultural e religiosa.

Para atender aos aspectos sócio-culturais, de acordo com a Lei nº. 11.645, de 10 de março de 2008, inclui-se no processo de aprendizagem os vários aspectos que envolvem a história e a cultura da nossa sociedade. A ideia é atender as expectativas no sentido de valorizar os grupos étnicos: raça negra e indígena; assim como diversos aspectos relacionados a eles.

Esse tema é desenvolvido no decorrer do ano letivo, dando uma ênfase maior, no mês de novembro, onde é comemorado o Dia da Consciência Negra (Lei. 10.639).

A parte diversificada que envolve o conteúdo programático, destinada às séries iniciais, será trabalhada por meio de projetos que se utilizam de temas transversais, como: violência, direitos e deveres da criança, drogas, nova estrutura familiar, entre outros. Serão também exploradas datas comemorativas de forma lúdica e com utilização de manifestações artísticas expressas por meio da pintura, modelagem, desenho, dramatizações, músicas e artesanatos. Além disso, serão desenvolvidos projetos interventivos relativos às dificuldades encontradas na construção do conhecimento e na correção de fluxo.

Concluindo, todos os componentes curriculares serão trabalhados de forma interdisciplinar de acordo com a realidade e o cotidiano desta clientela, buscando sempre os melhores resultados.

11.1. ENSINO FUNDAMENTAL

Destina-se a formação da criança e do adolescente, objetivando o desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de auto-realização e exercício consciente da cidadania plena. Obrigatório a todos, a segunda etapa de educação básica supõe o exposto no Art. 3º da L.D.B., no qual estão garantidos os princípios de igualdade, da liberdade, do reconhecimento do pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, além da valorização dos profissionais da educação e da Gestão Democrática do Ensino Público como garantia de padrão de qualidade. O exercício do direito atende ao fim maior da educação, personalizado no pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercer a cidadania e para a qualificação para o trabalho (art. 22, LDB).

Não se pode deixar de considerar que é durante os primeiros anos de escolarização que o aluno tem a oportunidade de vivenciar experiências significativas de aprendizagem. Esse aluno adquire experiência e amplia sua estrutura mental e emocional, apropria-se de maneiras novas de pensar e agrega valor ao seu estilo de resolver problemas e compartilhar a afetividade. Além disso, aprende a utilizar estratégias metacognitivas e desenvolve habilidades cada vez mais refinadas ao longo de todo o percurso escolar. Ele se prepara para exercer sua autonomia em direção as tarefas sociais e afetivas que o conduzirão a juventude bem-sucedida e a vida adulta com sucesso. Nos anos iniciais é primordial que se desenvolva atividades voltadas para o desenvolvimento da psicomotricidade, favorecendo o domínio das capacidades motoras e possibilitando um melhor aproveitamento no aspecto cognitivo.

11.2 ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

A organização curricular, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, enfatiza a assimilação de conceitos, buscando desenvolver habilidades e competências que possibilitem aos alunos prosseguir os estudos (Regimento Escolar da Rede Pública 2015). Em face dos princípios de interdisciplinaridade e de contextualização que permeiam todo o currículo da Educação Básica e da forma de habilitação dos professores para atuar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o tratamento didático-pedagógico dos componentes curriculares será de Atividades, mas se justificando pré estabelecer número de horas para cada um dos componentes curriculares.

As atividades de cada turma terão a duração de cinco horas, sob a responsabilidade de um único professor que cumpre carga horária de 40h, incluída a coordenação pedagógica.

11.2.1 BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO

O Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, tem a dimensão positiva de promover a progressão continuada do processo de aprendizagem, além de possibilitar a organização de um tempo maior e mais flexível para o desenvolvimento das competências que a criança precisa construir.

O objetivo geral do BIA é garantir a criança, a partir dos 6 anos de idade, a aquisição da alfabetização / letramento na perspectiva da ludicidade e do seu desenvolvimento global.

11.3 CORREÇÃO DE FLUXO

Na intenção de promover a aprendizagem dos alunos que ainda se encontram em defasagem, a Instituição Educacional realiza projetos voltados para corrigir esta distorção, fazendo com que o aluno construa o conhecimento, e que tenha uma promoção da aprendizagem efetiva.

Os projetos desenvolvidos, neste caso, tratam de planos para corrigir os alunos que se encontram fora do nível adequado.

No ano letivo de 2015, não existe a necessidade de correção de fluxo nesta Instituição Educacional, uma vez que todos os estudantes matriculados se encontram na faixa etária adequada.

11.4 EDUCAÇÃO INTEGRAL

Com o intuito de oferecer ao aluno um maior período dentro do ambiente educacional, em que o mesmo tenha a oportunidade de adquirir novos conhecimentos e se distancie de algumas situações que possam coloca-lo em risco, a Educação Integral visa uma Educação completa, baseada no respeito à individualidade, na busca de aprimorar o educando como indivíduo que faz parte do contexto social, contribuindo para a formação do seu caráter.

A Escola Classe Frigorífico Industrial intenciona há um bom tempo em atender todos os alunos na Educação Integral. Em 2014 teve a possibilidade de atender a 25 alunos, devido à falta de espaço físico para comportar um quantitativo maior de estudantes.

No ano de 2015, devido à diminuição no quantitativo de alunos, consequentemente aconteceu também a redução no número de turmas. Com isso, todas as turmas da escola passaram a ter regência no período matutino, gerando salas ociosas no turno vespertino. Essa situação favorece a proposta de colocar toda a escola funcionando com a Educação Integral.

Atualmente, participam da Educação Integral um quantitativo de 80 estudantes.

12 PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Visando estabelecer uma organização eficaz com relação à implementação do Projeto Político Pedagógico, especifica-se um quadro anexo, caracterizando a maneira que será exposta e desenvolvida todas as ações que constroem este projeto.

13 CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe é uma instância democrática de avaliação, com função de diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de programas de recuperação, apoio, incentivo, reformulação de objetivos e metas. Enfim, é uma Instituição com função deliberativa dentro do universo educacional.

A partir de critérios pré-estabelecidos no âmbito da Instituição Educacional, compete ao conselho analisar todos os aspectos que influenciam os processos de ensino-aprendizagem, bem como confirmar a promoção ou não do aluno.

A participação dos responsáveis pelos alunos pode ser incorporada ao Conselho e não deve ser entendida como uma interferência externa ao trabalho do professor, visto serem eles os principais interessados nos processos desenvolvidos pela Instituição Educacional.

14 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Possibilitar ao educando o acesso ao conhecimento de forma integrada à comunidade e à sociedade a qual está inserido e, para alcançar esses objetivos. A Unidade Escolar deverá garantir as condições necessárias para que o aprendizado proporcione aos alunos a capacidade para o exercício da plena cidadania.

É importante salientar que ao participar da formação de uma criança, é o cidadão que está sendo formado. Então, todas as dificuldades que surgirem durante o processo dessa formação deve ser vistas como um incentivo, como um desafio e não simplesmente um problema. Os fatores que são registrados neste aspecto são: a evasão escolar, a falta de motivação de uma parcela do corpo discente, uma estrutura familiar inadequada. Tudo isso tem influenciado para o baixo rendimento de alguns alunos na escola.

Diante das explanações, é preciso que a escola perceba que a formação do cidadão deve ser recheada com dinamismo e valorização do ser humano, oferecendo a esses alunos novos conceitos, tais como: solidariedade, criatividade, senso crítico-construtivo, interesse pelo saber. Daí, o objetivo supremo, que é formar cidadãos dotados de conhecimentos, atitudes e valores.

Investir no aluno de modo que ele se sinta e esteja cada vez mais preparado para os desafios futuros, fortalecendo o seu intelecto e o seu psicológico; fazendo-o reconhecer o seu valor e a sua importância perante a sociedade.

É necessário integrar as famílias às diversas atividades desenvolvidas no âmbito escolar, selando um compromisso constante com a educação da criança.

15 FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

A educação no espaço escolar, desenvolve no educando habilidades capazes de fazê-lo recriar o mundo e a si próprio, na busca de uma cidadania efetivamente participativa, focado na valorização e no respeito à diversidade. Assim sendo no campo da educação surgem várias vertentes teóricas, como a pedagogia revolucionária de SAVIANI (2005 pág. 75); que parte da concepção de que a sociedade em que vivemos está dividida em classes com interesses opostos e que o caminho não deve ser trabalhado destituído de uma visão Crítico-social dos conteúdos ou a “Pedagogia da Autonomia” de **Paulo Freire**:

Ensinar exige: rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticismo, estética e ética, corporificar as palavras pelo exemplo, risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e a assunção da identidade cultural, consciência do inacabamento do ser humano, reconhecimento de ser condicionado, respeito à autonomia do ser do educando, bom senso, humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores, apreensão da realidade, alegria e esperança, convicção de que a mudança é possível, curiosidade, segurança, competência profissional e generosidade, comprometimento, compreensão de que a educação é uma forma de intervenção no mundo, liberdade e autoridade, tomada consciente de decisões, saber escutar, reconhecer que a educação é ideológica, disponibilidade para o diálogo e querer bem aos educandos.”

Nesse sentido, definir fundamentos teóricos metodológicos tem o objetivo de nortear o trabalho pedagógico em nossa instituição, com a participação efetiva de toda a comunidade escolar.

Atribui-se cada vez mais à educação escolar diferentes funções e finalidades, que variam segundo o modelo de desenvolvimento humano que adota (UNESCO, 2007). As diversas concepções desenvolvimentistas tem evoluído em função do tempo e do espaço. No entanto a educação ainda absorve tendências naturalistas, que não propiciam um bom desenvolvimento social às nossas crianças, pois as mesmas convivem com uma estrutura sócioeconômica cultural desfavorável sobrecarregando as verdadeiras funções da escola.

As transformações ocorridas no mundo do trabalho remetem ao processo de globalização da economia em um mundo cada vez mais impactado pelo avanço científico-tecnológico. Tais transformações, aos poucos vão influenciando os processos educativos, cujas características apontam para um novo paradigma de educação.

Para Kenzer (2002), as mudanças no mundo do trabalho exigem uma nova relação entre o homem e o conhecimento, que não se esgota em procedimentos lineares e técnicos, aprendidos pela memorização, mas passa necessariamente, pelo processo de educação inicial e continuada, que tem como concepção a aquisição da autonomia intelectual, emocional, social e humana, obtidas por meio do acesso ao conhecimento científico, tecnológico e sócio-histórico.

16 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

O profissional docente no intuito de estar inovando dia a dia seus conhecimentos, busca alcançar com objetividade um ensino de qualidade, através de projetos e metas da Unidade Educacional, envolvendo o lúdico, o concreto e experimentos; promovendo uma familiarização com a tecnologia e utilizando várias multimídias como ferramentas para o desenvolvimento de atividades críticas, crítico reflexivas e prazerosas de ensino e de aprendizagem.

Contando com a colaboração da SEE / EAPE / UNB, o docente busca cada vez mais se aperfeiçoar, trazendo para a Unidade de Ensino uma concepção daquilo que ele absorve, coloca em discussão pontos importantes para o aprimoramento de todos, envolvendo assim, o conhecimento adquirido e colocando em prática de acordo com a realidade da escola.

Nesta perspectiva, a Escola Classe Frigorífico Industrial oportuniza em suas coordenações pedagógicas, um espaço de desenvolvimento de projetos, buscando valorizar o educador, dando ênfase ao seu bem estar e satisfação profissional.

A formação continuada do professor está direcionada a construção do conhecimento de forma flexível e reflexiva, embasado no currículo fundamentado na reflexão-ação e de

ambientes de aprendizagem, que forneçam o desenvolvimento de valores éticos, sociais e de igualdade de direitos. Essa ação envolve uma troca de conhecimentos entre esses profissionais, que por fim desempenham uma prática permanente, que seja questionadora e investigadora de conhecimentos entre colegas e alunos. Como mediador do educando em seu aprendizado, o professor estará estimulando o seu pensamento, buscando sua autonomia, sua capacidade de enfrentar situações e tomar decisões.

17 PROJETOS COMPLEMENTARES

A ampliação das dimensões tempo e espaço propicia enriquecimento das relações pedagógicas, para além das paredes das salas de aula da escola, pois torna a mesma um lugar de vivências culturais, onde sujeitos constroem e resignificam os espaços, estabelecem novos vínculos sociais e compreendem-se como seres autônomos diante das propostas curriculares.

Este projeto pretende romper com a cultura tradicional que coloca professores como donos de uma disciplina ou de uma turma. Propõe o planejamento de ações coletivamente, para que cada profissional sinta-se comprometido com os encaminhamentos deliberados.

Assim, planejamos os seguintes projetos a serem desenvolvidos no âmbito coletivo:

17.1 Projeto Futuro Verde – Consiste em ações voltadas para sustentabilidade e para o combate ao mosquito da dengue. O projeto tem início no primeiro bimestre letivo através de estudos, e diversas atividades, envolvendo a reciclagem, a conservação do meio ambiente e o plantio da crotalária (planta eficaz na eliminação do mosquito *Aedes Aegypti*), além do cultivo de alimentos orgânicos.

17.2 Projeto Semana Cultural – Tem por objetivo desenvolver a criatividade, a psicomotricidade, a criticidade, a oralidade, a leitura e a socialização entre os integrantes da comunidade escolar. Consiste em trabalhar as manifestações artísticas, como cinema, música, dança, artes plásticas e literatura, enfatizando a valorização da cultura popular e Erudita. O projeto é desenvolvido durante um bimestre, através de pesquisas e coleta de informações para exposição no período da culminância, que compreende a semana cultural. Nesta semana, acontece a exposição dos trabalhos e apresentações culturais com a participação dos alunos, professores, convidados especiais e demais funcionários.

17.3 Projeto Laboratório de Informática (PROINFO) – levar o conhecimento digital ao mundo rural com vistas à melhoria do ensino com o apoio da tecnologia da informação é o objetivo do projeto.

Abrange todos os alunos da escola.

As aulas são semanais, com uma hora de duração.

O horário está sujeito a modificações, de acordo as necessidades advindas no decorrer do ano letivo.

17.4 Projeto Clube do Livro – As turmas são atendidas semanalmente na biblioteca, onde são criadas oportunidades para a escolha de títulos de leitura, abrindo espaços para comentários e confrontos de diferentes opiniões.

17.5 Projeto Interventivo / Reagrupamento - Atender e melhorar o rendimento dos alunos com defasagem idade/série e de aprendizagem, carência afetiva, dificuldades motoras, cognitivas e sociais.

- Expressar-se e comunicar-se de diferentes maneiras, por meio de diversas linguagens artísticas.
- Usar a linguagem oral para interagir com os pares e com os adultos por meio de conversas, brincadeiras, comunicarem e expressarem desejos, necessidades, preferências e sentimentos.
- Inferir sentido de palavras a partir do contexto.
- Escrever segundo o princípio alfabético e as regras ortográficas.
- Produzir textos escritos de diferentes gêneros.
- Construir significados a partir do código escrito e seu contexto.
- Aquisição de brinquedos pedagógicos e livros de literatura.

17.6 Projeto Semana da Paz / Cidadania e Ética – Desenvolvido para proporcionar uma melhor convivência nos meios sociais. Apresenta estratégias para construir uma sociedade mais harmoniosa. Realizar um trabalho voltado para o respeito, à tolerância e o cuidado com o próximo, baseado na construção de uma sociedade mais justa, ou seja, um mundo sem desigualdades e preconceitos.

17.7 Projeto Apoio Educacional – Atua de forma a colaborar com o professor da classe regular, traçando estratégias que favoreçam o processo de inclusão dos alunos portadores de necessidades especiais e, daqueles que estão encaminhados para o processo de diagnóstico.

Esta Instituição Educacional executa este trabalho com os profissionais do SEAA – Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem, Sala de Recursos e Polo de Transtornos funcionais, de forma itinerante.

Nesse sentido, as atividades desempenhadas na sala de recursos incluem:

- Orientação às famílias;
- Promoção das condições de inclusão desses alunos em todas as escolas;
- Preparação de material específico que atenda as necessidades dos alunos;
- Indicação e orientação no uso de materiais e recursos existentes;
- Garantia da realização de adequações curriculares;
- Participação e mediação entre escola, professor e pólo de atendimento psicopedagógico no processo de encaminhamento e diagnóstico dos alunos.

17.8 Projeto Personal – Um trabalho pensando em hábitos de vida saudável como boa alimentação e atividades físicas, além de desenvolver a parte da psicomotricidade nos estudantes. Consiste na conscientização de se ter uma alimentação saudável e na prática de atividade física que acontece no período da recreação e/ou horário da Educação Integral, através de um circuito que é desenvolvido e montado respeitando sempre os limites e a idade de cada aluno.

17.9 Ludoteca Cantinho Mágico – Insere na aprendizagem a importância dos jogos lúdicos, estimulando o interesse pelo processo de ensino, através das descobertas, da criatividade, enfim; tudo de forma prazerosa e direcionada à necessidade intelectual e psicomotora de cada estudante, despertando o desejo de aprender.

17.10 Projeto Bem Estar – Em busca de despertar nos estudantes a conscientização dos riscos e das consequências do uso indevido de drogas, esse projeto aborda em diversos momentos o assunto, de forma preventiva, tendo sua culminância na Festa da Família.

18 REFERÊNCIAS

A seguir, uma linha do tempo, que destaca algumas colaborações de autores importantes no campo da educação, usadas para traçar as diretrizes norteadoras deste projeto:

ALVES, Fátima – **Psicomotricidade: Corpo, Ação e Emoção**. Ed. Wak, Rio de Janeiro – 2005.

ALVES, Rubem – **A Escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. Ed. Papirus, São Paulo – 2014.

ALVES, Rubem – **Entre a Ciência e a Sapiência – O Dilema da Educação**. Ed. Loyola, São Paulo – 1999.

ALVES, Rubem. **Conflitos na Escola: Modos de Transformar. Dicas para refletir e exemplos de como lidar**. Ed. Cecip, São Paulo, 2009.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. Ed. Cortez, São Paulo – 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa**. Ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 2013.

GADOTTI, Moacir – **A Educação contra a Educação**. Ed. Paz e Terra S/A. Rio de Janeiro – 1979.

GOTTMAN, John – **Inteligência Emocional e a Arte de Educar Nossos Filhos**. Ed. Objetiva, Rio de Janeiro – 1997.

GRACIANE, Maria Stela Santos – **Pedagogia Social de Rua**. Ed. Cortez, São Paulo 1999.

LIBÂNEO, José Carlos – **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Ed. América, Goiânia – 2008.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe – **Metodologia do Ensino**. Ed. Atlas, São Paulo 1992.

PERRENOUD, Philippe – **Avaliação – Da excelência à regulação da aprendizagens – Entre duas lógicas**. Ed. Artmed, Porto Alegre – 1999.

PERRENOUD, Philippe – **Construir as Competências desde a Escola**. Ed. Artmed, Porto Alegre – 1999.

SOARES, Magda. **Letramento – Um Tema em Três Gêneros**. Belo Horizonte 2006: Ed. Autêntica.

VILLAS BOAS, B.M. de F – **Avaliação Formativa: Práticas Inovadoras**. Ed. Papiros, São Paulo – 2011.

VILLAS BOAS, B.M. de F – **Portfólio – Avaliação e Trabalho Pedagógico**. Ed. Papiros, São Paulo – 2012.

19. ANEXOS

ESCOLA CLASSE FRIGORÍFICO INDUSTRIAL

PLANO DE AÇÃO PARA O ANO LETIVO DE 2017

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
. Desenvolver uma formação crítica, reflexiva e criativa dos alunos	. Formar cidadãos criativos e formadores de opiniões, capazes de agir com criatividade e autonomia.	. Incentivar a leitura e a criatividade por meio de projetos em sala de aula e na biblioteca. . Desenvolver projetos que envolvam aspectos culturais.	. Portfólio . Encontros Pedagógicos . Auto avaliação.	. Todos os membros da comunidade escolar.	. Durante todo o ano letivo.
. Incentivar a busca constante do aprimoramento da aprendizagem	. Elevar índices de aprendizagem. . Ampliar o nível de conhecimento.	. Buscar novas técnicas de aprendizagem. . Aprimoramento dos profissionais através de cursos e palestras. . Projetos interventivos e reagrupamento.	. Diálogos em reuniões pedagógicas e com os próprios alunos.	. Todos os membros da comunidade escolar.	. Durante todo o ano letivo.

ESCOLA CLASSE FRIGORÍFICO INDUSTRIAL

SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E/OU INTERDISCIPLINARES

PROJETOS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
PROJETO VERDE FUTURO	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a consciência de preservação do meio ambiente, através das diversas ações voltadas para a sustentabilidade, estimulando a interrelação entre os seres vivos e o planeta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conscientizar os estudantes da importância dos cuidados para evitar a proliferação do mosquito da dengue. - Reutilizar embalagens e outros materiais, propondo o artesanato como um meio de reciclagem de materiais que seriam descartados como lixo. Nessa mesma perspectiva o educando terá a capacidade de trabalhar, além da Reciclagem; a Redução e a Reutilização; 	- Toda a Instituição Educacional	- Portfólio

<p>. SEMANA CULTURAL</p>	<p>. Incentivar o educando a valorizar e reconhecer as diversas manifestações culturais: Literatura, artes cênicas e plásticas, cinema, música. - Estimular a valorização da cultura popular</p>	<p>. Pesquisas sobre as manifestações culturais: teatro, dança, música, literatura, pintura, entre outros. . Estudos de obras e autores. . Apresentações e exposições . Momentos de trocas de informações e experiências.</p>	<p>. Todos os professores, a coordenação e a direção.</p>	<p>. Observação do desenvolvimento da leitura. . Diálogos . Questionários . Reuniões Pedagógicas.</p>
<p>SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA. (Lei nº. 11.988/2009)</p>	<p>. Relacionar temas como: Educação Ambiental, Diversidade, Bullying, Direitos Humanos, ECA, entre outros, com a prática social. . Envolver a família no processo, trazendo a mesma para o ambiente escolar.</p>	<p>. Pesquisa sobre os temas em textos. . Confecção de Murais. . Oficinas com os pais e alunos. . Palestra sobre afetividade entre pais e filhos.</p>	<p>. Todos os professores, a coordenação e a direção.</p>	<p>. Questionários. . Diálogos.</p>
<p>. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA</p>	<p>. Levar o conhecimento digital a todos os alunos.</p>	<p>. Elevar o conhecimento do aluno, trabalhando de forma interdisciplinar. . Trabalhar com programas</p>	<p>. Coordenador do Laboratório de Informática e Professor Regente.</p>	<p>. Diálogos . Averiguação das melhorias digitais e cognitivas.</p>

		e jogos para desenvolver o cognitivo e a psicomotricidade.		
--	--	--	--	--

ESCOLA CLASSE FRIGORÍFICO INDUSTRIAL

SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E/OU INTERDISCIPLINARES

PROJETOS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
. CLUBE DO LIVRO	. Aprimorar a leitura e a escrita. . Conhecer diversos autores. . Desenvolver aspecto da comunicação e da criticidade.	. Criar oportunidades para escolhas de títulos de livros. . Incentivar o hábito da leitura.	. Professor responsável pela biblioteca e professor regente.	. Análise da oralidade e da escrita.
. INTERVENTIVO REAGRUPAMENTO	. Elevar o rendimento dos alunos.	. Desenvolver atividades que promovam o nível de aprendizagem, além da questão motora, cognitivo e social.	. Todos os profissionais habilitados.	. Análise da oralidade e da escrita, além do raciocínio matemático e do desenvolvimento psicomotor. - Portfólio

ESCOLA CLASSE FRIGORÍFICO INDUSTRIAL

SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E/OU INTERDISCIPLINARES

PROJETOS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
.APOIO EDUCACIONAL	. Traçar estratégias que favoreçam o processo de inclusão dos alunos portadores de necessidades especiais e daqueles que estão em processo diagnóstico.	. Orientação às famílias. . Indicação e orientação aos professores no uso de materiais e recursos existentes. . Garantia de realização de adequações curriculares. . Participação e mediação entre escola, professor e Pólo de atendimento psicopedagógico.	. SEAA (Pedagoga e Psicóloga)	. Acompanhamento dos alunos.

ESCOLA CLASSE FRIGORÍFICO INDUSTRIAL

SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E/OU INTERDISCIPLINARES

PROJETOS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
<p>. SEMANA DA PAZ / CIDADANIA E ÉTICA.</p>	<p>. Valorizar diferentes raças, crenças e gêneros, adquirindo uma convivência livre de conflitos.</p> <p>- Proporcionar uma melhor convivência nos meios sociais, respeitando o próximo como ser humano, sem rotulações excludentes.</p>	<p>. O tema será trabalhado durante todo o ano, através de leituras de livros relacionados ao tema, assim como vídeos e músicas.</p> <p>. Rodas de conversas informais.</p> <p>Na Semana de Luta das Pessoas com Deficiência, sensibilizar os estudantes da importância do respeito ao próximo.</p> <p>- No dia da Consciência Negra, desenvolver trabalhos de valorização a raça negra, com apresentações, vídeos e debates.</p>	<p>Toda a equipe e professores regentes.</p>	<p>. Observação do relacionamento entre os alunos.</p>

PROJETOS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
. PROJETO LUDOTECA	<p>. Propiciar ao docente meios lúdicos e alternativas de tornar a aula atrativa e prazerosa visando desenvolver na criança os processos físicos, psicológicos, morais e intelectuais da construção do desenvolvimento desta, assim como estimular a elaboração de estratégias e hipótese no desenvolvimento do pensamento lógico onde a criança será estimulada a encontrar múltiplas alternativas nas resoluções de um mesmo problema.</p>	<p>- Realização de atividades que desenvolvem habilidades mentais, como: concentração, raciocínio lógico, tática e estratégia;</p> <p>- Aulas práticas com jogos diversos, oportunizando atividades lúdicas de caráter educativo e de forma interdisciplinar.</p>	<p>Toda a equipe e professores regentes.</p>	<p>. A avaliação deverá ser contínua e processual de acordo com a participação dos alunos e com a construção, envolvimento e compreensão dos objetivos das atividades propostas por meio dos jogos e brincadeiras.</p>

PROJETOS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
. PROJETO PERSONAL	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a prática de atividades físicas. - Desenvolver a psicomotricidade. - Promover hábitos de alimentação saudável. - Trabalhar o desenvolvimento sócio emocional. - Estimular a autoconfiança e a autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> - A atividade consiste em um circuito, que será organizado conforme a faixa etária da turma e serão estabelecidas alterações variadas com o decorrer dos dias, para que este se torne mais atrativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professores regentes, com o apoio da direção e monitores escolhidos entre os alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - A avaliação deverá ser contínua, observando o desenvolvimento de cada criança.

ESCOLA CLASSE FRIGORÍFICO INDUSTRIAL
PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP)
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA – 2017

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGICAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
.Promover capacitação com toda a equipe sobre avaliação formativa e utilização do portfólio como instrumento de avaliação.	. Oficinas sobre o tema com profissionais de educação.	. Professores com experiências sobre o tema. . Orientadora do PNAIC.	Corpo docente da UE.	. Durante o primeiro semestre.	. Questionários sobre o assunto.
. Utilizar o portfólio como instrumento de avaliação em todas as turmas da Unidade de Ensino.	. Planejamento coletivo por ano. definição de objetivos a serem alcançados e escolha de atividades que contemplem os objetivos	.Direção/Coordenação e professores regentes.	.Professores Regentes	. A partir do 2º bimestre.	.Reuniões pedagógicas e acompanhamento dos portfólios.
.Identificar problemas de aprendizagem e fazer as intervenções	. Estudo e oficinas com o SEAA,	.Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem	.Professores regentes	. Durante as coordenações coletivas do 3º Bimestre.	.Reunião Pedagógica

necessárias.					
--------------	--	--	--	--	--

ESCOLA CLASSE FRIGORÍFICO INDUSTRIAL
PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP)
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA – 2017

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGICAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
. Identificar os níveis de aprendizagem de acordo com a psicogênese e adequar a prática pedagógica segundo os resultados obtido.	. Leitura de textos sobre o tema. Oficinas com aplicação de teste e análise dos resultados. . Oficinas de como fazer as intervenções em cada nível.	. Professores com experiência em alfabetização.	. Professores do BIA. .	. 2º e 3º Bimestre	.Reuniões pedagógicas e acompanhamento do desenvolvimento dos alunos



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE PLANALTINA
SETOR EDUCACIONAL, LOTE M – FONE: 3901-4547/3901-4474**

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
DO CEF 01 DE PLANALTINA – VERSÃO 2017**

PLANALTINA – DF, 2017.

PROPOSTA PEDAGÓGICA – 2017



**CEF 01 DE PLANALTINA:
A ESCOLA DA INCLUSÃO E DA DIVERSIDADE**

**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE PLANALTINA
SETOR EDUCACIONAL - LOTE M**

TELEFONE: 3901-4547 FAX: 3901-4546

cef01drepla@gmail.com



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE PLANALTINA
SETOR EDUCACIONAL, LOTE M – FONE: 3901-4547**

DIRETORA

Edna Rodrigues da Rocha

VICE-DIRETOR

Marcos Antônio Clavijo Fuentes

SUPERVISORES(AS)

Lúcia Franco Pedroza (Área Pedagógica)

Ana Cláudia Moura da Silva (Área Administrativa)

CHEFE DE SECRETARIA

Carmem da Mota Fernandes

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Eucléia Pereira Gomes (Diurno)

José Lourenço de Oliveira Filho (Diurno)

José Ricardo Faleiro Júnior (Diurno)

Leila Alzira Fava Guimarães (Diurno)

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós, que é o de assumir este país democraticamente.

Paulo Freire

SUMÁRIO

Apresentação do Projeto Político-Pedagógico	7
1. Historicidade e Identificação da Instituição Educacional.....	8
1.1 Identificação da Instituição Educacional	11
1.2 Organização Administrativa	12
1.3 Fontes dos Recursos Financeiros	15
1.4 Informações adicionais a respeito da Escola	15
2. Diagnóstico da Realidade Escolar	16
2.1 Perfil dos(das) Alunos(as)	17
2.2 Levantamento de Dados para Diagnóstico	17
2.2.1 Problemas Internos	18
2.2.2 Problemas Externos	20
2.2.3 A Escola que a Comunidade Escolar deseja	21
2.3 Ações pós-diagnóstico	22
3. Função Social	23
4. Princípios Orientadores	24
5. Objetivos	26
5.1 Objetivos Gerais	26
5.2 Objetivos Específicos	26
6. Concepções Teóricas	28
6.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais	28
6.2 O Currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal	29
6.3 Os Eixos Transversais do <i>Currículo em Movimento da Educação Básica</i> ..	31
6.4 A Prática Pedagógica	32
6.5 Relação entre Prática Pedagógica e o <i>Currículo em Movimento da Educação Básica</i>	35
7. Organização do Trabalho Pedagógico	35
7.1 Participação em Concursos, Avaliações Externas, Olimpíadas e Eventos Diversos.....	35
7.2 Organização dos Tempos, dos Espaços e dos Recursos Didáticos	36
7.3 Avaliação da Aprendizagem	37
7.4 Atendimento Educacional Especializado	37
7.4.1 Classe Comum Inclusiva	
7.4.2 Classe de Educação Bilíngue	38
7.4.3 Português L2 e Outros Componentes	38

7.4.5 Turma de EJA Interventiva/Projeto EJA Interventivo	40
7.4.5.1 EJA Interventiva – 1º Segmento	43
7.4.5.2 EJA Interventiva – 2º Segmento	57
7.5 Salas de Recursos	67
7.5.1 Sala de Recursos de Surdos(as)	69
7.5.2 Sala de Recursos de Deficiência Visual	70
7.5.3 Salas de Recursos Generalistas	70
7.6 Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares (PAAE)	71
7.7 Escola Integral	71
7.7.1 Atividades desenvolvidas pela Escola Integral	74
7.7.2 Considerações Finais a respeito da Escola Integral	78
7.8 Reunião de Pais, Mães e/ou Responsáveis	78
7.9 Serviço de Orientação Educacional (S.O.E.)	78
7.10 Banco de Questões	78
7.11 <i>Internet</i>	79
7.12 Aluno(a) Representante e Professor(a) Conselheiro(a) de Turma	79
7.13 Datas Comemorativas Especiais	80
8. Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação	81
8.1 Procedimentos e Instrumentos Avaliativos	83
8.2 Semana de Provas	83
8.3 Recuperação Contínua	83
8.4 Conselho de Classe	84
8.5 Regime de Dependência	85
8.6 Avaliação da Aprendizagem	85
8.7 Planos de ação interventiva	85
8.8 Avaliação Institucional	86
8.9 Avaliação Diagnóstica	86
8.10 Simulado Interdisciplinar	86
9. Organização Curricular	87
10. Plano de Ação para a Implementação do PPP	87
10.1 Dimensão Pedagógica	88
10.2 Dimensão de Resultados Educacionais	91
10.3 Dimensão Participativa	92
10.4 Dimensão de Pessoas	94

10.5 Dimensão Financeira	95
10.6 Dimensão Administrativa	96
11. Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político-Pedagógico	99
12. Projetos Pedagógicos Específicos	100
13. Apresentação de projetos do CEF 01 de Planaltina no Circuito de	
Ciências/2017	171
Referências Bibliográficas	172
Anexos	175

APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

A elaboração do Projeto Político-Pedagógico (versão 2017) do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina ocorreu conforme orientado pela Lei 9.394/96, que deixa claro que cada Instituição Educacional deverá ter a liberdade e a autonomia para elaborar uma proposta pedagógica que supra as necessidades da Comunidade Escolar. Assim, não se pode perder de vista que a organização da escola deve caminhar por uma via que conduza jovens estudantes ao exercício pleno da cidadania, à formação ética e à autonomia intelectual, por meio do uso dos recursos tecnológicos disponíveis, da apropriação do conhecimento acumulado pela humanidade e do uso consciente dos recursos naturais, contemplando os diferentes tipos de aprendizagens e atentando-se para uma educação que prepare para a diversidade e para a inclusão.

Para isso, a proposta pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina leva em consideração o perfil do(da) aluno(a) real, do corpo docente, da comunidade na qual a instituição está inserida, dos(das) profissionais de apoio (assistentes, coordenadores/as, instituições não-governamentais etc.), além de outros. É necessário lembrar que qualquer proposta pedagógica só é eficaz se for fruto de uma ação reflexiva e coletiva, tornando-se um documento vivo, construído por meio de discussões com a Comunidade Escolar, realizadas em ricos momentos de trocas de experiências com o intuito de ressignificar o cotidiano da escola.

Os passos da construção desta proposta estão apresentados nas linhas e nas entrelinhas de cada parágrafo deste documento, apresentando um resgate do aspecto histórico de como foi produzido e os momentos que foram resultantes de um esforço conjunto de toda a Comunidade Escolar, com o objetivo de tornar o aprendizado mais eficaz à medida que lança mão de ações pedagógicas diferenciadas e mais dinâmicas mediante execução dos mais diversos projetos. Cabe ressaltar que existe a consciência, por parte daqueles(as) que produziram esta proposta, em relação ao fato de ela ser apenas uma semente para a construção, em um futuro bem próximo, de algo ainda maior que abranja todas as características do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

É evidente que esta proposta encontra-se aberta a outras sugestões e encaminhamentos, visto que nenhum Projeto Político-Pedagógico pode ser dado

como pronto e acabado, pois, assim, ele se cristalizaria e cairia no esquecimento e logo deixaria de acompanhar a evolução da história, tornando-se obsoleto. Portanto, a intenção do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, no decorrer deste ano letivo, é continuar promovendo momentos de ação-reflexão-ação baseados, principalmente, na prática pedagógica cotidiana e na discussão dos referenciais teóricos que mostrem um caminho para a construção de uma escola pública de qualidade.

Pelo fato de ter sido construído coletivamente em reuniões (com a participação da Comunidade Escolar: professores/as, membros da Direção, equipe pedagógica, funcionários/as, pais/mães/responsáveis e alunos/as), este Projeto Político-Pedagógico é considerado o resultado de um esforço democrático e participativo. Textualmente, o Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina está estruturado da seguinte forma: historicidade e identificação da instituição educacional; diagnóstico da realidade escolar; função social; princípios orientadores das práticas pedagógicas e administrativas; objetivos; concepções teóricas; organização do trabalho pedagógico escolar; concepções, práticas e estratégias de avaliação; organização da proposta curricular da escola; plano de ação para a implementação do PPP; projetos específicos; referências e anexos.

1. HISTORICIDADE E IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina foi entregue à Fundação Educacional do Distrito Federal no dia primeiro do mês de agosto do ano de 1972 e, após dezenove dias, foi inaugurado oficialmente. Iniciou suas atividades escolares em 28 de agosto de 1972. Foi criado com a denominação de CENTRO 1 DE ENSINO DE 1º GRAU e, em 21/10/1976, uma resolução alterou a denominação para CENTRO DE ENSINO DE 1º GRAU 01 DE PLANALTINA, e ficou conhecido carinhosamente pelo nome de CENTRINHO.

O Centrinho é uma escola pública que surgiu com o aumento demográfico da cidade de Planaltina-DF, antes Mestre D'armas, devido à criação da Capital da República e tem por objetivo atender à comunidade, buscando o resgate à cidadania, à inclusão e ao respeito à diversidade. No início, a escola atendia a Pré-

escola, Séries Iniciais, 5ª e 6ª séries (atuais 6º e 7º anos). Devido ao grande aumento da clientela, houve, em 1976, uma ampliação para atender melhor à comunidade.

Depois, a escola passou a atender da pré-escola até a 8ª série (atual 9º ano) e Supletivo das fases III e IV. Logo após, todos esses atendimentos deram lugar ao Ensino Fundamental de 5ª (atual 6º ano) a 8ª série (atual 9º ano). Em 1996, o Centrinho cria a Sala de Recursos e abre as portas para dar atendimento aos(às) estudantes com deficiência auditiva. Tais alunos(as) estudavam em um determinado período e, no horário inverso, recebiam atendimento especial, complementando o que haviam aprendido em sala de aula.

Em 1998, o Centrinho abriu as portas para a Sala de Recursos de Deficiência Intelectual, que iniciou seus trabalhos, oferecendo apoio especializado a todos(as) os(as) alunos(as) de 5ª a 8ª séries (atualmente, 6º a 9º anos) com necessidades educacionais especiais, na modalidade de deficiência intelectual que pertenciam à Coordenação Regional de Ensino de Planaltina. Em 1998, também foi iniciado o atendimento aos(às) alunos(as) surdos(as) do turno Noturno nesta escola. Em 2000, foi lançado, no Diurno, o projeto Inclusão Parcial para os(as) alunos(as) com necessidades especiais da modalidade de deficiência auditiva. Por meio de tal projeto, ocorreram atendimentos especiais das disciplinas de Matemática, Ciências, Português, Inglês, Geografia e História. Nas disciplinas de Arte, Religião e Parte Diversificada, tais alunos(as) assistiam às aulas integrados(as) com os(as) outros(as) estudantes e recebiam atendimento complementar no horário inverso. No turno Noturno, os alunos(as) surdos eram atendidos em salas separadas. Em 2001, o CEF 01 acolheu uma turma de alunos(as) surdos(as) do Ensino Médio que não tinham Unidade Escolar para onde ir. As aulas eram ministradas no Centrinho, mas o documentação desses(as) alunos(as) era ligada ao CED 01 de Planaltina (Centrão). Em 2003, a Sala de Recursos de Deficiência Visual inicia o atendimento neste estabelecimento de ensino, atendendo alunos(as) cegos(as) e com baixa visão de todas as escolas públicas e particulares, das zonas urbana e rural de Planaltina – DF, matriculados(as) desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Em 2005, o Ministério da Educação instalou, na sala 11 desta Instituição de Ensino, um laboratório de Informática (PROINESP) para atender aos(às) alunos(as)

com necessidades especiais. Tais alunos(as) são atendidos pelas Salas de Recursos existentes no Centrinho.

Em 2003, foram abertas algumas turmas de Educação de Jovens e Adultos no diurno para atender alunos(as) com necessidades especiais (Deficientes Físicos). Em 2010, houve a criação do Projeto EJA Interventivo para atender estudantes do 1º e 2º segmentos.

Nesta escola, a atividade pedagógica é bastante diversificada. Prova disso é a existência, no Centrinho, há algum tempo, de turmas de Aceleração (com denominações diversas). Em 2012, essas turmas passaram a se chamar CDIS (Classes de Distorção Idade-Série), em 2016, CDIA (Classe de Distorção Idade-Ano) e, em 2017, PAAE (Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares).

No Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, a criação da Escola Integral (Projeto Mais Educação) ocorreu em 2008. A Escola Integral proporciona a oportunidade de estudantes permanecerem na escola durante um maior período de tempo - oito (8) horas diárias -, com atividades lúdicas e pedagógicas.

No ano de 2013, após vários processos seletivos referentes à Gestão Democrática do Ensino Público, a Diretora Mércia Aparecida de Lima, depois de 14 anos de gestão, despediu-se da Direção do CEF 01 de Planaltina. Em 2014, a Diretora Edna Rodrigues da Rocha passou a ser a gestora da escola. Em 2015, alunos(as) de 5ª a 8ª série (6º a 9º ano), Classe de Correção da Distorção Idade/Série (CDIS) - Séries Finais, Turmas Bilíngue, Escola Integral e Projeto EJA Interventivo (1º e 2º Segmentos) foram atendidos(as) pelo Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina. Em 2015, também foram criadas, nesta escola, duas Unidades Especiais Bilíngue: uma de Deficiência Intelectual e Surdez (Segundo Segmento – Matutino) e uma apenas de Surdez (Segundo Segmento - Noturno). Nesse ano, também passou a funcionar a Sala de Recursos da Turma Bilíngue do Noturno com o intuito de atender aos(às) alunos(as) surdos(as) desse turno que pertenciam à Turma Bilíngue. No mesmo ano, a Professora Luciana Marina Fundão ofereceu, nesta Instituição de Ensino, um curso de Libras Básico (promovido pelo PRONATEC) para docentes, discentes e membros de toda a comunidade. Tal iniciativa ocorreu por meio de parceria entre o CEF 01 de Planaltina e o CEP Saúde.

No ano letivo de 2016, alunos(as) de 6º a 9º ano, Classe de Correção da Distorção Idade/Ano (CDIA) – Bloco III (8º ano), Classe Bilíngue, Turmas Mediadas

(com intérpretes para surdos/as), Escola Integral e Educação de Jovens e Adultos (EJA) Interventiva (1º e 2º Segmentos) foram atendidos(as) pelo Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina. O turno noturno não teve funcionamento no ano letivo de 2016.

Em 2017, o CEF 01 de Planaltina atende estudantes de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental (Anos Finais), Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares (PAAE), Classe Bilíngue, Turmas Mediadas (com intérpretes para surdos/as), Escola Integral e Educação de Jovens e Adultos Interventiva (EJA Interventiva - 1º e 2º Segmentos). Além disso, dois cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) estão sendo desenvolvidos com alunos(as) da EJA Interventiva do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

1.1 Identificação da Instituição Educacional

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (Centrinho) acolhe alunos(as) da Educação Básica, séries finais. No ano de 2017, matriculou aproximadamente mil e cem (1.100) estudantes, distribuídos(as) nos turnos matutino e vespertino. Desse total, cento e trinta e dois (132) são ANEE (Alunos/as com Necessidades Educacionais Especiais) de turmas de inclusão ou pertencentes à modalidade Educação de Jovens e Adultos(as) Interventiva (EJA Interventiva). A escola conta também com cinco salas de recursos: uma para alunos(as) surdos(as), uma para deficientes visuais e três generalistas, sendo que uma delas realiza atendimentos principalmente para deficientes intelectuais e as outras duas salas de recursos destinam-se aos(as) alunos(as) da EJA Interventiva (estudantes com necessidades educacionais especiais (alfabetização, séries iniciais e séries finais, que funcionam no turno vespertino).

As salas de recursos para surdos(as), deficientes intelectuais e da EJA Interventiva atendem aos(as) alunos(as) da própria escola, no turno inverso ao que estudam, a Sala de Recursos de DV (Deficientes Visuais) atende aos(as) alunos(as) da escola e aos(as) que estudam em outras unidades de ensino (urbanas e rurais) pertencentes à Coordenação Regional de Planaltina e escolas particulares (locais) que possuem alunos(as) cegos(as) e/ou com baixa visão.

O Laboratório de Informática PROINESP – Cantinho da Inclusão – atende aos(as) alunos(as) acolhidos(as) nas Salas de Recursos e dá suporte aos(as) professores(as) intérpretes e das Salas de Recursos no que se refere à realização de pesquisas para e/ou com alunos(as), ampliação de fonte para estudantes com baixa visão, digitação de atividades e avaliações, digitalização e adaptações de atividades, adaptação e criação de jogos, caça-palavras, bingos e palavras-cruzadas, dentre outros.

Com relação ao número de funcionários(as) da escola, os seguintes dados são referentes ao primeiro semestre do ano letivo de 2017:

- Professores(as) efetivos(as): 68;
- Professores(as) de Contrato Temporário: 21;
- Servidores(as) da Carreira Assistência: 17;
- Profissionais terceirizados(as) da área de limpeza (Empresa Real): 11;
- Profissionais terceirizados(as) da área de segurança (Empresa Global): 04;
- Profissionais terceirizados(as) responsáveis pela merenda (Empresa G&E Eventos): 06;
- Alguns(algumas) monitores(as)/educadores(as) sociais voluntários(as) e oficineiros(as).

1.2 Organização Administrativa

Em 2017, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina está organizado administrativamente da seguinte forma:

ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO E ESPAÇOS PEDAGÓGICOS – 2017	
Ensino Regular:	
<ul style="list-style-type: none"> • Quantidade de turmas do Diurno: <ul style="list-style-type: none"> - Matutino: 10 turmas de 8º ano e 10 de 9º ano. - Vespertino: 5 turmas de 6º ano e 3 de 7º ano. 	
Turma Bilíngue:	
<ul style="list-style-type: none"> • 1 turma bilíngue (para Deficientes Intelectuais e Surdos/as) multisseriada no turno vespertino. 	
Modalidade EJA Interventiva:	

<ul style="list-style-type: none"> • 8 turmas (1ª a 8ª etapas) no turno vespertino.
<p>Turmas de Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares (PAAE):</p> <ul style="list-style-type: none"> • 3 turmas de 8º ano no turno vespertino.
<p>Escola Integral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atende, em média, cem (100) estudantes do 6º e 7º anos (com atividades para alunos/as que estudam no vespertino) que permanecem na escola por 9 horas diárias, desenvolvendo atividades lúdicas e pedagógicas no contraturno, como: aulas de dança, atividades de Língua Portuguesa e Matemática, oficinas de artesanato, oficina de leitura etc.
<p>Laboratórios de Informática:</p> <ul style="list-style-type: none"> • PROINESP: Situado na sala 11, tem por objetivo atender a alunos(as) com necessidades educacionais especiais e dar apoio às Salas de Recursos desta Instituição de Ensino; • PROINFO: Situado na sala 13, possui computadores com atividades pedagógicas e de pesquisa para que, com a ajuda do(da) responsável pelo laboratório (no momento, não há servidor/a efetivo para essa função), professores(as) possam planejar suas aulas e alunos(as) possam realizar atividades diversas.
<p>Sala de Vídeo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possui televisores, tela digital, aparelho de vídeo cassete, aparelhos de DVD, gravador de DVD, <i>data show</i> e carrinhos de apoio aos aparelhos (que podem ser deslocados para as salas de aula); • Funciona mediante agendamento da sala, dos aparelhos ou dos carrinhos. Os(as) professores(as) deverão selecionar previamente as mídias relacionadas ao conteúdo abordado, assisti-las e só depois passar para os(as) alunos(as).
<p>Quadra de Esportes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Até o momento, encontra-se sem cobertura.
<p>Laboratório de Ciências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • No momento, não funciona de maneira plena devido à falta de recursos humanos (não há servidor/a efetivo/a responsável pelas atividades do laboratório) e material didático apropriado (o material existente é obsoleto).
<p>Biblioteca:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possui grande acervo (mais de 17.000 obras catalogadas); • Profissionais da Biblioteca atendem alunos(as) para realização de pesquisas

e trabalhos;

- Observação: Devido à falta de espaço físico adequado, não é possível utilizar a biblioteca como sala de leitura de maneira plena.

Refeitório Escolar:

No ano letivo de 2017, está havendo a implantação, no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, de um espaço humanizado para a alimentação de alunos(as), professores(as) e servidores(as). O ambiente em questão está localizado no pátio superior (próximo à cantina escolar) e é composto por mesas e bancos coloridos.

Muito utilizado pelos(as) alunos(as), principalmente aqueles(as) que frequentam as atividades da Escola Integral, o refeitório do Centrinho não é apenas um local para a realização das refeições, mas também funciona como um espaço de socialização, convívio e aprendizado. Tal fato dialoga enormemente com a proposta pedagógica da escola.

Salas de Recursos:

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina possui cinco Salas de Recursos:

- Uma (1) Sala de Recursos de Surdos(as);
- Uma (1) Sala de Recursos de Deficiência Visual;
- Três (3) Salas de Recursos Generalistas (sendo 2 destinadas ao atendimento de alunos/as da EJA Interventiva).

Serviço de Orientação ao Trabalho (SOT):

No ano letivo de 2017, a inclusão do(da) estudante com necessidades educacionais especiais no mercado de trabalho (em empregos formais), por meio do atendimento complementar denominado Serviço de Orientação ao Trabalho (SOT), será implantada no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina. Tal fato deve-se à necessidade de formação e orientação profissional aos(às) ANEEs para entrada no mercado de trabalho, com equidade de direitos, oportunidades e condições de exercício pleno da cidadania.

1.3 Fontes dos recursos financeiros

Os recursos financeiros do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina são provenientes das seguintes fontes:

- PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola (verba oriunda do FNDE – Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação);
- PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (verba oriunda de recursos financeiros do Governo do Distrito Federal);
- APM – Associação de Pais e Mestres (verba oriunda de doações da Comunidade Escolar);
- PDDE Mais Educação (verba oriunda do FNDE – Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação).

1.4 Informações adicionais a respeito da Escola

DADOS DA MANTENEDORA	
Mantenedora	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
CGC (CNPJ)	00.394.676/0001-07
Endereço Completo	Edifício Sede II - 607 Norte – Brasília/DF
Telefone	(61) 3901-2335

DADOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	
Nome	Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina
Endereço Completo	Setor Educacional – Lote “M” – Planaltina – Distrito Federal CEP 73.310-150
Telefone/ <i>E-mail</i>	(61) 3901-4547 / 3901-4474 <i>E-mail:</i> cef01drepla@gmail.com
Localização:	Zona Urbana (fica ao lado do Batalhão do Corpo de Bombeiros de Planaltina-DF)
Divisão de Ensino	Secretaria de Educação do Distrito Federal
Data de criação da Instituição Educacional	20 de agosto de 1972
Autorização/Deliberação do Conselho Estadual de Educação – CEE	07 de julho de 1980
Turnos de funcionamento	Matutino e Vespertino.

Nível de ensino ofertado	Ensino Fundamental
11. Etapas, fases, modalidades, ensino/programas e projetos especiais da Educação Básica.	Séries finais: 6º a 9º anos do Ensino Fundamental, PAAE, EJA Interventiva, Escola Integral e Escola Inclusiva.

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (CEF 01) atende alunos(as) oriundos(as) de bairros diversos, como Estância, Arapoanga, Buritis, Mestre D'armas, Jardim Roriz, Setor Sul, Setor Tradicional, Vila Vicentina e Zona Rural. Na maior parte desses bairros, há carência de infraestrutura básica, altos índices de violência doméstica, tráfico de drogas e falta de estrutura de lazer. O nível socioeconômico desse público é baixo e a falta de uma identidade com a cidade é grande, uma vez que boa parte das famílias reside há pouco tempo em Planaltina. Tudo isso faz que situações de brigas, desrespeito, depredação, ameaças, entre outras, sejam reproduzidas dentro dos muros da escola.

O Centro de Ensino Fundamental 01 fica localizado em um setor educacional e, por isso, a escola não possui uma comunidade própria. Ao mesmo tempo, traz em si a diversidade de todos os bairros de Planaltina. Vale ressaltar que a inclusão sempre foi característica desta unidade de ensino, mesmo antes da lei que a tornava obrigatória. O Centrinho é uma escola tão cativante que tem, em seu quadro de funcionários(as), servidores(as) que já possuem mais de vinte (20) anos na escola, o que demonstra que o local é muito mais do que um simples espaço de trabalho ou de estudo.

2.1 Perfil dos (das) Alunos(as)

Os(as) alunos(as) do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina geralmente moram em comunidades periféricas, longe da região central da cidade, estão fora da faixa etária, há muitos repetentes e há também aqueles(as) que já pararam de estudar há anos e estão retomando os estudos com dificuldade. Tais estudantes também enfrentam problemas relativos à mobilidade, já que os ônibus

geralmente passam lotados ou quebram no meio do caminho, causando atraso e desconforto, alguns(algumas) alunos(as) dispõem de transporte escolar particular e a grande maioria vai e volta a pé para casa.

Muitos(as) alunos(as) repetentes fazem parte da clientela do CEF 01 de Planaltina e, por estarem fora da faixa etária, esses(essas) estudantes encontram dificuldade em absorver o conteúdo e sentem-se deslocados(as) e desestimulados(as) ao entrarem em sala e depararem-se com assuntos que estão fora de sua realidade cotidiana.

Há, também, alunos(as) envolvidos(as) com drogas - consumo e tráfico, assaltos, brigas de gangues e acerto de contas; e, por isso, há casos de detenção e cumprimento de medidas socioeducativas em instituições do governo. A evasão é constante durante o ano letivo. Abandono e desistência são situações recorrentes e, infelizmente, é comum ver alunos(as) nas mesmas séries por mais de dois anos consecutivos.

2.2 Levantamento de Dados para Diagnóstico

Para que o Projeto Político-Pedagógico reflita as expectativas da comunidade em relação ao que deseja da Escola, o ambiente escolar tem sido observado cuidadosamente para que problemas internos e externos possam ser detectados e corrigidos. Durante as reuniões que ocorrem no CEF 01 de Planaltina (principalmente em Dias Letivos Temáticos) com representantes dos diversos segmentos da Comunidade Escolar, levantamentos são realizados e, a partir da análise dos dados obtidos nessas ocasiões, um diagnóstico mais claro tem sido estruturado. A seguir, encontram-se elencados os problemas internos e externos mais comumente detectados.

2.2.1 Problemas internos

- Indisciplina e descumprimento de regras sociais por parte de alunos(as);
- Ausência de muitos(as) pais, mães e/ou responsáveis no ambiente escolar;
- Falta de servidores(as) e profissionais da carreira magistério suficientes;
- Uso de drogas por parte de alguns(algumas) alunos(as);
- Repetência;

- Evasão escolar;
- Falta de estímulo para alunos(as) e professores(as);
- Problemas de convivência escolar;
- Problemas com ventiladores (falta ou aparelhos quebrados);
- Falta de iluminação suficiente nas salas de aula;
- Falta do cumprimento de algumas regras presentes no Regimento Escolar;
- Sujeira e depredação do patrimônio público por parte de alunos(as);
- Falta de vestiários para utilização antes e após as aulas de Educação Física;
- Desrespeito às diferenças (discriminação);
- Falta de quadra poliesportiva coberta;
- Falta de pias nos corredores para serem utilizadas nas aulas de Arte e Ciências;
- Escassez de colaboração da comunidade escolar;
- Falta de auditório na escola;
- Uso de vestuário impróprio no ambiente escolar por parte de alunos(as);
- Existência de poucas mesas próprias nas salas de arte (mesas para atividades artísticas);
- Compreensão e conhecimento fragmentado do Projeto Pedagógico por parte de alguns membros da escola;
- O desconhecimento e o não cumprimento das normas estabelecidas no Regimento Escolar por parte da Comunidade Escolar;
- A grande rotatividade de professores(as) dificulta a realização de um trabalho mais efetivo a respeito do conhecimento e da aplicação do Regimento Escolar;
- Há uma grande dificuldade de reunir membros das instâncias colegiadas (APM, Conselho Escolar etc.), sobretudo, em face da sobrecarga de trabalho de todos(as) os(as) envolvidos(as);
- Ausência de Grêmio Estudantil;
- Ausência de Orientador(a) Escolar;
- Ausência de boa parte das famílias nas atividades realizadas pela escola;
- Falta de interesse dos(das) alunos(as) e despreocupação com a participação nas aulas e nas demais atividades da escola;

- Falta de alguns(algumas) professores(as) no início do ano letivo, ou professores(as) substitutos(as) no caso de licença médica, afastamento para capacitação etc.;
- Demora no envio de professores(as) substitutos(as) para a escola;
- A elaboração dos planos docentes de modo isolado por parte de alguns(algumas) professores(as), sem estabelecer relação ou vínculo com outras disciplinas;
- Falta de articulação entre as disciplinas na elaboração e implementação de alguns projetos interdisciplinares;
- Falta de compreensão (por parte de alguns/algumas) do que seja a avaliação processual, bem como dos instrumentos utilizados na realização e aplicação das formas de observação e aferição da apreensão dos conhecimentos, decorrentes da relação ensino-aprendizagem;
- Professores(as) de carga horária de 20 horas semanais sentem dificuldade de organizar as atividades de modo que possa haver encontro com docentes da mesma área para planejamento e compartilhamento de experiências;
- Pelo fato de haver número excessivo de alunos(as) em sala e devido à falta de tempo dos(das) professores(as), a recuperação dificilmente consegue repor todo o conteúdo perdido no caso de faltas ou por baixo desempenho nas provas ou outras atividades/observações avaliativas;
- A falta de planejamento de alguns(algumas) professores(as), da previsão das atividades significativas e de outras formas que possam servir de recuperação de conteúdos também acabam sendo problemas que são prejudiciais aos(às) aluno(as);
- Falta de adaptações de acessibilidade no ambiente interno da escola;
- Dificuldade de definir coletivamente e implementar, com a participação de toda a comunidade escolar, alguns projetos significativos que possam apresentar resultados efetivos;
- Pouco envolvimento da comunidade escolar nos projetos implementados pela escola;
- Falta de estrutura para o funcionamento de alguns setores da escola (como as atividades da Escola Integral e as aulas de L2 - Português como Segunda Língua), por exemplo, que ocorrem em um barracão de madeira);

- Problemas diversos na estrutura física da escola (que nunca passou por uma grande reforma).

2.2.2 Problemas externos

- Escassez de policiais para segurança na área externa da escola;
- Violência externa;
- Criminalidade;
- Entraves burocráticos para obtenção de verbas;
- Recursos insuficientes para cumprir as necessidades da escola;
- O engessamento dos recursos financeiros, que só podem ser gastos com determinadas despesas, segundo cada um dos programas;
- A falta de recursos financeiros acaba forçando a escola a buscar junto às famílias (e de outras formas) os recursos para suprir as necessidades;
- Falta de adaptações de acessibilidade nos ambientes externos à escola;
- Problemas familiares dos(das) alunos(as);
- Ausência dos pais, mães e/ou responsáveis na vida de muitos(as) alunos(as);
- Uso de drogas por parte de alguns(algumas) estudantes;
- As causas socioeconômicas que interferem na desestruturação familiar com consequências e reflexos na vida dos(das) alunos(as);
- A necessidade de trabalhar que alguns(algumas) alunos(as) possuem interfere na vida escolar deles(delas);
- A falta de mais cursos ou encontros de capacitação (para alunos/as, professores/as e servidores/as em geral) em áreas específicas do conhecimento.

2.2.3 A Escola que a Comunidade Escolar deseja

A seguir, encontra-se o levantamento feito a respeito da escola que a Comunidade Escolar deseja:

- Democrática;
- Crítica;

- Segura;
- Solidária;
- Limpa;
- Atualizada;
- Dinâmica;
- Lúdica;
- Acolhedora;
- Com responsabilidade;
- Otimista;
- Inclusiva;
- Realista;
- Organizada;
- Com participação efetiva de pais, mães e/ou responsáveis;
- Com projetos interdisciplinares eficazes;
- Com mais verbas;
- Com qualidade no ensino;
- Com trabalho em equipe;
- Com visão de futuro;
- Com melhor convivência;
- Com boas condições de trabalho;
- Com incentivo ao esporte;
- Formadora de cidadãos(ãs);
- Com disciplina eficaz;
- Com respeito aos(às) componentes da Comunidade Escolar;
- Sem preconceito e discriminação;
- Com respeito à diversidade;
- Com direitos e deveres iguais.

2.3 Ações pós-diagnóstico

As ações pedagógicas do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina estão voltadas para a reversão desse quadro hoje existente: muitos(as) alunos(as) com baixa autoestima, desestimulados(as) e com um alto índice de reprovação. Assim, uma ação que deve ser executada com urgência é o resgate da autoestima e da conscientização da importância que cada um(a) possui dentro da escola e da comunidade. Esse trabalho será realizado em diversos projetos pedagógicos do CEF 01 de Planaltina durante todo o ano letivo de 2017. Sabendo-se que existem, dentro da comunidade escolar, muitas pessoas também com baixa autoestima e que isso influencia diretamente nos resultados do corpo discente, serão oferecidas palestras e oficinas, juntamente com momentos de bem-estar, no decorrer de todo o ano letivo, para professores(as), pais/mães/responsáveis, alunos(as) e servidores(as) em geral.

Não há dúvida alguma de que a autoestima do(da) aluno(a) é elevada se sua família estiver a seu lado, se existirem pessoas que acreditam em seu potencial, em seu poder de transformação e evolução. Pensando nisso, a escola buscará ampliar a participação de pais/mães/responsáveis na vida escolar dos(das) filhos(as). Além disso, a fim de aumentar a autoestima dos(das) estudantes, haverá a realização de intervalos culturais/dirigidos, passeios pedagógicos, palestras, atendimento com Orientador(a) Pedagógico(a) Voluntário(a) etc.

Para que haja a elevação da taxa de aprovação das disciplinas críticas – Português e Matemática -, planos de ação foram elaborados por alguns(algumas) professores(as), membros da Coordenação Pedagógica e Direção. Dessa forma, no ano letivo de 2017, estão sendo realizados projetos interventivos de Geometria e de Leitura, Escrita e Diversidade. Neles, avaliações diagnósticas e ações criativas estão sendo aplicadas/desenvolvidas para melhorar o desempenho dos(das) estudantes. Sabe-se que essas ações não são a solução total e imediata, mas um meio eficaz de reversão desse quadro crítico no qual o rendimento de muitos(as) alunos(as) se encontra.

Ações para formar a identidade de cidadão(cidadã) planaltinense, a consciência ecológica, a conscientização étnico-racial e de gênero, o gosto pela leitura, a prática do diálogo para a solução de conflitos, a educação teatral e musical que valorize os diversos estilos e ritmos, a formação do pensamento espacial, a educação para a inclusão e para a diversidade serão desenvolvidas por meio dos

projetos especiais. Acredita-se que a execução desses projetos tornará as aulas mais atrativas e mais motivadoras para os(as) alunos(as), fazendo que o conhecimento adquirido os(as) tornem mais participativos(as) e conscientes de seu potencial como agentes ativos(as) no desenvolvimento intelectual e de cidadão(cidadã) para, assim, atuarem de forma produtiva na comunidade na qual estão inseridos(as). Mediante esses projetos, pretende-se diminuir ou até mesmo sanar os problemas que a escola enfrenta hoje e buscar a escola que a comunidade tanto deseja.

3. FUNÇÃO SOCIAL

A principal função social do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina é ser uma escola pública de qualidade com respeito à inclusão e à diversidade. A missão desta Instituição de Ensino é ainda mais abrangente:

- Construir uma escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do(da) educando(a), preparando-o(a) para o exercício de direitos e o cumprimento dos deveres, requisitos da cidadania;
- Promover o acesso ao conhecimento sistematizado e, a partir dele, a produção de novos conhecimentos;
- Preocupar-se com a formação de seres humanos conscientes e participativos na sociedade em que estão inseridos;
- Garantir espaços de reflexão para um trabalho transformador;
- Estudar a própria prática por meio de ação-reflexão-ação (espaços para trocar ideias e teorias, registrar práticas, dúvidas, descobertas, hipóteses);
- Orientar-se pelo Currículo Nacional do Ensino Fundamental;
- Seguir e conferir a eficiência e a eficácia aos dispositivos contidos na lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Promover a prática de modalidades esportivas e atividades culturais;
- Ter bom relacionamento com alunos(as), pais/mães/responsáveis e todos(as) os(as) profissionais da escola;
- Aprimorar as práticas pedagógicas utilizadas;

- Elevar o rendimento escolar dos(das) alunos(as) por meio de práticas pedagógicas eficazes, criativas e inovadoras e por meio do estreitamento dos laços entre família-escola;
- Cumprir a Lei 10.639/2003, trabalhando temas relativos à história e à cultura afro-brasileiras;
- Trabalhar a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) e seguir a Resolução nº 01/2012 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), que estipula a inclusão do conteúdo de direitos da mulher e outros assuntos com recorte de gênero no Currículo dos Ensinos Fundamental e Médio.

4. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (Centrinho) possui princípios claros no que diz respeito à orientação das práticas pedagógicas e administrativas.

Em relação aos princípios epistemológicos, o CEF 01 de Planaltina acredita que o conhecimento não se dá por meio de uma metodologia que aborde somente os conteúdos dos livros didáticos. Portanto, esta Instituição de Ensino desenvolverá, no decorrer deste ano letivo, atividades interdisciplinares que simulem contextos da vida real, visando à apropriação do conhecimento pelo(a) aluno(a), de acordo com o que ele(ela) deve aprender, e, assim, oferecer ao corpo discente a oportunidade de desenvolver seus talentos.

Quanto aos princípios didático-pedagógicos, sabe-se que, atualmente, a escola deve cada vez mais investir no “saber” e no “saber fazer”, para que os quatro pilares da educação definidos por Delors (2000) – *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser* - possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida de todos(as) os(as) envolvidos(as). Portanto, no decorrer deste ano letivo, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina investirá em encontros, reflexões, discussões e trocas de experiências para que a prática em sala de aula possa ser vista com um novo olhar, um novo foco, contribuindo para o desenvolvimento pleno da intelectualidade dos(das) alunos(as).

Em seus princípios éticos relativos à apropriação do conhecimento, o CEF 01 de Planaltina crê que a relação entre aluno(a) e professor(a) deverá ser uma relação

sujeito x sujeito e não sujeito x objeto. Percebe-se, então, a necessidade de se estabelecer que, nesse contato, o que irá prevalecer sempre é a ajuda mútua. Logo, esta Instituição de Ensino tem como proposta elaborar regras que prezem pelo bom convívio dentro e fora da sala de aula. Ainda estão entre os princípios éticos do Centrinho: respeito aos ideais de justiça, de solidariedade, de liberdade, de autonomia, de inclusão, de tolerância, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos(as), contribuindo para eliminar quaisquer manifestações de preconceito.

Entre os princípios estéticos do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina estão a sensibilidade, as diversas formas de expressão e exercício da criatividade e a diversidade de manifestações artísticas e culturais. No decorrer da execução desta proposta, o Centrinho convidará os(as) alunos(as) para serem protagonistas das mais diversas ações, com o intuito de estimular a criatividade, a curiosidade e as mais variadas manifestações artísticas, musicais e culturais.

Relativamente aos princípios políticos, destacam-se o reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania; o respeito ao bem comum; a preservação do regime democrático e dos recursos ambientais e a redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

Quanto aos princípios administrativos, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina submete-se, primeiramente, ao que é previsto no artigo 37 da Constituição Federal: Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade e Eficiência. Como um dos mais importantes princípios administrativos do Centrinho, encontra-se a Gestão Democrática do Ensino Público. A gestão escolar possui como foco a observação da instituição e dos problemas educacionais de forma ampla, por meio de uma visão estratégica e de conjunto.

5. OBJETIVOS

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina apresenta como principais objetivos:

5.1 Objetivos Gerais

- Fazer cumprir a Lei nº. 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional);
- Divulgar o Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal;
- Divulgar, junto à comunidade escolar, o Regimento Interno do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina;
- Integrar todos(as) da comunidade escolar;
- Melhorar as práticas pedagógicas da escola;
- Fortalecer questões relativas aos Direitos Humanos dentro e fora do ambiente escolar;
- Elevar o desempenho acadêmico dos(das) alunos(as).

5.2 Objetivos Específicos

- Promover campanhas de conscientização para todos os segmentos da Comunidade Escolar a respeito da importância da conservação do patrimônio público;
- Integrar toda a comunidade para tornar o ambiente escolar um ambiente saudável e limpo;
- Incentivar a Comunidade Escolar a ser mais presente, participativa e transformadora;
- Promover o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) dentro da Comunidade Escolar mediante participação dos(das) professores(as) da Sala de Recursos de Surdos(as);
- Promover a conscientização, junto à comunidade escolar, da necessidade de inclusão plena de alunos(as) com necessidades educacionais especiais deste Estabelecimento de Ensino;
- Continuar trabalhando temas relativos à história e à cultura afro-brasileiras (em cumprimento à Lei 10.639/2003);
- Promover, de forma consciente, a interdisciplinaridade;

- Utilizar vários mecanismos de avaliação para obter resultados satisfatórios ao longo do processo educativo;
- Avaliar o(a) aluno(a) de forma consciente, seguindo as propostas de Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal, onde se determina que o valor atribuído a provas e/ou testes, quando adotados, não pode ultrapassar 50% (cinquenta por cento) da nota final de cada bimestre;
- Criar aulas inovadoras e atrativas aos(às) alunos(as);
- Ensinar conteúdos que mostrem a importância de se valorizar o “eu” e o próximo;
- Promover maior integração entre todos os segmentos da Comunidade Escolar;
- Realizar reuniões pedagógicas periódicas, de forma a assegurar a qualidade da educação e estimular a atuação didática dos(das) professores(as);
- Realizar estudos periódicos da parte legal dos projetos especiais;
- Desenvolver projetos a respeito de Educação Ambiental;
- Desenvolver projetos que incentivem o teatro, a música e a dança;
- Desenvolver projeto que trate a respeito da disciplina do(da) estudante;
- Proporcionar aos(às) alunos(as), professores(as) e demais funcionários(as), as devidas condições para a realização das práticas pedagógicas no interior da escola;
- Assegurar, aos(às) alunos(as) com necessidades educacionais especiais, os serviços de apoio e os recursos didáticos, pedagógicos e humanos necessários à efetivação do processo ensino/aprendizagem;
- Reconhecer e valorizar os conhecimentos espontâneos dos(das) alunos(as), como ponto de partida na apropriação dos conhecimentos científicos e filosóficos;
- Proporcionar formas de socialização e troca de experiências entre os(as) alunos(as), por meio de atividades que envolvam conhecimentos e valores;
- Demonstrar e valorizar a importância da efetiva participação da Comunidade Escolar no processo de democratização da escola;
- Garantir e fortalecer a organização dos segmentos coletivos específicos existentes na escola;
- Estimular nos(nas) alunos(as) reflexões a respeito de valores sociais, cidadania, direitos, deveres e conscientização relativos a sua atuação no meio em que estão inseridos(as);

- Em razão da violência no ambiente escolar e dos reiterados casos de uso de drogas e de conduta inapropriada dentro dos banheiros dos(das) alunos(as), seguindo o modelo de outras instituições escolares, com o apoio da comunidade e a aprovação do Conselho Escolar do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, pretende-se, no ano letivo de 2017, realizar a instalação de sistemas de monitoramento nas áreas comuns dos banheiros (observação importante: em hipótese alguma haverá instalação de câmeras dentro das cabines sanitárias).

6. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Concepções teóricas diversas norteiam a elaboração do Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, conforme é possível observar a seguir.

6.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) funcionam como apêndice para auxiliar os(as) professores(as) no estudo e na reflexão de suas práticas pedagógicas, contribuindo para que questionem constantemente suas atividades. Isso proporciona um conhecimento significativo para os(as) alunos(as). Os PCNs são compostos por textos que englobam tanto conhecimentos teóricos quanto práticos do ensino e da aprendizagem. Esses textos apresentam, por exemplo, o histórico das tendências pedagógicas próprias da área, os objetivos do Ensino Fundamental, os Eixos Temáticos, o que se deve trabalhar em cada ciclo, assim como os Temas Transversais.

Esses parâmetros curriculares são organizados em ciclos de dois anos, sendo o primeiro ciclo referente à primeira e à segunda séries; o segundo ciclo, à terceira e quarta séries, e assim por diante para as outras quatro séries. Com essa estruturação em ciclos, pretende-se reconhecer que:

tal proposta permite compensar a pressão do tempo que é inerente à instituição escolar, tornando possível distribuir os conteúdos de forma mais adequada à natureza do processo de aprendizagem. (MEC, 1998)

Os PCNs ressaltam a importância de um(a) professor(a) que saiba propiciar oportunidades de contato direto com seus(suas) alunos(as) por meio, por exemplo, de atividades de observação, discussão e experimentação, que são ótimos momentos para surgirem situações-problema, questionamentos, argumentação, sendo sempre necessário que o(a) docente ouça seus(suas) alunos(as) e que dê atenção aos significados que eles(elas) dão para o que estão aprendendo. A proposta de trabalho do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina está fundamentada justamente nesses aspectos, pois os(as) profissionais da escola enxergam, por exemplo, o contato com o(a) professor(a), por meio de discussões/debates, como uma ótima forma de gerar a aprendizagem, a confiança, o cuidado e uma melhor percepção do desenvolvimento dos(das) alunos(as).

6.2 O Currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal traz o entendimento da LDB/96, que demonstra que a educação brasileira é constituída por dois níveis: Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e Educação Superior. Um ponto interessante é que essa divisão não foi feita de forma aleatória, mas foi levada em conta a importância dos processos educativos formais presentes nas diferentes etapas da vida dos indivíduos.

O ensino fundamental tem duração de nove (9) anos e atende a estudantes de 6 a 14 anos, representando, portanto, a etapa que é voltada à formação de crianças e adolescentes. Diante disso, o Ensino Fundamental vem com o enfoque de formar cidadãos/cidadãs mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender de forma significativa, tendo como meios básicos o domínio da leitura, da escrita; a compreensão dos ambientes (social, natural, tecnológico e político); dos valores que fundamentam a sociedade; desenvolvimento de competências e habilidades.

O Educar e Cuidar, o Letramento e a Diversidade representam os eixos norteadores do Currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e estão vigentes em todas as etapas e modalidades de ensino. Entende-se que o “cuidar” não se relaciona apenas com o desenvolvimento físico, mas que também engloba a preocupação com o desenvolvimento cognitivo e social dos(das)

alunos(as). O Educar é trazido muito no sentido de valorizar a aprendizagem significativa e a superação do determinismo, onde tudo é pré-estabelecido e os(as) alunos(as) não têm liberdade nem para exercer o senso crítico, pois, afinal, se está tudo pronto, para que pensar, então? Portanto, educar vai muito além da simples transmissão de conteúdos.

A Diversidade, como eixo norteador, é abordada no Currículo no sentido de como as escolas podem abordar a questão das diferenças de identidades, visto que

a instituição educacional é um espaço sociocultural em que as diferentes identidades são encontradas, constituídas, formadas, produzidas e reproduzidas. (SEDF, 2010)

Portanto, é de suma importância que os(as) professores(as) saibam educar para essa questão da diversidade, procurando quebrar estereótipos e preconceitos. É o que tem ocorrido, de forma nítida, no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, escola detentora de dois prêmios nacionais relativos às temáticas da diversidade em anos consecutivos (2014 – “Prêmio Nacional Construindo a Igualdade de Gênero” e 2015 – “Prêmio Nacional Educar para a Igualdade Racial e de Gênero”). Além disso, o CEF 01 de Planaltina foi indicado (sem ter sido contemplado) para uma premiação internacional (2016 – “Prêmio Governarte”, que envolveu iniciativas pedagógicas de países de toda a América Latina e Caribe).

A partir do entendimento do Currículo, o letramento traz a ideia de que não basta os indivíduos serem letrados, ou seja, saberem a respeito dos códigos ou símbolos, mas é necessário que utilizem da escrita e da leitura para exercê-las como instrumentos de sua realização e desenvolvimento tanto social quanto cultural, por exemplo.

O Currículo está estruturado em diretrizes pedagógicas que trabalham a aprendizagem levando em conta a construção dos conhecimentos com base no enfoque sócio-histórico, demonstrando a necessidade de reconstrução e reelaboração da aprendizagem escolar, onde a aprendizagem significativa é concebida na interação do princípio homem-mundo-natureza, resultando em várias possibilidades educativas. Evidenciando, também, que a aprendizagem e o desenvolvimento não é algo exclusivo do biológico, mas que muito tem a ver com essa interação histórica, cultural e diversificada. Vygotsky, Marques, Libâneo - entre

outros(as) - são exemplos de autores(as) que muito contribuem para o entendimento da aprendizagem e que ajudam a nortear muitas práticas pedagógicas. Dentre as competências que o currículo define para o Ensino Fundamental, destacam-se:

Interpretação, seleção e organização de informações e dados apresentados por diferentes fontes para decidir e resolver situações-problema. Apropriação de conhecimentos, articulando-os e aplicando-os para elaboração de propostas que possam intervir na realidade, desenvolvendo a cooperação, coletividade, solidariedade e cidadania. Compreensão dos fenômenos naturais, dos processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e científica e das manifestações socioculturais, colocando-se como sujeito que observa, investiga e transforma as situações e, com isso, transforma a si mesmo. (SEDF, 2010)

Com base nessas ideias, o Ensino Fundamental organizou-se em regime de ciclo no período inicial de alfabetização (1º ao 3º ano) e em regime seriado do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental de nove (9) anos e tem como objetivo articular as áreas do conhecimento e as dimensões da vida cidadã: saúde; sexualidade; vida familiar e social; meio ambiente; trabalho; ciência e tecnologia; cultura e linguagens. É interessante ressaltar que essa organização atende às orientações previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais. E essa forma de estruturar as temáticas facilita muito a integração dos conteúdos, fazendo que a interdisciplinaridade seja trabalhada e que contribua para uma aprendizagem significativa, pois o ensino precisa inovar a forma de ser trabalhado.

6.3 Os Eixos Transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica

Os Eixos Transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica (Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos) são explorados de formas diversas nos projetos individuais e interdisciplinares do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (principalmente no Projeto *Diversidade na Escola*).

Nesse sentido, diversas temáticas são abordadas no ambiente escolar. Dentre elas, estão:

- Inclusão;

- História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Educação Indígena (Cultura e História);
- Educação Ambiental e Sustentabilidade;
- Cidadania e Direitos Humanos;
- Enfrentamento à violência;
- Prevenção ao uso de drogas;
- Gênero e Diversidade;
- Etc.

A Escola desenvolve projetos e atividades específicas envolvendo os temas citados articulados com os conteúdos das disciplinas, buscando relação com a conjuntura socioeconômica, política, cultural, ideológica e, principalmente, com a realidade onde a escola está inserida. Além disso, há a realização de palestras e seminários com a abordagem desses temas.

6.4 A Prática Pedagógica

O convite à reflexão a respeito da prática pedagógica implica compreender que o processo de construção/reconstrução e ampliação do conhecimento pedagógico ocorre dentro e fora da sala de aula, em um movimento de encontros e desencontros, de negação, contestação e aceitação dos saberes, de possibilidades e limitações, de encantos e desencantos, de interação e mediação. Enfim, trata-se de uma dinâmica que *não se esgota, ao contrário, se desdobra, se modifica, se multiplica, revela conflitos e se amplia*. (BOLZAN, 2002, p. 27)

A ação educativa necessita de diretrizes que lhe são fornecidas pela Pedagogia, na circunstância de ciência norteadora das práticas educativas. Sob o ponto de vista teórico, a pedagogia é um campo de conhecimentos científicos que trata da natureza e dos fins da educação em uma determinada sociedade. Trata, ainda, dos meios indispensáveis à formação humana integral. Sob o ponto de vista prático, a pedagogia cria um conjunto de condições organizacionais e metodológicas com vistas à operacionalização do processo educativo, orientando-o para o alcance de finalidades cognitivas, sociais, políticas e culturais.

Na referência à compreensão teórica e prática dos processos formativos, assume-se, neste Projeto Político-Pedagógico, a tendência crítica da Pedagogia, na visão de que determinadas formas de pensar e de fazer o ato educativo, assim como os saberes e os modos das ações, estejam voltados para a formação humana. Nesse sentido, a pedagogia crítica implica a *práxis* da apropriação de conhecimentos, ideias, conceitos, valores, símbolos, habilidades, hábitos, procedimentos e atitudes para a emancipação dos sujeitos e para a transformação das relações opressoras nas sociedades desiguais.

Considere-se, para tanto, o pensamento de Paulo Freire, com a proposta da Educação Libertadora, e o de Dermeval Saviani, com a proposta da Pedagogia Histórico-Crítica. Na perspectiva de Freire (1997), a pedagogia crítica caracteriza-se por uma prática pedagógica dialógica, reflexiva e transformadora. A educação, assim, busca contribuir para um processo de formação e transformação social. Acerca dessa proposta, Freire (1997, p. 46) esclarece:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos, em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou com a professora, ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto.

Saviani (2003) defende que o objeto da educação congrega duas partes que se complementam. Uma deve tratar de identificar os elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles(elas) se tornem humanos(as), e a outra discorre a respeito da descoberta das formas mais adequadas para se atingir esse objetivo. Acerca da Pedagogia Crítica, Saviani (2003, p. 31) esclarece:

Do ponto de vista prático, trata-se de retomar vigorosamente a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade por meio da escola significa engajar-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino de melhor qualidade possível nas condições históricas atuais. O papel de uma teoria crítica da educação é dar substância concreta a essa bandeira de luta de

modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes.

Nesse sentido, Freire e Saviani, em suas interpretações, contribuem para repensar a Pedagogia. Em uma vertente histórico-crítica, ela precisa vislumbrar os seguintes pressupostos:

- O ser humano constitui-se como síntese de múltiplas determinações, como um conjunto de relações sociais;
- A educação identifica-se com o processo de hominização;
- A educação estabelece um ensino que parte de uma relação real entre educador(a) e educando(a);
- O processo educativo implica ação-reflexão-ação como constituintes inseparáveis da *práxis* educativa;
- A compreensão da História dá-se a partir do desenvolvimento material da sociedade e da determinação das condições de existência humana;
- A busca do diálogo constitui fonte de aprendizagem, possibilitando a interação com o outro;
- O comprometimento estabelece-se com os interesses do sujeito das camadas economicamente desfavorecidas;
- A formação humana integral constitui a força motriz da prática pedagógica;
- A organização da escola define-se como espaço de negação de dominação e não como simples instrumento para reproduzir a estrutura social vigente;
- Os homens e as mulheres constituem-se como seres produtores de si mesmos, seres em transformação, seres da *práxis*, que só podem ter lugar na História.

Outro fator de extrema relevância para a prática pedagógica é a compreensão dos processos da aprendizagem humana, uma vez que o ato de ensinar exige, de quem o exerce, certo domínio das teorias e dos mecanismos de como se aprende. Ensinar e aprender são processos diferentes que envolvem sujeitos também diferentes. E, por envolver sujeitos distintos – professores(as) e estudantes –, exige metodologias, mecanismos e estratégias de ensino diversificados. Nessa compreensão, é preciso refletir a respeito da relação pedagógica existente entre estudante-conhecimento-educador, considerando pontos relevantes para a

efetivação do processo: o que é aprender, como se aprende, quem é o sujeito da aprendizagem, o que se ensina e que metodologias de ensino podem favorecer a aprendizagem dos(das) estudantes. Reconhecer a natureza dessa associação é um exercício que implica entender a mediação do processo ensino-aprendizagem como o elemento regulador e facilitador de experiências exitosas no âmbito da aprendizagem.

6.5 Relação entre Prática Pedagógica e o *Currículo em Movimento da Educação Básica*

Conforme foi demonstrado, concepções teóricas bem definidas fundamentam as práticas pedagógicas do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, inclusive as que estão expressas no *Currículo em Movimento da Educação Básica*. Isso será demonstrado a seguir, quando será tratado a respeito da organização do trabalho pedagógico da escola e do ambiente institucional.

7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O trabalho pedagógico no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina é estruturado de maneira a melhor atender aos anseios e às necessidades dos alunos(as). Eventos e atividades pedagógicas da escola estão descritos de forma sucinta a seguir.

7.1 Participação em concursos, avaliações externas, Olimpíadas e eventos diversos

Com bastante frequência, o CEF 01 de Planaltina participa de concursos de redação/desenho/música, avaliações externas (como a Prova Brasil), Olimpíadas (OBMEP – Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – na qual possui duas medalhas de bronze e premiados/as com bolsas de estudos, OBA – Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica, Olimpíadas de Língua Portuguesa etc.), Circuito de Ciências, Projeto Tribunal do Júri etc.

7.2 Organização dos tempos, dos espaços e dos recursos didáticos

A organização dos tempos, dos espaços e dos recursos didáticos condiciona o resultado do processo pedagógico, visto que funciona como condição objetiva para a efetivação do trabalho docente.

O tempo destinado às atividades escolares é distribuído de acordo com o Calendário Escolar da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, em quatro (4) bimestres e duzentos (200) dias letivos (cumprindo-se a exigência legal de 100 dias letivos semestrais) com atividades diárias, durante cinco dias na semana.

A quantidade de aulas é estabelecida pelas matrizes curriculares ou pelos cronogramas dos demais projetos escolares, priorizando-se, nos horários, as aulas duplas (geminadas) e o equilíbrio do número de aulas diárias por disciplina, de forma a favorecer um trabalho pedagógico mais produtivo.

Os espaços físicos onde tomam forma os processos de ensino e aprendizagem, dentro e fora da Instituição, são explorados e utilizados constantemente. No Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, utiliza-se o regime de Sala Ambiente para as turmas de ensino regular. Para as demais turmas, há o revezamento de professores(as) no mesmo espaço (mesma sala) nas mudanças dos horários de aula.

É importante conhecer a estrutura física disponibilizada, perceber qual setor que mais se adapta à atividade e conhecer as normas internas de uso e de conservação desses espaços, para poder diversificar e inovar a prática educativa, utilizando ambientes diversos. A mesma orientação é válida para o uso dos recursos didáticos. Além dos recursos de ensino já consolidados, é necessário que se atente para o uso das novas tecnologias de comunicação e de informação em sala de aula. É possível utilizá-las desenvolvendo uma leitura crítica, objetivando diversificar as formas de produção e de apropriação do conhecimento, o que permite tanto a familiarização dos(das) estudantes com novas tecnologias existentes na sociedade quanto a utilização, de forma crítica, dessas tecnologias. O trabalho pedagógico com os recursos tecnológicos pode, portanto, dinamizar o processo ensino e aprendizagem. É o que vem ocorrendo nos últimos anos no Centrinho.

7.3 Avaliação da aprendizagem

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina propõe desenvolver a avaliação em uma perspectiva processual, contínua e cumulativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, buscando a reconstrução do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e de atitudes coerentes com a formação integral do sujeito. Para tanto, considera-se o(a) aluno(a) como ser criativo, crítico, autônomo e participativo. Nesse entendimento, a avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da acumulação de conhecimentos (o que remete para a avaliação quantitativa), o domínio do processo de aprendizagem (no que se refere a avanços e recuos) e as possibilidades de autoavaliação e de reorientação no processo.

Assim, é de suma importância o(a) professor(a) utilizar instrumentos diversificados que possam ir além dos testes e das provas, como, por exemplo, pesquisas, relatórios, seminários e trabalhos em grupo. Esses recursos possibilitam, ao(à) docente, identificar o desempenho do(da) aluno(a) nas atividades desenvolvidas e tomar decisões. Possibilitam, sobretudo, reorientar o(a) discente, a partir das dificuldades identificadas, em um constante processo de ação-reflexão-ação.

7.4 Atendimento Educacional Especializado

Enquanto escola inclusiva e visando a atender estudantes com deficiências/transtornos diversos, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina oferece Atendimento Educacional Especializado, em várias etapas/modalidades, conforme explicitado a seguir.

7.4.1 Classe Comum Inclusiva

As classes comuns inclusivas são constituídas por estudantes com ou sem deficiências, Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) e Altas Habilidades/Superdotação, conforme modulação para cada etapa de ensino e para a modalidade de EJA.

Nos casos de Deficiência Auditiva/Surdez, o(a) professor(a) deverá ter conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos(as) estudantes

surdos(as) dessas classes, conforme Decreto nº 5.626, de 2005, e o atendimento diferenciado em sala de aula ocorrerá por meio de um(a) professor(a)-tradutor(a)/intérprete que – durante a dinâmica normal das aulas da respectiva turma – media a relação dos(das) ANEEs com os(as) professores(as)-regentes, com os recursos didáticos, com os(as) demais alunos(as) e com as diversas instâncias da Escola.

7.4.2 Classe de Educação Bilíngue

Classe constituída por estudantes ouvintes e estudantes surdos(as) e/ou surdocegos(as), com modulação diferenciada. Essa classe, além do(da) professor(a) regente, tem a presença do(da) intérprete educacional e/ou guia-intérprete, com a responsabilidade de mediar o processo de ensino-aprendizagem. O atendimento realizado pelo(a) intérprete educacional nas Classes de Educação Bilíngue ocorrem, preferencialmente, de acordo com a área de formação do(da) professor(a).

7.4.3 Português L2 e outros componentes

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina oferece a alunos(as) surdos(as) o componente curricular Língua Portuguesa como Segunda Língua (PBSL) com professor(a) bilíngue. Além disso, outros componentes curriculares são ofertados, com professores(as) habilitados(as) ouvintes bilíngues.

A política nacional, mais precisamente o Decreto nº. 5.626/2005, orienta, em seu 14º artigo, que as Instituições de Ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até a superior; sendo previsto o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos(as).

Tal decreto destaca o reconhecimento do direito dos(das) surdos(as) a uma educação bilíngue, na qual a Língua de Sinais é a primeira Língua e a Língua Portuguesa, preferencialmente na modalidade escrita, é a segunda – pois, até há bem pouco tempo, os(as) estudantes surdos(as) contavam com o(a) intérprete

educacional para o aprendizado de todas as disciplinas. Com a implantação do PSL, o(a) aluno encontrou mais possibilidade de vislumbrar a Língua Portuguesa de forma mais lúdica e individualizada.

Compromissado com esse decreto, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina implantou o projeto de Português como Segunda Língua – L2, que tem o intuito de adaptar o conteúdo programático do ensino regular ao ensino especial, garantindo ao(à) aluno(a) com surdez/deficiência auditiva o convívio na sociedade letrada, tornando-o(a) capaz de ler e compreender o que está escrito nas ruas sem perder sua identidade, ou seja, sem deixar de usar a LIBRAS.

Neste projeto, os(as) alunos(as) surdos(as)/deficientes auditivos(as) são acompanhados por professores(as) - um(a) no turno matutino e outro(a) no vespertino - especializados(as) em Língua Portuguesa, Inglesa e Língua de Sinais. Esses(as) alunos(as) são matriculados(as) em classes bilíngues mediadas, ou seja, classes onde há a presença do(da) intérprete. Porém, durante as aulas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Redação, eles(elas) se deslocam para uma sala específica, onde terão aulas especialmente elaboradas e adaptadas, levando-se em consideração a Libras, que é a primeira língua do(da) aluno(a) surdo(a).

A frequência e as notas nessas disciplinas são computadas e lançadas por esses(as) profissionais em seus próprios diários, que são à parte dos diários do(da) professor(a) da classe comum e todas elas são entregues à Secretaria da escola no prazo determinado pela mesma.

As adaptações curriculares constituem as possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos(das) alunos(as). Pressupõem que se realize, quando necessário, para tornar o currículo apropriado às peculiaridades dos(das) ANEE, tornando-o dinâmico, alterável, passível de ampliação, a fim de que atenda realmente a todos(as) os(as) educandos(as) surdos(as)/deficientes auditivos(as). As adaptações curriculares não devem ser entendidas como um processo exclusivamente individual ou uma decisão que envolve apenas o(a) professor(a) e o(a) aluno(a). Elas devem considerar a proposta pedagógica, o currículo desenvolvido em sala de aula e a atuação do(da) professor(a) na avaliação e no atendimento ao(à) estudante com surdez. Definindo o que o(a) aluno(a) deve aprender, como e quando aprender, que formas de organização do ensino são mais eficazes para o processo de aprendizagem e como e quando avaliar o(a) aluno(a).

Cabe ainda salientar que adequações curriculares não dizem respeito somente ao tipo de turma onde o(a) estudante se encontra inserido(a), mas à necessidade especial apresentada por ele(a). As adequações curriculares devem atender às necessidades individuais de todos(as) os(as) alunos(as). São imprescindíveis para o processo de ensino-aprendizagem e, portanto, para o êxito escolar do(da) aluno(a).

Buscando constantemente o auxílio de pesquisas, os(as) profissionais do CEF 01 de Planaltina oferecem um atendimento de qualidade, adaptando técnicas e desenvolvendo metodologias específicas, por meio de projetos e trabalhos, que apresentam resultados positivos visíveis, afinal, nos últimos anos, os(as) alunos(as) surdos(as) têm apresentado um notável desenvolvimento da leitura e escrita com o atendimento de PSL nas classes bilíngues, tendo comprovado o prazer e o crescente interesse pelo contato com a Língua Portuguesa, que é ensinada, valorizando e respeitando a cultura surda da qual fazem parte.

A respeito da estrutura administrativa, ressalta-se que, não havendo número suficiente de turmas bilíngue, o(a) professor(a) que atuar no ensino de L2 das séries finais deverá assumir, também, aulas de Língua Inglesa e P.D. (Parte Diversificada – Projeto de Leitura, Escrita e Diversidade) a fim de completar sua carga horária de 30h/aula e 10h para coordenação pedagógica (estrutura de jornada ampliada), totalizando 40h semanais. Lembrando ainda que, se mesmo atuando nessas três disciplinas, o(a) professor(a) bilíngue não fechar sua carga horária de 30h/aula, as aulas vagas deverão ser destinadas às demandas e necessidades do ensino ao(à) estudante surdo(a).

7.4.5 Turma de EJA Interventiva/ Projeto EJA Interventivo

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina é referência em Educação Especial e Inclusiva. Além de a escola ser Polo de Deficiência Auditiva e de Deficiência Visual, ela também é Polo de EJA Interventiva, cujas turmas são classes constituídas exclusivamente por estudantes com Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Múltipla e com Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD), a partir dos 15 (quinze) anos de idade (com modulação específica), os(as) quais já estejam matriculados(as) e em processo de aprendizagem nessas respectivas turmas.

Embora com a existência de adequações curriculares, o currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é realizado concomitantemente com o desenvolvimento das habilidades previstas para a preparação para o mercado de trabalho, mediante treinamento das atividades práticas que estimulem seu potencial laboral. O currículo adequado ou adaptado é direito dos(das) estudantes com deficiência e, por isso, é colocado a serviço deles(delas).

A avaliação do desempenho do(da) estudante é realizada de forma processual, respeitando as adequações curriculares previstas para cada estudante. O(A) aluno(a) poderá, a qualquer momento, ser encaminhado(a) para classe inclusiva.

Os(As) professores(as) regentes desse projeto recebem apoio do(da) coordenador(a) da EJA Interventiva e dos(das) professores(as) de duas Salas de Recursos Generalistas para definição de estratégias pedagógicas. O Atendimento Educacional Especializado em Salas de Recursos leva os(as) alunos(as) à aquisição das habilidades necessárias para um melhor desenvolvimento em sala de aula.

Na Educação de Jovens e Adultos Interventiva do Centrinho, as aulas são diferenciadas. Elas baseiam-se principalmente em atividades práticas e valorizam as experiências prévias dos(das) estudantes. Os aspectos cognitivo, profissional e social correlacionam-se nessa modalidade de ensino. Um dos exemplos da valorização das atividades práticas dos(das) alunos da EJA Interventiva foi a participação em um curso profissionalizante de Panificação e de Biscoitos Artesanais, realizado, no ano letivo de 2014, na Escola Técnica de Brasília - *Campus Planaltina* (antigo Colégio Agrícola e atual Instituto Federal de Brasília - IFB), dentre outras ações pedagógicas (cursos, oficinas, palestras etc.) realizadas com frequência.

Os(as) estudantes da EJA Interventiva participam de todas as atividades do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (passeios pedagógicos, campeonatos esportivos, apresentações, festas, festivais etc.). Tal fato evidencia integração plena deles(delas) com todos os segmentos da comunidade escolar.

As saídas pedagógicas e passeios são de extrema importância para a EJA Interventiva, visto que complementam o trabalho em sala de aula. Além disso, oferecem a oportunidade de os(as) estudantes conhecerem lugares novos e aprenderem a como se portar nos vários ambientes.

A fim de ampliar as possibilidades de acesso do(da) estudante ao trabalho, ao emprego, à geração de renda e à efetiva inclusão social, os(as) alunos(as) são encaminhados(as) a cursos profissionalizantes, ao Serviço de Orientação ao Trabalho – SOT e ao mercado de trabalho. Assim, são realizadas ações interrelacionadas, desenvolvidas por diferentes profissionais, com foco na perspectiva de vida do(da) estudante.

Em 2017, cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) estão sendo desenvolvidos com alunos(as) da EJA Interventiva do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina. São eles: Curso de Artesanato, Tecelagem e Pintura em Tecido (para a Turma Bilíngue, 1ª, 2ª, 3ª e 4ª etapas do 1º Segmento) e Curso de Manutenção e Operador de Computadores (para 5ª, 6ª, 7ª e 8ª etapas do 2º Segmento). Esses cursos serão integrados às aulas, devendo os(as) professores(as) regentes estarem presentes em sala no momento da realização das atividades do PRONATEC.

São parceiros(as) da EJA Interventiva do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina: a Polícia Militar, a Escola Técnica de Saúde de Planaltina, a EMATER, dentre outros. A finalidade principal dessas parcerias é o auxílio no desenvolvimento de competências e de habilidades, a fim de preparar os(as) alunos(as) para o mercado de trabalho.

No CEF 01 de Planaltina, a EJA Interventiva teve início no ano de 2010 com duas turmas multisseriadas. Desde 2015, possui oito turmas (1ª a 8ª etapas) e já apresenta o resultado de doze estudantes inclusos(as) em turmas regulares. Entre 2010 e 2016, diversos(as) estudantes foram encaminhados(as) para o mercado de trabalho.

Atualmente, no CEF 01 de Planaltina, são ofertados o 1º e o 2º segmentos da EJA Interventiva, compostos de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª etapas e 5ª, 6ª, 7ª e 8ª etapas; respectivamente (em 2017, há oitenta estudantes matriculados/as e frequentando as atividades escolares regularmente). Esses segmentos serão detalhados a seguir.

7.4.5.1 EJA Interventiva – 1º Segmento

Apresentação

A educação fundamenta-se na concepção de universalização do ensino – educação para todos(as) – e na formação de sujeitos críticos e participativos, cujas condições de transformação de sua realidade de vida e do seu contexto social sejam alicerçadas.

O documento orientador da Educação Especial da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: *Orientação Pedagógica – Educação Especial* dispõe que:

O pressuposto básico da Educação Especial é a acessibilidade do(da) estudante com necessidades educacionais especiais à educação de qualidade, preferencialmente em ambientes inclusivos, a fim de que esse(a) se beneficie de oportunidades educacionais favorecedoras de sua formação pessoal. (SEEDF, 2010, p. 15)

Assim, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Inclusão Educacional (MEC/SEESP, 2008), que assegura o acesso, participação e permanência no sistema público de ensino e garante a adequação das condições primordiais à viabilização dessa inclusão, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal apresenta ações voltadas a subsidiar o sistema educacional, propiciando-lhe suportes necessários à efetivação de inclusão educacional e social a seus(suas) estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE).

Dentre as formas de inclusão educacional dos(das) estudantes NEE que fortemente levam a sua efetiva inclusão social, encontram-se a preparação e a qualificação desse(a) estudante para o mundo do trabalho. Entretanto, quando se trata de estudantes NEE, um dos entraves a essa profissionalização é a pouca escolarização ou até mesmo a condição de analfabetismo desses(as) estudantes. Em parte, essa situação é decorrente da herança de um sistema educacional que outrora não era provido de suportes necessários à realização de adequação curricular propiciadora de condições de efetiva participação desse(a) estudante na dinâmica educacional. Dessa forma, instaurou-se uma situação que ainda hoje se

reflete no sistema educacional sob a forma de estudantes que apresentam um quadro de significativa defasagem idade/série.

Atualmente, os dados revelam que os(as) estudantes NEE estão alcançando níveis mais elevados de escolarização. Esse quadro favorecedor deve-se principalmente às inúmeras ações em prol de uma educação valorizadora das potencialidades acima das dificuldades do(da) estudante, sejam elas de cunho físico, intelectual ou sensorial. Essa concepção de educação que, não apenas respeita as diferenças, mas principalmente percebe a diversidade como um reflexo da riqueza humana e que, portanto, deve ser respeitada, valorizada e incentivada. No entanto, os avanços alcançados ainda são insuficientes para garantir às pessoas com deficiência condições de participação, em situação de igualdade, no mundo do trabalho.

Dessa forma, em busca de promover condições de efetiva inclusão educacional e social a um maior número de estudantes NEE, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal propõe a inserção desses(as) estudantes, quando em situação de defasagem idade/série, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) a ser ofertada em classes especiais, situadas em instituições educacionais regulares (como é o caso do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina), e nos Centros de Ensino Especial (CEE). Reitera-se que essas turmas de EJA serão estruturadas a partir das reais condições dos(das) estudantes NEE nelas matriculados(as) e, portanto, basear-se-ão no currículo da EJA – 1º Segmento com as adaptações/adequações/flexibilizações curriculares necessárias ao adequado atendimento educacional desses(as) estudantes.

É sabido que a Educação de Jovens e Adultos surgiu com o intuito de atender a uma demanda social de sujeitos não escolarizados ou em situação de defasagem idade/série de modo a assegurar-lhes um direito constitucional. Com a regulamentação da oferta dessa modalidade de ensino, surge a necessidade de criação de diretrizes curriculares em diversos níveis. Em âmbito federal, tem-se o Parecer nº 11, de 2000, do Conselho Nacional de Educação/Câmara Básica de Educação (CNE/CEB), segundo o qual a Educação de Jovens e Adultos sustenta-se em três funções: reparadora, equalizadora e qualificadora.

A Educação de Jovens e Adultos possui três funções: reparadora, equalizadora, qualificadora. A função reparadora refere-se não só à entrada

dos jovens e adultos no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado – o direito a uma escola de qualidade –, mas também o reconhecimento da igualdade de todo e qualquer ser humano quanto ao acesso a um bem real, social e simbolicamente importante. A função equalizadora relaciona-se à igualdade de oportunidades que possibilitarão aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e nos canais de participação. A função qualificadora é a função permanente e, mais que uma função, o próprio sentido da educação de jovens e adultos; refere-se à educação permanente, com base no caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não-escolares. (Parecer nº 11, 2000, CNE/CEB).

Ciente dessas funções da modalidade EJA, compreende-se que, para a efetiva aplicação da função reparadora, equalizadora e qualificadora aos(às) estudantes NEE, faz-se necessária a implementação de condições viabilizadoras de adequação/flexibilização curricular. Entretanto, considerando-se que, em alguns casos, essas adequações serão de grande porte, torna-se imprescindível a implementação da modalidade EJA em classes especiais e em turmas dos Centros de Ensino Especial. Baseando-se nesse princípio, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal apresentou o Projeto Interventivo de Educação de Jovens e Adultos para Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais e ele foi incorporado aos projetos do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina a partir o ano letivo de 2010.

Por tudo isso, a articulação e a integração entre políticas educacionais da Educação Especial e da Educação de Jovens e Adultos são os eixos norteadores deste trabalho, cuja função principal é enfrentar os desafios e vislumbrar as perspectivas na constituição de um sistema educacional inclusivo, cujo eixo central é o favorecimento de ações voltadas a acolher e a valorizar a diversidade humana e a viabilizar condições de inclusão social de seus(suas) estudantes.

A construção de uma sociedade inclusiva é um processo de fundamental importância para o desenvolvimento e a manutenção de um Estado democrático. Entende-se por inclusão a garantia a todos(as) do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade. Para tanto, faz-se necessário o empreendimento de esforços coletivos em prol da equiparação de oportunidades de condições de formação a todo(a) cidadão(ã). Como parte integrante desse processo e contribuição

essencial para a determinação de seus rumos, encontra-se a inclusão educacional. Reitera-se, assim, a educação inclusiva como sendo um meio privilegiado ao alcance da inclusão social.

A educação inclusiva preconiza a necessidade e a importância de um sistema educacional de qualidade direcionado a todos(as) os(as) alunos(as), seja com ou sem necessidades educacionais especiais. Seus princípios norteadores visam à aceitação das diferenças individuais e à valorização da diversidade humana.

Em busca desses ideais, a Educação de Jovens e Adultos Interventiva prevê a formação educacional direcionada aos(as) estudantes NEE em situação de defasagem idade/série. Dessa forma, encontram-se aqui relacionadas estratégias voltadas à inserção desses(as) estudantes em classes especiais que ofertarão a modalidade EJA – 1º segmento.

As classes pertencentes à EJA Interventiva são baseadas na formação do conhecimento proveniente da EJA – 1º segmento e, quando no contexto da profissionalização de pessoas com deficiência da rede pública de ensino do Distrito Federal, são articuladas com as atividades desenvolvidas em cursos profissionalizantes. Evidencia-se que, em ambos os casos, as competências, as habilidades e os interesses de cada indivíduo devem ser considerados a fim de que sejam propiciadas as condições necessárias à inserção do(da) estudante NEE no mundo do trabalho e a sua efetiva participação na sociedade, o que propiciará sua real inclusão social.

Justificativa

O acesso à educação é um direito constitucional garantido em decorrência da sua inquestionável importância à formação da cidadania. O Brasil garantiu seu compromisso estabelecido entre diversas nações, durante a Conferência Mundial de Educação Especial, realizada em Salamanca, Espanha, no ano de 1994, cujas discussões originaram a célebre *Declaração de Salamanca*. Esse foi o momento precípuo para o aprofundamento das análises quanto à necessidade emergencial de alavancar ações voltadas ao estabelecimento de condições de aplicação efetiva de educação para todos(as).

Portanto, partindo-se do princípio de que a escola deve ser um espaço coletivo que atenda às reais necessidades de todos(as), a Diretoria de Execução de

Políticas e Planos Educacionais, por intermédio da Gerência de Educação Especial (GEE), juntamente com a Gerência de Educação de Jovens e Adultos (GEJA) apresentaram o Projeto Interventivo de Educação de Jovens e Adultos para Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, hoje já integrado às Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos, 2014-2017.

Por meio dessa integração, busca-se suprir a necessidade de disciplinar e providenciar maiores suportes ao atendimento dos(das) estudantes com deficiência que se encontram em situação de defasagem idade/série e, conseqüentemente, favorecer e estimular a sua real inclusão educacional e social.

Para tanto, o atendimento educacional especializado voltado aos(às) estudantes com necessidades educacionais especiais pertencentes à Educação de Jovens e Adultos deve pautar-se, dentre outras diretrizes, no que fora estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Título V, Capítulo V, Da Educação Especial:

Art. 58. *Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.*

Art. 59. *Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:*

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.

Ainda quanto a esse atendimento, acrescenta-se o previsto pelo artigo 3º da Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001, CNE/CEB, que dispõe a respeito de sua abrangência a todas as etapas e modalidades da educação básica:

Art. 3º *Por educação especial, modalidade da educação escolar, entende-se um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica.*

Nesse contexto, encontram-se inseridos(as) os(as) estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE) matriculados(as) em classes especiais e nos Centros de Ensino Especial, com idade superior a 15 anos, cujo direito legal de participação na Educação de Jovens e Adultos lhes é garantido. Visando a assegurar um direito constitucional e respeitar as condições necessárias, bem como as especificidades desse atendimento, torna-se necessária a viabilização de adequação curricular e a implementação de processo avaliativo centrado nas necessidades reais de aprendizado do(da) estudante NEE.

Sob esse aspecto, a Resolução nº 01/2009, do Conselho de Educação do Distrito Federal, em seu artigo 44, dispõe que:

A estrutura do currículo e da proposta pedagógica, para atender às especificidades dos estudantes com necessidades educacionais especiais devem observar a necessidade de constante revisão e adequação da prática pedagógica nos seguintes aspectos:

- I. introdução ou eliminação de conteúdos, considerando a condição individual do estudante;*
- II. modificação metodológica dos procedimentos, da organização didática e da introdução de métodos;*
- III. temporalidade com a flexibilização do tempo para realizar as atividades e desenvolvimento de conteúdos;*
- IV. avaliação e promoção com critérios diferenciados, em consonância com a proposta pedagógica da instituição educacional, respeitada a frequência obrigatória.*

De acordo com os dados do Censo Escolar 2009, 1.819 estudantes com necessidades educacionais especiais encontravam-se regularmente matriculados(as) em classes especiais na rede pública de ensino do Distrito Federal. Observa-se que o número de estudantes atendidos(as) em classes especiais é bastante significativo. Portanto, ações voltadas a propiciar o desenvolvimento de um currículo educacional flexibilizado e condizente com a realidade desses(as) estudantes, no que tange tanto ao conteúdo quanto à adequação à faixa etária desse público, é um benefício que atingirá uma grande quantidade de estudantes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Reitera-se que o baixo grau de formação educacional, a falta de preparo e a qualificação profissional das pessoas com necessidades educacionais especiais

para as atividades do mundo do trabalho têm sido fatores de entrave para sua contratação por empresas e instituições. Isso porque a maioria das vagas apresenta a exigência de um perfil profissiográfico que prevê um grau de formação educacional mínimo. Levando-se em consideração ainda que a ampliação da oferta de vagas direcionadas à contratação de pessoas com necessidades especiais estabeleceu-se, principalmente, em decorrência do rigor da fiscalização junto às empresas, como forma de assegurar o cumprimento da Lei Trabalhista de Cotas – *Decreto 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que regulamenta a Lei Nº. 7.853, de 24 de outubro de 1989*.

Por tudo isso, a implementação do Projeto EJA Interventivo visa à formação das pessoas com necessidades educacionais especiais por intermédio de adequações tendentes à valorização da diversidade de interesses, habilidades e necessidades educacionais desses(as) estudantes. Para tanto, pretende-se disciplinar e dar suporte à inserção desses(as) alunos(as) no contexto da Educação de Jovens e Adultos desenvolvida nas classes especiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Com o intuito de auxiliar os(as) profissionais de educação envolvidos(as), é oferecido o curso de formação continuada direcionado à capacitação e aprimoramento dos(das) professores de classes especiais para a modalidade EJA Interventiva no ano letivo corrente. Ressalta-se que o acesso a esses conhecimentos estimula a mudança de atitudes e paradigmas dentro do ambiente escolar, favorecendo efetivamente a valorização da diversidade em busca do alcance da concretização do ideal de educação para todos(as).

Objetivo Geral

Propiciar o desenvolvimento de ações educacionais na interface Educação de Jovens e Adultos/Educação Especial visando à implementação de currículo adaptado de EJA em classes especiais voltadas a atender à demanda de estudantes NEE em situação de defasagem idade/série da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Objetivos Específicos

- Propiciar condições de acesso e permanência em classes especiais com o desenvolvimento de currículo adaptado da EJA ao(à) estudante NEE maior de 15 anos que se encontre em condições de defasagem idade/série;
- Promover condições de formação do(da) estudante NEE em situação de defasagem idade/série de forma a melhorar seu nível de escolarização e, conseqüentemente, viabilizar-lhe melhores condições de capacitação para desempenho de atividades profissionais com eficiência, eficácia e efetividade;
- Oferecer condições propiciadoras de inclusão social ao(à) estudante NEE por meio do desenvolvimento de dimensões essenciais à preparação do indivíduo para o trabalho, por meio de oficinas profissionalizantes e FICs¹; e, conseqüentemente, o exercício efetivo de sua cidadania; e
- Possibilitar a sensibilização e a formação continuada dos(das) profissionais de educação que atuam/atuarão com estudante NEE na perspectiva da Educação de Jovens e Adultos Interventiva.

Resultados Esperados

- Valorização da diversidade humana e das diferenças individuais pela comunidade escolar envolvida;
- Garantia de condições ao(à) estudante NEE maior de 15 anos em situação de defasagem idade/série para participação em classes especiais com o desenvolvimento do currículo da EJA adaptado apropriado a atender a suas necessidades e a valorizar suas competências, habilidades, aptidões e interesses;

¹ Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) – A partir do ano letivo de 2015, foi organizada a implantação, no CEF 01 de Planaltina, do curso de Reciclador (que será realizado na escola, em parceria com o CEP Saúde). O FIC é um curso do MEC e inicialmente será oferecido para alunos(as) da EJA Interventiva. Estão previstas, também, visitas técnicas a locais em que atuam recicladores(as) e exposição do trabalho final do curso.

- Capacitação do(da) estudante NEE para o desempenho de atividades profissionais com eficiência, eficácia e efetividade por meio de oficinas profissionalizantes e FICs; e
- Inclusão social do(da) estudante NEE, por intermédio de ações voltadas ao alcance das dimensões essenciais ao aumento de sua escolarização e sua preparação para o mundo do trabalho e, conseqüentemente, para o exercício de sua cidadania.

Público

Estudantes com Deficiência Intelectual/Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), com ou sem associação de outras deficiências, maiores de 15 anos, em situação de defasagem idade/série advindos(as) do Centro de Ensino Especial. Também se pretende absorver a clientela da comunidade com essa característica, ou seja, pessoas que estejam em inclusão em classes regulares, mas não adaptadas ao ambiente, ou que estejam fora da escola, após a avaliação e registro de Estudo de Caso realizado pela Gerência Regional de Ensino e Coordenação Intermediária da Educação Inclusiva e/ou Educação Especial.

Operacionalização

A Educação de Jovens e Adultos Interventiva para estudantes com necessidades educacionais especiais pressupõe as condições abaixo descritas:

- Sua estrutura e funcionamento devem organizar-se de modo a atender às reais necessidades e condições do *locus* de sua execução;
- A carga horária será de 3.200 (três mil e duzentas) horas/aula previstas para o desenvolvimento do currículo do 1º segmento da Educação de Jovens e Adultos, podendo ser distribuídas em até oito (8) semestres letivos de quatrocentas (400) horas/aula;
 - Dessa forma, para fins de equivalência e escrituração escolar, o(a) estudante NEE poderá desenvolver o currículo do 1º segmento da EJA em um prazo de até 08 (oito) semestres. Isso ocorrerá, quando for o caso, de acordo com a necessidade de flexibilização curricular na temporalidade, voltada a respeitar o ritmo e o desempenho individual

desse(a) estudante em cada uma das etapas, conforme descrição abaixo:

- O(A) estudante NEE terá até dois (02) semestres para cursar a etapa 1 do 1º segmento da EJA;
 - O(A) estudante NEE terá até dois (02) semestres para cursar a etapa 2 do 1º segmento da EJA;
 - O(A) estudante NEE terá até dois (02) semestres para cursar a etapa 3 do 1º segmento da EJA; e
 - O(A) estudante NEE terá até dois (02) semestres para cursar a etapa 4 do 1º segmento da EJA.
- Esse prazo poderá ainda ser estendido ao ser observado o desenvolvimento da aprendizagem do(da) aluno(a), respeitando a necessidade de flexibilização curricular na temporalidade, voltada a respeitar o ritmo e o desempenho individual desse(a) estudante em cada uma das etapas; sendo organizado um estudo de caso pela própria equipe pedagógica da escola, com ciência da família, e arquivado junto a seus documentos escolares.
 - O desenvolvimento do referido projeto terá como local um centro de ensino fundamental ou centro educacional, tendo em vista as características dos(das) profissionais necessários(as) para desenvolvê-lo e, acima de tudo, pelo público atendido nessas instituições, alunos(as) acima de 15 anos, favorecendo a socialização e a aprendizagem.
 - A quantidade de alunos(as) matriculados(as) para cada etapa será de, no máximo, quinze (15).
 - Para cada etapa, deverá haver uma sala de aula, ou seja, quatro (04) salas de aula no total;
 - O AEE será realizado em sala de aula e também em Sala de Recursos, para atendimento em turno contrário, sendo o quantitativo de professores(as) nessa sala de um(a) para cada grupo de oito (08) alunos(as);
 - Os(As) profissionais para esse projeto são:
 - Quatro (04) professores(as) (40h) da área de Atividades; um(a) para cada etapa;
 - Um(a) (01) professor(a) de Educação Física, pois os(as) alunos(as) atendidos(as) têm, além da deficiência intelectual, em sua maioria, deficiências físicas associadas, fazendo-se necessário um(a)

profissional especializado(a) para as atividades físicas, levando-se em conta a complexidade e os riscos de lesões.

- Um(a) (01) professor(a) (20h) para atuar no SOT, Serviço de Orientação para o Trabalho, que funcionará no próprio Estabelecimento de Ensino. Havendo a oferta de 2º Segmento na EJA Interventiva, esse(a) profissional atenderá aos dois segmentos;
- Um(a) (01) Coordenador(a) Pedagógico(a) (20h), que auxiliará nas atividades pedagógicas e de formação continuada desenvolvidas junto aos(às) alunos(as), professores(as), SOT, Sala de Recursos e Direção Escolar. Havendo a oferta de 2º Segmento na EJA Interventiva, esse(a) profissional atenderá aos dois segmentos.
- Um(a) (01) professor(a) (20h) para atuar em Sala de Recursos (ou professor/a 40h, conforme a necessidade), para cada oito (08) alunos(as), conforme artigo 3º da Resolução nº. 4, de 02/10/2009:

A Educação Especial se realiza em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, tendo o AEE como parte integrante do processo educacional.
(grifo nosso).

- Esse Projeto Interventivo, quando aplicado em classes especiais, além das 400 horas/aula semestrais de atividades pedagógicas do Currículo de EJA – 1º segmento, desenvolvidas em 4 horas/aulas diárias, prevê ainda, em caráter de complementação, duzentas (200) horas/aula semestrais de atividades pedagógicas na área de Educação Profissional, ministradas em uma (01) hora/aula diária, computando, assim, uma carga horária diária de atendimento ao(à) aluno(a) de cinco (05) horas/aulas. Nas atividades voltadas à Educação Profissional, serão desenvolvidos conteúdos referentes às Habilidades Básicas e de Gestão para o Trabalho – tais atividades serão desenvolvidas pelo SOT;
- A definição das estratégias de adequação curricular deve observar o contido nas Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para Educação Básica referente à Educação Especial, bem como as Orientações Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Para o registro das adequações curriculares, o(a) professor(a) regente utilizará formulário padrão, expedido pela coordenação em nível central da Educação Especial (Registro Individual de Adequação Curricular - Séries Iniciais e EJA - 1º Segmento). A

cada etapa a que o(a) estudante NEE for regularmente matriculado(a), deverá ser elaborada uma adequação curricular específica para ele(ela);

- O(A) estudante NEE pertencente à Educação de Jovens e Adultos(as) Interventiva também terá o atendimento do Serviço de Orientação para o Trabalho (SOT), duas vezes por semana. Esse atendimento será realizado pelo(a) professor(a) de Gestão para o Trabalho, do próprio Estabelecimento de Ensino ou do Centro de Ensino Especial. A duração desse atendimento será de 45 minutos e serão desenvolvidas atividades voltadas à inserção laboral e ao encaminhamento aos cursos profissionalizantes desse(a) estudante. Esses cursos deverão ser preferencialmente ofertados por instituições conveniadas a esta Secretaria de Estado de Educação. Os conteúdos a serem desenvolvidos por esses atendimentos serão escolhidos pela equipe pedagógica, de acordo com as características dos(das) alunos(as).

Avaliação

A avaliação do(da) estudante NEE, para fins de classificação ou reclassificação, deverá seguir o que consta no Regimento Escolar, Diretrizes da EJA Interventiva, Diretrizes da Educação Especial, a saber, os seguintes procedimentos:

- Quando o(a) aluno(a) for encaminhado pelo Centro de Ensino Especial, será realizada uma avaliação diagnóstica para fins de classificação, pela equipe pedagógica na própria Unidade Escolar; conforme estabelecido nas Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos 2014/2017, pág. 51 e 52:

Classificação: Procedimento utilizado para efetivação da matrícula na falta de documento que comprove a escolarização anterior do estudante, devendo a Unidade Escolar designar uma comissão de professores com representação das áreas de conhecimento para elaboração e aplicação dos instrumentos de avaliação. Os professores e coordenadores pedagógicos poderão criar na própria Unidade Escolar ou no nível intermediário (para as unidades escolares a ela vinculadas) um banco de dados com sugestões de instrumentos de avaliação diagnóstica, para consulta e utilização.

Progressão continuada: O professor do componente curricular, após avaliação diagnóstica que poderá ocorrer a qualquer tempo, poderá realizar

a progressão do estudante para a etapa seguinte. Essa progressão poderá ser efetivada em todos os momentos durante o percurso educativo, assegurando, inclusive, seus propósitos nos casos em que ocorrerem a matrícula por componente curricular como nos 2º e 3º segmentos. Esse procedimento é elemento indissociável nas práticas de avaliação formativa quando se diagnostica para intervir e se intervém para garantir as aprendizagens.

- Quando o(a) aluno(a) vier da comunidade, com a característica de alunos(as) da EJA Interventiva, que estejam em inclusão em classes regulares, mas não adaptados(as) ao ambiente, ou que estejam fora da escola, será aceito(a) após a avaliação e registro de Estudo de Caso realizado pela Gerência Regional de Ensino e coordenação intermediária da educação inclusiva e/ou educação especial.
- Avaliação do(da) estudante NEE para fins de conclusão das etapas do 1º Segmento:

A avaliação será realizada de forma processual, com base nas Diretrizes de Avaliação e Orientações previstas para a EJA. A promoção dos estudos de cada estudante NEE será garantida de acordo com seu desenvolvimento. O(A) professor(a) regente utilizará os instrumentos e registros de avaliação previstos para a EJA, entretanto, fará as adaptações necessárias a atender às adequações curriculares propostas para cada estudante NEE. Com base nos resultados das avaliações ao longo do semestre e, por meio dela, será elaborado um relatório pedagógico individual cujo teor expresse detalhadamente o desempenho global do(da) estudante NEE com base na adequação curricular proposta e no desempenho pedagógico alcançado pelo(a) estudante no Projeto Interventivo de EJA/EE, para emissão do Histórico Escolar.

- Avaliação do(da) estudante NEE para fins de conclusão do 1º Segmento:

A avaliação final para a conclusão do 1º segmento da EJA será desenvolvida por intermédio do(da) professor(a) regente, que contará com o apoio do(da) coordenador da instituição educacional e do(da) professor(a) da sala de recursos para definição das estratégias pedagógicas a serem desenvolvidas. Essa avaliação final dar-se-á com base nos resultados das avaliações ao longo

do semestre e, por meio dela, será elaborado um relatório pedagógico individual cujo teor expresse detalhadamente o desempenho global do(da) estudante NEE, com base na adequação curricular proposta e no desempenho pedagógico alcançado pelo(a) estudante na EJA Interventiva, para emissão do Histórico Escolar.

Documentação e Registro Escolar

Quanto a documento e registro escolar dos(das) estudantes pertencentes à EJA Interventiva para Estudantes NEE, é necessário que:

- Para o(a) Estudante NEE concluinte do 1º segmento:

A certificação dos(das) estudantes matriculados na EJA Interventiva deve ser realizada pela própria Unidade Escolar, conforme procedimentos adotados para esta modalidade de ensino.

- Para o(a) Estudante NEE não concluinte do 1º segmento:

Quando esgotado o tempo previsto para a permanência do(da) estudante NEE na EJA Interventiva, e evidenciado que o(a) estudante não atingiu o nível pedagógico esperado nas etapas do 1º segmento da EJA, será possível conceder a certificação da terminalidade de Ensino Fundamental a esse(a) estudante e, visando à continuidade do seu processo de escolarização, proceder-se-á seu encaminhamento para participação em Programa Sócio-Educativo existentes nos CEEs, em instituições conveniadas ou ainda nas demais parcerias estabelecidas com essa finalidade. Serão, portanto, desenvolvidas, nesses programas, atividades socioprofissionalizantes, artísticas, culturais, esportivas, dentre outras, cuja sistematização baseia-se em uma proposta de currículo funcional voltado a atender às individualidades de cada estudante.

- Para o(a) Estudante NEE com capacidade para inclusão:

Sendo observado que o(a) aluno(a) encaminhado para a EJA Interventiva tem capacidade para acompanhar os estudos em turma inclusiva, tal estudante será direcionado(a) para turmas inclusivas, após avaliação pelo(a) professor(a) regente e demais componentes da equipe pedagógica, com anuência dos(das) responsáveis.

Avaliação do Projeto

A avaliação da EJA Interventiva será contínua, sistemática e processual. Os(As) responsáveis por essa avaliação serão, internamente, os(as) envolvidos(as), direta e indiretamente, por parte de equipe específica designada para verificar as condições de sua aplicação, seus êxitos e suas dificuldades, com a finalidade de subsidiar as adequações necessárias ao sucesso da sua aplicação, bem como redefinir o atendimento aos(às) estudantes NEE maiores de 15 anos matriculados(as) nas turmas da EJA Interventiva.

7.4.5.2 EJA Interventiva – 2º Segmento

Apresentação

Uma sociedade democrática de direito pauta-se por uma educação de qualidade e de direito a todos e a todas, de forma que seja uma educação social, cultural, cidadã e, dessa forma, transformadora e, para isso, utiliza-se da educação inclusiva como instrumento fundamental para uma profunda transformação social.

A Educação de Jovens e Adultos Interventiva prevê a formação educacional direcionada aos(às) estudantes com Deficiência Intelectual/Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) associada ou não a outras deficiências, em situação de defasagem idade/série como modalidade EJA – 2º segmento como continuação e complementação da Educação de Jovens e Adultos Interventiva para Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais - 1º segmento, iniciada em 2010.

Essa classe interventiva, além do foco em ações pedagógicas que atendam às necessidades educacionais especiais do alunado específico, propiciará condições necessárias à inserção desse(a) aluno(a) no mundo do trabalho por meio de ações integradas com Serviço de Orientação para o Trabalho - SOT e escolas técnicas, para que, assim, sua participação na sociedade seja de forma plena como cidadãos(ãs) de direito.

Justificativa

Desde 1994, em Salamanca, o Brasil demonstrou e exige que prevaleça o compromisso mundial estabelecido entre as nações, durante a Conferência Mundial

de Educação Especial, estabelecido na *Declaração de Salamanca*. Toda criança tem direito fundamental à educação e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem. Assim:

- O(A) aluno(a) com Deficiência Intelectual/Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas.
- Sistemas educacionais devem ser designados e programas educacionais devem ser implementados no sentido de se levar em conta as diferenças.
- Para a educação de alunos(as) com necessidades educacionais especiais, deve-se assumir que as diferenças humanas são normais e que a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do(da) aluno(a), em vez de ele(a) ter de se adaptar a concepções predeterminadas, relativamente ao ritmo e à natureza do processo educativo.
- Uma pedagogia centrada nas características biopsicossociais é benéfica para todos os(as) estudantes e, como consequência, para a sociedade em geral, pois a experiência tem demonstrado que tal pedagogia pode reduzir substancialmente as desistências e as repetições e garantir um êxito escolar médio mais elevado.
- Uma pedagogia desse tipo pode também ajudar a evitar o desperdício de recursos e a destruição de esperanças, o que, muito frequentemente, acontece como consequência do baixo nível do ensino e da mentalidade – “uma medida serve para todos(as)” – relativa à educação.

Segundo a atual *American Association on Intellectual and Developmental Disabilities* - AAIDD, deficiência intelectual/mental é a “incapacidade caracterizada por importantes limitações, tanto no funcionamento intelectual como no comportamento adaptativo, expressa nas habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas. Essa incapacidade tem início antes dos 18 anos de idade!” (AAMR, 2006, p. 20). Segundo *Orientação Pedagógica da Educação Especial*, 2010:

A deficiência intelectual/mental refere-se, portanto, a um estado particular de funcionamento intelectual iniciado na infância, apresenta característica multidimensional e é passível de responder positivamente aos apoios individualizados oferecidos à pessoa. Dessa forma, destaca-se que a avaliação da condição do estudante tem como finalidade a identificação

da(s) necessidade(s) do estudante para o consequente direcionamento de atendimento(s).

Ainda quanto a esse atendimento, acrescenta-se o previsto pelo artigo 3º da Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001, CNE/CEB, que dispõe a respeito de sua abrangência a todas as etapas e modalidades da educação básica:

Art. 3º *Por educação especial, modalidade da educação escolar, entende-se um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica.*

Art. 4º *Como modalidade da Educação Básica, a educação especial considerará as situações singulares, os perfis dos estudantes, as características biopsicossociais dos alunos e suas faixas etárias e se pautará em princípios éticos, políticos e estéticos de modo a assegurar:*

- I- Dignidade humana e a observância do direito de cada aluno de realizar seus projetos de estudo, de trabalho e de inserção na vida social;*
- II- A busca da identidade própria de cada educando, o reconhecimento e a valorização das suas diferenças e potencialidades, bem como de suas necessidades educacionais especiais no processo de ensino e aprendizagem, como base para a constituição e ampliação de valores, atitudes, conhecimentos, habilidades e competências.*

Para tanto, o atendimento educacional especializado voltado aos(às) estudantes com necessidades educacionais especiais pertencentes à Educação de Jovens e Adultos deve pautar-se, dentre outras diretrizes, no que fora estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Título V, Capítulo V, Da Educação Especial:

Art. 58. *Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.*

Art. 59. *Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:*

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as suas necessidades.

Objetivo Geral

- Propiciar o desenvolvimento e a continuação das ações implementadas na Educação de Jovens e Adultos Interventiva – 1º segmento, implantada em 2010, promovendo os(as) alunos(as) para o 2º segmento, após aprovação em avaliações ao longo do semestre e do Conselho de Classe formado pelos(as) professores(as) regentes, Sala de Recursos, Coordenador(a) Pedagógico(a) e Direção.

Objetivos Específicos

- Propiciar condições de acesso e permanência com o desenvolvimento de currículo adaptado da EJA, para alunos(as) com deficiência intelectual, maiores de 15 anos, que se encontrem em condições de defasagem idade/série;
- Dar continuidade à EJA INTERVENTIVA - 1º segmento e absorver a clientela com essa característica da comunidade - que esteja em inclusão em classes regulares ou que esteja fora da escola após Estudo de Caso realizado pela Gerência Regional de Ensino;
- Promover condições de formação do(da) estudante em situação de defasagem idade/série de forma a melhorar seu nível de escolarização e, conseqüentemente, viabilizar-lhe melhores condições de capacitação para desempenho de atividades profissionais com eficiência, eficácia e efetividade;
- Possibilitar a sensibilização e a formação continuada dos(das) profissionais de educação que atuam no projeto, a partir da intervenção do(da) professor(a) de sala de recursos.

Resultados Esperados

- Valorização da diversidade humana e das diferenças individuais pela comunidade escolar envolvida;

- Garantia de condições ao(à) estudante deficiente intelectual maior de 15 anos em situação de defasagem idade/série para participação no processo de ensino-aprendizagem, atendendo às suas necessidades e valorizando suas competências, habilidades, aptidões e interesses;
- Capacitação do(da) estudante para o desempenho de atividades profissionais com eficiência, eficácia e efetividade;
- Inclusão social do(da) estudante por intermédio de ações voltadas ao alcance das dimensões essenciais ao aumento de sua escolarização e sua preparação para o mundo do trabalho e, conseqüentemente, para o exercício de sua cidadania.

Público

Estudantes com deficiência intelectual, com ou sem associação de outras deficiências, maiores de 15 anos em situação de defasagem idade/série oriundos(as) da EJA Interventiva – 1º segmento ou de turmas regulares, após a avaliação da coordenação da EJA Interventiva e coordenação intermediária da educação inclusiva e/ou educação especial.

Operacionalização

O Projeto Interventivo de Educação de Jovens e Adultos para estudantes com deficiência intelectual pressupõe as condições abaixo descritas:

- Sua estrutura e funcionamento devem organizar-se de modo a atender às reais necessidades e condições do *locus* de sua execução;
 - A carga horária de três mil e duzentas (3200) horas/aula previstas para o desenvolvimento do currículo do 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos pode ser distribuída em até oito (08) semestres letivos de 400 horas/aula cada.
 - Dessa forma, para fins de equivalência e escrituração escolar, o(a) estudante poderá desenvolver o currículo do 2º segmento da EJA em um prazo de até oito (08) semestres. Isso ocorrerá, quando for o caso, à necessidade de flexibilização curricular na temporalidade voltada a

respeitar o ritmo e o desempenho individual desse(a) estudante em cada uma das etapas, conforme descrição abaixo, o(a) estudante terá:

- até dois (02) semestres para cursar a etapa 5 do 2º segmento da EJA;
 - até dois (02) semestres para cursar a etapa 6 do 2º segmento da EJA;
 - até dois (02) semestres para cursar a etapa 7 do 2º segmento da EJA; e
 - até dois (02) semestres para cursar a etapa 8 do 2º segmento da EJA.
- Sendo observado o desenvolvimento da aprendizagem do(da) aluno(a), poderá ser concedido um tempo maior para tal estudante desenvolver o currículo do 2º Segmento, observando seu direito “de flexibilização curricular na temporalidade, voltada a respeitar o ritmo e o desempenho individual desse(a) estudante em cada uma das etapas”.
 - O desenvolvimento desse projeto terá como local um centro de ensino fundamental ou centro educacional, tendo em vista as características dos(das) profissionais necessários(as) para desenvolvê-lo e, acima de tudo, pelo público atendido nessas instituições, alunos(as) acima de 15 anos, favorecendo a socialização e a aprendizagem.
 - Os(As) profissionais para esse projeto são:
 - Um(a) (01) professor(a) (20h) da área de Ciências da Natureza e Matemática, que trabalhará com Matemática e Ciências;
 - Um(a) (01) professor(a) (20h) da área de Códigos e Linguagens, que desenvolverá Português, Inglês e Educação Artística;
 - Um(a) (01) professor(a) (20h) da área de Ciências Humanas, que desenvolverá História, Geografia e Ensino Religioso;
 - Para fins de modulação escolar e preenchimento de carga horária, havendo a necessidade, poderá ser utilizado(a) um(a) professor(a) por disciplina e não somente por área de conhecimento.
 - Um(a) (01) professor(a) de Educação Física, pois os(as) alunos(as) atendidos(as) têm, além da deficiência intelectual, em sua maioria, deficiências físicas associadas, fazendo-se necessário que haja um(a) profissional especializado(a) para as atividades físicas, levando-se em conta a complexidade e os riscos de lesões.

- Um(a) (01) professor(a) (20h) para atuar em Sala de Recursos (ou professor/a 40h, conforme a necessidade), para cada 08 (oito) alunos(as), conforme artigo 3º da Resolução nº. 4, de 02/10/2009:

A Educação Especial se realiza em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, tendo o AEE como parte integrante do processo educacional.
(grifo nosso).

- Um(a) (01) professor(a) (20h) para atuar no SOT, Serviço de Orientação para o Trabalho, que funcionará no próprio Estabelecimento de Ensino. Havendo a oferta de 1º Segmento na EJA Interventiva, tal profissional atenderá aos dois segmentos;
 - Um(a) (01) Coordenador(a) Pedagógico(a) (20h), que auxiliará nas atividades pedagógicas e de formação continuada desenvolvidas junto aos(às) alunos(as), professores(as), SOT, Sala de Recursos e Direção Escolar. Havendo a oferta de 1º Segmento na EJA Interventiva, tal profissional atenderá aos dois segmentos.
- Esse Projeto Interventivo EJA, além das quatrocentas (400) horas/aula semestrais de atividades pedagógicas do currículo de EJA – 2º segmento, desenvolvidas em quatro (4) horas/aula diárias, prevê ainda, em caráter de complementação, duzentas (200) horas/aula semestrais de atividades pedagógicas na área de Educação Profissional, ministradas em uma (01) hora/aula diária, computando, assim, uma carga horária diária de atendimento ao(à) aluno(a) de cinco (05) horas/aula. Nas atividades voltadas à Educação Profissional, serão desenvolvidos conteúdos referentes às Habilidades Básicas e de Gestão para o Trabalho – tais atividades serão desenvolvidas pelo SOT;
 - A definição das estratégias de adequação curricular deve observar o contido nas Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica referente à Educação Especial, bem como, as Orientações Curriculares para Educação de Jovens e Adultos. Para o registro das adequações curriculares, o(a) professor(a) regente utilizará formulário padrão, expedido pela coordenação em nível central da Educação Especial (Registro Individual de Adequação Curricular - EJA - 2º Segmento). A cada etapa em

que o(a) estudante for regularmente matriculado(a) deverá ser elaborada uma adequação curricular específica;

- O(A) estudante NEE pertencente ao Projeto Interventivo de EJA também terá o atendimento do Serviço de Orientação para o Trabalho (SOT), duas vezes por semana. Esse atendimento será realizado pelo(a) professor(a) de Gestão para o Trabalho, do próprio Estabelecimento de Ensino ou do Centro de Ensino Especial. A duração desse atendimento será de 45 minutos e serão desenvolvidas atividades voltadas à inserção laboral e ao encaminhamento aos cursos profissionalizantes desse(a) estudante. Esses cursos deverão ser preferencialmente ofertados por instituições conveniadas a esta Secretaria de Estado de Educação. Os conteúdos a serem desenvolvidos por esses atendimentos serão escolhidos pela equipe pedagógica, de acordo com as características dos(das) alunos(as).

Avaliação

A avaliação do(da) estudante NEE para fins de classificação ou reclassificação deverá seguir o que consta no Regimento Escolar, Diretrizes da EJA Interventiva, Diretrizes da Educação Especial, a saber, os seguintes procedimentos, conforme estabelecido nas Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos 2014/2017, pág. 51 e 52:

Classificação: Procedimento utilizado para efetivação da matrícula na falta de documento que comprove a escolarização anterior do estudante, devendo a Unidade Escolar designar uma comissão de professores com representação das áreas de conhecimento para elaboração e aplicação dos instrumentos de avaliação. Os professores e coordenadores pedagógicos poderão criar na própria Unidade Escolar ou no nível intermediário (para as unidades escolares a ela vinculadas) um banco de dados com sugestões de instrumentos de avaliação diagnóstica, para consulta e utilização.

Progressão continuada: O professor do componente curricular, após avaliação diagnóstica que poderá ocorrer a qualquer tempo, poderá realizar a progressão do estudante para a etapa seguinte. Essa progressão poderá ser efetivada em todos os momentos durante o percurso educativo, assegurando, inclusive, seus propósitos nos casos em que ocorrer a matrícula por componente curricular como nos 2º e 3º segmentos. Esse procedimento é elemento indissociável nas práticas de avaliação formativa quando se diagnostica para intervir e se intervém para garantir as aprendizagens.

- Quando o(a) aluno(a) vier da comunidade, com a característica de estudantes da EJA Interventiva que estejam em inclusão em classes regulares, mas não adaptados(as) ao ambiente, ou que estejam fora da escola, será aceito(a) após a avaliação e registro de Estudo de Caso realizado pela Gerência Regional de Ensino e coordenação intermediária da educação inclusiva e/ou educação especial.
- Avaliação do(da) estudante com necessidades educacionais especiais para fins do 2º Segmento: A avaliação será realizada de forma processual, com base nas Diretrizes de Avaliação e Orientações. Tal avaliação ocorrerá com base nos resultados das avaliações ao longo do semestre. O(A) professor(a) regente poderá utilizar os instrumentos de registros formais previstos (prova, testes, exercícios, trabalhos etc.) e/ ou avaliar de forma sistemática. A promoção dos estudos para etapa seguinte e 3º segmento será garantida de acordo com seu desenvolvimento, respeitando as adequações curriculares propostas. A promoção dos estudos é de responsabilidade do Conselho de Classe, formado pelos(as) professores(as) regentes, Sala de Recursos, coordenador(a) pedagógico(a) e Direção.
- Registro de rendimento do(da) aluno(a) no Diário Escolar: após as avaliações previstas pelas Diretrizes de Avaliação do Distrito Federal, a saber, 50% prova e 50% demais registros formais previstos, o(a) professor(a) deverá lançar o rendimento do(da) aluno(a) no diário (ou diário eletrônico ou diário comum, conforme sua escolha registrada na Secretaria Escolar). Ao final do semestre, em Conselho de Classe, é verificado se o(a) aluno(a) conseguiu atingir os objetivos propostos para a etapa. Sendo verificado que os objetivos não foram alcançados, deverá ser concedido ao(à) estudante o direito à temporalidade, o(a) professor lançará no resultado final EP, que indica que o(a) aluno(a) está “Em Processo”, com direito a mais um semestre na etapa.

Documentação e Registro Escolar

Quanto a documento e a registro escolar dos(das) estudantes pertencentes à EJA Interventiva:

- Para o(a) estudante concluinte do 2º segmento

A certificação dos(das) estudantes matriculados na EJA deve ser realizada pela própria Unidade Escolar, conforme procedimentos adotados para essa modalidade de ensino.

- Para o(a) estudante não concluinte do 2º segmento

Quando esgotado o tempo previsto para a permanência do(da) estudante na EJA Interventiva e evidenciado que ele(ela) não atingiu o nível pedagógico esperado nas etapas do 2º segmento da EJA, poderá ser concedida a certificação da terminalidade de Ensino Fundamental a esse(a) estudante e, visando à continuidade do seu processo de escolarização, ocorrerá seu encaminhamento para participação em programas de atividades socioprofissionalizantes, existentes nos Centros de Ensino Especial, em instituições conveniadas ou ainda nas demais parcerias estabelecidas com essa finalidade.

- Para o(a) Estudante NEE com capacidade para inclusão:

Sendo observado que o(a) aluno(a) encaminhado para a EJA Interventiva tem capacidade para acompanhar os estudos em turma inclusiva, ele(ela) será direcionado para turmas inclusivas, após avaliação pelo(a) professor(a) regente e demais componentes da equipe pedagógica, com anuência dos(das) responsáveis.

Avaliação do Projeto

A avaliação da EJA Interventiva será contínua, sistemática e processual. Os(As) responsáveis por essa avaliação serão, internamente, os(as) envolvidos(as) direta e indiretamente, por parte de equipe específica designada para verificar as condições de sua aplicação, seus êxitos e suas dificuldades, com a finalidade de subsidiar as adequações necessárias ao sucesso da sua aplicação, bem como redefinir o atendimento aos(às) estudantes NEE maiores de 15 anos matriculados(as) nas turmas da EJA Interventiva.

7.5 Salas de Recursos

Nas salas de recursos, são realizadas adequações necessárias para participação e aprendizagem de alunos(as) com necessidades educacionais especiais, por meio de estratégias teórico-metodológicas que lhes permitam o desenvolvimento cognitivo e a apropriação do saber. As atividades têm como objetivo o engajamento do(da) aluno(a) em um processo particular de descoberta e o desenvolvimento de relacionamento recíproco entre sua resposta e o desafio apresentado pelo(a) professor(a).

No Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, as Salas de Recursos oferecem atendimento a alunos(as) com necessidades educacionais especiais da própria escola ou das escolas vizinhas que não o possuem (é o que faz a Sala de Recursos de Deficientes Visuais do Centrinho).

O atendimento em salas de recursos deve acontecer em turno de matrícula e/ou em turno contrário, individualmente ou em grupos. A intervenção pode ser realizada na própria sala de aula do(da) aluno(a), na sala de recursos ou em outros ambientes da escola que se mostrarem adequados às atividades e às propostas de intervenção.

Diversas são as responsabilidades do(da) professor(a) de Apoio Especializado que atua na Sala de Recursos. Dentre elas, estão:

- Sensibilizar toda a comunidade escolar quanto à inclusão dos(das) alunos(as) com necessidades educacionais especiais em todas as atividades da escola;
- Atuar de forma colaborativa com o(a) professor(a) da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do(da) ANEE ao currículo e sua interação no grupo;
- Orientar as famílias para o envolvimento e a participação no processo educacional;
- Informar a comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- Participar do processo de identificação e da tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades educacionais dos(das) alunos(as);

- Orientar a elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos(as) alunos(as) nas classes comuns do ensino regular;
- Indicar e orientar o uso de equipamentos, materiais específicos e outros recursos existentes na família e na comunidade;
- Articular-se junto aos(às) gestores(as) e professores(as) com vistas à organização coletiva do projeto pedagógico da instituição de ensino em uma perspectiva de educação inclusiva;
- Participar de reuniões pedagógicas, de planejamento e dos Conselhos de Classe, desenvolvendo ações conjuntas com toda a comunidade escolar;
- Atuar, como docente, nas atividades de complementação ou suplementação curricular específica que constituem o atendimento educacional especializado dos(das) alunos(as) com necessidades educacionais especiais, por meio das seguintes ações:
 - Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos psicológicos básicos como atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, entre outros;
 - Proporcionar ao(à) aluno(a) o conhecimento de seu corpo, levando-o(a) a usá-lo como instrumento de expressão consciente na busca de sua independência e na satisfação de suas necessidades;
 - Fortalecer a autonomia dos(das) alunos(as) para decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas a partir de suas necessidades e motivações;
 - Propiciar a interação dos(das) alunos(as) em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não-discriminação;
 - Preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos(das) alunos(as);
 - Operacionalizar as competências curriculares específicas necessárias à educação dos(das) alunos(as) com deficiência física no que se refere ao manejo de materiais adaptados, à escrita alternativa (quando necessário), às vivências de mobilidade, ao acesso a todos os espaços da escola e às atividades da vida diária que envolvam a rotina escolar;
 - Introduzir o(a) aluno(a) na aprendizagem da informática acessível, identificando qual o melhor recurso de tecnologia assistiva que atende a

suas necessidades, considerando a sua habilidade física e sensorial atual, bem como capacitá-la para o uso independente do computador;

- Promover a inserção dos recursos de tecnologias de informação e comunicação no espaço de sala de aula.

Tais informações devem ser seguidas pelos(as) professores(as) que atuam nas salas de recursos do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina que, conforme já foi citado, possui cinco Salas de Recursos, que serão detalhadas a seguir.

7.5.1 Sala de Recursos de Surdos(as)

O atendimento na Sala de Recursos de Surdos(as) do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina ocorre por meio de uma equipe de professores(as)-tradutores(as)/intérpretes que – no turno oposto ao de aula, de acordo com um horário especial, dividido por áreas de conhecimento – auxilia estudantes na realização de tarefas de casa e de trabalhos escolares, na organização de grupos de estudos e na fixação dos conteúdos ministrados ao longo de cada bimestre letivo. Além disso, na Sala de Recursos de Surdos(as), assim como nas demais, professores(as) preparam os(as) alunos(as) para o desenvolvimento de habilidades e utilização de instrumentos de apoio que facilitam o aprendizado nas aulas regulares. Essa Sala de Recursos também é responsável por:

- Aumento de vocabulário e estimulação vocal dos(das) alunos(as);
- Promoção de projetos pedagógicos diversos;
- Desenvolvimento de atividades de teatro, dança e música em Libras (Língua Brasileira de Sinais);
- Trabalho com temas diversos: Diversidade, Dia das Mães, Dia dos Pais, Festa Junina etc.;
- Realização de aulas extraclasse com passeios a pontos turísticos do Distrito Federal;
- Atendimento e esclarecimento de dúvida a pais/mães/responsáveis, pessoas da comunidade e estudantes de nível superior;
- Atuação dos(das) profissionais da Sala de Recursos como intérpretes em eventos externos em que alunos(as) surdos(as) estejam presentes.

Observação: Estudantes da Turma Bilíngue também são atendidos(as) pela Sala de Recursos de Surdos(as).

7.5.2 Sala de Recursos de Deficiência Visual

A Sala de Recursos de Deficiência Visual (DV) do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina atende aos(às) alunos(as) desta escola e aos(às) que estudam em outras unidades de ensino, urbanas e rurais, pertencentes à Coordenação Regional de Ensino de Planaltina e escolas particulares (locais) que possuem alunos(as) cegos(as) e/ou com baixa visão.

Em 2017, a SRDV atende 27 alunos(as), da Educação Infantil ao Ensino Médio, sendo 4 cegos(as) e 23 com baixa visão. Os(as) estudantes pertencem a 15 escolas da Coordenação Regional de Ensino de Planaltina-DF. A equipe da Sala de Recursos de Deficiência Visual organiza-se da seguinte forma: 2 professores(as) atendem às séries iniciais e 3 professores(as) atendem às séries finais/Ensino Médio. Há, também, na SRDV, uma Professora Itinerante de Deficiência Visual da CRE de Planaltina.

A SRDV realiza trabalho em parceria com estudantes da Universidade de Brasília (UnB), *Campus* Planaltina, do Programa de Prodocência, que tem o objetivo de colaborar com os(as) professores(as) no auxílio de suas práticas e contribuir no dia a dia da escola. Tais estudantes auxiliam na confecção de material didático de atendimentos e demais demandas. As referidas estudantes são orientadas pela professora Juliana Caixeta, graduada, mestre e doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília (UnB). O programa de Prodocência, da UnB visa a formar profissionais com atuação ética e responsável na sociedade, e é um programa de consolidação das licenciaturas de atendimentos e demais demandas.

Observação: A SRDV também auxilia alunos(as) da EJA Interventiva com deficiências múltiplas que apresentam cegueira total. Tais estudantes recebem da Sala de Recursos de DV as orientações específicas necessárias.

7.5.3 Salas de Recursos Generalistas

As Salas de Recursos Generalistas do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina têm a finalidade de oferecer atendimento educacional especializado

aos(às) estudantes com deficiência intelectual, deficiência física, deficiências múltiplas e Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD).

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina possui três Salas de Recursos Generalistas (duas delas ligadas à EJA Interventiva) para atender, no contraturno, alunos(as) com necessidades educacionais especiais, visto que eles(as) precisam desenvolver habilidades para participarem das aulas. Além disso, os(as) professores(as) dessas Salas de Recursos oferecem apoio aos(às) professores(as) regentes na definição de estratégias pedagógicas.

7.6 Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares (PAAE)

O Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares (PAAE), antigo projeto CDIA (Correção da Distorção Idade/Ano), auxilia alunos(as) que estão em defasagem de idade e ano, atendendo à especificidade de cada um(a) para que possam avançar e ter o fluxo escolar regularizado. Atualmente, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina possui três turmas de PAAE de 8º ano (todas no turno vespertino).

7.7 Escola Integral

Educação Integral é aquela que considera o sujeito em sua condição multidimensional, não apenas em sua dimensão cognitiva, como também na compreensão de um sujeito que é sujeito corpóreo, tem afetos e está inserido em um contexto de relações.

A Educação Integral está presente na legislação educacional brasileira e pode ser apreendida na Constituição Federal, nos artigos 205, 206 e 227; no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 9089/1990); na Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/1996), nos artigos 34 e 87; no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/14) e no Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico e de Valorização do Magistério (Lei nº 11.494/2007). A Educação Integral prevê a ampliação da jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total que um(a) mesmo(a)

estudante permanece na escola ou em atividades escolares. A ampliação da jornada escolar perpassa por três eixos: tempos, espaços e oportunidades educacionais.

As atividades da Escola Integral do Centrinho tiveram início no mês de agosto do ano de 2008. Percebe-se, desde então, a grande aceitação da Comunidade Escolar em geral e a transformação do alunado do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina. Atualmente, a Escola Integral do CEF 01 de Planaltina tem por finalidade trabalhar com os(as) alunos(as) os cinco dias letivos da semana, auxiliando-os(as) nas atividades extraclasse que são passadas nos horários de aulas normais. Além disso, também são trabalhados diariamente conteúdos pertinentes às disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa e são realizadas oficinas que visam ao desenvolvimento artístico, psicológico e motor dos(das) estudantes.

O(a) estudante com jornada de tempo integral do CEF 01 de Planaltina deve estar devidamente matriculado(a) nesta Unidade de Ensino. Na Escola Integral, ele(ela) estuda em turno único, incluindo o período destinado ao almoço e descanso; deverá permanecer no processo até o final do ano letivo, salvo se for transferido(a) de Instituição Educacional, conforme disposto na Estratégia de Matrícula da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; poderá participar de atividades em outros espaços educacionais externos à escola, estando previamente autorizada as saídas, de acordo com o Plano de Ação da Unidade Escolar; deverá ter autorização dos(das) responsáveis, por meio do Termo de Adesão, para participação nas atividades/propostas de educação em tempo integral e para o uso de imagem para divulgação/compartilhamento de experiências exitosas, de acordo com o disposto no Código Civil, Art. 20, capítulo 2 – Direitos da Personalidade.

A Escola Integral do Centrinho proporciona a oportunidade de estudantes permanecerem na Escola durante um maior período de tempo - oito (8) horas diárias -, com atividades lúdicas e pedagógicas. O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina propõe-se a integrar uma média de cem (100) alunos(as) do 6º e 7º anos (com atividades para estudantes que estão regularmente matriculados/as no vespertino) que permanecem na escola por oito (8) horas diárias, desenvolvendo atividades lúdicas e pedagógicas no contraturno, como: oficinas de Libras, artesanato, reforço escolar, oficina de leitura etc. Tais alunos(as) iniciarão sua jornada das 9 horas às 12 horas, tendo 3 horas de atividades extracurriculares,

almoço na escola e, das 13 horas às 18 horas, cumprirão mais 5 horas de atividades escolares curriculares (aulas regulares). A seguir, encontram-se as características gerais da Escola Integral.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ESCOLA INTEGRAL	
Objetivo Geral	Promover a melhor integração do(a) aluno(a) com a escola, utilizando sua permanência de oito (8) horas diárias para desenvolver atividades lúdicas e pedagógicas, aprimorando o desenvolvimento intelectual e cultural desse(a) estudante.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer atividades escolares de Português/Matemática visando à melhor compreensão e assimilação dos conteúdos das disciplinas; • Executar trabalho em conjunto com a Comunidade Escolar, visando a uma melhor integração: Escola/Comunidade; • Utilizar recursos do Laboratório de Informática para pesquisas; • Promover momentos de leitura e produção textual; • Propiciar aos(as) alunos(as) oficinas em diversas áreas, contribuindo para a vivência da interdisciplinaridade.
Sistema de avaliação das atividades da Escola Integral	O projeto será avaliado no cotidiano escolar, em reuniões pedagógicas coletivas que acontecem semanalmente com todos(as) os(as) professores(as), coordenadores(as) e membros da Direção. A avaliação também será realizada ao final de cada bimestre.
Sistema de divulgação da Escola Integral	Para que o projeto da Escola Integral seja conhecido pela Comunidade Escolar, é realizada uma reunião no início do ano letivo, com pais/mães/responsáveis pelos(as) alunos(as) para que se conscientizem e assinem um termo de adesão/responsabilidade.
Cronograma	As atividades da Escola Integral transcorrem durante todo o ano letivo.
Recursos humanos necessários	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador(a): Neste ano letivo, a Portaria de Distribuição de Carga não definiu um(a) Coordenador(a) específico para a Escola Integral. Dessa forma, em 2017, a Coordenação da Escola Integral fica sob responsabilidade da Equipe Pedagógica do CEF 01 de Planaltina);

<ul style="list-style-type: none"> • Monitores(as); • Oficineiros(as); • Voluntários(as); • Cozinheiros(as).
Recursos materiais necessários <ul style="list-style-type: none"> • Materiais pedagógicos diversos; • Livros de literatura; • Livros didáticos; • Filmes recreativos; • Materiais esportivos;
Artigo I. Jogos pedagógicos e recreativos.
Alimentação <p>Deverão ser oferecidos aos(às) alunos(as) durante o período em que permanecerem na escola: lanche matutino, almoço e lanche vespertino.</p>

7.7.1 Atividades desenvolvidas pela Escola Integral

Diversas atividades são desenvolvidas pela Escola Integral do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina. Algumas delas serão descritas a seguir.

ALGUMAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ESCOLA INTEGRAL
Atividades de Língua Portuguesa <p>A Escola Integral desenvolve com os(as) alunos(as) principalmente a leitura e a interpretação de texto que, ao serem falhas, acabam prejudicando o aprendizado tanto de Língua Portuguesa quanto das demais disciplinas.</p>
Atividades de Matemática <p>O ensino de Matemática é um grande desafio, visto que muitos(as) estudantes têm dificuldade no aprendizado dessa área do conhecimento. Nesse sentido, procura-se reforçar o aprendizado dessa disciplina, de forma menos tradicional, sendo mais dialógica, escutando o(a) aluno em suas dificuldades e tentando saná-las da melhor forma possível.</p>
Reforço escolar de diversas disciplinas <p>No início do dia letivo, após o lanche matinal, há, na Escola Integral do CEF 01 de Planaltina, reforço escolar de diversas disciplinas (principalmente aquelas em que os/as estudantes sentem mais dificuldades, como Português, Matemática, Ciências, dentre outras atividades complementares de outras matérias).</p>
Música

A música traz melhorias no aprendizado dos(das) estudantes, já que esse tipo de trabalho ajuda a melhorar a sensibilidade das crianças, a capacidade de concentração e a memória, trazendo benefícios ao processo de alfabetização e ao raciocínio matemático. A música contribui para a formação integral do indivíduo, reverencia os valores culturais, difunde o senso estético, promove a sociabilidade e a expressividade, introduz o sentido de parceria e cooperação e auxilia o desenvolvimento motor, pois trabalha com a sincronia de movimentos. O trabalho com música desenvolve as habilidades físico-sinestésicas, espaciais, lógico-matemáticas, verbais e musicais.

Capoeira

A capoeira é um importante instrumento educacional e o CEF 01 de Planaltina não é um ambiente fechado ao modelo formal de ensino, ele é aberto e dá oportunidade para manifestações diversas de outros saberes e também para a educação não-formal, aprendidas por meio de expressões culturais (como a capoeira). A referida atividade faz parte da cultura de resistência do povo negro e trabalha o indivíduo em toda sua extensão, desenvolve várias nuances de cada pessoa, podendo explorar aspectos que não são trabalhados na educação formal. É uma prática indissociável da música, é trabalhada em conjunto, necessita de pensamento rápido e de qualidades outras que estimulam o desenvolvimento das múltiplas inteligências.

Dança

A dança, enquanto um processo educacional, não se resume simplesmente à aquisição de habilidades, mas pode contribuir para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e em sua relação com o mundo. O uso da dança como prática pedagógica favorece a criatividade, além de ajudar no processo de construção do conhecimento.

A dança tem suma importância para alcançar os objetivos da Educação. Um deles é o desenvolvimento dos aspectos afetivo e social. Portanto, essa prática propicia ao(à) aluno(a) grandes mudanças internas e externas, no que se refere ao seu comportamento, na forma de se expressar e de pensar.

Diversos ritmos de dança são trabalhados na Escola Integral do CEF 01 de Planaltina, principalmente a dança de rua e o samba de roda.

Maculelê

Maculelê é uma manifestação cultural e uma expressão teatral que conta, por meio da dança e dos cânticos, a lenda de um jovem guerreiro, que sozinho conseguiu defender sua tribo de outra tribo rival usando apenas dois pedaços de pau, tornando-se o herói da tribo. É um tipo de [dança folclórica](#) brasileira de origem [afro-brasileira](#) e [indígena](#).

O Maculelê, em ambiente escolar, possibilita uma gama de abordagens interdisciplinares, seja como conteúdo de disciplinas como História, Geografia e até Educação Física. É um conteúdo abrangente que possibilita a abordagem de temas atuais e propostos nas DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental) e nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), temas como sexualidade, cultura, ética, meio ambiente, dentre outros.

Na Escola Integral do CEF 01 de Planaltina, o Maculelê não é apenas uma dança, uma luta ou um jogo. Ele possibilita, também, diversas coreografias, exercitando o raciocínio e despertando a criticidade do(da) educando(a), além de permitir a abordagem de temáticas étnico-raciais no ambiente escolar.

Filmes com intuito pedagógico

As obras audiovisuais são importantes recursos didáticos para levar à reflexão a respeito de diversos assuntos e para complementar o conteúdo ministrado em sala de aula. Por isso, filmes com intuito pedagógico são utilizados pela Escola Integral do CEF 01 de Planaltina, principalmente aqueles que abordam temáticas como discriminação, preconceito, racismo, diversidade e cultura, dentre outros temas.

Recreação e Jogos

As atividades físicas permitem que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e que se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. As atividades físicas, enquanto práticas pedagógicas, possuem o papel de estimular o desenvolvimento das potencialidades motoras, cognitivas, afetivas, comunicacionais e psíquicas dos(das) educandos(as), não valorizando simplesmente a ação mecânica de gestos sem relação com o cotidiano e com as aspirações dos(das) alunos(as).

Campeonatos de esportes e jogos diversos são desenvolvidos na Escola Integral do CEF 01 de Planaltina, tais como: futebol, queimada, xadrez, totó, ping-pong, bandeirinha, jogos lúdicos com dominó (de divisão e subtração), dentre

outros.

Atividades artísticas e de artesanato

A expressão artística permite ao(à) aluno(a) apreender o universo visível que o(a) rodeia, seja ele, em sua essência, natural ou criado pelo ser humano. Permite, no meio dos tecidos sociais, a compreensão do patrimônio artístico e cultural, a percepção estética, a abordagem conceitual dos(das) artistas e o desabrochar da sensibilidade. Diversas atividades artísticas e de artesanato são realizadas na Escola Integral do CEF 01 de Planaltina, dentre elas pintura, escultura, grafiteagem etc.

Horta e jardinagem Escolar

Os(As) estudantes e monitores(as) da Escola Integral possuem participação nos projetos de horta de jardinagem escolar do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Atividades de Reciclagem

Os(as) estudantes da Escola Integral do CEF 01 de Planaltina desenvolvem, junto a seus(suas) monitores(as), atividades diversas de reciclagem, temática amplamente discutida como uma importante solução para a problemática do lixo.

7.7.2 Considerações finais a respeito da Escola Integral

O Programa de Educação Integral implantado no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina vai além da permanência dos(das) alunos(as) em sala de aula e da educação formal a qual são submetidos(as). Ela tem por finalidade criar no indivíduo a possibilidade de uma formação mais concisa e continuada, no ambiente mais propício para uma vida feliz e segura, que é a escola.

7.8 Reuniões de Pais, Mães e/ou Responsáveis

As reuniões de pais, mães e/ou responsáveis para entrega de boletins e esclarecimentos gerais a respeito dos(das) alunos(as) ocorrem bimestralmente. Porém, há possibilidade de realização de outras reuniões/convocações em outros períodos.

7.9 Serviço de Orientação Educacional (S.O.E.)

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, apesar do grande número de alunos(as) que possui, infelizmente ainda não conta com Serviço de Orientação Educacional (S.O.E.), ou seja, não há Orientador(a) Educacional no quadro funcional da escola.

7.10 Banco de Questões

Há, no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, um Banco de Questões/Atividades para serem aplicadas em situações em que haja falta de docentes (devido a Atestados Médicos, Abonos etc.). É atribuição dos(das) professores(as) regentes a elaboração de tais atividades (conforme prazos e periodicidade a serem estabelecidos pela Direção da escola). Os exercícios do Banco de Questões serão aplicados aos(às) alunos(as) por coordenadores(as) pedagógicos(as) ou membros da Direção. Tal situação está de acordo com as determinações do Regimento Interno, da Portaria de Distribuição de Carga e das recomendações da PROEDUC, que reafirmam a obrigação da Coordenação e da equipe diretiva, desde que legalmente habilitados(as), a assumirem as turmas nos dias em que os(as) professores(as) se ausentarem de suas atividades, para ministrarem as atividades do Banco de Questões, sempre que possível seguindo o plano de aulas.

7.11 Internet

A fim de ampliar o contato com a Comunidade Escolar, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina disponibiliza na *internet* informações a respeito de todo o processo educacional por meio de uma *fan page* em uma rede social (<https://www.facebook.com/cef01deplanaltinadf>) e de um *blog* em processo de elaboração (<http://canalmixcentrinho.blogspot.com.br/p/projetos.html>).

7.12 Aluno(a) Representante e Professor(a) Conselheiro(a) de Turma

No Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, há, no início do ano letivo, realizado pela Equipe Pedagógica junto aos(às) alunos(as), o trabalho de orientação educacional, direitos humanos, deveres e direitos dos(das) alunos(as), normas e regras estabelecidas no Regimento Escolar, orientações a respeito do que significa ser representante de turma e professor(a) conselheiro(a). Após esse trabalho, é realizada, de forma democrática, a escolha de representantes de turma (alunos/as representantes e professores/as conselheiros/as).

Os(as) alunos(as) representantes podem ser substituídos(as) ou alternados(as) quando necessário. As principais atribuições deles(delas) podem ser assim descritas:

- Participação na elaboração das Atas de Pré-Conselho junto à turma;
- Participação em Conselho de Classe e reuniões diversas em que a presença de representantes seja convocada;
- Compromisso;
- Responsabilidade para consigo mesmo(a) e para com seus(suas) colegas de sala;
- Repasse de informações;
- Recolhimento de trabalhos;
- Tentativa de proporcionar a igualdade de direitos na sala de aula junto a seus pares;
- Conscientização da turma quanto ao desenvolvimento da proposta pedagógica e regimento da escola;
- Busca de melhorias junto à turma e à equipe pedagógica, visando à qualidade educacional.

7.13 Datas Comemorativas Especiais

No Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, atividades diversas são realizadas em datas comemorativas (as ações para os dias desses eventos devem ser programadas com antecedência para que não interfiram negativamente no calendário letivo) e respaldadas pela Comunidade Escolar. Algumas dessas datas

são especiais, levando-se em consideração a organização do trabalho pedagógico da escola. São elas:

- **Dia Internacional da Mulher:** Eventos e/ou atividades pedagógicas são realizadas principalmente no mês de março no CEF 01 de Planaltina. Em diversas ocasiões, o lugar histórico, social, cultural, político, econômico e educativo feminino tem sido destacado no Centrinho. Em anos anteriores, por exemplo, a Secretária da Mulher do Distrito Federal fez-se presente em muitas situações, assim como representantes de Organizações Não-Governamentais que trabalham a questão da violência contra as mulheres e outros(as) profissionais e entidades.
- **Festa Junina/Festa Julina:** Eventos e/ou atividades pedagógicas são realizadas no CEF 01 de Planaltina em comemorações juninas ou julinas. O Centrinho não ressalta as características religiosas dessas festividades, mas seus aspectos culturais. Reforçando o caráter laico dessas festas, a escola trabalha com os(as) alunos(as) as diferentes manifestações culturais do período e as origens e as tradições dessa celebração. A equipe pedagógica reúne-se para pensar nos objetivos do evento e nas estratégias adotadas para envolver a comunidade.
- **Dia de Luta da Pessoa com Deficiência:** Eventos e/ou atividades pedagógicas são realizadas no mês de setembro no CEF 01 de Planaltina para conscientização e aumento do respeito em relação às pessoas com necessidades especiais. Exemplos dessas atividades são: sensibilização em sala de aula, palestras, peças teatrais, apresentações musicais, oficinas, exposições etc.
- **Aniversário de Planaltina:** Eventos e/ou atividades pedagógicas são realizadas no mês de agosto na escola para comemorar o aniversário da cidade. A culminância ocorre com a participação no Desfile Cívico Interescolar em comemoração ao aniversário de Planaltina-DF (o Centrinho costuma levar o tema “Diversidade” para esse evento).
- **Dia da Consciência Negra:** Eventos e/ou atividades pedagógicas são realizadas principalmente no mês de novembro no CEF 01 de Planaltina. Na comemoração do Dia da Consciência Negra, diversas atividades são realizadas, considerando práticas socioculturais, políticas, econômicas etc. dos(das)

negros(as) no Brasil e no mundo. Há, por exemplo, a confecção de bonecas Abayomi, símbolo de resistência, tradição e poder da mulher negra. Além disso, há apresentações de capoeira, *hip-hop*, exposição de máscaras africanas e instrumentos musicais confeccionados pelos(as) alunos(as), debates, dentre outras atividades. O CEF 01 luta para que haja consciência negra não apenas em novembro, mas em todos os meses, em todos os dias.

8. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

O Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal aborda uma concepção de aprendizagem que valoriza as potencialidades do(da) aluno(a), respeitando a sua individualidade, focando suas reais possibilidades e seu centro de interesse. Assim, a aprendizagem torna-se dinâmica, ficando claro que não há necessidades de realizar momentos estanque de recuperação.

A avaliação é desenvolvida ao longo do processo, cotidianamente, e, para isso, faz-se necessária a utilização de diversos instrumentos e estratégias, tais como: observações, resoluções de problemas, situações de comunicação, trabalhos em grupos, produções de textos, pesquisas, portfólios e outros. A reflexão deve ser o elemento fundamental para o(a) professor(a) analisar os resultados obtidos dos(das) alunos(as), subsidiando, assim, sua prática educativa com esses indicadores, e utilizando-os para repensar seu planejamento (que visa a aprimorar o processo de ensino-aprendizagem).

Nesse sentido, o acompanhamento sistematizado e permanente do desenvolvimento dos(das) alunos(as) é fundamental para favorecer o caráter preventivo nas eventuais dificuldades de aprendizagem. Além disso, proporciona as intervenções pedagógicas com mais precisão, ajustadas de acordo com a necessidade que cada caso requer.

Dessa forma, fica claro que a regulação da aprendizagem não ocorre em um momento específico da ação pedagógica, sendo um componente intrínseco a ela. Portanto, as regulações intensas e individualizadas são responsáveis pelo sucesso das aprendizagens, ocorrendo ao longo de todo o processo, não apenas em momentos especiais.

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de desvincular a concepção de que a recuperação está diretamente ligada ao fracasso do(da) aluno(a), em uma

visão discriminatória. Contrapondo-se, a recuperação deve visar sempre a seu crescimento. Ela, dentro dessa filosofia, tem de ser desenvolvida levando em conta instrumentos bastante diversificados, proporcionando práticas que promovam o ensino individualizado, aproximando-se das necessidades do(da) aluno(a). Sem dúvida, a recuperação, dentro desse prisma, torna-se um instrumento poderoso a favor da aprendizagem, assumindo um caráter positivo e despertando em quem aprende a confiança em si e a capacidade de progredir.

Portanto, é possível perceber que a avaliação formativa rompe com a lógica totalizante do igualitarismo. Ao mesmo tempo, oferece aos(às) professores(as) as informações necessárias que os(as) instrumentaliza para fortalecer suas intervenções na regulação das aprendizagens daqueles(as) que aprendem. Cabe ao Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina garantir tal prática avaliativa em sua Proposta Pedagógica, e, de acordo com o que estabelece o *Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública do Distrito Federal*, organizar a recuperação, no sentido de potencializar o ensino e a aprendizagem.

8.1 Procedimentos e Instrumentos Avaliativos

Seguindo as orientações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina possui o seguinte procedimento avaliativo: 50% da nota é obrigatoriamente prova/teste (escritos ou orais) e os outros 50% são instrumentos avaliativos diversos, que ficam a critério do(da) professor, podendo ser:

- Trabalhos escritos;
- Relatórios de atividades;
- Resumos;
- Questionários;
- Trabalhos em grupo;
- Seminários;

- Debates;
- Elaboração de ideias, análise e síntese;
- Tarefas;
- Pesquisas;
- Produções textuais/artísticas;
- Encenações teatrais etc.

8.2 Semana de Provas

No Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, a aplicação das avaliações bimestrais escritas estrutura-se em Semana de Provas.

8.3 Recuperação Contínua

No Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, o processo de recuperação é contínuo, ou seja, acontece no cotidiano escolar. O(a) professor(a), ao avaliar sua prática, avalia a apreensão dos conteúdos pelos(pelas) alunos(as) e, ao perceber a necessidade de recuperação, oferta a eles(elas) a retomada do conteúdo, quantas vezes forem necessárias. Alguns(algumas) estudantes requerem atendimento individualizado e diferenciado, pois possuem dificuldades acentuadas de aprendizagem, defasagem de conteúdos, ou são alunos(as) de inclusão educacional. Para tais alunos(as), há necessidade de adaptação curricular no conteúdo, na metodologia e na avaliação.

8.4 Conselho de Classe

O Conselho de Classe, instância deliberativa da instituição educacional, proporciona a participação ampla de todos(as) no processo educativo. É organizado e presidido por membros da Direção do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina com a efetiva participação do grupo de professores(as) que desenvolvem suas atividades com os(as) alunos(as) de um mesmo ano/série. Por meio de um cronograma de reuniões, o Conselho de Classe objetiva conhecer sistematicamente cada aluno(a) e, conseqüentemente, cada turma.

Diagnosticar, aconselhar, realizar prognóstico, analisar rendimento, buscar alternativas, elaborar projetos interventivos, repensar estratégias de trabalho, desenvolver ações coletivas e identificar evidências de mudanças de comportamento no(na) aluno(a) são atribuições de suma importância do Conselho de Classe. Nesse sentido, promove-se o desenvolvimento de competências. Portanto, trata-se de um momento importante dentro da perspectiva de avaliação atual.

Integrantes das Salas de Recursos deverão priorizar, nas reuniões do Conselho de Classe, assuntos referentes ao processo de ensino-aprendizagem dos(das) ANEE, bem como as formas de adaptações curriculares e outras necessidades especiais.

A organização/operacionalização do Conselho de Classe fica a cargo da Direção do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (incluindo a frequência dos encontros, de acordo com as necessidades e os interesses da Escola). O Conselho de Classe pode, inclusive, ser participativo, com a presença de alunos(as) e membros de diversos segmentos da Comunidade Escolar, e os elementos levantados nas reuniões do Conselho devem servir como dados para reflexão a respeito da prática pedagógica desenvolvida na escola entre todos(as) os(as) participantes, principalmente professores(as) e Equipe Pedagógica.

8.5 Regime de Dependência

O regime de dependência assegura ao(à) aluno(a) prosseguir os estudos no ano/série imediatamente subsequente, quando o seu aproveitamento no ano/série anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares. Esse regime não é válido para estudantes do 9º ano.

No Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, o processo de dependência ocorre da seguinte maneira: o(a) estudante é submetido a uma prova baseada em lista de atividades elaborada por professores(as) e/ou coordenadores(as) pedagógicos. Estará aprovado(a) na dependência o(a) aluno(a) que obtiver nota maior ou igual a 5,0. A critério da Equipe Pedagógica, aulas de reforço poderão ser ministradas no contraturno no período próximo à data da prova de dependência. Nesse caso, a frequência do(da) aluno(a) será optativa.

8.6 Avaliação de Aprendizagem

A avaliação de aprendizagem diz respeito a um processo mais amplo e abrangente que envolve todas as ações desenvolvidas dentro do “fazer” pedagógico, assim como todos os sujeitos nele envolvidos. Ao avaliar, deve-se ter em mente o processo como um todo, bem como aquele(a) a quem se está avaliando.

8.7 Planos de ação interventivos

A partir de observações junto a professores(as), membros da Direção, alunos(as) e servidores(as), análise de dados e resultados coletados na Secretaria do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina a respeito do rendimento escolar dos(das) estudantes, ficou evidente a existência de disciplinas críticas, aquelas com maior índice de reprovação, com maior falta de pré-requisitos entre os(as) alunos(as) e até mesmo com a presença de práticas pedagógicas ineficazes. Para amenizar esses problemas, planos de ação interventivos foram elaborados com a sugestão de aplicação de avaliações diagnósticas semestrais que, desde o ano letivo de 2013, já vêm sendo aplicadas e avaliadas.

8.8 Avaliação Institucional

Uma vez por semestre, são realizadas atividades de Avaliação Institucional no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, obedecendo às datas estabelecidas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (Dias Letivos Temáticos) e com a presença de representantes de todos os segmentos da Comunidade Escolar.

8.9 Avaliação Diagnóstica

A realização de avaliações diagnósticas já ocorre para cada turma no CEF 01 de Planaltina, em consonância com as determinações dos artigos 179 e 183, §1º do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e com as

Diretrizes de Avaliação Educacional do DF. Caso a comunidade escolar concorde, poderá haver também uma avaliação geral na unidade, que pode ser utilizada para nortear o trabalho dos(das) professores(as) e facilitar o diagnóstico dos pontos e temas não assimilados pelas turmas, que podem ser trabalhados ou abordados de outra forma, e possibilitar um redirecionamento ou revisão dos métodos utilizados pelos(as) docentes na transmissão do conhecimento. Além disso, já há, no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, um Simulado Interdisciplinar (que será abordado no item a seguir), que deve sempre ser aperfeiçoado.

8.10 Simulado Interdisciplinar

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina tem realizado, desde o ano letivo de 2014, o Simulado Interdisciplinar. Atualmente, ele tem sido aplicado com frequência semestral e apenas para alunos(as) do turno matutino do Ensino Regular. Em breve, provavelmente, haverá, também, a aplicação de simulados para estudantes do turno vespertino (que cursam 6ºs e 7ºs anos).

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Currículo é o produto de todo o processo de organização do conhecimento, levando em consideração as identidades individuais e sociais, compreendendo o ser humano como um ser passível de mudanças, envolvendo toda a Comunidade Escolar.

O Currículo é um elemento flexível que extrapola os vários elementos do cotidiano escolar como grade curricular, disciplinas, conteúdos e conhecimento. É de suma importância que a escola resgate os saberes que o(a) aluno(a) traz da sua vida. O Currículo, sendo o objeto do conhecimento, não deve ser trabalhado de forma superficial e desvinculado da realidade do corpo discente. A ação pedagógica diária não deve ser meramente uma metodologia tradicional que entende o conhecimento como um produto pronto para apenas ser repassado, considerando

somente a interação unilateral entre professor(a) e aluno(a). É preciso que o objeto do conhecimento considere a interação entre educador(a) e educando(a) como uma via de “mão dupla” em que as relações de ensino-aprendizagem ocorram dialeticamente.

A proposta curricular do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina organiza-se de forma sequencial, com regime seriado e define todas as ações pedagógicas que devem ser desenvolvidas para garantir que os(as) alunos(as) possam dar prosseguimento aos estudos no ano seguinte: interdisciplinaridade, trabalho com projetos, Educação Integral, atividades interventivas etc. Esta Instituição de Ensino, focada nos componentes curriculares, nos eixos norteadores e nos princípios da Educação Básica, tenta seguir, na medida do possível, a uniformidade dos conteúdos proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

10. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O Plano de Ação para implementação do Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina tem por objetivo principal promover a participação coletiva dos(das) profissionais da Educação, coordenando e acompanhando o processo pedagógico, estabelecendo interrelações com a Direção, os(as) professores(as), a equipe administrativa, funcionários(as) de serviços gerais, pais/mães/responsáveis e alunos(as), envolvendo-os(as) nas atividades diárias e nos projetos desenvolvidos, promovendo também o conhecimento e a efetivação do Projeto Político-Pedagógico da escola. O Plano de Ação do Centrinho divide-se em seis dimensões distintas, conforme será detalhado a seguir.

10.1 Dimensão Pedagógica

DIMENSÃO PEDAGÓGICA
Objetivos/Metas <ul style="list-style-type: none">• Formar os(as) alunos(as) para a cidadania e a continuidade de estudos, de modo a serem capazes de se inserir com flexibilidade no mercado de trabalho;

- Implementar metodologias em sala de aula que garantam uma participação mais efetiva do(da) estudante na construção do conhecimento;
- Implantar projetos educativos, esportivos e sociais;
- Aprimorar o desempenho escolar dos(das) estudantes;
- Promover o desenvolvimento integral do(da) aluno(a);
- Desenvolver projetos interdisciplinares;
- Criar um ambiente que estimule a criatividade pedagógica.

Ações

- Discutir e implantar projetos pedagógicos conforme interesse da Comunidade Escolar;
- Propiciar intervalos culturais com atividades lúdicas de recreação e jogos;
- Automatizar a Biblioteca;
- Realizar avaliações diagnósticas para detectar possíveis problemas de aprendizagem e pré-requisito;
- Elaborar estratégias metodológicas para os(as) estudantes com especificidades de aprendizagem;
- Garantir o pleno funcionamento das Salas de Recursos e ampliar projetos que envolvam alunos(as) com necessidades educacionais especiais para, dessa forma, promover a ampla socialização de tais estudantes;
- Proporcionar a formação continuada de gestores(as), coordenadores(as), supervisores(as), professores(as) e servidores(as);
- Incrementar as atividades dos laboratórios de informática (PROINFO e PROINESP);
- Desenvolver projetos de gênero, sexualidade e raça;
- Desenvolver projetos de xadrez, educação ambiental, leitura e escrita;
- Criar e/ou reestruturar espaços para a realização de aulas de educação física;
- Buscar parcerias junto a faculdades, universidades, organizações não-governamentais e junto à iniciativa privada para o desenvolvimento de projetos;
- Reativar, gerenciar e alimentar páginas na *internet* com informações, calendários escolares, trabalhos para os(as) alunos(as), curiosidades, fotos, vídeos, projetos da escola, o Manual do(da) Aluno(a) do Centrinho e até o Projeto Político-Pedagógico (PPP);

- Buscar, junto à Coordenação Regional de Ensino de Planaltina, um(a) orientador(a) educacional;
- Propiciar intervalos culturais com atividades lúdicas de recreação e jogos;
- Realizar campeonatos de futebol, vôlei e queimada (dentre outras atividades desportivas);
- Juntamente aos(às) professores(as), continuar com a iniciativa do banco de questões/atividades para serem aplicadas em situações em que haja falta de docentes;
- Implantar novas oficinas e atividades na Escola Integral;
- Continuar com o projeto da horta escolar;
- Revitalizar a sala de música com professores(as) voluntários(as);
- Realizar encontros, reuniões e outras formas de abordagens a respeito da inclusão de alunos(as) com necessidades especiais na escola, inclusive no que diz respeito aos aspectos da legislação;
- Realizar reuniões e outras atividades de conscientização de alunos(as), de professores(as), da equipe e das famílias a respeito dos direitos e das necessidades desse alunado;
- Realizar um trabalho mais efetivo de acompanhamento e assistência aos(às) alunos(as) com maiores probabilidades de evadirem-se da escola, procurando demonstrar a eles(elas) e seus(suas) familiares a importância da educação escolar no atual momento histórico;
- Procurar investigar e reunir dados e informações a respeito de quais são as principais causas que levam à evasão da escola, inclusive tentando identificar se esse fenômeno tem ligação com a qualidade das aulas ou de algo em que a escola deixa a desejar em termos dos anseios dos(das) alunos(as);
- Intensificar o trabalho de conscientização e convencimento dos(das) alunos(as) a respeito da necessidade de eles(elas) permanecerem na escola, por meio de reuniões e palestras em salas de aulas ou em grupos mais ampliados;
- Realizar um trabalho com alunos(as) que desempenham uma boa relação com os(as) demais (referência positiva) como elementos mediadores com os(as) educandos(as) com maior propensão de evadirem-se da escola;
- Criar grupos de discussões/reflexões e troca de experiências positivas com

<p>pais/mães/responsáveis e alunos(as), incentivando e demonstrando a necessidade de buscar saídas coletivas e cooperativas para os problemas da escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Buscar articulação e cooperação com órgãos e entidades externas que possam auxiliar tarefas diversas; • Aproveitar melhor os espaços de formação continuada, potencializando e valorizando essa conquista que, se bem utilizada, pode cumprir um papel importante na melhoria da educação pública; • Reforçar a importância dos grupos de estudo como conquista e como meio de formação profissional que pode ampliar os horizontes dos(das) participantes; • Ampliar a realização de cursos em disciplinas específicas, reforçando a capacitação profissional dos(das) professores(as) e a consequente melhoria na oferta da educação; • Promover cursos, seminários e simpósios na escola, com temas, palestrantes e datas previamente definidas, abertos a toda a Comunidade Escolar (principalmente pais/mães/responsáveis e alunos/as), mediante inscrições antecipadas, com a garantia de certificado ou declaração de participação; • Reduzir o índice de violência com a adoção de práticas e projetos para o protagonismo infanto-juvenil na escola.
<p>Avaliação das Ações</p> <p>A avaliação da dimensão pedagógica está ligada à constatação da melhoria do desempenho e resultado dos(das) alunos(as) em avaliações internas e externas (Prova Brasil, OBMEP – Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas etc.), à melhoria do comportamento desses(as) estudantes e ao aumento do bem-estar da Comunidade Escolar.</p>
<p>Responsáveis</p> <ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora; • Equipe Pedagógica; • Professores(as).
<p>Cronograma</p> <p>As ações estão previstas para ocorrerem durante todo o ano letivo.</p>

10.2 DIMENSÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

<p>Objetivos/Metas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB); • Reduzir a evasão escolar; • Diminuir o índice de reprovação em todas as séries, principalmente nas turmas de 6º e 9º anos.
<p>Ações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reduzir os índices de reprovação e evasão de todos os anos/séries; • Discutir e efetivar os processos de avaliação estabelecidos no Regimento Escolar; • Realizar reuniões pedagógicas para a retomada dos processos avaliativos em seus diversos aspectos, objetivando melhorias na relação ensino-aprendizagem; • Possibilitar encontros entre professores(as), equipe pedagógica e membros da Direção, propiciando reflexões e troca de experiências a respeito do processo de avaliação escolar; • Continuar realizando encontros e discussões a respeito da avaliação, procurando avançar na busca da definição de critérios e outros mecanismos de compreensão e democratização do processo avaliativo.
<p>Avaliação das Ações</p> <p>A avaliação da dimensão de resultados educacionais está ligada à constatação da melhoria dos índices (IDEB, por exemplo).</p>
<p>Responsáveis</p> <ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora; • Equipe Pedagógica; • Professores(as).
<p>Cronograma</p> <p>As ações estão previstas para ocorrerem durante todo o ano letivo.</p>

10.3 DIMENSÃO PARTICIPATIVA

DIMENSÃO PARTICIPATIVA
<p>Objetivos/Metas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conseguir uma participação mais efetiva dos membros da Comunidade Escolar; • Aumentar a compreensão e conhecimento a respeito do Projeto Político-

Pedagógico por parte dos membros da escola;

- Realizar a criação do Grêmio Estudantil;
- Proporcionar meios de integração entre família, escola e Conselho Tutelar;
- Ampliar a forma de participação e democratização das decisões na escola.

Ações

- Estimular a formação de Grêmio Estudantil, para que seja um instrumento de representatividade e participação de alunos(as) na construção de uma escola que seja baseada na cidadania plena;
- De acordo com o calendário escolar e com o projeto de formação continuada, definir, organizar e realizar espaços para aprofundar as discussões a respeito de diversos temas ligados ao processo educacional;
- Demonstrar a importância de se discutir e compreender a escola em sua totalidade, inserida na comunidade e na sociedade;
- Realizar encontros, reuniões e outras formas de demonstrar o papel e a importância da existência de instâncias colegiadas no interior da escola, como forma de valorizar a participação e a democratização;
- Criar condições para que diversas instâncias (Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres etc.) tenham um funcionamento mais efetivo nas tomadas de decisões a respeito dos rumos da escola;
- Organizar e dar publicidade ao calendário de reuniões de diversas instâncias (Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres etc.);
- Organizar visitas a algumas entidades para conhecer o trabalho e procurar intercambiar informações e realizar ações em conjunto, quando for o caso;
- Esclarecer a comunidade escolar a respeito do trabalho das entidades externas, principalmente daquelas com mais afinidades com a escola;
- Realizar reuniões com as entidades externas da área de abrangência da escola, procurando definir algumas ações conjuntas;
- Convidar representantes das entidades externas para realizarem algumas palestras na escola e informarem a respeito das ações que realizam;
- Providenciar material e proporcionar encontros com toda a comunidade escolar para maior compreensão da importância da participação coletiva na elaboração do planejamento participativo;
- Proporcionar encontros, reuniões, palestras e orientações para as famílias, a

respeito do processo educacional dos(das) filhos(as)/alunos(as);

- Organizar grupos de pais/mães/responsáveis para a troca de experiências a respeito dos problemas comuns enfrentados na educação e relacionamento com os(as) filhos(as)/escola;
- Possibilitar momentos de participação dos pais/mães/responsáveis nas atividades promovidas pela escola, APM (Associação de Pais e Mestres), Conselho de Classe, atendimento individual a respeito da educação dos(das) filhos(as), reuniões pedagógicas, entre outras;
- Maior participação de pais/mães/responsáveis nas instâncias colegiadas da escola;
- Levantamento e monitoramento por parte da equipe pedagógica, professores(as) e membros da Direção a respeito da participação de pais/mães/responsáveis, no sentido de acompanhar a frequência e o rendimento dos(das) filhos(as) na escola;
- Garantir a participação de pais/mães/responsáveis nas tomadas de decisões nos assuntos relativos à vida escolar, principalmente nas instâncias colegiadas;
- Planejamento participativo entre os(as) professores(as), equipe e Direção, no estudo, elaboração, execução e avaliação dos planos docentes, projetos e plano de ação da escola;
- Maior comprometimento e envolvimento da comunidade escolar na execução das atividades no plano de ação da escola;
- Realizar encontros e outras formas de atividade com objetivo de refletir com a Comunidade Escolar a respeito dos principais problemas enfrentados pela escola no que tange à qualidade da educação social e escolar;
- Valorizar a participação das instâncias coletivas na decisão, acompanhamento e avaliação dos projetos específicos desenvolvidos pela escola;
- Levantar, entre os(as) alunos(as), pais/mães/responsáveis e os(as) professores(as), os assuntos de interesse antes de elaborar e implementar projetos;
- Organizar arquivos e registros documentais dos projetos como forma de preservar a história e a memória da escola.

Avaliação das Ações

A avaliação da dimensão participativa está ligada ao aumento da frequência e da qualidade de participação dos membros da comunidade escolar em eventos do

Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.
Responsáveis
Componentes da equipe gestora.
Cronograma
As ações estão previstas para ocorrerem durante todo o ano letivo.

10.4 DIMENSÃO DE PESSOAS

DIMENSÃO DE PESSOAS
Objetivos/Metas <ul style="list-style-type: none"> • Tornar mais ágil e efetivo o processo de gestão de pessoas; • Melhorar o ambiente físico para proporcionar maior conforto e bem-estar aos(às) servidores(as); • Tornar mais eficiente a comunicação entre os diversos setores da escola.
Ações <ul style="list-style-type: none"> • Padronizar os serviços administrativos para tornar mais ágil e efetivo o processo de gestão de pessoas; • Realizar melhorias na estrutura física para proporcionar maior conforto e bem-estar aos(às) servidores(as); • Utilizar tecnologias diversas para tornar mais eficiente a comunicação entre os diversos setores da escola; • Buscar a participação e integração entre escola, família e comunidade, por meio de reuniões, palestras e eventos; • Reativar, gerenciar e alimentar <i>fan pages</i> em redes sociais, <i>blogs</i> e páginas na <i>internet</i> para tornar informações importantes acessíveis a toda a comunidade escolar.
Avaliação das Ações <p>A avaliação das ações de Dimensão de Pessoas ocorre por meio do <i>feedback</i> dado pelos(as) servidores aos membros da equipe gestora.</p>
Responsáveis <p>Componentes da equipe gestora.</p>
Cronograma <p>As ações estão previstas para ocorrerem durante todo o ano letivo.</p>

10.5 DIMENSÃO FINANCEIRA

DIMENSÃO FINANCEIRA
<p>Objetivos/Metas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gerir, com transparência, os recursos financeiros destinados à escola, a fim de proporcionar melhorias nos âmbitos estrutural e pedagógico; • Prestar contas de maneira clara e objetiva; • Administrar as verbas recebidas com responsabilidade, transparência e de forma democrática, sejam elas: próprias (APM), do governo distrital (PDAF) ou federal (PDDE); • Promover ações de arrecadação de recursos (como bazares, bingos, rifas, festas, doações de parceiros/as etc.) em conjunto com a APM (para a realização de pequenas manutenções); • Divulgar, de forma sistemática e em local de fácil acesso a toda a comunidade escolar, os balancetes da escola e quaisquer informações relevantes.
<p>Ações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encontrar alternativas de captar recursos para subsidiar algumas ações na escola; • Realizar pesquisas de preço para diminuir os gastos da escola, proporcionando economia de verbas (que podem ser investidas em atividades escolares diversas); • Divulgar balancetes de prestação de contas; • Buscar parcerias (não apenas parcerias financeiras, mas também aquelas que dizem respeito a recursos humanos); • Conscientizar a comunidade escolar em relação à necessidade de se conservar o patrimônio (a fim de realizar economia relativa a reformas e manutenções); • Estimular o envolvimento amplo e efetivo da comunidade escolar quanto à definição de necessidades e prioridades para a utilização dos recursos financeiros, por meio de assembleias e de instâncias representativas da comunidade escolar; • Tornar ainda mais participativos e visíveis os planos de aplicação dos recursos.
<p>Avaliação das Ações</p> <p>A avaliação das ações de dimensão financeira ocorre por meio da aprovação da</p>

prestação de contas pelos órgãos competentes.
Responsáveis
A Equipe Gestora, o Conselho Escolar e a Associação de Pais e Mestres (APM).
Cronograma
As ações estão previstas para ocorrerem durante todo o ano letivo.

10.6 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

DIMENSÃO ADMINISTRATIVA
<p>Objetivos/Metas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coordenar, de forma eficaz, as questões relacionadas à parte administrativa a fim de que se possa atender a todos os setores da escola, respeitando sempre a legalidade, o bom atendimento e todas as questões de ordem prática que contribuem com o funcionamento da unidade de ensino; • Realizar a gestão de materiais, da estrutura física, do patrimônio, entre outros; • Construir uma escola democrática, participativa, segura e disciplinada; • Realizar melhorias na estrutura física da escola; • Tornar ainda mais participativos e visíveis os Planos de Aplicação dos recursos, sejam eles: próprios (APM), do governo distrital (PDAF) ou do federal (PDDE); • Melhorar o espaço de socialização e descanso dos(das) servidores(as); • Reaproveitar os(as) servidores(as) da Carreira de Assistência (conservação e limpeza) em atividades administrativas, conforme o perfil de cada um(a), uma vez que, na escola, já existem servidores(as) terceirizados(as). <p>Ações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reestruturar e realizar a pintura de diversos espaços físicos da escola; • Solicitar à Coordenação Regional de Ensino de Planaltina a manutenção da rede elétrica, do telhado (a fim de acabar com as goteiras) e da rede de esgoto da escola; • Ampliar o quantitativo de cadeiras e tomadas de diversos espaços físicos da escola; • Buscar junto à Coordenação Regional de Planaltina cobrir o corredor entre as alas 3 e 4; • Criar uma rádio, comandada por alunos(as), com funcionamento no horário do intervalo;

- Melhorar o espaço de socialização e descanso para o corpo docente (Sala dos/das professores/as);
- Reestruturar a sala de vídeo;
- Realizar a aquisição de televisores para as salas de aula que ainda não possuem tal equipamento;
- Melhorar a acessibilidade;
- Reduzir a depredação do patrimônio;
- Acabar com o uso de drogas e a violência na escola;
- Desenvolver projetos de conservação do patrimônio público;
- Pavimentar o terreno próximo à quadra a fim de formar um espaço de dois (2) ou até três (3) quadras no sentido horizontal (uma quadra de vôlei e duas de *futsal*);
- Reativar os dois banheiros próximos à quadra de esportes, reorganizando tais espaços como vestiários para os(as) alunos(as);
- Pavimentar os corredores com piso de granitina e realizar a construção de rampas e a colocação de tapete tátil com devidas marcações para pessoas de baixa visão ou cegas;
- Construir, com materiais recicláveis, quiosques para momentos de descontração e lazer dos(das) alunos(as);
- Revitalizar a sala de vídeo, mudando as fitas VHS para DVD, ampliar o acesso à *internet* em tal espaço, colocar *datashow* fixo, lousa digital e reativar a antena para gravação dos programas da *TV Escola*;
- Aumentar o acervo da biblioteca e automatizá-la (com implantação de leitor óptico e livro digital);
- Aumentar o número de computadores da escola;
- Executar obras de paisagismo na escola como parte de um projeto envolvendo todos os segmentos (família, alunos/as, professores/as e servidores/as) e parceiros como EMATER, NOVACAP e DER;
- Adquirir mais materiais pedagógicos, esportivos, elétricos (adaptadores, extensões etc.) e eletrônicos;
- Reestruturar o sistema de segurança da escola, modernizando o atual, para a prevenção de roubos, depredação e vandalismo contra o patrimônio público e com ações efetivas caso ocorram atos de violência (seja ela verbal ou física) contra

educadores(as) e/ou alunos(as);
<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir mais bancos e mesas para proporcionar um espaço digno de almoço (para alunos/as da Escola Integral) e lanche (para estudantes dos turnos matutino e vespertino); • Ampliar o acesso à <i>internet</i> com sinal de <i>wireless</i>.
Avaliação das Ações A avaliação das ações de dimensão administrativa ocorre por meio da aprovação do Conselho Escolar e demais segmentos da escola.
Responsáveis Componentes da equipe gestora.
Cronograma As ações estão previstas para ocorrerem durante todo o ano letivo.

11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina ocupa papel central na construção de processos de participação e, portanto, na implementação da Gestão Democrática do Ensino Público na escola. O PPP do Centrinho está em constante construção e reconstrução, sendo assim, seu acompanhamento e avaliação serão contínuos, conforme o desenvolvimento das ações, visando sempre à melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Dentro do Projeto Político Pedagógico, a avaliação é o acompanhamento das metas traçadas para atender às necessidades da instituição escolar. O PPP necessita de acompanhamento sistemático para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento.

Assim, pretende-se realizar o processo de avaliação e acompanhamento sistemático do Projeto Político-Pedagógico em reuniões/encontros de Avaliação Institucional (com a presença de representantes de diversos segmentos da Comunidade Escolar) com periodicidade semestral. Na ocasião, haverá preenchimento de fichas de avaliação institucional e pedagógica e registro, em ata, de possíveis críticas e/ou sugestões de alteração do PPP.

A avaliação do Projeto Político-Pedagógico será constante: nas coordenações pedagógicas, nas reuniões ordinárias do Conselho de Classe, do Conselho Escolar e na Avaliação Institucional/Dia Letivo Temático (que ocorre semestralmente). Nessas ocasiões, dados serão apresentados para acompanhamento da avaliação e haverá o preenchimento de instrumentos de registro (fichas, questionários, atas de encontros etc.) por parte de membros da Comunidade Escolar.

12. PROJETOS PEDAGÓGICOS ESPECÍFICOS

A ação pedagógica por meio de projetos é uma metodologia que favorece a aquisição do conhecimento, ressignificando o processo de ensino e de aprendizagem. O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina possui diversos projetos, individuais ou interdisciplinares, que serão listados a seguir.

12.1 PROJETO DIVERSIDADE NA ESCOLA

PROJETO DIVERSIDADE NA ESCOLA

O projeto “Diversidade na Escola” possui duas premiações nacionais relativas às temáticas da Diversidade, tendo sido premiado em anos consecutivos (2014 – “Prêmio Nacional Construindo a Igualdade de Gênero” e 2015 – “Prêmio Nacional Educar para a Igualdade Racial e de Gênero”). Além disso, em 2016, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina concorreu (sem ter sido contemplado) a sua primeira premiação internacional: o “Prêmio Governarte”, que envolveu iniciativas de toda a América Latina e Caribe. Isso se deveu a seu trabalho pedagógico efetivo e incluso em relação às questões étnico-raciais, de gênero, de sexualidade etc. Para concorrer a essa premiação, o CEF 01 apresentou um artigo que enfoca as ações da escola em relação às questões de gênero e, em especial, a prevenção e a atenção à violência contra as mulheres, temáticas trabalhadas dentro e fora das salas de aula do Centrinho.

O projeto “Diversidade na Escola” possui como principal direção a cidadania plena, onde a diferença não promova a desigualdade, onde a assimetria de gênero não fragilize as mulheres, onde a homofobia e o racismo não continuem violando a cidadania das pessoas em todas as idades. Para que essas questões sejam alcançadas, é necessária a construção de uma educação sensível à vida, que

permita a escuta e o respeito, sobretudo de grupos historicamente silenciados e fragilizados. Uma educação voltada à alteridade!

Justificativa

As lutas pela igualdade de gênero, as questões étnico-raciais e também pelo respeito à diversidade têm sido constantes em vários setores da sociedade. Entre eles, e talvez o mais importante, encontra-se a escola. As discriminações de gênero, étnico-raciais e por orientação sexual, incluindo a violência homofóbica, são dilemas que, para serem resolvidos, precisam ser desnaturalizados e esse processo passa, necessariamente, pela informação séria, baseada no respeito à pluralidade no cotidiano escolar.

A execução de projetos pedagógicos que combatam o preconceito de gênero e raça, fundamentados na legislação vigente, possibilita discussões no ambiente escolar, que, por sua vez, contribuirão para a implementação das políticas públicas vinculadas à temática.

Idealizado pelo professor Alexandre Magno Maciel Costa e Brito, o projeto Diversidade na Escola passou a ser implantado no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina no ano letivo de 2013. Atualmente, a escola detém dois títulos nacionais e uma indicação (não contemplada) relativos ao trabalho com a Diversidade. A experiência do projeto tem servido de modelo para as demais escolas do Distrito Federal (e de estados diversos, devido ao destaque que tal iniciativa pedagógica possui na mídia).

Objetivo Geral

Promover a cidadania plena no ambiente escolar, onde as pessoas possam se reconhecer do ponto de vista da equidade, tendo suas diferenças respeitadas. É importante ressaltar que projetos pedagógicos voltados às questões de gênero e raça contribuem de forma decisiva para que alunos(as) sintam-se contemplados(as) e visibilizados(as).

Objetivos Específicos

A partir de ações educativas elaboradas coletivamente, os objetivos específicos do Projeto Diversidade na Escola são:

- Promover ambiente de respeito na escola, onde a diferença não seja tratada sob a óptica da exclusão, do desrespeito e da violência;
- Desenvolver, a partir dos conteúdos ministrados a respeito de Gênero, Sexualidade e Raça, atividades que primem pela equidade, respeito e valorização

dos seres humanos;

- Desenvolver atividades interdisciplinares a respeito da temática, em atendimento à Lei 10.639/2003 e 11.645/2008, que obrigam o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em todas as escolas brasileiras, públicas e particulares, do Ensino Fundamental até o Ensino Médio;
- Desenvolver atividades a respeito da Lei Maria da Penha (Lei Nº 11.340/2006), de forma a combater a violência velada e o machismo entre estudantes;
- Promover estudos a respeito de *Bullying*, como forma de orientar os(as) estudantes diante dessa prática de violência e, ao mesmo tempo, contribuir para que possam diferenciar o *Bullying* do sexismo, do racismo e da homofobia.

Metodologia

O projeto “Diversidade na Escola” pode ser trabalhado em qualquer modalidade de ensino, porém, é relevante lembrar que é preciso um olhar mais apurado com relação ao público no qual o projeto será aplicado. Essa aplicação dar-se-á por meio de utilização de material teórico, dinâmicas e vídeos voltados para as questões de gênero, sexualidade e raça. É muito importante ressaltar que não faz parte dos objetivos do projeto orientar alunos(as) com relação às questões particulares de sexualidade e religiosidade, mas promover ambiente de respeito e harmonia em relação às diversas realidades da escola, a partir do conhecimento e da existência de tais questões na sociedade.

É importante frisar que a Secretaria de Educação do Distrito Federal, como comprova o *Currículo em Movimento*, possui como Eixo Transversal a Diversidade. Com esse respaldo, todos os temas abordados neste projeto devem ser trabalhados de forma articulada, obedecendo às necessidades e desafios que surgirão no cotidiano escolar.

Atividades bastante exitosas e significativas têm sido desenvolvidas, com a participação de toda a Comunidade Escolar (alunos/as, professores/as, servidores/as, pais/mães/responsáveis etc.) por meio do Projeto “Diversidade na Escola”. Isso torna o ambiente escolar mais respeitoso, prazeroso e de melhor convivência para todos(as). O papel da escola é a formação, por isso, o trabalho sério e comprometido a respeito das temáticas da Diversidade é muito válido, visto que a falta de conhecimento/esclarecimento pode levar ao preconceito, à

discriminação e até mesmo aos diferentes tipos de violência.

Com relação aos encontros para planejamento/reflexão do projeto, sugerem-se encontros quinzenais, porém, fica a critério da Unidade de Ensino, visto que a escola tem suas demandas particulares, as quais deverão estar voltadas à realização de estudo coletivo dos temas a serem abordados nas aulas, confecção de materiais, escolha de filmes, planejamento e avaliação. É importante ressaltar que todas as atividades deverão constar em relatório para que possam ser avaliadas coletivamente.

Responsáveis

Integrantes da Comunidade Escolar do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Avaliação

Um dos pontos de grande relevância do projeto está na avaliação cuidadosa de cada etapa de sua execução. Sugere-se, para tanto, que ela seja realizada cotidianamente nos momentos de planejamento/reflexão, na relação com alunos(as) e suas demandas, respeitando sempre a particularidade que a diversidade exige.

Vínculo com outros projetos

A partir do “Diversidade na Escola”, outros projetos pedagógicos correlacionados tomaram forma no ambiente escolar. É o caso do “Cine Diversidade”, do “Projeto de Leitura, Escrita e Diversidade”, do “Projeto Sexualidade”, da “Rádio Diversidade” e do projeto “Quem somos nós?”.

Observação importante

Faz parte das ações de planejamento do projeto “Diversidade na Escola” a constante reflexão e a reestruturação sempre que houver necessidade. Este é o quinto ano de funcionamento desta iniciativa pedagógica e pretende-se, no decorrer de 2017, desmembrá-lo em três subdivisões:

- Gênero e Sexualidade;
- Questões Étnico-Raciais;
- Inclusão Escolar.

-

12.2 PROJETO CINE DIVERSIDADE

PROJETO CINE DIVERSIDADE

Justificativa

Devido ao enorme sucesso do trabalho desenvolvido e das duas premiações

<p>nacionais do projeto “Diversidade na Escola” (2014 – Prêmio Nacional Construindo a Igualdade de Gênero e 2015 – Prêmio Nacional Educar para a Igualdade Racial e de Gênero) e da indicação a uma premiação internacional (2016 – Prêmio Governarte, em que a escola, infelizmente, não foi contemplada) em que as ações pedagógicas do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina concorreram com iniciativas de toda a América Latina e Caribe, os resultados obtidos nesta Instituição Escolar e atendendo às orientações curriculares da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, nas quais questões de gênero, sexualidade e raça deverão ser trabalhadas de forma transversal e integrada às outras disciplinas do Currículo, foi oportuno dar prosseguimento ao debate desses temas tão importantes e necessários ao alunado que, em pleno Século XXI, nem sempre lida bem com questões relativas à diversidade.</p>
<p>Objetivo</p> <p>Esclarecer e debater a respeito do tema “Diversidade”, de forma interdisciplinar. Espera-se o envolvimento de professores(as) de todas as áreas, buscando mudanças de atitude por meio do conhecimento, respeitando opiniões diferenciadas e formas diversas de relacionamento, discutindo temas como gênero, sexualidade, raça, bem como as diversas formas de violência que envolvem essas realidades.</p>
<p>Desenvolvimento</p> <p>Periodicamente, uma turma (ou um grupo) irá assistir a um filme com temática envolvendo diversidade e os(as) alunos(as) farão trabalhos diversos a respeito dele: debates, trabalhos escritos, encenações teatrais, resumos, questionários etc.</p>
<p>Responsáveis</p> <p>Componentes da equipe pedagógica.</p>
<p>Avaliação</p> <p>A avaliação ocorrerá principalmente por meio de fichas de interpretação, debates e, principalmente, com a observação da mudança de atitudes dos(das) alunos(as) em relação aos temas debatidos. Um dos pontos de grande relevância do projeto está na avaliação cuidadosa de cada etapa de sua execução. Sugere-se, para tanto, que seja feita frequentemente, nos momentos de planejamento/reflexão, na relação com alunos(as) e suas demandas, respeitando sempre as particularidades que a diversidade exige.</p>
<p>Material necessário</p>

- Projetor de imagem;
- Caixa de som;
- Tela de projeção;
- Fichas para análise das obras;
- Material pedagógico diverso (folhas, cartolinas etc.);
- Filmes diversos que envolvam a temática da Diversidade (“Escritores da Liberdade”, “Preciosa”, “Não quero voltar sozinho” etc.).

12.3 PROJETO “QUEM SOMOS NÓS?”

PROJETO “QUEM SOMOS NÓS?”	
Justificativa	
<p>O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, em seus 45 anos de existência privilegiou, como compromisso essencial, inserido em seu Projeto Político-Pedagógico, promover a inclusão nos mais amplos aspectos, desenvolvendo ações e programas que visam a desenvolver valores éticos no indivíduo para ressignificar as relações sociais de todos(as) dentro e fora da escola.</p> <p>O projeto “Quem somos nós?” foi idealizado após pesquisa prévia - juntamente a alunos(as), professores(as) e equipe gestora – acerca dos temas que o grupo escolar apontava como necessários para serem trabalhados com as turmas, especialmente as dos anos finais do Ensino Fundamental.</p> <p>Assim, o projeto de trabalho apoia-se de maneira destacada na cultura de rua, periférica e urbana, em seus variados aspectos, tais como: Poesia, Música, Hip-Hop e Rap.</p> <p>A escolha pelos temas citados acima pode ser explicada por sua riqueza e complexidade envolvidas em tais processos de letramento em suas singularidades e proximidade/alcance na vida diária dos(das) alunos(as).</p> <p>De modo geral, o projeto contemplará desde as letras de Rap, Hip-Hop e Literatura Marginal. Tal iniciativa pedagógica problematizará as vivências idealizadas e proporcionadas por eles(elas), utilizando todas as “linguagens” abarcadas pela cultura popular.</p>	
Objetivo Geral	
Promover e ressignificar a autoestima de grupos estigmatizados na	

sociedade e no ambiente escolar.

Objetivos Específicos

- Estimular os(as) alunos(as) e despertá-los(las) ao prazer da leitura, reescrita e escrita de poemas, biografias e rimas;
- Identificar as formas de discurso presentes na poesia, Rap e Hip-Hop;
- Reconhecer e identificar a importância das narrativas presentes em tais letramentos e ocupar seu lugar de sujeito histórico.

Responsável

Professora Maria Alzira Barbosa.

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos. Com os(as) professores(as) e com a Equipe Pedagógica, será feito periodicamente um balanço do desempenho e do comportamento dos(das) estudantes contemplados(as).

O projeto será avaliado por meio de conversas e debates com professores(as) e estudantes, situações nas quais será possível analisar se as intervenções foram válidas e se houve avanço na aprendizagem, nas notas e no comportamento, bem como aumento da autoestima e diminuição da evasão escolar.

12.4 PROJETO INTERVENTIVO DE LEITURA, ESCRITA E DIVERSIDADE/2017

PROJETO INTERVENTIVO DE LEITURA, ESCRITA E DIVERSIDADE/2017

Apresentação

No ano letivo de 2017, será realizado um projeto interventivo nas aulas de P.D. II (Parte Diversificada II), com atividades que abordem leitura, escrita e as temáticas da Diversidade, conforme descrito a seguir. A necessidade de implantação deste projeto levou em conta o baixo índice do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina no último IDEB (2,9) e a necessidade de se trabalhar, no ambiente escolar, o respeito, a inclusão, a diversidade, a promoção da igualdade, dentre outros temas.

Observação: É muito importante ressaltar que não faz parte dos objetivos do projeto orientar alunos(as) com relação às questões particulares de sexualidade e religiosidade, mas, a partir do conhecimento e da existência de tais questões na sociedade, promover ambiente de respeito e harmonia em relação às diversas realidades existentes na escola.

O Projeto Interventivo de Leitura, Escrita e Diversidade/2017 do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina será realizado nos turnos matutino e vespertino, envolvendo todos(as) os(as) alunos(as) da escola, com o objetivo de melhorar o desempenho dos(das) estudantes nas áreas de leitura e escrita. Tal projeto também abordará questões relacionadas à Diversidade e será desenvolvido nas aulas de P.D. II (Parte Diversificada II). Ele poderá envolver professores(as) de diversas disciplinas, não apenas os(as) que ministram Língua Portuguesa.

Justificativa

De acordo com o desempenho da escola no último IDEB (2,9) e com base nos diagnósticos realizados pelos(pelas) professores(as), principalmente por aqueles(as) de Língua Portuguesa, a maioria dos(das) alunos(as) demonstrou dificuldades na leitura, interpretação e produção textual. Diagnóstico esse que possibilitou uma reflexão a respeito da necessidade de implantação do Projeto de Leitura e Escrita do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Objetivo Geral

O objetivo geral do Projeto Interventivo de Leitura, Escrita e Diversidade/2017 do CEF 01 de Planaltina é desenvolver, nas aulas de P.D. II (Parte Diversificada II) atividades que trabalhem temas relacionados à Diversidade e proporcionem o despertar do gosto pela leitura e pela escrita de forma agradável para cada faixa etária, contextualizando a aprendizagem e tendo como público-alvo todos(as) os(as) alunos(as) da escola. Pretende-se, também, buscar a elevação de média em avaliações externas, como IDEB e Prova Brasil, bem como reduzir os índices de reprovação.

Temática da Diversidade

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina possui dois prêmios nacionais relativos à Diversidade, tendo sido premiado em anos consecutivos (2014 – “Prêmio Nacional Construindo a Igualdade de Gênero” e 2015 – “Prêmio Nacional Educar para a Igualdade Racial e de Gênero”). Em 2016, a escola concorreu (sem ter sido contemplada), com países de toda a América Latina e Caribe, a sua terceira premiação relativa a essa temática (a primeira de âmbito internacional: “Prêmio Educarte”).

No ano letivo de 2017, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina abordará, em aulas de P.D. II - Leitura e Produção de Texto -, a temática da Diversidade, ou seja, temas relativos às questões étnico-raciais, de sexualidade e

de gênero e também o respeito, a inclusão, a diversidade, a promoção da igualdade, dentre outros temas. As práticas pedagógicas desenvolvidas visam a estimular a construção de melhores relações no ambiente escolar e diminuir o preconceito e a violência.

Sugestões de temas que poderão ser abordados nas aulas de P.D.II:

- Respeito;
- Combate à discriminação;
- Conteúdos a respeito de diversidade, de sexualidade e de relações étnico-raciais;

- Discriminação racial;
- Inclusão;
- Valorização da discussão e da abordagem social, política, cultural e estética de grupos recorrentemente discriminados (não apenas no ambiente escolar, mas na sociedade de forma geral): mulheres, negros(as), indígenas, homossexuais etc. Esses grupos vivenciam frequentemente desigualdade e exclusão e, muitas vezes, são alvos de violência;

- Estudo de glossário com expressões relativas à Diversidade. Conceitos diversos podem ser esclarecidos e debatidos dentro e fora das salas de aula. Dentre eles, estão: diversidade, pluralidade, raça, racismo, etnia, gênero, sexualidade, identidade de gênero, expressão de gênero, assimetria de gênero, inclusão, biologização, sexo biológico, orientação sexual, preconceito, sexismo, silenciamento, empoderamento, Direitos Humanos, *bullying*, respeito, patriarcado, diversidade religiosa, misoginia, homossexualidade, bissexualidade, heterossexualidade, travesti, transexual, transgênero, homofobia, transfobia, lesbofobia, violência e tantos outros.

- Diversidade Cultural;
- Diversidade Musical;
- Diversidade Religiosa;
- Racismo;
- Preconceito;
- Sexismo;
- Machismo;
- Leituras a respeito de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;

- Direitos da mulher e outros assuntos com recorte de gênero: Dia Internacional da Mulher, o lugar histórico, social, cultural, político, econômico e educativo feminino;
- Violência de Gênero;
- Identidade de Gênero;
- Gênero e Diversidade Sexual: direito assegurado do uso do nome social por estudantes travestis e transexuais em documentos (inclusive nos documentos das instituições de ensino);
- Homofobia, Lesbofobia e Transfobia;
- Imposição de padrões estéticos;
- Gordofobia (discriminação contra pessoas acima do peso tido como “padrão” pela sociedade);
- Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais;
- Elaboração e declamação de poesias relativas à temática da Diversidade.
- Estudo de palavras e expressões preconceituosas/tratamentos pejorativos de uso comum que devem ser evitadas em nosso vocabulário: “denegrir”, “Lista Negra” etc.;
- Comunidades Quilombolas;
- Ações afirmativas para o acesso de negros(as) e índios(as) ao Ensino Superior;
- Desenvolvimento, a partir dos conteúdos ministrados a respeito de GÊNERO, SEXUALIDADE e RAÇA, de atividades que primem pela equidade, respeito e valorização dos seres humanos;
- Desenvolvimento de atividades a respeito das leis 10.639/2003 e 11.645/2008²;
- Desenvolvimento de atividades a respeito da Lei Maria da Penha (Lei Nº 11.340/2006), atendendo a *Recomendação Nº 2/2013 – CEDF*³;
- Estudos a respeito de *bullying*, como forma de orientar os(as) alunos(as) diante dessas práticas de violência e, ao mesmo tempo, contribuir para que ele(ela)

² Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

³ Dispõe a respeito do artigo 19, inciso VI, da Resolução nº 1/2012-CEDF, que estabelece, como conteúdo dos componentes curriculares obrigatórios da educação básica, os direitos da mulher e outros assuntos com o recorte de gênero, nos currículos dos ensinos fundamental e médio.

possa diferenciar o *bullying* do sexismo, da misoginia, do racismo e da homofobia;

- Envolvimento de alunos(as), funcionários(as) e famílias/comunidade em discussões/eventos a respeito da diversidade e seus dilemas, buscando sempre a transformação da escola em um lugar da liberdade, do respeito e da boa convivência, sem que se interfira nas diferenças, porém com foco nas desigualdades;

- Luta contra o preconceito institucionalizado que se apodera da rede de ensino da qual o CEF 01 faz parte, criando diálogo direto com a Coordenação Regional de Ensino de Planaltina – Distrito Federal e com outras escolas, compartilhando experiências, contribuindo com a criação de projetos, seminários, palestras, com o intuito de fortalecer o discurso voltado à diversidade;

- Consciência Negra;

- Miscigenação brasileira;

- Atividades relativas às práticas socioculturais, políticas, econômicas etc. dos(das) negros(as) no Brasil e no mundo;

- A questão do Índio no Brasil;

- Contos africanos, literatura africana etc. (contação de histórias, concurso de redação etc.);

- Realização de comparativo da qualidade de vida e das oportunidades de trabalho dos(das) negros(as) em relação a dos(das) brancos(as), principalmente nos grandes centros urbanos;

- História de Zumbi de Palmares;

- As perdas do povo negro em séculos de escravidão e as conquistas em apenas aproximadamente 120 anos de liberdade (no Brasil);

- Representação dos(das) negros(as) na mídia: novelas, filmes, comerciais etc. (confeção de cartazes);

- Identificação de expressões consideradas apropriadas e não apropriadas para se referir à raça negra: mulato/preto/negro/moreninho etc.;

- “Quiz” da Consciência Negra – brincadeira de perguntas e respostas a respeito da Consciência Negra, abordando aspectos históricos, geográficos e culturais da África etc.;

- Roda de Conversa: “Desconstruindo o Preconceito”;

- Oficinas de poesia/paródia/Cordel a respeito da temática “Consciência

Negra”;

- Genocídio da juventude negra brasileira;
- Estudo de letras de músicas e/ou poesias que abordam a temática da

Diversidade;

- A escravidão no Brasil/Introdução dos(das) negros(as) na cultura brasileira;
- Mural: personalidades negras de destaque mundial ou nacional;
- Cultura afro-brasileira;
- Culinária afro-brasileira;
- Religiosidade afro-brasileira;
- Motivo da escolha da data de 20 de novembro como o Dia da Consciência

Negra – figura de Zumbi de Palmares;

- Criação de letras de *rap* com a temática da Consciência Negra;
- Expectativas de projeção social dos(das) negros(as) mediante as leis (cotas

etc.);

- Pesquisa/Questionário/Levantamento racial do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina em 2017 (por meio do trabalho interdisciplinar, pode haver a utilização de conteúdos diversos, como cálculos matemáticos, percentual, média, gráficos etc.);

- Palavras da Língua Portuguesa que possuem origem africana e indígena;

- A representação do(da) negro(a) em revistas, livros didáticos etc. (por meio do trabalho interdisciplinar, pode haver a utilização de cálculos matemáticos, percentual, média, gráficos etc.);

- Como os(as) negros(as) se expõem nas novas mídias sociais (*Facebook, Instagram, Whatsapp* etc.): afirmação ou negação da negritude?;

- Autoestima/autoaceitação do(da) negro(a)/descaracterização racial: alisamento do cabelo por cobrança da sociedade, plásticas no nariz para descaracterizar traços étnico-raciais etc.;

- Os(as) Ciganos(as) no Brasil;
- Etc.

Metodologia

- Debates;
- Atividades discursivas;
- Confecção de cartazes;
- Apresentações teatrais;

- Realização de estudo de vocabulário/glossário;
- Realização de atividades com o tema “Diversidade” para participação no Desfile Cívico do Aniversário de Planaltina (no mês de agosto);
- Aplicação de avaliações diagnósticas de Língua Portuguesa para os(as) alunos(as);
- Realização de acompanhamento dos(das) alunos(as) que apresentem baixo rendimento em Língua Portuguesa;
- Realização de atividades permanentes envolvendo leitura, escrita e Diversidade;
- Participação em concursos de redação e poesia;
- Participação em rodas de leitura;
- Escrita e reescrita de textos;
- Realização de dinâmicas de grupo, envolvendo leitura e interpretação de textos, poesias, letras de músicas etc;
- Análise de obras literárias seguindo roteiro (ficha literária) com abordagem de aspectos narrativos (espaço, foco narrativo, personagens etc.);
- Realização de atividades lúdicas que envolvam conhecimentos de Língua Portuguesa (enigmas, brincadeira da forca, palavras cruzadas, caça-palavras, jogos de formar palavras, paródias de letras de músicas envolvendo conteúdos gramaticais etc.);
- Realização de trabalho a respeito da Nova Ortografia;
- Leitura de diversos gêneros textuais, analisando as diferenças inerentes a suas estruturas;
- Produção de textos nas tipologias e gêneros diversos, utilizando variadas ferramentas tecnológicas disponíveis na escola;
- Incentivo ao empréstimo de livros (realizado pela biblioteca da escola) e campanha para mostrar aos(às) alunos(as) a necessidade de preservação e devolução dos livros didáticos e literários à sala de leitura;
- Confecção de murais ilustrados envolvendo temas da Diversidade, conhecimentos gramaticais, de leitura, escrita, interpretação de texto e outros temas relacionados à disciplina Língua Portuguesa (Dicas de Português, regras gramaticais, curiosidades linguísticas, palavras cruzadas em tamanho grande etc.);
- Confecção de murais ao lado das salas de Língua Portuguesa para exposição de trabalhos produzidos pelos(as) alunos(as);

- Contação de histórias;
- Realização de rodas de leitura;
- Dramatizações de histórias trabalhadas com os(as) alunos(as);
- Criação de livretos com textos diversos produzidos por alunos(as);
- Planejamento e realização de gincanas envolvendo conhecimentos de Língua Portuguesa, como, por exemplo, uma Gincana Ortográfica com ditados e atividades ortográficas (como o *Soletrando*, exibido pela *Rede Globo*);
- Organização e execução de um Sarau Literário;
- Planejamento e realização de trabalhos parciais simulados nos moldes das avaliações externas (como a Prova Brasil).
- Etc.

Avaliação

A avaliação dos resultados do Projeto Interventivo de Leitura, Escrita e Diversidade/2017 do CEF 01 de Planaltina ocorrerá durante todo o processo de sua realização (principalmente por meio da análise do rendimento bimestral dos/das estudantes) e levará em conta, a partir do debate das temáticas da Diversidade, o aumento do respeito e a diminuição das ocorrências de manifestações de preconceito na escola. A avaliação do projeto também está diretamente ligada ao desempenho/elevação de média dos(das) alunos(as) em avaliações externas como IDEB e Prova Brasil, bem como à redução dos índices de reprovação.

A avaliação dos resultados envolverá também a observação realizada pelos(pelas) professores(as), bem como as atividades de produção oral e escrita, confecção de murais ilustrados, atividades de interpretação e diversas outras desenvolvidas pelos(pelas) alunos(as) e levando-se em consideração os avanços obtidos e demonstrados pelos(pelas) estudantes no decorrer das atividades propostas. Somado a isso, além da avaliação diagnóstica aplicada inicialmente (1º bimestre do ano letivo de 2017), pretende-se realizar a aplicação de nova atividade avaliativa (avaliação diagnóstica) no final do 4º bimestre para testar o avanço dos(das) alunos(as) e medir aspectos positivos e negativos do projeto.

Responsáveis

- Componentes da equipe pedagógica;
- Professores(as) de P.D.II (Parte Diversificada II).

12.5 PROJETO SEXUALIDADE

PROJETO SEXUALIDADE

Justificativa

Trabalhar, principalmente nas aulas de Ciências de alunos(as) dos 8ºs anos (antiga 7ª série) e do Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares (PAAE), o tema “Sexualidade”, visto que, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a orientação sexual deve ser trabalhada como tema transversal nas escolas, envolvendo todas as disciplinas, por meio de questionamentos, visando a ampliar o leque de conhecimento dos(das) alunos(as). É fundamental que o debate esteja sempre presente para que os(as) jovens criem condições de formar suas atitudes e opiniões.

Objetivo Geral

Trabalhar o tema “Sexualidade” não apenas sob uma perspectiva médico-biológica, sem levar em consideração o fato de a sexualidade ser uma construção histórico-cultural, mas, abordar, também, temas como gênero, identidade e diversidade sexual, ainda pouco discutidos nas escolas.

Objetivos Específicos

- Fornecer informações a respeito de sexualidade e organizar um espaço de reflexões e questionamentos a respeito de tabus, postura, crenças e valores a respeito de relacionamentos e comportamentos sexuais;
- Ajudar o(a) adolescente a ter uma visão positiva da sexualidade, desenvolvendo uma comunicação clara nas relações interpessoais, compreendendo o seu comportamento e os dos(das) outros(as) e tomando decisões responsáveis a respeito de sua vida sexual, agora e no futuro;
- Contribuir para que os(as) alunos(as) possam saber que sexo é natural, mas é algo que exige maturidade e responsabilidade;
- Criar um ambiente onde as relações e as informações favoreçam o desenvolvimento integral do(da) adolescente;
- Organizar, na escola, atividades relacionadas ao tema “Sexualidade”, tais como palestras, debates e exposições;
- Fazer um mural para reflexões e questionamentos a respeito de Sexualidade, além de transmissão de informações a respeito de Métodos Anticoncepcionais e Doenças Sexualmente Transmissíveis;
- Abordar temas como gênero, identidade e diversidade sexual, ainda pouco discutidos nas escolas.

Desenvolvimento

<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Debates; • Palestras: <ul style="list-style-type: none"> - Sensualidade (autoestima, qualidades e defeitos, reconhecimento pessoal e autoconfiança); - Gravidez precoce; - Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs); - Sexo: Verdades x Mitos (tabus); - Métodos anticoncepcionais; - Conversa com pais/mães/responsáveis – Envolvimento com as famílias. • Exposições; • Produções textuais diversas; • Caixinhas de perguntas a respeito do tema “Sexualidade”.
<p>Tempo estimado</p> <p>As atividades ocorrerão em momentos propícios, durante todo o ano letivo.</p>
<p>Responsáveis</p> <p>Componentes da equipe pedagógica e professores(as) de diversas disciplinas (principalmente Ciências).</p>
<p>Avaliação</p> <p>Com os(as) professores(as) responsáveis, será realizado periodicamente um balanço do desempenho dos(das) alunos(as) no que diz respeito às temáticas abordadas no projeto. Sempre que possível, a equipe pedagógica pedirá sugestões e críticas à comunidade escolar para aprimorar o trabalho.</p>
<p>Material necessário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caixinha para as perguntas; • Materiais pedagógicos diversos (folhas, cartolinas, projetor de imagem etc.).

12.6 PROJETO TV CENTRINHO

PROJETO TV CENTRINHO
<p>Justificativa</p> <p>As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC avançam rapidamente e tornam-se responsáveis pelo surgimento de uma sociedade conectada em redes. Esse avanço tecnológico, disseminado pelo uso de equipamentos de comunicação móveis, os <i>smartphones</i>, possibilita a construção de uma nova matriz social na qual o(a) cidadão(ã) não é mais somente o(a) receptor(a) das mensagens de comunicação de massa, mas também um(a) potencial produtor(a) de conteúdos, além de ser o(a) próprio(a) emissor(a) das mensagens. O</p>

projeto TV Centrinho é um conjunto de atividades pedagógicas voltadas para a produção de mensagens audiovisuais idealizadas e realizadas pelas alunas e alunos do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina - Centrinho, com conteúdo diversificado e de interesse da comunidade escolar.

A produção de audiovisuais hoje é facilitada pela convergência das mídias texto, imagem e som em linguagem digital. Os *smartphones*, tão desejados pelos(as) jovens e imprescindíveis atualmente para a maioria absoluta das pessoas no mundo social e do trabalho, quando interligados, são poderosos instrumentos móveis de operacionalização integral das conexões em rede. As pessoas possuem hoje, em mãos, um terminal eletrônico de dados, por onde podem acessar infinitas informações e disponibilizar mais algumas outras, nesta infinita malha digital, a *internet*. É preciso converter tais instrumentos pessoais em instrumentais pedagógicos, para não se perder o “trem da história da educação”.

Objetivos Gerais

Contribuir para a construção de uma escola voltada para a formação de cidadãos e cidadãs participativos(as), influentes e conscientes de seus direitos e deveres em relação à sociedade na qual estão inseridos(as), respeitando a diversidade cultural e política de cada integrante da comunidade escolar.

Objetivos Específicos

- Usar as tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas e os equipamentos de comunicação como instrumentos de aprendizagem dentro da sala de aula e fora dela;
- Proporcionar às alunas e aos alunos a experiência assistida nas diversas fases da produção de mensagens audiovisuais;
- Contribuir na criação de canais efetivos de comunicação entre alunos(as) e professores(as); alunos(as) e membros da Direção Escolar; e, além disso, promover a escola como espaço integrado à comunidade local e conectada à sociedade pela rede eletrônica de dados – a *internet*.

Metas

Produzir mensagens audiovisuais de interesse das alunas e dos alunos e da comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina - Centrinho, para comunicar o canal multimídia da TV Centrinho no *Youtube*, inserido na página do *Facebook* e disponibilizar no grupo da rede social *Whatsapp*, além de ser publicado, em momentos oportunos, no pátio da escola, durante o intervalo ou eventos específicos.

Metodologia

Será utilizada a sala de aula, o laboratório de informática e o estúdio de gravação, para a produção da mensagem a ser veiculada pela TV Centrinho. A criação será de caráter coletivo, na qual todos(as) opinam, criticam, desenham e modificam o conteúdo das mensagens e proposições dos(das) colegas, no sentido de melhorar a ideia a ser desenvolvida pelo grupo.

Os grupos serão formados por sete alunos(as), escolhidos(as) por afinidade ou habilidades laborais. Os assuntos selecionados serão exaustivamente discutidos por todos(as), para sanarem questões conceituais e para averiguar a viabilidade da produção. Serão digitados, no laboratório de informática da escola, os textos produzidos coletivamente, que serão adaptados como roteiros dos audiovisuais. Enquanto alguns(algumas) integrantes do grupo farão a adaptação do texto, os(as) outros(as) criarão o cenário, figurino e providenciarão detalhes para a gravação, conforme cada aptidão. Os(As) alunos(as) serão preparados(as) para a interpretação do texto, usando o *teleprompter*. Haverá a divisão, entre os participantes do grupo, das funções e das atividades como: direção, roteiro, operação de *teleprompter*, iluminação, maquiagem, continuidade, direção de elenco, locução etc. A cena será gravada, editada e convertida em mídias apropriadas para a publicação na página TV Centrinho e nos eventos escolares apropriados.

Público-alvo

Prioritariamente os alunos e as alunas que participam da Escola Integral do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, podendo estender-se aos(às) demais estudantes da escola, desde que seja demonstrado interesse no desenvolvimento das atividades específicas do projeto TV Centrinho e se adeque ao grupo de trabalho.

Resultados Previstos

Promover o trabalho coletivo, a colaboração, o respeito e a autoestima, onde cada indivíduo diverso possa se mostrar capaz e imprescindível à equipe. A atividade prática de criar uma mensagem audiovisual alcança diversas potencialidades humanas: a expressão escrita, o desenho, a invenção, a análise e a síntese, a lógica, o conceito de som e imagem, o uso da cor, da forma, a composição harmônica, a estética etc.

Avaliação da Aprendizagem

A avaliação das atividades que envolvem a produção de audiovisuais para o acervo da TV Centrinho terá enfoque nos resultados e esforços coletivos, em uma perspectiva processual, continuada e cumulativa, valorizando os aspectos qualitativos do aprendizado, buscando o desenvolvimento da cooperação e de hábitos e atitudes altivas no sentido da formação integral do(da) cidadão(ã) criativo(a), crítico(a), autônomo(a) e participativo(a).

Responsável

Professor Marcus Martins Macedo:

- Bacharelado em Desenho Industrial – Programação Visual – Universidade de Brasília – UnB – Distrito Federal – 2003.
- Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES – Minas Gerais – 2013.
- Pós-graduação em Educação a Distância pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFNMG – Minas Gerais – 2015.

12.7 PROJETO RÁDIO DIVERSIDADE

PROJETO RÁDIO DIVERSIDADE

Justificativa

Sob a orientação do professor Marcus Martins (Arte – Vespertino), o Projeto Rádio Diversidade pretende fazer uma grande rede de intercâmbio de conhecimento no ambiente escolar. O projeto tem como objetivo promover a cooperação entre todos(as) os(as) membros da escola, por meio do resgate da identidade cultural das comunidades as quais fazem parte e de suas relações com a cidade, ressaltando as questões de respeito à Diversidade, promovendo a cidadania responsável e possibilitando a convivência harmoniosa com o planeta.

A programação da Rádio Diversidade contemplará, principalmente, temáticas relacionadas às questões da Diversidade: racial, religiosa, de gênero etc.). Por meio da rádio, os(as) alunos(as) também poderão expor seus poemas, textos em prosa e informações em geral.

É importante ressaltar que o Centrinho está sempre buscando parcerias para a realização de suas ações pedagógicas. A Rádio Utopia FM e o professor Filipe André de Oliveira (Ciências – Matutino) foram integrados como parceiros da Rádio Diversidade. Ressalta-se, também, a participação efetiva dos(das) estudantes do CEF 01 de Planaltina neste projeto.

Objetivo Geral

Divulgar a produção dos(das) alunos(as) e aumentar a integração com a comunidade.

Objetivos Específicos

- **Para os(as) gestores(as):** Estabelecer um canal de comunicação com a comunidade escolar e favorecer o trabalho em equipe.
- **Para os(as) professores(as):** Promover a interdisciplinaridade e abordar temáticas relativas à Diversidade no ambiente escolar.
- **Para os(as) alunos(as):** Aprender a se expressar por meio da oralidade e da escrita e conhecer a linguagem radiofônica.
- **Para os(as) pais/mães/responsáveis:** Participar das atividades escolares como ouvintes e também como produtores(as), enviando sugestões de pauta.

Desenvolvimento**1ª etapa**

Definição das diretrizes

Uma reunião será organizada com a equipe gestora e com os(as) professores(as) para discutir a iniciativa, obter o apoio de todos(as) e decidir pontos importantes, como: para qual público o projeto se destina? Os programas serão transmitidos apenas internamente, por meio do sistema de som da escola ou também na página da escola na *internet*? Nesse caso, é possível atingir a comunidade escolar e a externa.

2ª etapa

Escolha dos(das) responsáveis pelo projeto

Serão convidados(as) os(as) docentes mais interessados(as) ou aqueles(as) com maior conhecimento a respeito do veículo para serem os(as) responsáveis pelo projeto. Eles(elas) precisam ter disponibilidade no contraturno para orientar a produção - por isso, é melhor que sejam docentes com jornada integral -, organizar as reuniões de pauta, dividir as tarefas entre os grupos, colocar o programa no ar e avaliar o trabalho dos(das) alunos(as). Os(as) responsáveis pelo projeto definirão a duração, o horário e a frequência dos programas. No Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, poderá haver cursos de capacitação em educomunicação e/ou oficinas com profissionais da área.

3ª etapa

Levantamento da infraestrutura

É possível utilizar equipamentos de que a escola já dispõe - como caixas de som, computador e microfone. Os outros deverão ser comprados ou pedidos em doação. No Espaço Diversidade, haverá uma sala exclusiva para o estúdio, com isolamento acústico.

4ª etapa

Equipe e conteúdos

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina convidará todos(as) os(as) estudantes para participação no projeto, porém a adesão deve ser opcional. A Direção do Centrinho pedirá autorização de pais/mães/responsáveis por escrito para que os(as) filhos(as) possam comparecer à escola no contraturno - e aproveitará para convidá-los(las) a participar da iniciativa, enviando propostas de pauta. A opção de conteúdo da rádio tratará principalmente de temas relacionados à Diversidade (musical, cultural, religiosa, racial, de gênero etc.) e temas relacionados a conteúdos disciplinares, envolvendo os(as) professores(as) responsáveis, os(as) coordenadores(as) pedagógicos(as) e os(as) demais envolvidos(as) com o projeto. Eles(Elas) orientarão a respeito dos assuntos a serem pesquisados e a melhor forma de fazer isso.

5ª etapa

Divulgação

É importante manter a regularidade das transmissões para fazer uma divulgação eficaz da iniciativa. Para isso, as reuniões e os eventos da escola serão utilizados, páginas da *internet* e os murais internos e também aqueles de instituições parceiras.

Tempo estimado

A Rádio Escolar funcionará durante todo o ano letivo (a partir da data de sua implantação, que tem previsão para o segundo semestre de 2017).

Responsáveis

Professor Marcus Martins, Professor Filipe André de Oliveira, componentes da equipe pedagógica e alunos(as).

Avaliação

Com o(a) professor(a) responsável, será realizado periodicamente um balanço do desempenho dos(as) alunos(as). Será observado se eles(elas) desenvolveram habilidades em pesquisa, produção de texto para radioleitura e trabalho em equipe. Também serão formas de avaliação do projeto as sugestões e as críticas da comunidade escolar. Isso será importante para o aprimoramento das ações desenvolvidas.

Material necessário

- Um computador;
- Um ou dois microfones;
- Caixas de som;
- Amplificador (opcional);
- Mesa de som estéreo;
- *Softwares* de edição de áudio e programação (existem alguns gratuitos, como o *Audacity* e o *ZaraRadio*);
- Painéis de espuma para isolamento acústico do estúdio;
- Material pedagógico diverso (folhas, cartolinas etc.).

12.8 PROJETO HORTA E JARDINAGEM ESCOLAR DA EJA INTERVENTIVA E DA ESCOLA INTEGRAL

PROJETO HORTA E JARDINAGEM ESCOLAR DA EJA INTERVENTIVA E DA ESCOLA INTEGRAL

Público-alvo

Alunos(as) da Educação de Jovens e Adultos Interventiva (EJA Interventiva) e da Escola Integral do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina. Podendo estender-se aos(às) demais estudantes da instituição educacional.

Objetivo Geral

- Proporcionar um espaço de estudo, descoberta e aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento integral do(da) aluno(a), para a formação de cidadãos(cidadãs) conscientes e atuantes na realidade em que vivem.

Objetivos Específicos

- Utilizar o espaço da horta como espaço terapêutico, produção de alimentos e educação ambiental;

- Levar os(as) alunos(as) a perceberem a horta como um espaço vivo, onde todos os organismos juntos formam uma cadeia, proporcionando uma produção sustentável e fonte de alimentação saudável;
- Criar um intercâmbio sistemático para trocas de experiências, vivências e diálogos entre colegas de classe, favorecendo a comunicação e a socialização;
- Proporcionar aos(às) alunos(as) a descoberta das técnicas de plantio, manejo do solo, cuidado com as plantas, assim como técnicas de proteção da estrutura do solo;
- Desenvolver, de modo integrado, a consciência da responsabilidade para com o meio ambiente, respeitando o espaço biótico e abiótico a sua volta;
- Dar oportunidade aos(às) alunos(as) de aprenderem a cultivar plantas utilizadas como alimentos, remédios e ornamentação de jardins;
- Conscientizar os(as) estudantes a respeito da importância de utilização de alimentos saudáveis e nutritivos;
- Conscientizar os(as) estudantes a respeito da importância das plantas para os seres vivos;
- Criar, na escola, uma área verde produtiva pela qual todos(as) se sintam responsáveis;
- Contextualizar os conteúdos à solução de problemas da vida urbana.

Justificativa

A EJA Interventiva destina-se à educação de jovens e adultos(as) que apresentam deficiência intelectual. Assim, na intenção de atender às necessidades educacionais especiais desses(as) alunos(as), no que se refere às características cognitivas, motoras, sociais e afetivas, a realização de atividades pedagógicas em horta e a prática da jardinagem trarão ricas oportunidades de vivências, aprendizados e desenvolvimento integral.

Sendo a escola um espaço onde o(a) aluno(a) dará sequência a seu processo de interação com o meio em que vive, é fundamental o papel da educação ambiental na formação de cidadãos(ãs) responsáveis e atuantes. Isso é o que se deseja para alunos(as) da EJA Interventiva e para os(as) estudantes da Escola Integral (além de todos/as os/as outros/as alunos/as da escola).

Os(as) educadores(as) desta instituição educacional buscam cumprir o papel

de orientadores(as) para o desenvolvimento do compromisso de alunos(as) com a própria saúde e com a saúde do meio ambiente escolar: cuidado com o espaço interno e externo da sala ou da escola, cuidado com as relações humanas que traduzem respeito e carinho consigo mesmo, com o outro e com o mundo, a reflexão a respeito do ambiente que cerca cada aluno(a) e o repensar de responsabilidades e atitudes de cada um dos grupos envolvidos. Nesse contexto, o cultivo de horta e a jardinagem escolar podem ser valiosos instrumentos educativos.

O contato com a terra no preparo dos canteiros e a descoberta de inúmeras formas de vida que ali existem e convivem, o encanto com as sementes que brotam, as plantas que embelezam o ambiente, a prática diária do cuidado, o exercício da paciência e da perseverança até que a natureza brinde os(as) alunos(as) com a transformação de pequenas sementes em verduras, legumes, plantas viçosas e coloridas. Essas vivências podem transformar pequenos espaços da escola em cantos de muito encanto, aprendizado e bem-estar para todos(as) os(as) estudantes.

O projeto Horta e Jardinagem oferecerá instrumentos que podem abordar diferentes conteúdos curriculares de forma significativa e contextualizada, além de promover vivências que resgatam valores e saúde física e mental aos(às) alunos(os) envolvidos(as).

Introdução

A horta é um excelente meio para potencializar o aprendizado do(da) aluno(a) e despertar seu interesse para a alimentação saudável. As atividades ligadas ao uso do solo (tais como revolver a terra, plantar, arrancar ervas daninhas, podar, regar...) não só constituem ótimo exercício físico, mental e de interação social, como também representam uma forma de aprendizado saudável e criativo.

Este projeto procura apresentar atividades que despertem o interesse do(da) aluno(a) no autocuidado, no cuidado com o ambiente, além de produzir alimentos saudáveis que complementarão a merenda escolar. A horta pode ser um verdadeiro laboratório ao ar livre para abordar conteúdos das diversas disciplinas de uma maneira prazerosa. Os(as) alunos(as) aprendem, na prática, temas relacionados aos conteúdos didáticos e temas transversais que serão desenvolvidos por experiências práticas que despertam o interesse e favorecem a construção do conhecimento.

Neste projeto, as pessoas devem atuar com responsabilidade e

compromisso. Os(as) alunos(as) estarão presentes em todas as etapas e atividades desenvolvidas na horta, tais como: seleção das espécies a serem cultivadas, plantio, cuidados com as plantas e a colheita. Também serão realizadas atividades de socialização e dinâmicas de grupo.

O(a) professor(a) auxiliará os(as) alunos(as) no desenvolvimento e manutenção da horta e na supervisão dos trabalhos. Também elaborará estratégias que permitam a utilização do espaço da horta por outros(as) professores(as) para trabalhar os conteúdos em uma visão interdisciplinar. Ao montar uma horta na escola, professores(as) de todas as áreas terão um laboratório vivo para trabalhar os mais variados temas.

Desenvolvimento

As atividades tiveram início no ano letivo de 2014, envolvendo os(as) alunos(as) da EJA Interventiva em aulas dialogadas, dinâmicas, trabalhos de grupos, visitas a hortas e jardins de instituições públicas. Posteriormente, foi realizada a visita de um técnico da EMATER para definição da área na instituição a ser destinada para a horta, análise das condições do solo, definição de canteiro, orientações e cuidados necessários à realização da horta e jardinagem escolar.

Em 2017, as ações podem acontecer em turno inverso ao das aulas curriculares, sendo coordenadas pelo(a) professor(a) responsável pelo projeto, ou no turno de aula do(da) aluno(a), sendo coordenadas pelo(a) professor(a) regente interessado(a) em utilizar a horta como espaço pedagógico.

Os(as) alunos(as) farão a exploração do espaço da horta e o reconhecimento das partes e dos instrumentos que serão utilizados para a semeadura. Cada turma identificará o espaço do canteiro e aprenderá como manusear, com segurança, o ancinho, a pá, o regador e a sementeira.

Na horta, os(as) alunos(as) preparam os canteiros, fazem o plantio das mudas, as regas diárias, os tratos culturais, limpeza dos canteiros, cuidam do solo e do desenvolvimento das plantas.

Será construída, junto à horta, uma composteira, onde serão aproveitados todos os resíduos produzidos na escola. Com isso, os(as) alunos(as) aprendem a importância do reaproveitamento dos resíduos em benefício direto sobre a bioestrutura do solo e, em consequência, do meio ambiente como um todo.

Serão desenvolvidas técnicas de manejo, proteção e conservação da

estrutura do solo por meio do emprego de técnicas agrícolas (para horta horizontal), assim como orientações de aproveitamento dos espaços, aprendendo a construir uma horta vertical por meio de garrafas pet, canos ou troncos de árvores. Como parte integrante e importante, serão confeccionados canteiros destinados ao plantio de ervas medicinais, onde serão trabalhadas as propriedades e usos de diferentes tipos de plantas.

Serão praticadas atividades de jardinagem e paisagismo em todas as dependências da escola por meio da conservação e plantio dos canteiros de flores e outras plantas ornamentais, além da manutenção dos arbustos existentes nas dependências escolares.

Os(as) alunos(as) serão sensibilizados(as) a respeito da importância de manter o ambiente escolar limpo e organizado, evitando a deposição de lixo e outros objetos pelas dependências da escola. Serão discutidas ações humanas conscientes e uso do meio ambiente, sempre incentivando os(as) alunos(as) a usarem esses conhecimentos e práticas no meio onde vivem.

Para a manutenção da horta, o(a) professor(a) terá a participação de todos(as) os(as) alunos(as). Serão divididas as responsabilidades por espécie plantada entre cada turma. Fica a critério do(da) professor(a) os meios de aquisição das mudas ou sementes (semeadura direta ou feita em sementeira).

A rega deverá ser feita diariamente de manhã pelos(as) alunos(as) no horário do intervalo e à tarde também no horário do intervalo. Aos finais de semana ou em dias que não haverá aula, ficará a cargo dos(das) servidores(as) de plantão na escola.

Durante a realização do projeto, os(as) alunos(as) formarão grupos de estudo e farão pesquisas orientadas pelo(pela) professor(a) a respeito dos seguintes temas:

- O solo, o clima e os alimentos;
- Os alimentos e seu valor nutricional;
- A importância do solo na reprodução de alimentos;
- Os cuidados com a preparação do solo;
- Alimentos e seu valor nutricional;
- Receitas pesquisadas junto a familiares e outras pessoas da comunidade que contenham os alimentos cultivados na horta;

<ul style="list-style-type: none"> • Atividades relacionadas ao conteúdo programático de cada série.
<p>Resultados previstos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diminuição da ansiedade dos(das) alunos(as); • Maior integração da Comunidade Escolar; • Melhora no nível de socialização dos(das) alunos(as); • Desenvolvimento das habilidades curriculares específicas do(da) aluno(a); • Melhora do nível de higiene do ambiente escolar; • Conscientização da necessidade de conservação dos recursos naturais; • Participação ativa dos(das) alunos(as) no cuidado e zelo pelo ambiente em que vivem.
<p>Responsáveis</p> <p>Componentes da equipe pedagógica e Servidores(as) do CEF 01 de Planaltina.</p>
<p>Avaliação</p> <p>Ocorrerá durante a realização do projeto por meio de atividades avaliativas específicas que contemplem o grau de satisfação dos(das) aluno(as) e sugestões deles(delas), de seus(suas) professores(as) e familiares. A avaliação do projeto também poderá ocorrer por meio da análise do envolvimento dos(das) estudantes na realização das atividades.</p>

12.9 PROJETO ORGÂNICOS NA ESCOLA

PROJETO ORGÂNICOS NA ESCOLA
<p>Justificativa</p> <p>O Projeto surgiu a partir da ideia de se fazer uma horta de alimentos orgânicos no ambiente escolar. Ele possibilita discussões relacionadas a implicações sociais, ambientais e políticas do uso de orgânicos (e de agrotóxicos) e trabalha a questão da agricultura, a sustentabilidade e a relação de consumo no cotidiano. Com este projeto, pretende-se aprofundar, de maneira prática, os conteúdos abordados nas aulas teóricas de Ciências.</p>
<p>Objetivo Geral</p> <p>Permitir a introdução de alimentos orgânicos, de produção própria, no cotidiano escolar e possibilitar a verificação do conhecimento da comunidade</p>

escolar a respeito do tema, levar a ela informações relativas aos impactos causados por agrotóxicos à saúde e ao meio ambiente e ensinar formas de reduzir o consumo desses alimentos.
Recursos Pedagógicos/Metodologia <p>Cultivo de horta de orgânicos, aulas práticas, utilização da sala de vídeo, saídas de campo, pesquisas, utilização do laboratório de Ciências, realização de momentos lúdicos (com aulas diferenciadas com músicas a respeito do tema) e outros.</p>
Responsável <p>Os(as) responsáveis(as) pelo projeto são a professora Alda Salge, a equipe pedagógica e os(as) servidores(as) da escola.</p>
Avaliação <p>Ocorrerá durante a realização do projeto por meio de atividades avaliativas específicas que contemplem o grau de aprendizado e de satisfação dos(das) aluno(as) e sugestões deles(delas), de seus(suas) professores(as) e familiares.</p> <p>O processo avaliativo também ocorrerá por meio da análise do envolvimento dos(das) alunos(as) na realização das atividades e avaliações escritas.</p>

12.10 PROJETO JARDIM SENSORIAL

PROJETO JARDIM SENSORIAL
Introdução <p>O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, mais conhecido como Centrinho, é uma escola pública inclusiva, que valoriza o respeito à diversidade (possuindo, inclusive, dois prêmios nacionais relativos a essa temática e uma indicação para uma premiação internacional). No ano letivo de 2017, conta com aproximadamente 1.100 alunos(as), dos(das) quais 132 possuem necessidades educacionais especiais diversas, tais como: deficiência física, surdez, deficiência visual ou baixa visão, deficiência intelectual, Autismo, Transtorno Global do Desenvolvimento, Síndrome de Down, Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC), Síndrome de Asperger, Altas Habilidades, dentre outras. Essas necessidades educacionais especiais apresentam-se em diversos níveis, com variações que indicam deficiência leve, moderada ou severa. Há, também, alunos(as) que apresentam transtornos diversos, como Dislexia, Transtorno de</p>

Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno de Conduta (TC) etc.

Esses(as) estudantes recebem tratamento diferenciado de acordo com suas necessidades educacionais especiais e têm suas peculiaridades respeitadas. A inclusão acontece, no CEF 01 de Planaltina, de maneira ampla, como é o caso da implantação de projetos como o “Jardim Sensorial”, voltado para o fortalecimento da educação inclusiva no ambiente escolar.

Justificativa

Como escola inclusiva, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina pretende levar práticas pedagógicas diferenciadas e conhecimentos de base tecnológica acerca de “Jardim Sensorial” aos(às) alunos(as), principalmente aos(às) que possuem deficiência visual, construindo um local agradável para visitação de toda a comunidade. Isso caracteriza um novo modelo pedagógico voltado para ampliar a capacidade da educa o inclusiva já existente nesta unidade de ensino.

Objetivo Geral

Propiciar o reconhecimento de plantas diversas por meio do olfato, paladar, visão, bem como identifica o de texturas (tato). Uso de vegetais variados na culinária da cantina da escola, obtendo temperos e fazendo chás para servir   comunidade e cria o de um ambiente para atividades pedagógicas fora de sala de aula.

Metas/Objetivos Específicos

Com este projeto, pretende-se:

- Utilizar o Jardim Sensorial como espaço pedagógico, estimulando o desenvolvimento dos(das) alunos(as), realizando a inclusão de estudantes com necessidades especiais, principalmente aqueles(as) que possuem deficiência visual (cegueira total ou baixa visão).
- Proporcionar a intera o entre estudantes e toda a comunidade escolar (professores/as, membros da Dire o, servidores(as), famílias etc.).
- Trazer beleza estética ao ambiente escolar, deixando-o mais colorido e agradável e estimulando quatro sentidos (visão, olfato, paladar e tato).
- Desenvolver/aguçar os sentidos humanos, principalmente o olfato (aroma) e o paladar no reconhecimento de plantas diversas.

Metodologia (Procedimentos)

O projeto contará com o auxílio de alunos(as) e membros da comunidade escolar (professores/as, membros da Dire o, servidores(as) e famílias) na constru o de um jardim aromático com plantas utilizadas em chazinhos e

temperos, com acessibilidade a todos(as), inclusive cadeirantes (por isso, ele deverá ser construído em local de fácil acesso).

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina pretende adquirir as mudas das plantas e identificá-las com seus nomes (popular, científico, em braile e em libras), a fim de garantir a acessibilidade a todos(as) os(as) alunos(as) da escola, em especial àqueles(as) com deficiência visual.

Será feita a produção de uma cartilha com utilidade e manuseio de cada planta. Também serão realizadas oficinas a fim de ampliar os conhecimentos a respeito de vegetais diversos. Troncos de árvores velhas serão utilizados para exposição na disciplina/matéria de Arte (para reconhecimento e identificação). Também serão utilizados pneus para elevação dos canteiros para plantas rasteiras. Haverá a produção de um miniviveiro para recepção de mudas e manutenção do jardim.

Diversas plantas poderão ser utilizadas no Jardim Sensorial (principalmente aquelas usadas para chás e temperos), tais como hortelã, coentro, salsa, orégano, manjerição, cebolinha, alecrim, capim santo, boldo etc.

Material Necessário

O material necessário para o projeto é basicamente terra, mangueira, martelo, terra preta, adubo, aspersor, tela, enxada, mudas, kit de ferramentas para jardinagem, picareta, pá, rastelo, carrinho de mão, adubo orgânico, haste de sustentação e mudas de plantas diversas (tais como hortelã, coentro, salsa, orégano, manjerição, cebolinha, alecrim, capim santo, boldo etc.).

Responsável

Equipe pedagógica e servidores(as) da escola.

Avaliação

Ocorrerá durante a realização do projeto por meio de atividades avaliativas específicas que contemplem o grau de aprendizado e de satisfação dos(das) aluno(as) e sugestões deles(delas), de seus(suas) professores(as) e familiares. O projeto também poderá ser avaliado por meio da análise do empenho de envolvimento dos(das) alunos(as) na realização das atividades e avaliações escritas.

12.11 PROJETO CIÊNCIA EM AÇÃO

Justificativa
O Projeto Ciência em Ação surgiu da necessidade de aprofundamento, de maneira prática, dos conteúdos abordados nas aulas de Ciências.
Objetivo Geral
Permitir que os(as) alunos(as) apliquem, no cotidiano, conhecimentos a respeito de Ciências.
Recursos Pedagógicos/Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> Aulas expositivas e utilização de recursos do laboratório da Unidade Escolar.
Áreas do Conhecimento Envolvidas
Ciências, Física e Química.
Responsáveis
Professores(as) de Ciências e Equipe Pedagógica.
Avaliação
Ocorrerá durante a realização do projeto por meio de atividades avaliativas específicas que contemplem o grau de aprendizado e de satisfação dos(das) aluno(as) e sugestões deles(delas), de seus(suas) professores(as) e familiares. O envolvimento dos(das) estudantes na realização das atividades e avaliações escritas também será considerado.

12.12 PROJETO DE COMBATE AO Aedes Aegypti

PROJETO DE COMBATE AO Aedes Aegypti
Justificativa
O Projeto surgiu da necessidade de aprofundamento das discussões relacionadas ao combate ao mosquito <i>Aedes aegypti</i> .
Objetivo Geral
Oferecer aos(as) alunos(as) discussões a respeito de água parada, lixo e doenças transmitidas pelo mosquito <i>Aedes aegypti</i> (Dengue, Chikungunya e Zika).
Recursos Pedagógicos/Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> Aulas expositivas, palestras, debates e produções textuais.
Responsáveis
Os(As) responsáveis pelo projeto são os(as) professores(as) de Ciências e Parte Diversificada (P.D.), além da equipe pedagógica.
Avaliação
Ocorrerá durante a realização do projeto por meio de atividades avaliativas específicas que contemplem o grau de aprendizado e de satisfação dos(das)

aluno(as) e sugestões deles(delas), de seus(suas) professores(as) e familiares. A análise do projeto também será realizada a partir do envolvimento dos(das) alunos(as) na realização das atividades e avaliações escritas.

12.13 PROJETO DE MONITORIA NA ESCOLA INTEGRAL

PROJETO DE MONITORIA NA ESCOLA INTEGRAL	
Justificativa	O Projeto surgiu da necessidade de integrar alunos(as) que estão cursando nível superior (principalmente na Universidade de Brasília – <i>Campus Planaltina</i>) e estudantes da Escola Integral do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.
Objetivo Geral	Trabalhar aulas práticas com experimentos a respeito de temas diversos (como Água, Solo, Minerais e Rochas).
Recursos Pedagógicos/Metodologia	<ul style="list-style-type: none">• Aulas práticas, sala de vídeo, saídas de campo, realização de experimentos e pesquisa.
Responsável	Equipe Pedagógica, Educadores(as) Sociais Voluntários(as) da Escola Integral do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina e Monitores(as) de faculdades/universidades diversas (principalmente da Universidade de Brasília - UnB).
Avaliação	Ocorrerá durante a realização do projeto por meio de atividades avaliativas específicas que contemplem o grau de aprendizado e de satisfação dos(das) aluno(as) e sugestões deles(delas), de seus(suas) professores(as) e familiares. A avaliação também poderá ser feita por meio do envolvimento dos(das) alunos(as) na realização das atividades e avaliações escritas.

12.14 PROJETO BIBLIOTECA VIVA

PROJETO BIBLIOTECA VIVA	
Justificativa	Atualmente, o espaço físico da Biblioteca é insuficiente para comportar o acervo e o atendimento ao público (alunos/as, professores/as e funcionários/as da

escola). Para melhor organização do acervo, faz-se necessário adquirir um maior número de estantes, que sejam adequadas ao espaço físico atual e a manutenção do espaço físico (telhado, janelas, piso etc.) para a conservação preventiva do acervo, evitando, assim, a umidade, o mofo, a falta de ventilação, tornando possível a limpeza das estantes e dos livros com, pelo menos, uma frequência quinzenal, além de outros cuidados.

Para que o ambiente da biblioteca possa oferecer maior comodidade aos(às) usuários(as) e aproveitamento durante os trabalhos de pesquisa, é imprescindível a instalação de ventiladores e um filtro elétrico de água potável.

Devido ao momento pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, no qual se prioriza a atualização contínua do Projeto Político-Pedagógico em equipe, que envolve vários projetos, inclusive de leitura e pesquisa, a Biblioteca deve adequar-se à condição de espaço físico pedagógico, para que se possa dar suporte ao desenvolvimento dos demais projetos e atendimento individual à Comunidade Escolar.

Metas

- Informatizar o acervo da biblioteca e suas atividades;
- Organizar o acervo por área;
- Oportunizar a pesquisa digital;
- Organizar o espaço físico;
- Propiciar aos(às) alunos(as) a oportunidade de participarem de concursos e/ou eventos culturais oferecidos pela biblioteca.
- Propiciar aos(às) alunos(as) um espaço lúdico de leitura e de realização de partidas de xadrez, dama etc. (principalmente no horário do intervalo).

Objetivos Gerais

- Valorizar os(as) autores(as) e suas obras literárias;
- Despertar na comunidade escolar o gosto pela leitura e o hábito de ler, desenvolvendo o senso crítico e a criatividade.

Objetivos Específicos

- Valorizar os(as) autores(as) e suas obras literárias;
- Orientar o(a) aluno(a) a pesquisar, analisando a informação obtida e formando conceitos próprios;
- Desenvolver o senso crítico e a criatividade de cada um(a).

Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Sarau literário; • Datas comemorativas; • Concursos literários.
Responsáveis
Integrantes da Biblioteca do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.
Colaboradores(as)
A Comunidade Escolar.

12.15 PROJETO PROINESP – LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA PARA ALUNOS(AS) COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

PROJETO PROINESP
<p>Introdução</p> <p>O presente projeto é desenvolvido no laboratório PROINESP, mais conhecido como “Cantinho da Inclusão”, situado na sala 11 do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, escola inclusiva que presta atendimento a alunos(as) com diversas necessidades especiais. Tal laboratório, atualmente sob responsabilidade do professor Joésio Menezes (readaptado), presta apoio ao trabalho pedagógico desenvolvido nas salas de aula com pessoas NEE, incluídas nas classes regulares. O trabalho desenvolvido pelo PROINESP dá suporte aos(às) professores(as) das salas de recursos: para surdos(as), deficientes visuais, sala generalista e da EJA Interventiva, com apoio das tecnologias da informação e comunicação, no diurno: turnos matutino e vespertino.</p> <p>O laboratório “Cantinho da Inclusão” oferece aos(às) alunos(as) com necessidades especiais o acesso a oportunidades educacionais e a interação com novas tecnologias, promovendo uma participação mais ativa na comunidade escolar em que estão inseridos(as), diminuindo, assim, as diferenças e aumentando as chances de melhorias na vida social.</p> <p>Justificativa</p> <p>O computador, nos dias atuais, tornou-se uma necessidade diária, que poderá ser um importante elo entre as pessoas com necessidades especiais e o mundo. Por meio dele, os(as) estudantes descobrem formas de interação com as letras e os</p>

números, driblando os limites impostos por livros, cadernos e salas de aula. Assim sendo, a escola deve oferecer aos(às) alunos(as) oportunidades para manusear, conhecer, utilizar e compartilhar as ferramentas didáticas oferecidas, por meio do desenvolvimento de propostas pedagógicas, que fundamentem os saberes científicos embasados na utilização das novas tecnologias, facilitando, assim, a internalização desses saberes, que ampliarão as possibilidades psicológicas humanas (atenção, percepção e memória) e ainda tornarão possível uma vida prazerosa e prática para as pessoas.

Os *softwares* educacionais possuem significados conforme a visão educacional e a condição pedagógica em que o computador será utilizado. De acordo com o artigo intitulado *Softwares Educacionais e a Educação Especial: Refletindo sobre Aspectos Pedagógicos*, publicado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), "... a informática na educação enfatiza a necessidade de o(a) professor(a) ter conhecimento das potencialidades educacionais do computador para, assim, poder mesclar atividades de ensino e aprendizagem informatizadas e não informatizadas".

Objetivo Geral

Promover oportunidades para que os(as) alunos(as) com necessidades especiais passem a utilizar o computador como um recurso facilitador e motivador do ensino-aprendizagem das diversas áreas do conhecimento educacional e, paralelamente, subsidiar as salas de recursos e/ou o trabalho dos(das) professores(as)-intérpretes.

Objetivos Específicos

- Proporcionar aos(às) professores e alunos(as) do Ensino Especial infraestrutura e suporte de recursos computacionais;
- Servir como suporte pedagógico facilitador da aprendizagem;
- Criar novas formas de construção do conhecimento no ambiente escolar, por meio do uso adequado das novas tecnologias, objetivando melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem;
- Promover a inclusão digital de alunos(as) com necessidades especiais;
- Divulgar a informática como meio para promover a aprendizagem dos(das) alunos(as), ajudando na construção do processo de conceituação e no

desenvolvimento de habilidades importantes para que eles(elas) participem da sociedade do conhecimento, apresentando uma boa comunicação;

- Incentivar profissionais das diferentes áreas, pais/mães/responsáveis e a sociedade como um todo a disponibilizar e utilizar o computador para melhorar a qualidade de vida das pessoas com necessidades especiais;
- Executar um trabalho conjunto com os(as) professores(as)-intérpretes e os(as) profissionais das salas de recursos, visando a uma aprendizagem motivada e eficaz;
- Orientar e/ou ajudar os(as) alunos(as) na realização de pesquisas e trabalhos solicitados pelos(as) professores(as) regentes de cada disciplina;
- Escanear, digitar, digitalizar, passar e organizar as atividades, os capítulos de livros e/ou apostilas, ampliando a fonte (conforme a necessidade de cada aluno/a), usando caixa alta (quando necessário) e inserindo imagens mais nítidas;
- Gravar vídeos, montar páginas html, hipermídias e publicá-las na página da escola na *internet*;
- Criar e montar jogos pedagógicos para os(as) professores(as)-intérpretes e das salas de recursos utilizarem com os(as) alunos(as). A seguir, há exemplos de tais atividades:

Bingo das profissões em Inglês

Objetivos:

- Desenvolver nos(nas) alunos(as) capacidades e oportunidades de praticar, adquirir competência, confiança e autonomia;
- Desenvolver a atenção, a concentração, a memorização dos nomes das profissões em Inglês e, principalmente, a capacidade de observação.



Modelo de cartelas – cada uma possui 8 imagens.

CARTELA DE CORREÇÃO

1. CAMERAMAN 	2. FIREMAN 	3. PHOTOGRAPHER 	4. PILOT 	5. PLUMBER 
6. POLICEMAN 	7. SALESGIRL 	8. SINGER 	9. SOLDIER 	10. SURGEON 
11. TEACHER 	12. WRITER 	13. WAITRESS 	<p>Jogo das profissões em inglês</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver nos alunos(as) as capacidades e competências de prática, adquirir competência, confiança e autonomia; - Desenvolver a atenção, a concentração, a memorização dos nomes das profissões em inglês e proporcionar a capacidade de observação. 	

Obs.: Cada aluno(a) recebe uma cartela e vai marcando conforme o(a) Professor(a) vai falando a palavra ou mostrando a imagem.

Atribuições do(da) professor(a) regente do Laboratório de Informática

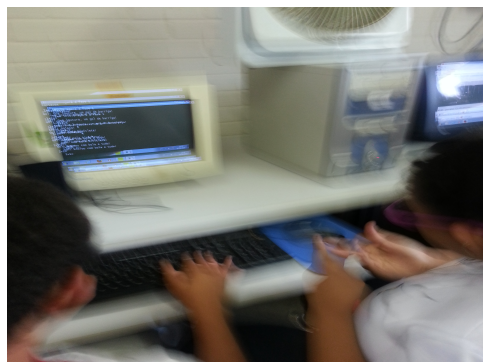
- Desenvolver ações metodológicas articuladas com o planejamento do(da) professor(a) de sala de aula responsável pelo ensino-aprendizagem do conhecimento específico, inclusive no laboratório;
- Atender alunos(as) nos espaços do laboratório acompanhados(as) de seus professores(as) das salas de recursos e/ou intérpretes;
- Motivar para que professor(as) e alunos(as) NEE tenham acesso ao laboratório de informática;
- Atuar como parceiro(a) dos(das) professores(as) das salas de recursos e/ou intérpretes;
- Zelar pela ambientalização da sala e pela organização do *software* e do *hardware* do laboratório, disponibilizando um dia na carga horária de trabalho para efetivação dessas atividades de manutenção.
- Atuar como orientador(a) das atividades realizadas no laboratório no contexto dos trabalhos pedagógicos desenvolvidos com a comunidade, por meio da metodologia de projetos.
- Elaborar normas para o funcionamento satisfatório do laboratório.

Metodologia

Diversos instrumentos metodológicos são utilizados no laboratório PROINESP. Dentre eles, jogos educativos, programas baixados da *internet*, CDs, dicionários de Libras, *softwares* educacionais, Telelibras, Dosvox, Braile Fácil, Teclado Virtual, Leitor de Tela, MecDaise, Programa Participar 1 e 2 e outros que serão sugeridos ou propostos no decorrer do ano letivo, bem como os programas

Somar e Aproximar e outros criados por alunos(as) da Universidade de Brasília (esses dependem da aquisição de computadores com 4 GB RAM) para serem instalados.

A seguir, será dada continuidade à explicação dos miniprojetos trabalhados no laboratório PROINESP:



Alunos(as) tentando usar o DOSVOX. Estão no mesmo computador porque é necessário ter som e essa é a única máquina que, no momento, está funcionando com caixinha de som.

Apoiando o ensino interdisciplinar





















Objetivo: Complementar e fixar as atividades desenvolvidas na sala de aula e/ou sala de recursos, por meio das tecnologias da informática.

Desenvolvimento: Os trabalhos serão planejados pelos(as) professores(as) das diversas disciplinas, com a participação do(da) profissional responsável pelo laboratório. No dia agendado para cada professor(as) e turma, eles(elas) irão se dirigir ao laboratório para desenvolver as atividades, tais como: produção de textos, ditado, montagem de vídeos, estudo de mapas, avaliações, jogos pedagógicos, desenhos, trabalhos livres e outros.

Jogo da Memória

Objetivos:

- Desenvolver nos alunos(as) as capacidades e oportunidades de praticar, adquirir competência, confiança e autonomia;
- Desenvolver o raciocínio lógico, a atenção, a concentração, a memorização e, principalmente, a capacidade de observação.

ABACATE		UVA		MAÇÃ		BANANA	
MAMÃO		LIMÃO		JACA		PERA	
ABACAXI		GOIABA		AMEIXA		TOMATE	
MARACUJÁ		CAJU		LARANJA		MANGA	
ROMÃ		PÊSSEGO		MELÃO		PITOMBA	

Comunicando por meio do *Facebook*

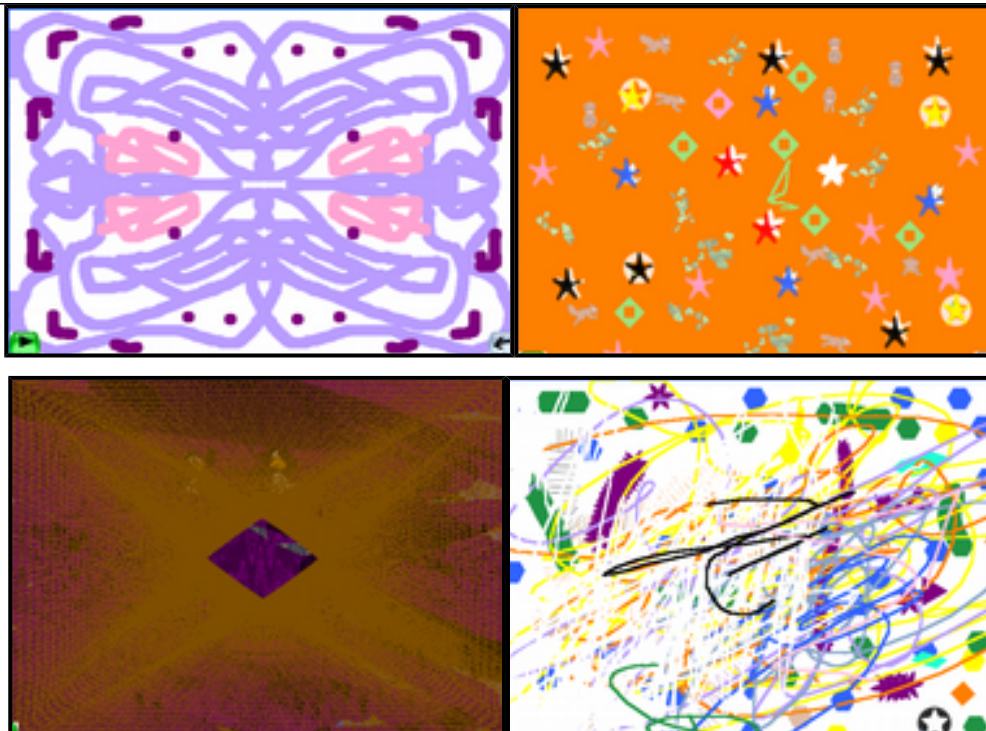
Objetivo: Oportunizar espaços de comunicação e interação aos(às) alunos(as) com necessidades educativas especiais, entre si e com outros(as) estudantes, de diferentes locais, explorando os recursos da *Internet*.

Desenvolvimento: No decorrer do ano letivo, os(as) alunos(as), sob a orientação do(da) profissional responsável pelo laboratório, criarão contas no *Facebook* e, a partir daí, farão publicações, comentários, curtidas e outros.

Utilizando o *Tux Paint*

Objetivo: Liberar a criatividade, usando formas, cores, “mágicas” e letras, conforme a imaginação do(da) aluno(a).

Desenvolvimento: Inicialmente, o(a) profissional responsável pelo laboratório explicará o funcionamento do *software* para os(as) alunos(as). Depois, eles(elas) trabalharão de maneira independente, realizando descobertas e produzindo belos trabalhos.



Fonte: Laboratório “Cantinho da Inclusão”, CEF01, sala 11.

Montando caça-palavras e/ou cruzadinhas

Objetivo: Criar caça-palavras e/ou cruzadinhas, tendo por base textos trabalhados em sala de aula.

Brincando com Ariê



O aluno que aparece nas imagens acima está arrastando as frutas para a cesta, conforme os nomes que estão em cada cesta. (Abacaxi, maçã, pera, banana, uva e laranja).

Fonte: Laboratório “Cantinho da Inclusão”, CEF01, sala 11.

Desenvolvimento: Utilizando textos trabalhados em sala de aula, os(as) alunos(as) criarão caça-palavras e/ou cruzadinhas, no “Cantinho da Inclusão”, sob a orientação do(da) profissional responsável pelo laboratório, utilizando a página da *internet*: www.atividadeseducativas.com.br.

Encontre, no caça-palavras abaixo, as palavras em destaque no texto:

Turma da Mônica - Inclusão.



Segundo Maurício de Sousa, pai da Turma da Mônica, ter personagens com **deficiência** nas histórias é uma forma de sugerir a inclusão e, ao mesmo tempo, a diversidade.

A Turma já tinha o coleguinha Humberto, que é surdo (criado na década de 1960). Ele comunica-se com a linguagem de sinais, brinca e interage com os outros personagens como uma criança qualquer.

No final de 2004, a Turma ganhou mais dois amiguinhos: Dorinha (cega) e Luca (cadeirante).

Tati tem síndrome de DOWN, seu rosto é fofinho, seus olhos são puxados e fala enrolado.

André é autista, tem um transtorno do desenvolvimento psiconeurológico, que **afeta** a capacidade da pessoa de se comunicar, de compreender e de falar, comprometendo o convívio.

P	L	Ô	G	S	V	Í	C	O	L	E	G	U	I	N	H	A	Ã	D	I
F	U	Ô	U	O	C	M	I	D	U	Ô	D	O	C	J	Ã	G	Ç	L	N
L	I	B	U	I	V	Ã	A	E	T	Ô	P	I	A	U	H	Û	J	Ô	I
M	N	D	L	Í	Ê	Ê	Ê	G	Y	Ê	R	D	P	V	I	V	J	O	C
A	D	R	G	I	C	R	U	Ê	A	Q	C	B	A	B	N	Ã	A	E	I
N	E	V	A	Í	C	M	T	Ô	Ê	L	Ã	N	C	F	C	U	M	D	A
G	Ê	D	E	N	L	A	I	Ó	U	R	I	T	I	Q	L	Ô	Ú	P	T
Ã	Ú	O	L	S	D	U	D	Ã	M	N	O	U	D	Ô	U	Ê	J	A	I
G	Ê	N	O	Q	V	R	Ô	A	Ç	I	W	C	A	E	S	V	K	I	V
V	X	N	V	A	Ã	J	Ê	D	C	M	N	I	D	Q	Ã	L	D	Ã	A
Ã	D	L	A	P	Ê	S	Ã	Í	B	Y	Ô	N	E	M	Ô	Ã	O	Ú	U
O	Ã	S	R	E	V	Ã	R	N	S	F	I	H	U	Ã	J	J	R	Ô	Ê
T	U	F	T	Ô	C	U	Ã	Ê	R	Ã	Ô	A	Ô	Ã	I	S	I	Q	S
U	M	Y	S	Ã	A	R	Ê	Ã	L	V	Ô	F	A	U	P	Ô	N	S	C
E	Ô	I	Ã	M	Ê	Ô	Ã	C	E	B	O	L	I	N	H	A	H	Q	R
Ô	O	Ã	U	Ã	Ã	H	L	Y	Ç	R	N	Q	Ã	Í	Ã	S	Ã	Ã	X
M	Ô	N	I	C	A	P	D	A	M	I	G	U	I	N	H	Ô	S	N	Ô
Ô	C	A	D	E	I	R	A	N	T	E	D	D	Í	C	A	S	C	Ã	O
K	E	Ô	Q	M	A	C	H	Ã	D	Ê	D	Ã	Ã	N	U	Ô	Ê	Ô	Ç
Ã	Ã	D	P	E	R	S	O	N	A	G	E	N	S	O	M	Ô	Ã	N	S

Elaborado por **ERNANE - 8º B**, em 04/09/2015.
Laboratório PROINESP

Encontre o nome dos(das) professores(as) e das disciplinas no caça-palavras abaixo.

Disciplinas:

PORTUGUÊS,
MATEMÁTICA,
HISTÓRIA,
CIÊNCIAS,
EDUCAÇÃO FÍSICA,
ENSINO RELIGIOSO,
P.D.,
INGLÊS.

Professores:

WAGNER,
FERNANDA,
ÍSIS,
JULIANA,
VALMIRA,
MARINA,
JULIANA.

P	O	R	T	U	G	U	E	S	J	A	K	I	D	N	R	E	F	S	F	J	S
S	F	U	T	J	L	Ç	P	I	V	N	A	E	Q	E	Z	W	X	E	Y	C	V
F	J	L	A	B	F	D	Y	O	Q	A	R	H	J	G	H	R	L	L	K	M	H
E	D	U	C	A	Ç	A	O	F	I	S	I	C	A	D	S	A	E	L	O	L	D
N	F	I	S	I	C	A	M	H	F	C	A	S	D	S	F	G	J	R	I	Ç	H
F	Y	K	Q	D	S	W	R	T	U	U	J	L	P	Ç	T		L	A	Q	L	K
S	E	N	S	I	N	O	R	E	L	I	G	I	O	S	O	O	L	H	W	J	K
D	K	R	F	G	A	R	J	T	R	Z	Q	Ç	A	M	S	C	R	C	T	H	L
X	Ç	T	K	H	Z	G	Ç	P	Q	Z	X	N	V	M	E	C	Ç	I	R	G	Ç
I	S	I	S	L	C	Q	O	O	Ç	J	J	H	Ç	M	F	A	R	D	A	D	P
F	E	H	L	M	V	G	L	I	K	F	Ç	K	A	Ç	T	B	T	S	B	A	Y
A	Q	D	Ç	N	B	H	J	Y	M	A	P	L	S	Q	W	M	Y	A	D	F	I
R	W	A	P	O	F	L	H	W	A	Q	Q	T	P	T	L	L	J	H	A	C	Y
G	S	D	R	P	H	V	L	S	T	Ç	Z	Q	P	D	J	U	L	I	A	N	Q
O	A	N	T	Q	W	A	G	N	E	R	X	A	E	J	D	Q	K	S	L	D	W
E	J	A	Y	R	J	F	Ç	D	M	O	R	F	V	K	K	A	L	T	K	L	E
G	L	N	X	S	L	H	P	D	A	F	B	Ç	A	R	T	E	O	O	M	P	F
V	Ç	R	Z	H	O	J	A	F	T	H	J	P	L	D	Ç	X	W	R	M	O	S
C	I	E	N	C	I	A	E	V	I	M	Ç	T	M	K	P	K	Q	I	N	I	A
G	T	F	G	Ç	D	G	V	X	E	R	T	Y	I	O	Q	D	C	A	Z	A	L
D	E	L	E	L	G	S	X	Z	A	C	D	G	R	H	I	J	A	B	C	D	E
H	R	Ç	R	J	F	H	I	P	A	S	D	E	A	L	P	R	W	Q	V	X	Z

Sistema de avaliação do projeto: dos(das) alunos(as)

É essencial observar, bem como analisar a relação existente entre o(a) aluno(a) e o trabalho a ser proposto: se eles(elas) estão compreendendo as orientações dadas, a maneira como cada um(a) realiza os trabalhos, se apresentam independência e adequação na utilização dos *softwares* educacionais propostos para a realização das diversas atividades etc.

Sistema de avaliação do projeto: das atividades do laboratório

Mensalmente, serão realizadas avaliações para verificar se as atividades estão atendendo aos objetivos gerais e específicos propostos para o desenvolvimento do projeto.

Sistema de Divulgação do Projeto

A comunidade e demais interessados(as) poderão conhecer o projeto e realizar posicionamento a respeito dele por meio de visitas ao laboratório, de murais, quadro de avisos, feira do conhecimento, encontros multimídia, *blog* do laboratório (ainda a ser criado), página da escola no *Facebook* e outros.

Cronograma

Os miniprojetos propostos serão desenvolvidos no decorrer do ano letivo, não sendo possível fixar datas, uma vez que o objetivo é atender aos(às) alunos(as) à medida que forem surgindo as dificuldades e as solicitações dos(das) professores(as).

Recursos humanos necessários

Um(a) professor(a) 40 horas com o apoio de um(a) professor(a)

readaptado(a).

Recursos materiais de que o Laboratório PROINESP dispõe

O laboratório PROINESP possui 8 máquinas com *Windows XP* e pouca memória, 1 scanner, 1 impressora e 6 jogos de caixinhas de som, mas não é possível realizar a conexão desses aparelhos aos gabinetes por serem de modelos muito antigos.



Nossos computadores, os de cor creme, chegaram para o laboratório em 2005. Os computadores pretos foram doados pela comunidade e professores(as) da escola e os demais foram reciclados pelo professor Joésio Menezes, que desmonta dois ou três para montar um.

Recursos materiais de que o Laboratório PROINESP necessita

O laboratório PROINESP necessita de 9 máquinas com *Windows 7* ou superior, 1 scanner, 1 impressora com scanner e copiadora, 1 impressora que faça impressões coloridas, fones de ouvido, 2 jogos de caixinhas de som e 1 webcam.

Responsável

No ano letivo de 2017, o responsável pelo Laboratório PROINESP é o professor Joésio Menezes (readaptado). Até o ano passado, a professora Dione Salgado Ribeiro (que agora se encontra em regência de classe) também atuava no “Cantinho da Inclusão”.

Observação

O laboratório PROINESP possui várias atividades elaboradas por Dione Salgado e Joésio Menezes. Se alguém tiver interesse, favor procurar um dos dois profissionais.

12.16 PROJETO PROINFO – LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

PROJETO PROINFO – LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O Laboratório de Informática PROINFO do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina atende a uma clientela formada por alunos(as) do 6º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental no diurno (turnos matutino e vespertino).

O laboratório do PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação – surgiu justamente com esse objetivo de criar um ambiente de ensino-aprendizagem, abrangendo todos os segmentos do Centrinho.

Justificativa

Baseando-se na importância da informática como um dos instrumentos pedagógicos, sentiu-se a necessidade de favorecer a melhoria da qualidade de ensino para os(as) alunos(as) do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Muitos(as) alunos(as) de escolas públicas sofrem por várias dificuldades sociais, devido à falta de oportunidades. Esses(as) estudantes quase sempre vêm de famílias carentes, na maioria das vezes não possuem condições de competirem igualitariamente com alunos(as) de escolas particulares, visto que os recursos pedagógicos nas escolas públicas estão, em sua maioria, ultrapassados.

Os(as) alunos(as) do Centrinho dependem de ações para viabilizarem sua integração aos meios que lhes permitam minimizar tais deficiências sociais. Sendo assim, o laboratório PROINFO oferece à Comunidade Escolar novos atrativos, acreditando sinceramente que o computador é uma ferramenta valiosa no ensino-aprendizagem.

Outro fator importante é compartilhar as diversas ferramentas didáticas que o computador oferece, sabendo que tais equipamentos são de uso comum na vida e que certamente dará a esses(as) alunos(as) uma preparação para o futuro profissional.

A informática educativa é utilizada no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina com o objetivo de ser instrumento de apoio às matérias e aos conteúdos lecionados.

Objetivo Geral

Utilizar a informática como veículo para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, utilizando boa parte dos instrumentos pedagógicos que ela oferece com o objetivo de ajudar os(as) alunos(as) na assimilação e fixação dos conteúdos propostos pelo(pela) professor(a) em sala de aula.

Objetivos Específicos

- Promover a interação entre aluno(a)/professor(a)/computador visando à melhor compreensão e assimilação dos conteúdos de cada disciplina;
- Executar um trabalho conjunto com os(as) professores(as) de sala de aula, visando a uma aprendizagem motivada e eficaz;
- Utilizar recursos da *internet*, conectando professores(as) e alunos(as) a sítios Educativos, Culturais, Institutos de Pesquisa, Fundações de Apoio à Educação, Escolas, Universidades e outros;
- Propiciar aos(às) usuários(as) o interesse pela pesquisa e busca de informações atualizadas;
- Possibilitar ao(à) aluno(a) - respeitadas às limitações de cada um(a) - colocar conteúdo na rede e interagir com outros(as) internautas, enriquecendo os relatos com *links*, fotos, ilustrações e sons;
- Promover entre os(as) alunos(as) o intercâmbio com estudantes de outras escolas por meio do correio eletrônico.

Metodologia

- Trabalhos sociais como feira do conhecimento, aberta a toda a Comunidade Escolar;
- Apresentação de textos abordando a necessidade de integrar a escola a projetos de informática como uma nova linguagem mundial na educação moderna;
- Verificação, junto ao corpo docente, a respeito do interesse em participar na elaboração de projetos e viabilização deles no laboratório de informática;
- Sensibilização por meio da apresentação de *softwares* ilustrativos e interativos de rápida assimilação;
- Integração dos(das) alunos(as) representantes de turma para apresentação do laboratório e conclamar para que apresentem sugestões de funcionamento;
- Informação a respeito do laboratório para alunos(as) e professores(as) por meio da elaboração de um informativo bimestral;
- Realização de oficinas rápidas utilizando *softwares* multimídia (como *Geopédia*, e *Almanaque Abril*) que possibilitam um contato agradável e produtivo;
- Incentivar professores(as) a utilizarem *softwares* de autoria, como o *Visual Class*, para elaboração de aulas com conteúdos específicos para cada disciplina promovidos pelo(pela) professor(a) responsável ou por equipe de professores(as) a

respeito de um mesmo projeto;

- Proporcionar pesquisas na *internet*, utilizando os sítios de busca;
- Criação de oficinas de textos e poesias dirigidas pelos(pelas) professores(as) da disciplina Língua Portuguesa;
- Ministras aulas utilizando *CD-ROM*;
- Demonstrar a alunos(as) e educadores(as) que ainda não conhecem como utilizar o *Power Point* e o *Word*.

Avaliação

O projeto será avaliado nas reuniões pedagógicas coletivas que acontecem com todos(todas) os(as) professores(as), coordenadores(as) e membros da Direção. Essa avaliação será feita por meio de um questionário a respeito de como está sendo feito o atendimento aos(às) alunos(as) e professores(as) regentes no laboratório de informática, a respeito da metodologia aplicada e possíveis sugestões.

As avaliações também serão feitas por meio de um questionário elaborado pelos(pelas) coordenadores(as) do laboratório e aplicado aos(às) alunos(as) após cada trabalho realizado. Quanto ao segmento de pais/mães/responsáveis, essa avaliação será feita na reunião de pais por meio de entrevistas.

Sistema de divulgação do projeto

Para que o projeto seja conhecido pela Comunidade Escolar, será elaborado um informativo a respeito da importância da informática educativa, como o laboratório está sendo utilizado e o cronograma de atividades realizadas no mês. Esse informativo será distribuído bimestralmente nas reuniões pedagógicas de pais/mães/responsáveis.

Será montado um mural na parede interna do laboratório, onde será exposto o cronograma mensal de atividades, fotos de alunos(as) tiradas no laboratório durante a realização de atividades e outros.

Durante a realização das feiras de conhecimento, o laboratório irá fazer uma demonstração dos trabalhos realizados pelos professores(as) e alunos(as), visando a confirmar a importância da informática educativa na vida escolar.

Cronograma

O cronograma será estabelecido mensalmente entre a equipe pedagógica do CEF 01 de Planaltina, os(as) professores(as) regentes e o(a) monitor(a) do Laboratório de Informática PROINFO.

Atendimento do laboratório

Os(as) professores(as) que desejarem realizar atividades no laboratório de informática deverão procurar o(a) monitor(a) do PROINFO para planejarem aulas e, posteriormente, agendá-las.

Durante o intervalo e horário em que, por ventura, os(as) alunos(as) estejam sem aula, o atendimento será feito pelo monitor(a) do laboratório e os(as) alunos(as) terão liberdade para navegar na *internet*, jogar e realizar outras atividades que desejarem. Também serão atendidos(as) os(as) alunos(as) no horário inverso sempre que houver interesse e computadores disponíveis.

Responsáveis

Equipe pedagógica do CEF 01 em parceria com monitor(a) do Laboratório de Informática.

12.17 PROJETO DE ORIENTAÇÃO A ESTUDANTES

PROJETO DE ORIENTAÇÃO A ESTUDANTES
<p>Justificativa</p> <p>Considerando a falta de Orientador(a) Educacional no quadro efetivo do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, a baixa autoestima e os conflitos enfrentados na adolescência, a alta taxa de evasão escolar dos(das) estudantes, bem como a importância do aprendizado do(da) aluno(a), seu interesse e dedicação pelos estudos, propõe-se que seja desenvolvido um trabalho de orientação educacional voluntário, vinculado à valorização e à formação dos(das) estudantes como cidadãos(ãs), levando em conta a melhoria de notas, do comportamento, do desempenho e do convívio escolar.</p>
<p>Objetivo Geral</p> <p>Fazer que os(as) estudantes aumentem sua autoestima e seu desempenho durante o ano letivo, estudando mais e alcançando melhores notas, ou seja, melhore o desempenho e, conseqüentemente, diminua a evasão escolar e as situações conflituosas.</p>
<p>Metodologia</p> <p>Além de atendimentos/orientações individuais a estudantes e pais/mães/responsáveis, pretende-se intensificar o trabalho de conscientização e convencimento dos(das) alunos(as) a respeito da necessidade de eles(elas) permanecerem na escola. Há o objetivo de realização de reuniões, palestras e</p>

debates (em salas de aulas ou em grupos mais ampliados) a respeito de temáticas diversas, tais como: Autoestima, Drogas, Gravidez na Adolescência, Violência etc.

A cada bimestre, a equipe pedagógica e os(as) professores(as) farão a análise das notas, da participação e do comportamento dos(das) estudantes contemplados(as) por este projeto.

Responsáveis

Equipe Pedagógica do CEF 01 em parceria com monitor(a) que possua especialização em Orientação Pedagógica.

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos. Com os(as) professores(as) e com a Equipe Pedagógica, será feito periodicamente um balanço do desempenho e do comportamento dos(das) estudantes contemplados(as).

O projeto também será avaliado por meio de conversas e debates com professores(as) e estudantes, situações nas quais será possível analisar se as intervenções foram válidas e se houve avanço na aprendizagem, nas notas e no comportamento, bem como aumento da autoestima e diminuição da evasão escolar.

12.18 PROJETO CENTRINHO CONTRA AS DROGAS

PROJETO CENTRINHO CONTRA AS DROGAS

Justificativa

O projeto surgiu da necessidade de se falar abertamente a respeito das drogas e de se trocar e adquirir informações em relação ao assunto. A ação preventiva tem também como justificativa o diagnóstico da situação de risco da comunidade, que mostra um percentual elevado de pessoas envolvidas com o uso do álcool, tabaco, bem como diversas drogas ilícitas, como maconha e outras mais.

Objetivo Geral

Além da abordagem, em sala de aula, da questão do combate ao uso das drogas lícitas e ilícitas, serão realizados debates e palestras para alunos(as), pais/mães/responsáveis, educadores(as) e demais membros da Comunidade Escolar do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

A metodologia será adaptada ao público de cada evento, abordando diversas temáticas relacionadas às drogas, com esclarecimento para a prevenção e para o combate ao uso de substâncias lícitas e ilícitas.

Objetivos Específicos

- Sensibilizar professores(as) para a abordagem, em sala de aula, da questão do combate ao uso das drogas lícitas e ilícitas.
- Facilitar a conversação entre as famílias e as crianças e jovens.
- Desenvolver a espontaneidade e a autoestima dos(das) alunos(as) para facilitar a comunicação com pais/mães/responsáveis, não só de modo geral, mas em especial a respeito da questão das drogas (lícitas e ilícitas).
- Mobilizar a opinião pública escolar, mediante campanhas de alerta.
- Tratar a difusão dos conhecimentos a respeito de drogas.
- Estruturar a rede local de prevenção e combate às drogas.
- Introduzir a temática de educação para valores, como fator de prevenção para o uso de drogas entre crianças, adolescentes e jovens e evitar o envolvimento com a criminalidade.
- Esclarecer crianças, adolescentes, jovens, pais/mães/responsáveis e educadores(as) quanto aos perigos do uso das drogas.
- Alertar para o fato de que a bebida alcoólica também é uma droga e esclarecer a respeito dos efeitos físicos e comportamentais, bem como de suas consequências.
- Divulgar informações que orientem a prevenção e promovam o tratamento de dependentes de substâncias.
- Informar a respeito dos efeitos das principais drogas consumidas por adolescentes e jovens.
- Divulgar quais os fatores de risco relacionados ao consumo de drogas e o envolvimento com a criminalidade.
- Divulgar a legislação específica em relação às drogas (lícitas e ilícitas).
- Esclarecer aos(às) pais/mães/responsáveis e educadores(as) quais são as práticas educativas positivas que representam fator de proteção ao uso de drogas e ao envolvimento com a criminalidade.

Responsáveis

Equipe Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina em parceria com organizações e entidades diversas.

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos. Com os(as) professores(as) e com a Equipe Pedagógica, será feito periodicamente um balanço do desempenho e do comportamento dos(das) estudantes contemplados(as).

O projeto será avaliado por meio de conversas e debates com

professores(as) e estudantes, situações nas quais será possível analisar se as intervenções foram válidas e se houve avanço na aprendizagem, nas notas e no comportamento, bem como aumento da autoestima e diminuição da evasão escolar.

12.19 PROJETO INTERVENTIVO DE GEOMETRIA E RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO/2017

PROJETO INTERVENTIVO DE GEOMETRIA E RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO/2017

Apresentação

Devido ao baixo índice do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina no último IDEB (2,9), haverá a realização, no ano letivo de 2017, de um projeto interventivo nas aulas de Ensino Religioso (E.R.): geometria e raciocínio lógico-matemático, conforme descrito a seguir.

A necessidade de implantação de tal projeto foi evidenciada pelos(as) professores(as) e por representantes da Comunidade Escolar do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina na reunião do "Dia Letivo Temático", ocorrida nesta Instituição de Ensino em 19/11/2014. Não havendo alunos(as) optantes pelo Ensino Religioso, a Comunidade Escolar definiu uma intervenção com um projeto de geometria, trabalhando transversalmente com educação artística, álgebra e ciências nas aulas de Religião.

O Projeto Interventivo de Geometria e Raciocínio Lógico-Matemático/2016 será realizado no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (Centrinho) nos turnos matutino e vespertino, envolvendo todos(as) os(as) alunos(as) do regular, com o objetivo de melhorar o desempenho dos(das) estudantes nas áreas de geometria e raciocínio lógico-matemático, bem como estimular o gosto pela matemática, trabalhando conceitos básicos que deveriam ter sido assimilados em séries anteriores e que são pré-requisitos para a aprendizagem de novos conteúdos.

Justificativa

De acordo com diagnósticos realizados em anos anteriores pelos(as) professores(as), principalmente por aqueles(as) que ministram Matemática, a maioria dos(das) alunos(as) demonstrou dificuldades em operações e conceitos

matemáticos básicos. Diagnóstico esse que possibilitou uma reflexão a respeito da necessidade de implantação do Projeto Interventivo de Geometria e Raciocínio Lógico-Matemático/2017. Para comprovar tal necessidade, há aplicação de avaliações diagnósticas para alunos(as) desde o ano letivo de 2014.

Além disso, pretende-se, com o Projeto Interventivo de Geometria e Raciocínio Lógico-Matemático/2017, elevar a média dos(das) alunos(as) em avaliações externas (como a Prova Brasil e as Olimpíadas de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP), bem como diminuir o índice elevado de reprovações do CEF 01 em Matemática.

Objetivo Geral

O objetivo geral do Projeto Interventivo de Geometria e Raciocínio Lógico-Matemático/2017 é desenvolver atividades que proporcionem o despertar do gosto pela matemática de forma agradável para cada faixa etária, contextualizando a aprendizagem e tendo como público-alvo todos(as) os(as) alunos(as) da escola.

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do Projeto Interventivo de Geometria e Raciocínio Lógico-Matemático/2017 são:

- Trabalhar geometria (transversalmente com educação artística, álgebra e ciências) nas aulas de Religião;
- Proporcionar aos(às) alunos(os) recursos que possibilitem o desenvolvimento de habilidades matemáticas;
- Estimular o gosto pela matemática, considerando a interdisciplinaridade e a atuação de toda a escola nesse processo;
- Despertar o prazer pela Matemática por meio de diversas fontes bibliográficas;
- Levar ao reconhecimento de símbolos e outras imagens gráficas presentes na Matemática;
- Desenvolver atividades que despertem o raciocínio lógico e matemático dos(das) alunos(as);
- Possibilitar uma forma prazerosa de explorar em sala de aula atividades que envolvam raciocínio matemático (jogos, problemas matemáticos etc.);
- Vivenciar situações de leitura compartilhada de enunciados de questões matemáticas;
- Realizar leituras orais e silenciosas de enunciados de questões matemáticas;

- Interpretar enunciados de questões matemáticas;
- Realizar o estudo de vocabulários que envolvam conceitos matemáticos e que são frequentes em enunciados de questões trabalhadas em sala de aula;
- Resolver enigmas e desafios matemáticos.

Conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Geometria:

6º ano

1º e 2º Bimestres: Observando Formas.

- Formas Planas e não Planas:
 - * Polígonos e não polígonos;
 - * Poliedros e não poliedros:
 - . Aresta, vértice e face.
- Ponto, reta e plano:
 - * Reta, semirreta, segmento de reta.

(Pausa do conteúdo em período a definir para trabalhar a OBMEP)

- Planificação;
- Perspectivas e vistas de blocos geométricos;
 - * Vista superior, frontal e lateral.

3º Bimestre: Ângulos.

- Definição de ângulo;
- Ângulo Reto, Raso, Nulo e de uma volta;
- Medida de ângulo utilizando transferidor;
- Retas paralelas e perpendiculares:
 - * Definição;
 - * Desenho utilizando esquadros.

4º Bimestre: Polígonos.

- Definição de polígonos e seus nomes;
- Triângulo equilátero, isósceles e escaleno (definição);
- Quadriláteros (trapézio, paralelogramo, retângulo, losango, quadrado – Definições);
- Polígono Regular (definição);
- Perímetro.

7º ano

1º e 2º Bimestres: Sólidos Geométricos.

- Poliedros (definição e nomes);
- Prismas e pirâmides:
 - * Definição;
 - * Base, aresta, vértice, face.
- Poliedros Regulares (quais são).

(Pausa do conteúdo em período a definir para trabalhar a OBMEP)

- Cilindro, cone e esfera:
 - * Vértice, base e superfície lateral (cilindro e cone);
 - * Centro e raio (esfera);
 - * Planificação (cilindro e cone).

3º Bimestre: Área e Volume.

- O que é dimensão?;
- Unidades de medida:
 - * Conversão entre unidades de medidas de superfície;
 - * Medidas agrárias.
- Cálculo de áreas: quadrado, retângulo, paralelogramo, triângulo, losango e trapézio;
- Volume: definição e cálculo do bloco retangular.

4º Bimestre: Ângulos e Triângulos.

- Ângulos Complementares e Suplementares (definição e cálculo);
- Ângulos O.P.V. (definição e cálculo);
- Grau e subdivisão do grau (grau, minuto e segundo);
- Bissetriz (definição e cálculo);
- Existência de triângulos e classificação:
 - * Isósceles, Escaleno e Equilátero;
 - * Acutângulo, Obtusângulo e Retângulo.
- Ângulos internos dos triângulos (cálculo).

8º ano

1º e 2º Bimestres: Retas e Ângulos.

- Retas paralelas e perpendiculares;
- Ângulos O.P.V.;

- Ângulos complementares e suplementares;
- Ponto médio de um segmento e mediatriz;

(Pausa do conteúdo em período a definir para trabalhar a OBMEP)

- Ângulos correspondentes, colaterais e alternos (internos e externos).

3º Bimestre: Triângulos: Congruência e Pontos Notáveis.

- Congruência de triângulos (definição e cálculo):
 - * Casos: LLL, ALA, LAL.
- Mediana, bissetriz e altura de triângulos (definição e cálculo);
- Propriedades dos triângulos isósceles/equiláteros (definição e cálculo);

4º Bimestre: Circunferência e Círculo.

- Definição de circunferência e círculo;
- Diâmetro, raio, π , centro, corda, arco (o que são);
- $D = 2r$;
- Posições relativas de duas circunferências: secantes, tangentes, interna e externa;
- Relação: Mediatriz, triângulo; circunferência, corda (definição e cálculo);
- Relação Arco e ângulo central/circunferências concêntricas (definição e cálculo);
- $C = 2\pi r$;
- Comprimento do arco.

9º ano

1º e 2º Bimestres: Teorema de Tales e Semelhança de Triângulos.

- Razão e proporção;
- Teorema de Tales (definição e cálculo);
- Teorema de Tales nos triângulos;

(Pausa do conteúdo em período a definir para trabalhar a OBMEP)

- Semelhança de triângulos (definição e cálculo).

3º Bimestre: Relações métricas nos triângulos retângulos.

- Teorema de Pitágoras (definição e cálculo);
- Relação de Teorema de Pitágoras e Triângulos;
- Semelhança de triângulos (formulas e cálculos).

4º Bimestre: Trigonometria no Triângulo Retângulo.

<p>- Razões trigonométricas (catetos e hipotenusa/definições e cálculo):</p> <ul style="list-style-type: none"> * Tangente, seno cosseno; * $a^2 = b^2 + c^2$. <p>- Razões trigonométricas e os ângulos de 30°, 45° e 60° (cálculo).</p>
<p>Recursos necessários para a realização do projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aparelho de televisão; • Aparelho de DVD; • Projetor de imagem; • Aparelhos de som; • Mídias de CD e DVD; • Cola; • Canetinhas hidrocor; • Lápis de cor; • Tinta guache; • Textos impressos; • Tesouras; • Réguas; • Laboratório de informática; • Sala de vídeo; • Jogos diversos (cubo mágico, batalha naval, torre de Hanói, dominó, xadrez etc.).
<p>Responsáveis</p> <p>Equipe pedagógica e professores(as) de PD1 do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.</p>
<p>Envolvidos(as) no Projeto</p> <p>Alunos(as), professores(as), coordenadores(as) e componentes da Direção do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.</p>
<p>Avaliação dos resultados</p> <p>A avaliação dos resultados do Projeto Interventivo de Geometria e Raciocínio Lógico-Matemático/2017 ocorrerá durante todo o processo de sua realização (principalmente por meio da análise do rendimento bimestral dos/das estudantes) e está diretamente ligada ao desempenho/elevação de média dos(das) alunos(as) em</p>

avaliações externas como OBMEP, IDEB e Prova Brasil, bem como redução dos índices de reprovação.

A avaliação dos resultados envolverá também a observação realizada pelos(pelas) professores(as), bem como as atividades desenvolvidas pelos(pelas) alunos(as) e levando-se em consideração os avanços obtidos e demonstrados pelos(pelas) estudantes no decorrer das atividades propostas.

12.20 PROJETO ASAS DA LEITURA

PROJETO ASAS DA LEITURA

Introdução

Este projeto de leitura, criado pelas professoras Eucléia Gomes e Suzane Venâncio, será desenvolvido nas aulas de Português como Segunda Língua, bem como nas aulas de Parte Diversificada (P.D.) com os(as) alunos(as) surdos(as) do Ensino Fundamental (6º a 9º ano) no CEF 01 de Planaltina.

Serão utilizados textos e histórias em quadrinhos de autores(as) diversos(as) (a definir), preferencialmente aqueles que tratam a respeito da temática da Inclusão. A partir daí, serão abordadas as diferenças e o respeito a elas, a personalidade de cada ser, a prevenção ao uso de drogas e, por fim, o principal objetivo deste trabalho: a importância da leitura.

Justificativa

As histórias em quadrinhos são bastante conhecidas e aceitas por crianças e adolescentes e podem se tornar importantes recursos didáticos a serem utilizados em sala de aula para abordagem de diferentes temáticas.

Neste projeto, serão trabalhadas as características de personagens diversos e temas alusivos à realidade dos(das) alunos(as), como comportamentos típicos da adolescência. Os(as) estudantes identificam-se muito com essa produção, portanto as histórias em quadrinhos serão utilizadas para abordar a prevenção ao uso de drogas.

Objetivos

- Estimular a criatividade por meio da escrita e da criação de desenhos;
- Levar à reflexão a respeito das diferenças;
- Propiciar momentos agradáveis de leitura, oferecendo materiais de diferentes fontes e textos variados;

- Treinar a ortografia;
- Valorizar e incentivar boas condutas, tais como: respeito, amizade, solidariedade e cooperação;
- Trabalhar a gramática da Língua Portuguesa;
- Incentivar a leitura, interpretação e produção de textos e desenhos;
- Valorizar e incentivar a inclusão;
- Estimular a expressão corporal por meio de teatro e dança.

Desenvolvimento

1ª Etapa

- Biografia do(da) autor(a) escolhido(a);
- História da criação das principais personagens desse(a) autor(a).

2ª Etapa

Atendimento no Laboratório de Informática do Ensino Especial (PROINESP):

- Criação de Histórias em Quadrinhos;
- Leitura de textos para execução de atividades como cruzadinhas e caça-palavras alusivas à temática da inclusão.

Em sala de aula:

- Criação de cartazes a respeito de prevenção às drogas;
- Criação de Histórias em Quadrinhos;
- Desenhos das diferentes personagens;
- Leitura e interpretação;
- Concurso de tirinhas.

3ª Etapa

Montagem de teatro e dança

- Ensaios;
- Confeção de figurino e cenário.

4ª Etapa

Culminância

- Exposição dos trabalhos realizados;
- Apresentação de teatro e dança;

<ul style="list-style-type: none"> • Resultado e premiação do Concurso de Redação – História em Quadrinhos.
Recursos <ul style="list-style-type: none"> • Gibis e almanaques; • Cartazes; • Apostilas; • CDs e DVDs; • Livros; • Computadores (com <i>internet</i>); • Materiais como: papéis de diversas cores, lápis de cor, giz de cera, E.V.A., pincéis e papéis diversificados; • Roupas para figurino.
Cronograma <p>O projeto será realizado no segundo semestre letivo, sendo a culminância na Semana de Luta da Pessoa com Deficiência (no mês de setembro).</p>
Responsáveis <p>Professoras Eucléia Gomes e Suzane Venâncio.</p>
Avaliação <p>A avaliação será realizada durante o desenvolvimento do projeto, observando os seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação; • Criatividade; • Dedicação; • Interesse; • Aprendizado; • Na escrita, serão observadas a ortografia e a coerência textual, levando em consideração a Educação Bilíngue (Libras – Português).

12.21 PROJETO DE REDAÇÃO “EU SOU ASSIM... E VOCÊ?”

PROJETO DE REDAÇÃO “EU SOU ASSIM... E VOCÊ?”
Apresentação <p>Este projeto de redação, desenvolvido pelas professoras Eucléia Gomes e Suzane Venâncio, está sendo desenvolvido nas aulas de Português como Segunda</p>

Língua junto aos(às) alunos(as) surdos(as) do Ensino Fundamental (6º a 9º ano). Nele, cada aluno(a) conta sua história de vida e suas preferências; compartilha seus sonhos, sentimentos, desenhos e fotos.

Há a interação com a família por meio do envio de fotos do(da) aluno(a) quando bebê e criança, e da família, também para dar informações concernentes à infância, à deficiência, à escolha do nome de seu(sua) filho(a) e ao que esperam do futuro dele(a).

A coletânea de todos os textos, desenhos e fotos resultará em um livro autobiográfico, o qual será objeto de exposição na Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência.

Além do livro, o projeto propõe, ainda, a confecção e exposição de móveis com as características físicas e comportamentais dos(das) alunos(as), e também de porta-retratos com fotos mostrando seu desenvolvimento físico.

Objetivos

O Projeto de Redação tem como principais objetivos:

- Levar o(a) aluno(a) ao autoconhecimento;
- Estimular a criatividade do(da) estudante por meio de desenhos e escrita;
- Recordar a sua infância;
- Descobrir sua origem, sua história e sua identidade;
- Treinar a escrita;
- Promover a interação entre família e escola;
- Estreitar laços familiares.

Público-alvo

O público-alvo do referido projeto são os(as) alunos(as) surdos(as) do 6º a 9º ano do Ensino Fundamental do CEF 01 de Planaltina.

Metodologia

O Projeto de Redação será desenvolvido da seguinte forma:

1ª ETAPA: Elaboração de textos autobiográficos a respeito de família, preferências e profissão que querem exercer no futuro.

2ª ETAPA: Criação de desenhos relacionados aos textos elaborados pelos(as) alunos(as).

3ª ETAPA:

- Montagem do livro;

<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração da dedicatória e dos agradecimentos; • Colagem das fotos; • Inclusão dos textos e desenhos já criados. <p>4ª ETAPA: Criação e montagem de móveis e cartazes com as características físicas e comportamento dos(das) alunos(as).</p> <p>5ª ETAPA: Criação e montagem de porta-retratos com fotos ilustrando o desenvolvimento físico do(da) aluno(a).</p> <p>6ª ETAPA: Exposição dos livros, móveis, porta-retratos e cartazes.</p>
<p>Responsáveis</p> <p>Professoras Eucléia Gomes e Suzane Venâncio.</p>
<p>Avaliação</p> <p>A avaliação será realizada durante todo o processo, observando-se os seguintes pontos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação; • Responsabilidade; • Dedicação; • Interesse, • Criatividade. • Na escrita, serão analisadas a ortografia e a coerência textual, levando-se sempre em conta a realidade e o universo dos(das) surdos(as).

12.22 PROJETO INTERVALO CULTURAL DIRIGIDO

PROJETO INTERVALO CULTURAL DIRIGIDO
<p>Apresentação</p> <p>Sendo a escola o espaço de maior sociabilização na adolescência, é de fundamental importância a sua contribuição na formação cultural de seus(suas) estudantes, oferecendo espaços de troca e convivência artística que os(as) estimulem a experimentar novos gostos e assumirem-se protagonistas na construção de seus patrimônios culturais.</p>
<p>Justificativa</p> <p>As manifestações artísticas são formas de linguagem que permitem ao(à) estudante expressar anseios, sentimentos e frustrações de maneira diferente. Ao se envolver com diferentes linguagens artísticas, eles(as) enriquecem seu</p>

conhecimento cultural e apresentam diferentes níveis de crescimento pessoal, adquirindo mais segurança e se tornando mais confiantes.

Promovendo a vivência cultural como parte da formação integral de seus(suas) estudantes, a escola converte-se em espaço multidisciplinar onde o conhecimento da diversidade cultural contribui para a formação de cidadãos(ãs) críticos(as) e criativos(as).

Os(As) jovens expressam-se culturalmente de diversas formas, podendo ser consumidores(as) dos bens culturais, bem como criadores(as) das suas próprias expressões para, com elas, mostrarem à sociedade e ao mundo a importância de seus valores e de sua cultura no processo de transformação da realidade vigente.

Com iniciativas assim, o espaço escolar torna-se um agregador de conhecimentos múltiplos, onde cada estudante tem a oportunidade de descobrir e experimentar diferentes linguagens para se expressar.

Objetivo Geral

Estimular os(as) estudantes a se apropriarem de diferentes bens culturais por meio das múltiplas linguagens artísticas, assumindo os papéis de produtores(as) e apreciadores(as) da música, da dança, da poesia, etc.

Objetivos Específicos

- Mapear diferentes talentos entre os(as) estudantes;
- Mapear artistas locais disponíveis ao trabalho voluntário;
- Promover apresentações culturais, uma vez a cada mês, durante o intervalo;
- Estimular a apreciação de diferentes apresentações culturais;
- Contribuir com a formação de público para eventos culturais;
- Registrar os eventos e a participação dos(das) estudantes em diferentes mídias;
- Pesquisar os resultados decorrentes da participação dos(das) estudantes em eventos culturais e seus desdobramentos no comportamento escolar e/ou diferentes mudanças de conduta coletiva.

Público-alvo

Alunos(as) dos turnos matutino e vespertino do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Metas

- Promover Intervalos Culturais Temáticos ao longo do ano letivo de 2017 com apresentações artísticas em diferentes linguagens, tendo como principal foco

<p>o protagonismo juvenil dos(das) estudantes e contando com a participação de artistas da comunidade em caráter voluntário.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registrar os eventos em diferentes mídias como meio de investigar a aceitação e o envolvimento dos(das) estudantes nos eventos. • Estimular a prática da apreciação cultural entre os(as) estudantes para promover a formação de público para eventos culturais.
<p>Etapas de Execução do Projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levantamento dos(das) jovens talentos(as) no espaço escolar; • Produção de material de divulgação dos eventos; • Agendamento e preparação dos eventos; • Divulgação e registro das atrações dos eventos; • Avaliação dos eventos a partir de critérios pré-definidos.
<p>Responsáveis</p> <p>Equipe Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.</p>
<p>Avaliação</p> <p>A avaliação poderá ser feita sob a forma de questionário (com perguntas objetivas) para que cada participante do evento possa dar sua impressão em relação ao que presenciou e em relação à relevância disso em sua vida cotidiana.</p> <p>Tabulados os questionários, será possível realizar uma avaliação quantitativa e qualitativa do resultado obtido pelo esforço das turmas e seus temas.</p> <p><u>Observação:</u> Fica a critério da Coordenação e dos(das) professores(as) a conversão desse esforço (organização, relacionamento, desenvoltura, cordialidade, dinâmica etc.) em pontuação que possa contribuir para a somatória dos pontos dos(das) alunos(as) no bimestre.</p>

12.23 PROJETO DAS CINCO MODALIDADES RECREATIVAS

PROJETO DAS CINCO MODALIDADES RECREATIVAS
<p>Justificativa</p> <p>O Projeto surgiu da necessidade de utilizar modalidades recreativas (Xadrez, Dominó, Dama, Totó e Ping-Pong) como forma de entreter, divertir, impulsionar a atenção, contribuir para o desenvolvimento da memória, da capacidade de concentração e da velocidade do raciocínio. Além disso, pretende-se socializar/integrar os(as) alunos(as) do Centro de Ensino Fundamental 01 de</p>

Planaltina.
Objetivo Geral <p>Trabalhar, no ambiente escolar, cinco modalidades recreativas (Xadrez, Dominó, Dama, Totó e Ping-Pong) com alunos(as) do PAAE, da EJA Interventiva e do Ensino Regular do turno vespertino e encerrar o ano letivo com um evento com disputas dessas modalidades.</p>
Metodologia <ul style="list-style-type: none"> • A professora Rozana Cristina do Nascimento trabalhará, nas aulas de Educação Física, cinco modalidades recreativas (Xadrez, Dominó, Dama, Totó e Ping-Pong). • No dia de culminância do projeto (que ocorrerá no final do ano letivo), os(as) alunos(as) do turno vespertino, orientados(as) pela professora Rozana Cristina do Nascimento, realizarão disputas das cinco modalidades citadas. Na ocasião, haverá premiação dos(das) vencedores(as).
Resultados previstos <ul style="list-style-type: none"> • Diminuição da ansiedade dos(das) alunos(as); • Maior integração da Comunidade Escolar; • Melhoria no nível de socialização dos(das) alunos(as); • Aumento na concentração dos(das) estudantes; • Desenvolvimento das habilidades curriculares específicas do(da) aluno(a).
Responsável <p>A responsável pelo projeto é a professora Rozana Cristina do Nascimento.</p>
Avaliação <p>Ocorrerá durante a realização do projeto por meio de atividades avaliativas específicas que contemplem o grau de satisfação dos(das) aluno(as) e sugestões deles(delas), de seus(suas) professores(as) e familiares. O envolvimento dos(das) estudantes na realização das atividades também é uma forma de avaliação.</p>

12.24 PROJETO DOS CAMPEONATOS INTERNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATRELADOS À DISCIPLINA

<p align="center">PROJETO DOS CAMPEONATOS INTERNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATRELADOS À DISCIPLINA</p>
Justificativa

<p>A atividade física traz diversos benefícios para quem a pratica. Ela é a maior aliada na prevenção de doenças e leva ao aumento do bem-estar. Este projeto tem a finalidade de proporcionar aos(às) estudantes hábitos saudáveis e aliá-los à disciplina e ao bom comportamento no ambiente escolar. Além disso, pretende-se estimular a colaboração, o convívio pacífico e a socialização entre os(as) alunos(as) no âmbito escolar.</p>
<p>Objetivo Geral</p> <p>Este projeto tem como objetivo contribuir para o aumento da disciplina e do comprometimento dos(das) alunos(as) com os estudos, incorporando hábitos saudáveis por meio de campeonatos internos de diversas modalidades (futsal, voleibol, queimada etc.). O projeto objetiva, também, proporcionar, de forma significativa, a contextualização dos(das) educandos(as) no convívio social para que possam, por meio de atitudes reflexivas e responsáveis, ser cidadãos(ãs) ativos(a) no meio em que estão inseridos(as).</p>
<p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a prática desportiva no ambiente escolar; • Estimular o desenvolvimento motor e a coordenação motora dos(das) alunos(as); • Desenvolver a socialização e a cooperação dos(das) estudantes; • Educar por meio do esporte, trabalhando regras; • Melhorar a disciplina escolar; • Desenvolver habilidades pertinentes para a prática desportiva; • Desenvolver atos de responsabilidade e compromisso; • Respeitar a individualidade de cada um(a).
<p>Desenvolvimento</p> <p>O projeto será desenvolvido durante todo o ano letivo, em forma de jogos internos de diversas modalidades desportivas entre as turmas, na quadra de esportes da escola. Essas atividades irão colaborar com o aumento da disciplina e do desempenho escolar dos(das) estudantes e levará em consideração a proposta pedagógica desta unidade escolar.</p>
<p>Tempo estimado</p> <p>O projeto tem atividades previstas para todo o ano letivo.</p>
<p>Responsáveis</p> <p>Componentes da equipe pedagógica, professores(as) de Educação Física e</p>

disciplinadores(as).

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos. Com os(as) professores(as) responsável(is), será feito periodicamente um balanço do desempenho dos(das) alunos(as) envolvidos(as) nos campeonatos. Será observado se os(as) estudantes desenvolveram habilidades em trabalho em equipe e se melhoraram nas questões disciplinares. É interessante pedir sugestões e críticas à comunidade para aprimorar o trabalho.

Material necessário

- Bolas de futebol;
- Bolas de voleibol;
- Rede de voleibol;
- Medalhas (para primeiros, segundos e terceiros lugares);
- Troféus;
- Uniformes de equipes esportivas.

12.25 PROJETO DE PREMIAÇÃO DOS(DAS) DESTAQUES DO BIMESTRE

PROJETO PREMIAÇÃO DOS(DAS) DESTAQUES DO BIMESTRE

Justificativa

Considerando a importância do aprendizado do(da) aluno(a), seu interesse e dedicação pelo estudo, propõe-se que seja desenvolvido um trabalho vinculado à valorização e ao reconhecimento do(da) educando(da) que obtiver destaque em notas, esforços, comportamento e desempenho.

Objetivo Geral

Fazer que o(a) aluno(a) aumente seu desempenho durante o ano letivo, estudando mais e, em consequência, alcance notas melhores, ou seja, melhore o desempenho dos(das) estudantes em sua totalidade.

Metodologia

Os(As) alunos(as) que se destacam serão beneficiados bimestralmente com prêmios (brindes, passeios etc.) e certificados. Eles(as) serão avaliados(as) por suas médias bimestrais, sua participação e seu comportamento.

A cada bimestre, a equipe pedagógica e os(as) professores(as) das turmas farão a análise das notas, da participação e do comportamento dos(das) estudantes

e o(a) aluno(a) destaque será aquele(a) que se sobressair nesses quesitos. Os(As) destaques serão apresentados(as) a toda a escola (de preferência no pátio superior) e receberão premiação e certificados pelos esforços e por toda a dedicação apresentada.
Responsáveis Equipe Pedagógica
Avaliação <p>A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos. Com os(as) professores(as), será feito periodicamente um balanço do desempenho e do comportamento dos(das) alunos(as).</p> <p>O projeto será avaliado por meio de conversas e debates com professores(as) e alunos(as), nos quais será possível analisar se foi válido e se houve avanço na aprendizagem, nas notas e no comportamento. Também serão avaliados os pontos positivos e negativos do projeto.</p>

12.26 PROJETO DE ELEVAÇÃO DA AUTOESTIMA E CONTRA A EVASÃO DOS(DAS) ESTUDANTES

PROJETO DE ELEVAÇÃO DA AUTOESTIMA E CONTRA A EVASÃO DOS(DAS) ESTUDANTES
Justificativa <p>Considerando a baixa autoestima e a alta taxa de evasão escolar de diversos(as) estudantes matriculados(as) no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, principalmente aqueles(as) do Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares (PAAE), bem como a importância do aprendizado do(da) aluno(a), seu interesse e dedicação pelo estudo, propõe-se que seja desenvolvido um trabalho vinculado à valorização e ao reconhecimento dos(das) estudantes, levando em conta a melhoria de notas, do comportamento, do desempenho e do convívio escolar.</p>
Objetivo Geral <p>Fazer que o(a) aluno(a), principalmente aquele(a) do Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares (PAAE), aumente sua autoestima e seu desempenho durante o ano letivo, estudando mais e alcançando melhores notas, ou seja, melhore o desempenho e, conseqüentemente, diminua a evasão escolar.</p>
Metodologia

A professora Maria Alzira Barbosa e a Equipe Pedagógica do CEF 01 de Planaltina realizarão atividades diversas (como eventos pedagógicos, reuniões, palestras, debates, dinâmicas, passeios etc. – dentro e fora do ambiente escolar) a fim de melhorar a autoestima, as médias bimestrais, a participação e o comportamento dos(das) estudantes.

Pretende-se intensificar o trabalho de conscientização e convencimento dos(das) alunos(as) a respeito da necessidade de eles(elas) permanecerem na escola. Há o objetivo de realização de reuniões, palestras e debates (em salas de aulas ou em grupos mais ampliados) a respeito de temáticas diversas, tais como: Autoestima, Drogas, Gravidez na Adolescência, Violência etc.

A cada bimestre, a equipe pedagógica e os(as) professores(as) farão a análise das notas, da participação e do comportamento dos(das) estudantes.

Responsáveis

Professora Maria Alzira Barbosa e Equipe Pedagógica do CEF 01 de Planaltina, em parceria com os(as) professores(as) das turmas.

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos. Com a professora Maria Alzira Barbosa, os(as) professores(as) das turmas e com a Equipe Pedagógica, será feito periodicamente um balanço do desempenho e do comportamento dos(das) alunos(as).

O projeto será avaliado também por meio de conversas e debates entre professores(as) e alunos(as), nos quais será possível analisar se foi válido e se houve avanço na aprendizagem, nas notas e no comportamento, bem como aumento da autoestima e diminuição da evasão escolar (também serão avaliados os pontos positivos e negativos do projeto).

12.27 PROJETO CENTRINHO REPAGINADO

PROJETO CENTRINHO REPAGINADO

Justificativa

A melhoria da infraestrutura física escolar merece destaque a fim de que se assegure o acesso e a permanência do(da) educando(a) na escola, com dignidade, com o bom funcionamento das instalações, inclusive no tocante à prevenção de situações de risco.

Este projeto visa à “repaginação” da escola, tornando-a um ambiente

agradável com estrutura física propícia à aprendizagem, à boa convivência e ao bem-estar de todos(as) os membros da Comunidade Escolar.

Objetivo Geral

Melhorar a estrutura física da escola, deixando-a mais bonita e funcional e fazendo que, assim, haja a elevação da autoestima de alunos(as), professores(as), servidores(as) e dos membros da equipe diretiva, além da melhoria de todo o ambiente escolar.

Objetivos Específicos

- Revitalizar os muros (internos e externos), com pinturas, desenhos, frases e técnicas de grafiteagem;
- Elaborar um espaço humanizado para a alimentação de alunos(as), professores(as) e servidores(as). O ambiente em questão está localizado no pátio superior (próximo à cantina escolar) e é composto por mesas e bancos coloridos;
- Utilizar técnicas de jardinagem e paisagismo para melhorar o aspecto visual interno;
- Pintar o piso escolar em toda sua extensão a fim de dar a ele uniformidade;
- Fazer melhorias em diversos espaços físicos (Mecanografia, Sala de Reuniões/ Sala 14, Sala dos/as Professores/as, Almoxarifado etc.);
- Realizar melhorias no “Espaço Diversidade”;
- Construir mesas e bancos de alvenaria coloridos entre as alas para estudo e diversão dos(das) alunos(as);
- Reformar carteiras escolares que se encontram quebradas;
- Realizar reparos/recuperação/manutenção diversos no ambiente escolar;
- Adquirir materiais e equipamentos escolares;
- Reestruturar o estacionamento interno;
- Evitar a depredação do patrimônio escolar;
- Instalar câmaras de monitoramento para maior segurança em todo o ambiente escolar;
- Em razão da violência no ambiente escolar e dos reiterados casos de uso de drogas e de conduta inapropriada dentro dos banheiros dos(das) alunos(as), seguindo o modelo de outras instituições escolares, com o apoio da comunidade e a aprovação do Conselho Escolar do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, pretende-se, no ano letivo de 2017, realizar a instalação de sistemas de monitoramento nas áreas comuns dos banheiros (observação importante: em hipótese alguma haverá instalação de câmeras dentro das cabines sanitárias).
- Etc.

Responsáveis

Membros de toda a Comunidade Escolar.

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, de acordo com os objetivos previstos. Com toda a comunidade escolar, será realizado, periodicamente, um balanço das alterações contempladas por este projeto, situações nas quais será possível analisar se as intervenções foram válidas e satisfatórias.

12.28 PROJETO DE DANÇA**PROJETO DE DANÇA****Justificativa**

O Projeto surgiu da necessidade de abordar a temática da Dança como prática saudável, forma de expressão e estratégia de integração entre os(as) alunos(as) do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Objetivo Geral

Trabalhar a temática da Dança com alunos(as) do PAAE, da EJA Interventiva e do Ensino Regular do turno vespertino e encerrar o ano letivo com uma apresentação/confraternização na qual haja a valorização da cultura local e a demonstração da diversidade e das influências da dança no Brasil.

Metodologia

- A professora Rozana Cristina do Nascimento trabalhará, nas aulas de Educação Física, técnicas e estilos de dança, ritmos e coreografias com alunos(as) distribuídos(as) em grupos.
- No dia de culminância do projeto (que ocorrerá no final do ano letivo), os(as) alunos(as) do turno vespertino e a professora Rozana Cristina do Nascimento realizarão apresentações de dança para toda a escola (e para visitantes).

Responsável

A responsável pelo Projeto de Dança é a professora Rozana Cristina do Nascimento.

Avaliação

A avaliação poderá ser feita sob a forma de questionário (com perguntas objetivas) para que cada participante do evento de culminância do projeto (evento com apresentações de dança) possa dar sua impressão em relação ao que presenciou e em relação à relevância disso em sua vida cotidiana.

Tabulados os questionários, será possível realizar uma avaliação quantitativa e qualitativa do resultado obtido pelo esforço das turmas (e/ou grupos).

Observação: Fica a critério da Coordenação e dos(das) professores(as) a conversão desse esforço (organização, relacionamento, desenvoltura, cordialidade, dinâmica etc.) em pontuação que possa contribuir para a somatória dos pontos dos(das) alunos(as) no bimestre.

13. APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DO CEF 01 DE PLANALTINA NO CIRCUITO DE CIÊNCIAS/2017

A ação pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina é bastante ativa. Isso é demonstrado também por meio da participação desta escola no Circuito de Ciências (etapas local/regional e distrital). Neste ano letivo, professores(as) do CEF 01 de Planaltina, juntamente à Equipe Pedagógica, estão estruturando projetos que serão apresentados nesses eventos em 2017.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.

BOLZAN, Dóris. **Formação de Professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/>>. Acesso em: 01/07/2015.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>>. (Conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB). Acesso em: 01/07/2015.

_____. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 9 jan. 2003. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em: 01/07/2015.

_____. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do §. 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres e da Convenção Interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher; dispõe sobre a criação dos juizados de violência doméstica e familiar contra a mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 8 ago. 2006. Disponível em: <<https://legislacao.planalto.gov.br/>>. (Conhecida como Lei Maria da Penha) Acesso em: 01/07/2015.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica: 1998.

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer n.º 04/98 de 29 de janeiro de 1998. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.** Relatora: Regina Alcântara de Assis. Brasília, 1998.

DELORS, Jacques et al. **Educação:** um tesouro a descobrir - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 4 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2000.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica:** Educação Especial. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2013. Disponível em: <<http://www.se.df.gov.br/materiais-pedagogicos/curriculoemmovimento.html>> Acesso em: 01/07/2015.

_____. **Currículo em Movimento da Educação Básica:** Ensino Fundamental - Anos Finais. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2013. Disponível em <<http://www.se.df.gov.br/materiais-pedagogicos/curriculoemmovimento.html>> Acesso em: 01/07/2015.

_____. **Currículo em Movimento da Educação Básica:** Pressupostos Teóricos. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2013. Disponível em <<http://www.se.df.gov.br/materiais-pedagogicos/curriculoemmovimento.html>> Acesso em: 01/07/2015.

_____. **Estratégia de Matrícula 2014.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014. Disponível em: <<http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/2014janeiro.pdf>>. Acesso em: 01/07/2015.

_____. Lei nº 4.837, de 22 de maio de 2012. Dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao *bullying* nos estabelecimentos da rede pública e privada de ensino do Distrito Federal e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, 24 mai. 2012. Disponível em: <<http://www.buriti.df.gov.br/ftp/>>. Acesso em: 01/07/2015.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2015.

_____. **Resolução nº 1/2012 do Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF**. Acesso em 01/07/2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 4ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

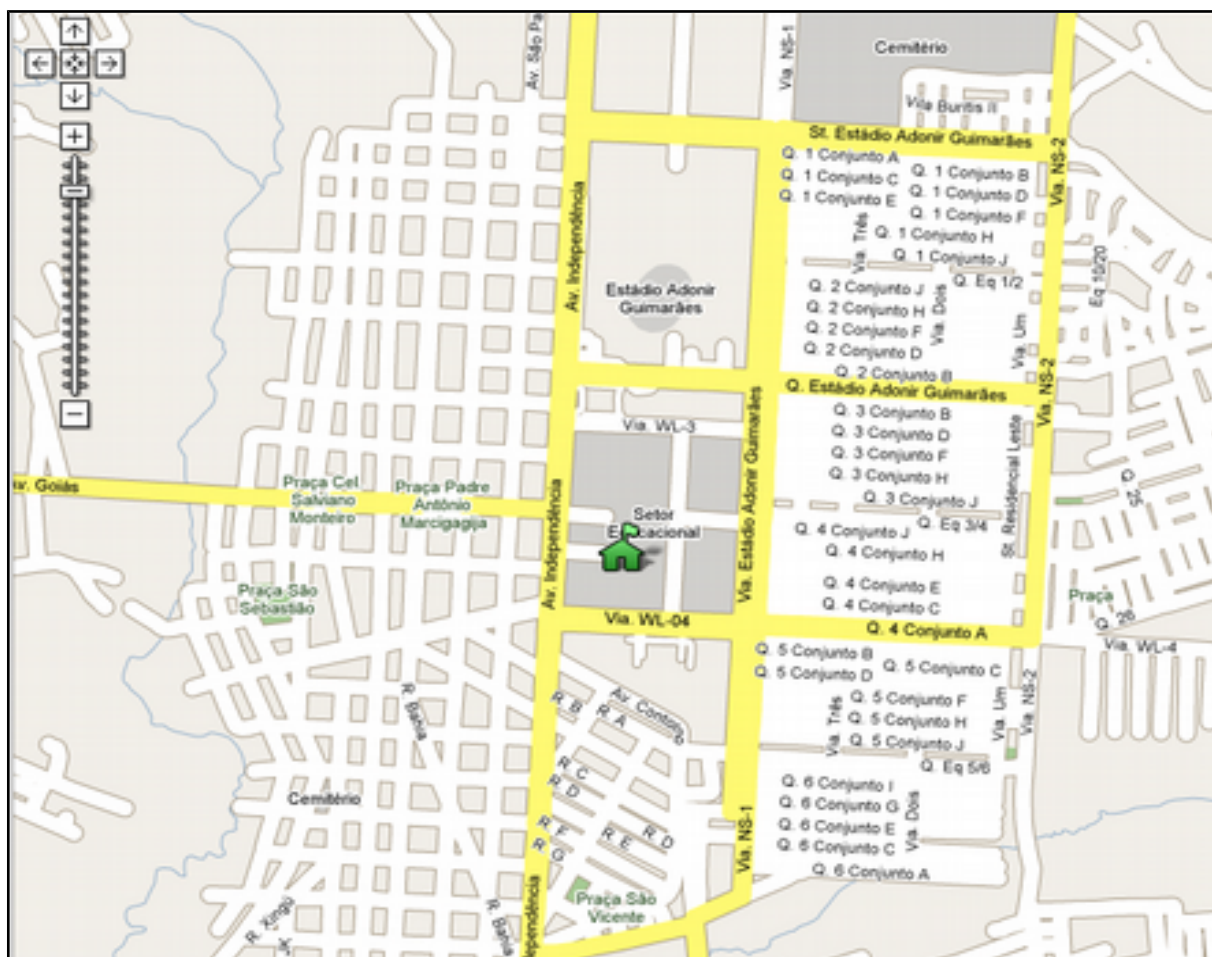
SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 36ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

ANEXOS

ANEXO 1 – Relação de Diretores(as) que contribuíram para o desenvolvimento do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina

ANO DE INÍCIO DA GESTÃO	DIRETORES(AS)
1972	Deusdedit Jardim da Silva
1972	Dália Afonso Ribeiro
1978	Lucimar de Almeida Santos Rocha
1980	Marina dos Santos da Silva
1989	Maria José Correia Muniz
1992	Marlene Rezende Ferreira
1995	Erotides Nogueira Salgado
2000	Mércia Aparecida de Lima
2014	Edna Rodrigues da Rocha

ANEXO 2 – Localização do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (Centrinho)



ANEXO 3 – Vista do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina por satélite



ANEXO 4 – Vista aproximada do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (Centrinho)



ANEXO 5 – CURRÍCULO PARA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA – L2

6º ano

1º bimestre

- Variedades linguísticas: Linguagem verbal e não verbal; linguagem formal e informal;
- Encontros vocálicos: Ditongo, Tritongo e Hiato;
- Encontros Consonantais e Dígrafos.
- Leitura e Redação: *Cartoons*, Histórias em Quadrinhos, Charges e Tirinhas.

2º bimestre

- Substantivo: Definição; Classificação: comum, próprio, simples, composto, primitivo, derivado, concreto, abstrato e coletivo;
- Artigo: Definidos e Indefinidos;
- Ortografia: X e CH;
- Leitura e Redação: Fábulas.

3º Bimestre

- Adjetivo: Definição;
- Pronomes: Definição; Pronomes Pessoais;
- Ortografia: Sinônimos e Antônimos;
- Leitura e Redação: Lendas.

4º Bimestre

- Verbos: Definição e Conjugações (1ª, 2ª e 3ª);
- Ortografia: G e J;
- Leitura e Redação: Contos e Narração.

ANEXO 6 - CURRÍCULO PARA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA – L2

7º ano

1º Bimestre

- Gêneros textuais: Poesia e Prosa; Recursos da Linguagem Poética;
- Ortografia: S, SS, Z, SC, Ç, XC e X;
- Revisão de artigos;
- Revisão de substantivos: Definição e Classificação;
- Leitura e Redação: Artigo de Informação: jornais, revistas e internet.

2º Bimestre

- Revisão de adjetivos: Classificação: Locução adjetiva, Adjetivos pátrios, Simples e Composto, Primitivo e Derivado;
- Pontuação: Ponto Final, Interrogação, Exclamação, Vírgula, Dois Pontos, Reticências;
- Leitura e Redação: Diálogo.

3º Bimestre

- Verbos: Definição; Conjugações (revisão); Tempos verbais; Formas nominais;
- Ortografia: mal/mau;
- Leitura e Redação: Descrição.

4º Bimestre

- Pronomes: Definição; Classificações: possessivos, demonstrativos e de tratamento;
- Preposição: Definição;
- Ortografia: Homônimos e Parônimos;
- Leitura e Redação: Dissertação.

ANEXO 7 - CURRÍCULO PARA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA – L2

8º ano

1º Bimestre

- Substantivos: Definição; (revisão) Flexões: Gênero (epiceno, comum de dois gêneros e sobrecomuns), Número (singular e plural), Grau (aumentativo e diminutivo);
- Ortografia: Homônimos e Parônimos;
- Leitura e Redação: Interpretação de textos: Histórias em Quadrinhos e Fábulas.

2º Bimestre

- Revisão de adjetivos: Definição (revisão); Flexões: Gênero (masculino, feminino, uniforme e biforme); Número (singular e plural); Grau: comparativo (igualdade, inferioridade e superioridade); Superlativo;
- Conjunções: Definição;
- Ortografia: Antônimos e Sinônimos; Pontuação;
- Leitura e Redação: Interpretação de textos: Descrição; Narração; Diálogos.

3º Bimestre

- Verbos: Definição; Verbos regulares e irregulares; Modos (indicativo, subjuntivo e imperativo); Tempos (pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito, futuro do presente e futuro do pretérito);
- Ortografia: S, SS, Z, SC, Ç, XC e X;
- Leitura e Redação: Interpretação de textos: Poesia e Prosa.

4º Bimestre

- Advérbios: Definição; Classificação: modo, lugar, tempo, intensidade, negação, afirmação e dúvida;
- Pronomes: Definição; Classificação: interrogativos e indefinidos;
- Ortografia: Uso dos Porquês; Más, mas e mais;
- Leitura e Redação: Interpretação de textos: Texto informativo; Texto argumentativo.

ANEXO 8 – CURRÍCULO PARA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA – L2

9º ano

1º Bimestre

- Verbos: Definições; Regulares e Irregulares; Modos (subjuntivo e imperativo);
- Ortografia: S, SS, Z, SC, Ç, XC e X; Homônimos e Parônimos;
- Leitura e Redação: Poesia e Prosa.

2º Bimestre

- Numeral: Definições; Classificações: cardinal, ordinal, multiplicativo e fracionário;
- Pontuação: Revisão: Ponto Final, Interrogação, Exclamação, Vírgula, Dois Pontos, Reticências e Aspas;
- Leitura e Redação: Diálogo; Narração: Elementos da Narrativa.

3º Bimestre

- Sujeito: Definições; Classificações: simples, composto, oculto e indeterminado;
- Predicado: Definição; Classificações: nominal, verbal e verbo-nominal;
- Ortografia: mal/mau; Antônimos e Sinônimos;
- Leitura e Redação: Interpretação de textos: Contos.

4º Bimestre

- Frase: Definição; Classificação: nominal e verbal;
- Oração: definição;
- Período: Definições e Classificações: simples e composto;
- Ortografia: Uso dos Porquês; G e J; X e CH;
- Leitura e Redação: Interpretação de textos: Textos informativos; Textos interpretativos.

ANEXO 9 - CURRÍCULO PARA LÍNGUA INGLESA – ATENDIMENTO NA SALA DE L2

6º ano

1º bimestre

- Vocabulário: Comandos, cumprimentos e permissões;
- Vocabulário: Alfabeto;
- Números até 20;
- Pronomes pessoais.

2º bimestre

- Vocabulário: Cores;
- Vocabulário: Materiais escolares;
- Verbo *To Be* no presente: forma afirmativa;
- Verbo *To Be* no presente: forma afirmativa contracta.

3º Bimestre

- Vocabulário: Dias da semana;
- Vocabulário: Números do 20 ao 100;
- Verbo *To Be* no presente; forma interrogativa.

4º Bimestre

- Vocabulário: Família;
- Verbo *To Be* na forma negativa;
- Verbo *To Be* na forma negativa contracta.

ANEXO 10 - CURRÍCULO PARA LÍNGUA INGLESA – ATENDIMENTO NA SALA DE L2

7º ano

1º bimestre

- Vocabulário: Comandos, cumprimentos e permissões;
- Vocabulário: Estrangeirismos (Influência da Língua Inglesa no Brasil);
- Vocabulário: Partes do corpo;
- Revisão dos pronomes pessoais.

2º bimestre

- Vocabulário: Meses do ano;
- Vocabulário: Adjetivos;
- Revisão do verbo *To Be*; forma afirmativa;
- Revisão do verbo *To Be*; forma afirmativa contracta.

3º Bimestre

- Vocabulário: Partes da casa;
- Vocabulário: Números ordinais até 20;
- Vocabulário: Datas;
- Revisão do verbo *To Be* na forma interrogativa.

4º Bimestre

- Vocabulário: animais;
- Artigos: *A/AN*;
- Revisão do verbo *To Be*: forma negativa;
- Verbo *To Be* na forma negativa contracta.

ANEXO 11 - CURRÍCULO PARA LÍNGUA INGLESA – ATENDIMENTO NA SALA DE L2

8º ano

1º bimestre

- Vocabulário: Comandos, cumprimentos e permissões;
- Vocabulário: Estrangeirismos (Influência da Língua Inglesa no Brasil);
- Vocabulário: Alimentos;
- Verbo *Can*.

2º bimestre

- Vocabulário: *Wh-questions*;
- Vocabulário: Vestuário;
- Verbo *There To Be* no presente: forma afirmativa;
- Verbo *There To Be* no presente: forma interrogativa.

3º Bimestre

- Vocabulário referente à *Internet*;
- Vocabulário: Meios de transporte;
- *Simple present*; forma afirmativa.

4º Bimestre

- Vocabulário: Vestuário;
- Vocabulário: Estações;
- *Simple present*; forma interrogativa;
- *Simple present*; forma negativa.

ANEXO 12 - CURRÍCULO PARA LÍNGUA INGLESA – ATENDIMENTO NA SALA DE L2

9º ano

1º bimestre

- Vocabulário: Comandos, cumprimentos e permissões;
- Vocabulário: Estrangeirismos (Influência da Língua Inglesa no Brasil);
- *Simple Past Tense*; forma afirmativa;
- *Simple Past Tense*; verbos regulares e irregulares.

2º bimestre

- Vocabulário: comidas e bebidas;
- *Simple Past Tense*; forma interrogativa; verbos regulares e irregulares;
- *How many/How much*.

3º Bimestre

- Vocabulário: países, línguas e nacionalidades;
- *Simple Past Tense*; forma negativa; verbos regulares e irregulares;
- Pronomes demonstrativos; *this/that/these/those*.

4º Bimestre

- Vocabulário: lugares;
- Futuro; *Will*;
- Pronomes indefinidos.



JARDIM DE INFÂNCIA CASA DE VIVÊNCIA

PROPOSTA PEDAGÓGICA

2017

“Senta que lá vem História”

**É HORA DE CIRANDAR ENTRE HISTÓRIAS, BRINCADEIRAS E A
NATUREZA**

PLANALTINA-DF

2017

APRESENTAÇÃO:

A Educação Infantil vem se tornando ao longo dos anos cada vez mais importante aos olhos dos estudiosos em educação. A infância já é vista como ponto primordial à formação do completo cidadão.

Assim, a instituição infantil de hoje, consciente de sua importância, deve dedicar-se à formação global de sua clientela atendendo de forma significativa e abrangente.

Partindo desse pressuposto, o JARDIM DE INFÂNCIA CASA DE VIVÊNCIA, na perspectiva de um atendimento de qualidade aos seus alunos, determina como princípio de seu projeto, o desenvolvimento dos principais objetivos da Educação Infantil, para isso, evidenciando o resgate da cultura regional e nacional, procurando não somente despertar o gosto e o prazer pela aprendizagem, como a formação de um ser completo, crítico, criativo e social.

Este Estabelecimento de Ensino, pretende construir de forma ativa e dinâmica ações que promovam mudanças significativas e que enriqueçam a qualidade da educação, proporcionando aos alunos as habilidades necessárias para a participação ativa e democrática como cidadãos, propiciando o desenvolvimento amplo dos aspectos cognitivo, afetivo, social e psicomotor e afim de atender as necessidades básicas e essenciais à vida da criança.

A presente proposta aponta os problemas existentes neste Estabelecimento de Ensino e busca soluções, visando a melhoria do ensino, objetivando sempre a realização profissional de todas as pessoas envolvidas.

Nossa missão é fazer da Educação Infantil um espaço de aprendizagens significativas que valorize e promova ações que facilite o acesso dos bens socioculturais e garantir-lhes o direito de brincar, expressar, pensar, comunicar e integrar socialmente.

Os projetos especiais citados neste projeto enriquecem o conteúdo e valorizam os profissionais nele envolvidos.

Saber o que é estável e o que é circunstancial em uma criança, conhecer suas características e potencialidades e reconhecer seus limites é primordial para o desenvolvimento da identidade e para a conquista da autonomia. A capacidade das crianças de terem confiança em si própria e o fato de sentirem-se aceitas, ouvidas, cuidadas e amadas oferecem segurança para a formação pessoal e social. A possibilidade de desde muito cedo efetuarem escolhas e assumirem pequenas responsabilidades, favorece o desenvolvimento da autoestima, essencial para que as crianças se sintam confiantes e felizes.

O desenvolvimento da identidade e da autonomia está intimamente relacionado com os processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para o relacionamento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias.

Temos por excelência, espaços de socialização, pois propiciam o contato e o confronto com adultos e crianças de várias origens socioculturais, de diferentes religiões, etnias, costumes, hábitos e valores, fazendo dessa diversidade um campo privilegiado da experiência educativa.

O trabalho educativo pode, assim, criar condições para que as crianças interajam entre si e descubram novos sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais.

O JARDIM DE INFÂNCIA CASA DE VIVÊNCIA é um dos espaços de inserção das crianças nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade na qual estão inseridas.

INTRODUÇÃO:

A proposta pedagógica do JARDIM DE INFÂNCIA CASA DE VIVÊNCIA é resultado do esforço de toda a equipe de funcionários que estão empenhados na elaboração e comprometidos para que o mesmo seja utilizado no decorrer do ano letivo. A busca de excelência no vasto trabalho de pesquisa, para embasar uma proposta rica em atividades e em estudos teóricos capazes de fornecer material necessário para atender uma clientela muito especial: crianças de 4 e 5 anos de idade que compõem o 1º e 2º períodos da Educação Infantil.

O documento ora apresentado visa refletir o pensamento dos educadores que atuam nesta instituição de ensino e mediar às ações dos professores no desempenho de suas atribuições. Longe de ser um arquivo esquecido na prateleira da escola, a proposta pedagógica deve ser lida e pesquisada, para permitir o desempenho correto e as atenções necessárias aos alunos e promover um ensino de qualidade propiciando o desenvolvimento global dos alunos desta instituição.

Os projetos pedagógicos descritos neste documento pretendem direcionar o trabalho de forma a se alcançar a harmonia de um conjunto de ideias articuladas e elaboradas que tenham como meta alcançar objetivos sólidos descritos no mesmo.

A proposta pedagógica do JARDIM DE INFÂNCIA CASA DE VIVÊNCIA abrange todos os segmentos da instituição e contém detalhados os dados para identificar a instituição, seus funcionários, alunos, projetos pedagógicos e base teórica e filosófica dos trabalhos realizados pelo corpo docente e discente da instituição.

A comunidade escolar busca através deste instrumento de trabalho favorecer não somente o trabalho com os alunos, mas levá-los a desenvolver-se harmonicamente em seus aspectos sociais, afetivos, cognitivos e psicomotores.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

1. Dados da Mantenedora:

1.1 Mantenedora	Associações de Pais e Mestres do JICV
1.2 CGC	26.509.802/0001-15
1.3 Endereço completo	Avenida NS 01 Área Especial 09 - SRL
1.4 Telefone/e-mail	(61) 39014462
1.5 Data da Fundação	08/03/1994
1.6 Registros	26509802/0001-15
1.7 Utilidade Pública	
1.8 Presidente	Shirley Ana Dutra

2. Dados da Instituição Educacional:

2.1 Nome da Instituição Educacional	JARDIM DE INFÂNCIA CASA DE VIVÊNCIA
2.2 Endereço completo	Av. NS 01 Área Esp. 09 SRL
2.3 Telefone/e-mail	3901 4462 – jicv,DEPLAN@se.df.gov.Br
2.4 Localização:	Zona Urbana
2.5 Divisão, Delegacia ou Subdivisão de Ensino	DRE - Planaltina
2.6 Data de criação da Instituição Educacional	11/12/1990
2.7 Autorização: Deliberação do Conselho Estadual de Educação –CEE	
2.8 Reconhecimento: Deliberação do Conselho Estadual de Educação – CEE	
2.9 Turno de funcionamento	Matutino e Vespertino

2.10 Nível de Ensino ofertado:	Educação Infantil (pré-escola)
2.11 Etapas, fases e modalidades e ensino/programas e projetos especiais da Educação Básica.	Educação Infantil

MISSÃO:

O JARDIM DE INFÂNCIA CASA DE VIVÊNCIA atende crianças do primeiro e segundo período da Educação Infantil, e tem como missão propiciar o desenvolvimento integral do educando, promovendo e ampliando as condições necessárias para o exercício da cidadania, resgatando a dignidade e direito, considerando diferenças sociais, econômicas, étnicas e até mesmo religiosas. Queremos, contudo, facilitar o acesso das crianças aos bens socioculturais e assim, garantir às crianças o direito de brincar, expressar-se, pensar, comunicar-se e integrar-se socialmente, formar o cidadão do próximo século que precisará ser um investigador e gerenciador de informações consciente e ativo na sociedade.

HISTÓRICO DA ESCOLA E DA COMUNIDADE:

O JARDIM DE INFÂNCIA CASA DE VIVÊNCIA foi criado para satisfazer o desejo da população de contar com uma escola que atendesse a crianças de 06 anos de idade na época. Para que este sonho da população fosse realizado, a Administradora Regional, professora Selma Mundim Guimarães, abriu mão da residência oficial do administrador para que ali fosse instalada a escola. A professora Antônia Soares Silva, que na época se encontrava na direção da Divisão Regional de Ensino de Planaltina, se empenhou para conseguir o apoio da professora Malva de Jesus Queiroz (Secretaria de Educação) e do então governador do Distrito Federal Wanderley Valim da Silva para assim fundarem a escola. A placa de inauguração da mesma foi finalmente inaugurada, no dia 11 de dezembro de 1990 e no ano seguinte a escola começou a funcionar através da Portaria nº 617 de 11 de dezembro 1991.

Para início das atividades, foi necessário transferir alguns professores de outras escolas, para trabalhar naquele novo educandário sob a direção de Juberlita Araújo dos Santos que um ano mais tarde aposentou-se e deixou a direção da escola. Para a sucessora de Juberlita foi escolhida uma professora da escola, com experiência no cargo, Lúcia de Fátima Monteiro, cuja gestão foi de 1993 a 1997. Após a gestão da professora Lúcia, foi eleita pelos pais dos alunos e funcionários como diretora a professora Áurea Lúcia Cabral Ferraz que, ao final de sua gestão em janeiro de 2000, passou o cargo a sua vice-diretora Márcia Gomes de Araújo Correa. Em 2002, Silvia Pereira Alves Campos assumiu a Direção por indicação sendo que a mesma já fazia parte do corpo docente da escola. Ieda de Castro Chagas Santos administrou a escola de 2004 à 2007. Em 2008 através do processo seletivo Gestão Compartilhada assume a direção Alessandra Dias Oliveira Guimarães. Em 2009 também através do processo seletivo Gestão Compartilhada assume a direção Shirley Ana Dutra e permanece até a presente data.

O JARDIM DE INFÂNCIA CASA DE VIVÊNCIA está situado próximo a diferentes áreas da cidade e atende a uma clientela bem diversificada. O JARDIM DE INFÂNCIA CASA DE VIVÊNCIA sempre foi uma escola muito procurada e suas vagas são constantemente disputadas pelos moradores de diversos setores e bairros da cidade.

Para atender a uma demanda maior de crianças, as quais não dispunham de outras alternativas para estudar em Planaltina, o JARDIM DE INFÂNCIA CASA DE VIVÊNCIA funcionou com três turnos entre 1991 a 1998. Neste período a escola atendia 600 alunos entre 5 e 6 anos de idade, sendo a preferência para os alunos de 6 anos. Para que os alunos de 5 anos fossem matriculados, as vagas restantes eram sorteadas de forma justa. Apesar do pouco tempo, todas as

experiências possíveis foram ricamente estimuladas, mas tanto a comunidade quanto o corpo docente ansiava por mais tempo para desenvolver as atividades em vista.

Em 1999, a escola passou a funcionar com dois turnos, atendendo a 400 alunos. Em razão da redução do número de vagas, tornou-se inviável o atendimento às crianças de 5 anos, já que as crianças de 6 anos precisavam se preparar para o ingresso no Ensino Fundamental. É importante ressaltar que nessa época a cidade já contava com outras escolas destinadas ao atendimento da Educação Infantil.

O projeto pedagógico deste Estabelecimento de Ensino é o resultado de um trabalho criterioso, aprimorado no decorrer dos anos, em que atendemos as necessidades de alunos nos diferentes níveis de aprendizagem, visto que a escola é um espaço que permite a circulação de experiências ricas de significado e de prazer para a criança. As rotinas de aprendizagem desenvolvidas proporcionam uma gama importante nas interações descobertas criações e construção de conhecimento e identidade e autonomia social. Fator que valoriza a escola perante a comunidade e gratifica os profissionais que se dedicam para a obtenção de resultados sempre melhores, mesmo mediante as dificuldades financeiras e assistenciais que a escola enfrenta por atender apenas a Educação Infantil, que ainda não se tornou uma prioridade ou adquiriu a merecida importância educacional.

DIAGNÓSTICO:

O JARDIM DE INFÂNCIA CASA DE VIVÊNCIA, recebe crianças na faixa etária de 4 e 5 anos, que corresponde ao 1º e 2º período da Educação Infantil. Temos 280 alunos matriculados, que estão distribuídos em 6 turmas de 1º período (anos) e 8 turmas de 2º período (5 anos), o que exige da família uma participação ativa em todos os segmentos, sejam como membros da APM e Conselho Escolar, como também a participação em eventos promocionais ou pedagógicos e visando esta aproximação são realizados atividades como: horas alegres, gincanas e eventos envolvendo a família e /ou reuniões onde professores, pais e demais funcionários buscam uma maior integração escola x comunidade.

Um dos problemas enfrentados por nós é o fato do funcionamento ser em um prédio adaptado, onde as salas são pequenas e abafadas.

Uma quadra coberta faria uma grande diferença para execução das atividades em dias de sol ou chuva bem como nos eventos ao ar livre já que não temos auditório.

Com a necessidade de mais salas de aula devido ao fim do rodízio dos espaços externos a sala de leitura e sala de som/vídeo foram cedidos e hoje eles funcionam como sala de aula, assim, a sala de leitura e som/vídeo funcionam em um espaço improvisado que deveria ser a sala de informática . Os três espaços são riquíssimos em aprendizagens e desenvolvimento que necessitam ser estruturados urgentemente para que as crianças possam vivenciar as possibilidades que cada um pode proporcionar

Em suma fazemos parte de uma escola que mesmo necessitando de manutenção e algumas reformas, é invejada pela riqueza e beleza do ambiente externo, pois dispomos de uma área verde ampla, com vários ambientes: casinha de bonecas, dois parques de areia, piscina e um pátio coberto.

Nos anos anteriores a comunidade escolar, juntando suas forças, promovendo eventos, conseguiu angariar fundos para construir uma brinquedoteca e uma oficina, mas devido a grande demanda foram desativados e transformados em sala de aula.

Possuímos uma piscina muito profunda e antiga (da antiga residência, a mesma é utilizado pelo projeto “Ginástica nas quadras”.

O JARDIM DE INFÂNCIA CASA DE VIVÊNCIA conta com uma equipe muito comprometida e dinâmica. Por isso que é uma escola muito agradável para se trabalhar, o seu

esforço em desenvolver um trabalho de qualidade é reconhecido e se tornou ao longo dos anos uma referencia em educação em Planaltina.

OBJETIVO GERAL:

A educação infantil no JARDIM DE INFÂNCIA CASA DE VIVÊNCIA tem como objetivo desenvolver a criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, além de oferecer um ensino de qualidade de acordo com o expresso no currículo da educação básica da educação infantil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação;
- Reconhecimento progressivo de segmentos e elementos do próprio corpo, por meio da exploração das brincadeiras do uso de aparelhos e da interação com os outros;
- Produzir trabalhos de artes e interessar-se pelas próprias produções e das outras crianças e pelas diversas obras artísticas, com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura;
- Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais;
- Interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral e escrita, contando suas vivências e participando de variadas situações;
- Familiarizar-se, aos poucos, com a leitura e escrita, por meio da participação em situações, nas quais elas se fazem necessárias e do contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções de comunicação, de forma a compreender e ser compreendida, expressando suas ideias, sentimentos, necessidades, desejos, avançando no seu processo de construção de significados e enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Utilização de contagem oral nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade;
- Atender as diferenças individuais dos alunos por meio do respeito às fases do seu desenvolvimento.

PRINCÍPIOS NORTEADORES:

O Currículo em Movimento da Educação Infantil 2014, no qual esta proposta pedagógica se acolhe foi elaborado com o intuito de construir trajetórias pedagógicas entrelaçadas com as experiências sociais e culturais que acompanham os sujeitos em suas histórias de vida. A necessidade da construção de uma proposta pedagógica centrada na criança, em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, onde o cuidar e o educar são indissociáveis, uma vez que o seu desenvolvimento está ligado às aprendizagens realizadas por meio das interações estabelecidas com o outro, que ao mesmo tempo influenciam e potencializam seu crescimento individual e a construção de seu saber cultural.

Ausubel, em sua teoria, diz que as aprendizagens significativas caracterizam-se pelo fato de as novas informações apoiarem-se em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva da pessoa. Considerando que a criança constrói seu conhecimento a partir do que já sabia previamente o Jardim de Infância Casa de Vivência fornece as crianças subsídios para que ela acrescente ao que já sabia de antemão novos conhecimentos, momentos de trocas entre as crianças, riquíssimas para que a criança fortaleça sua autoestima e respeito pelo outro.

Segundo o Currículo em Movimento da Educação Infantil o homem precisa conquistar e ampliar seu espaço e para isso precisa desenvolver habilidades e dominar competências. Por isso precisa realizar aprendizagens significativas, que associem e se integrem as suas estruturas cognitivas e as mantenha em constante atividade, sempre prontas para ação.

No JARDIM DE INFÂNCIA CASA DE VIVÊNCIA esse direito do ser humano é garantido, pois as crianças têm espaço propício para desenvolvimento de suas habilidades. Os projetos pedagógicos são estruturados para permitir que a criança tenha liberdade para opinar, interagir, desenvolver seu potencial criativo. Todas as crianças participam das combinações em sala, assim, como clientela da escola inclui alunos com necessidades especiais, os mesmos são incentivados a participar de todos os momentos em sala e fora dela permitindo que sejam respeitadas as diferenças de cada um. O respeito pelo próximo e por si próprio é enfatizado em todas as atividades com base na cooperação pessoal, autoestima que torna a formação social, hábitos e atitudes mais humanas e reais.

Os princípios epistemológicos, didático-pedagógicos éticos e estéticos são trabalhados de forma interligada na educação infantil, os projetos pedagógicos permitem que os princípios norteadores estejam presentes em diversas etapas de sua elaboração e execução.

O trabalho elaborado pela comunidade escolar visa o desenvolvimento da autonomia, socialização e a ampliação do conhecimento de mundo através de atividades lúdico-pedagógicas que promovem a interação da criança com o meio, com o outro e com o grupo.

A autonomia é estimulada encorajando as crianças a fazerem escolhas a interagir e tentar resolver seus conflitos, ela é estimulada a ser independente e curiosa.

A criança é encorajada a expressar seus sentimentos fazendo uso da linguagem oral e escrita, assim ela se desenvolve ao perceber sua realidade e os meios para mudá-lo criativa e criticamente; é estimulado também a levantar hipóteses, avaliar resultados; trabalhando atividades significativas como: projetos, experiências, brincadeiras, enfim, de atividades que trabalham a imagem, com base na identidade de gênero, respeito à diversidade, a interação social, os cuidados pessoais, o conhecimento em parceria com o lúdico.

Já as atividades específicas, que precisam ser minuciosamente observadas em sala de aula são trabalhadas ricamente através da diversificação de atividades, onde o professor tem oportunidade de verificar quais conhecimentos a criança domina e como enaltece o conteúdo para que a mesma amplie tais conhecimentos de forma crítica. Através do trabalho diversificado as crianças têm a oportunidade de construir sozinhas ações que já têm competência, tornando-se mais independentes do adulto, para escolher e realizar as atividades que realizam de forma significativas e satisfatória, através do rodízio de atividades diárias como, por exemplo: recorte/colagem, construção, jogos de mesas escrita espontânea, classificação.

As atividades são organizadas pelo professor através do planejamento coletivo, onde são abordados os temas que permitem a seleção de conteúdos adequados à maturação e desenvolvimento de cada turma e cada criança. São ainda selecionados os recursos didáticos e as atividades que promovem melhor a ampliação do conhecimento e desenvolvimento global integrados ao lazer, já que nesta fase a criança aprende melhor quando os conteúdos são sinônimos de prazer.

Professor e aluno necessitam “estretar” sua forma de interagir um com o outro para que a segurança, a autoestima e o faz de conta permitam o desenvolvimento da linguagem em todas suas formas, do conhecimento a conquista da vida ao resgatar valores, costumes, ideias, sentimentos e papéis sociais.

A relação com o mundo é vivenciada e ampliada ainda através das horas alegres mensais das festas comemorativas (sempre muito dinâmicas e animadas), como festa da Páscoa, Festa Junina, Festa da Família e outras, em que a escola e comunidade estreitam seu relacionamento em prol do

desenvolvimento infantil. Além disso, através dos projetos, fixos e objetivos, são promovidas excursões, contato com autores, teatro, etc., que detém grande valor educacional e social à criança.

Cada atividade desenvolvida pelo JARDIM DE INFÂNCIA CASA DE VIVÊNCIA é cuidadosamente planejada coletivamente pelo grupo, com vistas ao desenvolvimento global da criança.

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA:

RECURSOS HUMANOS

A escola apresenta o seguinte quadro de pessoal:

01 Diretora: Shirley Ana Dutra

01 Vice-Diretora: Alessandra Cândida Pereira

01 Supervisor Pedagógico: Suzana de Siqueira Ferreira

03 Coordenadores Pedagógicos: Naiara José Pereira

01 Professor que atua na sala de recursos: Ana Cláudia de Oliveira Sardinha

01 Pedagoga: Rosani Secundo Soares

01 Secretário: Francisco Cordeiro da C. Lima

14 Professores Regentes

01 Monitora: Vanessa Ferreira da Cunha

09 Educadores Sociais Voluntários

04 Auxiliares de Educação Vigilância

02 Merendeiras

01 Cozinheira da Empresa GIE

05 Auxiliares de Conservação e Limpeza

04 Auxiliares de Educação Portaria

02 Professores de Contrato Temporário

02 Professores Readaptados

ESTRUTURA FÍSICA:

A Instituição Educacional JARDIM DE INFÂNCIA CASA DE VIVÊNCIA, Localizada à AV. NS SETOR DE ÁREA ESPECIAL 09 SETOR RESIDENCIAL LESTE – PLANALTINA / DF, apresenta uma estrutura física que necessita de melhoras que facilite e favoreça o trabalho pedagógico, pois a escola era a antiga casa do Administrador Regional da cidade e há alguns anos foi doada à Secretaria de Estado de Educação e passou a funcionar como Jardim e Infância, portanto as salas são muito pequenas (antigos quartos) e a parte externa é bem ampla por isso a mesma funciona em sistema de rodízio (parte do horário de aula em sala, parte fora de sala), para que a demanda possa ser atendida. A Instituição apresenta e seu contexto geral a seguinte estrutura:

04 salas de aula contendo mesas e cadeiras pequenas, armários de madeira (antigos guarda-roupas), não há espaço para a mesa do professor;

02 salas de aula que foram construídas com o objetivo de ser espaço de brinquedoteca e oficina, mas acabaram se transformando em salas de aula devido à demanda;

01 Sala de leitura, que foi desativada, para atender a demanda e transformada em sala de aula.

01 Sala de professores com mesa para a coordenação, cadeiras estofadas e armário de aço;

01 Banheiro para servidores UNISSEX;

01 Depósito pequeno onde são guardados os materiais dos alunos;

02 Parquinhos de areia;

01 Secretaria com computador, xérox, impressora, armário, arquivo e balcão;

01 Piscina pequena (conhecida com espelho d'água);

01 Piscina grande (não apropriada para os alunos) muito profunda, utilizada pelo programa “Escola Comunidade Ginástica Nas Quadras”

01 Sala de Som/vídeo, em que também se encontram os livros da antiga Sala de Leitura, espaços adaptados contendo estantes e vários livros infantis, TV 42 e DVD.

01 Laboratório onde são realizados experimentos e receitas diversas, contem mesas e cadeiras, armário e fogão;

01 Sala de servidores;

01 Depósito geral onde se guardam utensílios;

04 Banheiros para alunos, em dois espaços distintos;

01 Refeitório equipado com fogão industrial, geladeira duplex, liquidificador industrial, balança, equipamentos para preparação da merenda, armários em fórmica, balcão de mármore e conjugada temos um depósito de gêneros alimentícios com várias prateleiras;

02 Pátios cobertos;

01 Quadra sem cobertura;

01 Horta com 16 canteiros

O JARDIM DE INFÂNCIA CASA DE VIVÊNCIA recebe os recursos do PDAF (Programa de Descentralização Administrativo e Financeiro) e FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação).

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR:

O JARDIM DE INFÂNCIA CASA DE VIVÊNCIA favorece o desenvolvimento das capacidades globais da criança, fornecemos ao aluno todo um conjunto de estímulos e materiais para levá-lo ao a construção e desenvolvimento do seu conhecimento.

Com relação ao desenvolvimento da autonomia, a posição da escola é de estimular, fazendo uso de dramatizações, teatros, música, recreação e danças, as relações com os seus pares, interagindo e confrontando-se.

Utilizamos para organizar o espaço pedagógico e melhor aproveitamento do tempo à rotina que é combinada com as crianças logo no início do ano letivo, essa rotina é modificada sempre que precisar de ajustes com a combinação prévia dos alunos.

No desenvolvimento de sua finalidade o aluno pode utilizar-se de recursos para enriquecer esse processo como a imitação, o faz de conta, a linguagem e a apropriação da linguagem corporal. A escola favorece a imagem que a criança tem de si mesma e a imagem que tem do outro, com brincadeiras coletivas, cantigas de roda e das interações lúdicas, onde o aluno aprende a respeitar as diferenças entre os pares e acolher o diferente, com ênfase na educação inclusiva.

Dentro da proposta da escola de trabalhar com os alunos portadores de necessidades especiais em caráter inclusivo, auxiliá-los em seu trabalho de superação das condições limitantes, ajudá-los a criar uma autoimagem positiva e uma visão realística do mundo, possibilitar-lhe a aceitar-se enquanto ser diferente.

O JARDIM DE INFÂNCIA CASA DE VIVÊNCIA se compromete em criar um ambiente acolhedor para que os alunos aprendam a respeitar e a serem respeitados, acolhendo a sua própria cultura, valorizando e respeitando as demais, bem como desenvolver sua consciência crítica acerca da formação da cidadania, da dignidade, da moralidade, da formação de hábitos, dos valores e atitudes. O trabalho é feito de forma transversal e interdisciplinar, partindo da realidade concreta da criança, questões como valores, atitudes, ética, religião, são abordados com naturalidade.

Estes princípios são trabalhados através de projetos pedagógicos com a participação de toda equipe de funcionários da escola.

Em relação à psicomotricidade (quatro e cinco anos) entendemos que as crianças precisam expandir seus movimentos, explorando seu corpo e o espaço físico, de forma a terem um crescimento sadio. Trabalhamos através das realizações das atividades cotidianas e em função de

objetivos determinados como, por exemplo, construir um boneco, realizar um jogo, desenhar uma história, fazer bolo de areia e água, amarelinha, pular corda, bambolê e desenvolver brincadeiras que envolvam correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar, etc, para ampliar gradualmente o conhecimento e o controle sobre o corpo e o movimento.

Trabalhamos, ao longo do ano letivo, as datas comemorativas, as culminâncias dos projetos chamados por nós, de hora alegre, as festas comemorativas como: Carnaval, Páscoa, Festa da Família, Festa Junina, Folclore, Festa da Primavera, etc.

O trabalho é desenvolvido com a seguinte característica: duas horas e meia em sala, onde é trabalhada a rotina (dia da semana, quantos somos hoje, ajudantes do dia, exploração de como está o tempo, hora da novidade) passando para a exploração da atividade planejada para o dia (leitura, escrita, construção de texto coletivo, pintura, etc). Após esse período, são trabalhadas noções de higiene, lavar as mãos, usar o sanitário adequadamente. O lanche é servido no refeitório (onde é trabalhado hábitos alimentares). Logo após o lanche, passa-se a execução do “sorriso aberto” para limpeza e cuidado com os dentes.

Seguem-se as outras duas horas e meia nos seguintes ambientes alternativos, de acordo com a escala de rodízio de cada turma.

- *SALA DE LEITURA*: Neste espaço é propiciado o incentivo à leitura, contato com vários tipos de livros e textos (poesia, contos de fadas, lendas, dramatizações, etc).
- *LABORATÓRIO*: A educação em ciência deve proporcionar aos alunos situações nas quais o planejamento e as realizações de experimentos estejam presentes nos mais diferentes contextos, desenvolvendo uma atitude científica, perante questões as quais ele precisará responder nas mais diversas situações no decorrer da vida. Onde realizaremos experiências sob a orientação do professor, desenvolvendo diversas receitas, observando os fenômenos da natureza, entrando em contato direto com eles e compreendendo-os, a criança pode livrar-se de tabus e crendices.
- *PARQUE I e II*: Parques com areia composto de vários brinquedos;
- *PISCINA*: Onde a criança tem a oportunidade de realizar atividades aquáticas.
- *CASA DE BONECA*: Onde a criança tem oportunidade de brincar de faz de conta. No jogo da brincadeira, a criança toma as suas decisões e desenvolve sua capacidade de liderança e trabalho, de forma lúdica, e de superação dos seus conflitos.
- *PSICOMOTRICIDADE*: São atividades desenvolvidas no pátio, áreas verdes e na quadra, temos espaços organizados com pintura no piso: amarelinha,

formas geométricas, caracol de alfabeto, jogos com regras, pular corda, brincar com bambolê, desenho livre no chão com giz, etc.

- *SOM E VÍDEO*: Espaço onde as crianças assistem a desenhos e filmes relacionados aos temas trabalhados em sala de aula, realizando exploração oral de todo material assistido.
- *HORTA*: Espaço onde as crianças se percebem como parte da natureza, têm contato com a terra e aprendem o processo de germinação das verduras, como seus cuidados e utilização para uma alimentação saudável.

AVALIAÇÃO:

A avaliação no JARDIM DE INFÂNCIA CASA DE VIVÊNCIA é vista como um instrumento para o educador reformular práticas educativas, de modo a contribuir decisivamente para o desenvolvimento integral do potencial infantil. A avaliação é um acompanhamento e oportunidade de desenvolvimento máximo possível de cada criança, sem atrelamento ao controle burocrático com fichas e boletins.

O JARDIM DE INFÂNCIA CASA DE VIVÊNCIA utiliza como instrumento para a avaliação a observação. A criança está constantemente se relacionando com o outro, atuando sobre a realidade, e seu dia a dia na escola é muito rico em atividades, conversas, brincadeiras, músicas, recorte e colagem e etc. Tudo é observado e valorizado, tanto os avanços quanto as dificuldades. Acreditamos que o acompanhamento permanente e a mediação são fatores fundamentais, o professor faz as intervenções para poder de forma justa e coerente, complementar hipóteses sobre o seu desenvolvimento, no que se refere à formação da identidade e ao desenvolvimento progressivo, independência e autonomia, a valorização das conquistas pessoais, sejam elas, cantar uma música, amarrar o cadarço, pular corda, brincar de amarelinha, pode ser uma atitude esperada das crianças desde que tenham condições para que elas próprias avaliem de forma positiva suas ações, e da mesma forma, recebam uma avaliação positiva delas. Uma expressão de aprovação diante de novas conquistas é uma das ações que pode ajudar as crianças a valorizarem suas conquistas. Uma conversa mostrando-lhes como faziam antes e como já conseguem fazer agora se configura num momento importante de avaliação para as crianças.

Para que as crianças possam se tornar cada vez mais independentes do adulto, é necessário que elas tenham tido a chance de comprovar que são capazes. Isso pode ser facilitado tanto por meio de experiências concretas, em que elas experimentam agir sem ajuda, como também por meio de estímulos diante das tentativas feitas. Algumas constatações que parecem óbvias aos adultos, para as crianças muitas vezes possuem uma importância grande, pois representam uma avaliação sobre sua competência, confirmando-lhe sua independência e reforçando sua autoestima. Uma vez que tenham tido a possibilidade de arriscar e experimentar sua capacidade de realizar ações sem ajuda, pode-se, então esperar que elas manifestem cada vez mais o desejo de ser independente do adulto.

No que se refere à avaliação formativa, deve-se ter em conta que não se trata de avaliar a criança, mas sim as situações de aprendizagem que foram oferecidas. Isso significa dizer que expectativa em relação à aprendizagem da criança deve estar sempre vinculada às oportunidades e experiências que forem oferecidas a ela. Por meio de observações significativas e do registro diário,

o professor deve documentar em relatórios individuais, os processos de aprendizagem das crianças, a qualidade das interações com os seus pares, os funcionários, os professores e as demais pessoas presentes no âmbito escolar, obtendo informações importantes, sobre as experiências vivenciadas pelas crianças. Essas observações registradas fornecem ao educador uma visão integral, e ao mesmo tempo, apontam particularidades das crianças envolvidas no processo educativo.

O processo avaliativo, ao mesmo tempo em que se observa, registra e identifica também aponta orientações para uma retomada de caminho, de planejamento, de objetivos, em fim ele contribuirá para reflexões significativas sobre as condições de aprendizagem e sobre todo o processo didático-pedagógico.

A proposta curricular também deverá ser periodicamente avaliada, se ela tem sido norteadora e eficaz para o desenvolvimento das crianças, se todos os envolvidos têm desempenhado o seu papel para o bom desenvolvimento da proposta e se, a mesma tem alcançado seus objetivos.

LOCAL	NOME DO PROJETO	OBJETIVO PRINCIPAL
ENTRADA	CHEGA MAIS...	Recepção das crianças de forma acolhedora com músicas, histórias, dramatizações e participação no primeiro momento de rotina do dia propiciando o desenvolvimento da percepção de tempo, hábitos e higiene etc...
LABORATÓRIO	MÃO NA MASSA	Produções de experimentos em geral com sucatas, materiais artísticos e receitas culinárias.
SALA DE LEITURA	ERA UMA VEZ...	Incentivo à leitura trabalhando as histórias sob diversos focos: livros, fantoches, cartazes etc.
SOM E VÍDEO	DÓ-RÉ-MI...	Contextualização dos demais projetos com vídeos e/ou CDs de histórias e/ou musicais.
CASINHA	FAZ DE CONTA...	Possibilitar a interação com seus pares e do jogo simbólico num ambiente similar ao de uma casa através da vivência de diferentes papéis sociais.
PISCINA	TCHIBUM!	Proporcionar o desenvolvimento psicomotor e o autoconhecimento de seu corpo, habilidades e capacidades através de jogos, brincadeiras com a água e brinquedos apropriados.
QUADRAS/PÁTIOS	MEXE CORPINHO	Possibilitar o desenvolvimento psicomotor das crianças através de jogos e brincadeiras utilizando o próprio corpo, desenhos no chão (amarelinha, caracóis e formas geométricas coloridas).
ESCOVAÇÃO	SORRISO ALEGRE	*Opcional para a turma. Incentivar e desenvolver de forma prática hábitos de higienização.
CANTINA	COMER, COMER!	Proporcionar a vivência de hábitos corretos de alimentação e desenvolvimento da autonomia na hora das refeições.
COBERTURA	HORA ALEGRE	Momento de expressividade oral e corporal das crianças em apresentações, danças, coreografias, dramatizações de histórias, entonações de músicas e poesias.
HORTA	CHEIRINHO DA TERRA	Possibilitar o manejo com a terra, o plantio, o cuidado e colheita das verduras e sua utilização em receitas culinárias feitas no laboratório.
CANTINHOS DA ESCOLA	CANTAROLANDO	A música possui o dom de nos unir, por isso andamos sempre juntinhos e cantarolando pela nossa escola.

PROJETO SALA DE LEITURA: ERA UMA VEZ...

A sala de Leitura mesmo funcionando em um espaço improvisado está implícito na grade de atividades semanais do Jardim de Infância Casa de Vivência, que visa proporcionar a criança o desenvolvimento do hábito da leitura através de atividades pedagógicas que detêm o intuito de ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros escritos e orais, através da interação com o outro. Proporciona a criança o interesse por suas próprias produções pelas de outras crianças, por autores (regionais, nacionais e internacionais) ampliando o seu conhecimento de mundo e de cultura.

O resgate de parlendas, cantos, fábulas e músicas. É realizado através da integração das atividades com a leitura e escrita.

São produzidos trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação plástica e dramática integrado ao processo da leitura.

As atividades desenvolvidas neste projeto, definem a importância e capacidade de cada um como escritor, ator e para concluir as atividades é confeccionado um livro com textos dos alunos.

Faz também parte deste projeto a experiência realizada pelo leitor criador que permite estreitar os laços da criança com os livros e seus autores, ampliando as atividades para empréstimos domiciliares ao aluno, o que enriquece o relacionamento entre familiares e a escola.

O projeto da sala de leitura de 2017 caminhará lado a lado com as histórias contadas quinzenalmente as terças-feiras sempre na entrada de cada turno, elas serão a motivação para que as crianças tenham a oportunidade de vivenciar diversas experiências, o contato com diversos tipos de textos, leitura, dramatização e interação com o mundo literário no qual ela mesma pode ser construtora lúdica e ativa. Neste cantinho elas terão a oportunidade de vivenciar diversas aprendizagens como os cuidados que devemos ter com os livros, enriquecer a criatividade, a imaginação e ainda viajar por muitos lugares sem sair do lugar. Cada história contada, recontada e experimentada pelas crianças de diversas formas também na sala de leitura.

PROJETO: MÃO NA MASSA

O projeto desenvolvido no laboratório deste Estabelecimento de Ensino visa oportunizar as crianças a estruturação do conhecimento através da investigação de experimento e situações que os levem a pensar e conhecer a realidade.

Com início do estudo de Ciências Físicas e Biológicas, partindo da exploração do meio físico, através de ações manipulativas (exploração ativa dos sentidos), conhecimento sobre os movimentos (mecânica) transformação dos objetos e conhecimento sobre os animais e vegetais.

Vivenciadas estas experiências posteriormente a criança irá preocupar-se com a preservação do ecossistema da região.

O conhecimento físico é abstraído dos próprios objetos e consiste na ação do sujeito sobre os mesmos de modo a descobrir suas propriedades (cor, forma, consistência, temperatura, peso, textura, mecânica, etc.).

PROJETO DÓ RÉ MI:

Toda ação da criança envolve a atividade corporal. A criança é um ser em constante mobilidade e utiliza-se dela para buscar conhecimento de si mesma e daquilo que a rodeia, relacionando-se com pessoas e objetos.

O projeto Dó Ré Mi, procura explorar e identificar elementos da música para favorecer a expressão corporal, para que a criança possa perceber e expressar sensações, sentimentos, pensamentos através da brincadeira, dos elementos audiovisuais diversos que permitem a organização e o relacionamento expressivo entre o som e o silêncio.

Através de atividades que propiciam o contato com a música e a expressão corporal, a criança é guiada a formação de hábitos, atitudes, contatos pertinentes à Educação Infantil de forma rica e estimulante. A linguagem musical apresenta-se como um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima, autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

Com base nestes pontos, o Projeto DÓ Ré MI do Jardim de Infância Casa de Vivência permite o desenvolvimento de atividades onde a música e o movimento caminham juntos seja através de fitas cassete, fitas de vídeo, cd's, pen drive ou músicas próprias.

PROJETO CASINHA DE BONECAS:

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e é profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve. A família é seu ponto de referência e utiliza diversos tipos de linguagem para construir seu conhecimento com hipóteses originais, a respeito daquilo que buscam desvendar.

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar, fazer-se necessário que haja uma quantidade inestimável de experiência voltada às brincadeiras, pois toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando de objetos substitutos.

A luz destes fatos, o Jardim de Infância Casa de Vivência, oferece aos seus alunos um ambiente agradável e estimulante denominado “Casinha de Bonecas”, um prédio em forma de Casinha em tamanho e cores adequando à faixa etária da clientela atendida no Estabelecimento supracitado.

Na Casinha de Bonecas são estimuladas todas as modalidades de brincadeiras de faz de conta, os jogos de construção, jogos com regras, jogos sociais, corporais, tradicionais, etc. Assim, tendo como princípio o lúdico e a imagem mental, as crianças do Jardim de Infância Casa de Vivência experimentam o mundo e o internalizam com uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos.

Os móveis, brinquedos e acessórios que compõem a Casinha de Bonecas, do Jardim de Infância Casa de Vivência, são complementos que proporcionam a ampliação do conhecimento infantil por meio de atividades lúdicas, já que favorecem o desenvolvimento amplo do movimento, da linguagem oral, a atuação social (valores, atitudes, regras de conduta, papéis sociais, etc), constituindo um recurso fundamental para brincar.

PROJETO TCHIBUM!

O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento dos aspectos específicos da motricidade e sociabilidade da criança, o que abrange uma reflexão das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, incitadas em manifestações como a dança, o jogo, as brincadeiras e as práticas esportivas.

O projeto Recreação na Água é realizado numa perspectiva que estimula as reações naturais da criança, pois ao mesmo tempo em que é uma atividade atraente, divertida, oportuniza ao professor descobrir com seus alunos curiosidades como: a água e suas propriedades, objetos que afundam e flutuam, cuidados com a saúde, possibilidades de movimentos, gestos, brincadeiras, prevenção de acidentes, relação do homem com o meio, fenômenos da natureza, entre tantos outros conceitos, conteúdos e aprendizagens que podem ser adquiridos e/ou trocados.

A água, por se parte substancial da natureza, possibilita o resgate de brincadeiras e desenvolvimento de gestos naturalmente, o que traz a criança um prazer infinito quando bem direcionado as atividades.

Para realização das atividades, o Estabelecimento de Ensino, conta com dois ambientes igualmente ricos em aquisição de conhecimentos, relacionamento social e trabalho com movimentos, cultura corporal, etc.: um espelho d' água.

É importante ressaltar que a piscina proporciona prazer, manifestações de caráter lúdico e expressivo por parte das crianças o que ajuda o professor a organizar melhor a sua prática, levando em conta as necessidades da criança.

PROJETO CANTAROLANDO:

A musicalidade possui o dom de nos unir, por isso andamos sempre juntinhos e cantarolando pela nossa escola. Juntos aos passarinhos que visitam nossa escola compomos melodias que nos ajudam há tecer o tempo.

A musicalidade contribui significativamente para o despertar das memórias, estabelecer interações entre os sujeitos propiciar prazer em lembrar experiências vividas e proporcionar momentos de descontração e ricas aprendizagens.

De acordo com o currículo em movimento da Educação Básica (2014, pg. 132)

“As atividades musicais na Educação Infantil deverão propiciar às crianças a exploração do mundo sonoro que as cerca, pois elas interagem permanentemente com esse mundo. Deverão também levá-las à descoberta de diversas fontes sonoras, à expressão musical e corporal, vocal, incentivando-as a pesquisar novos objetos sonoros, a criar e sonorizar histórias, a criar e tocar instrumentos alternativos, a expressar a música graficamente de maneira espontânea e hipotética, a refletir a respeito do que ouvem em diversos contextos sonoro-musicais, brincando e interagindo”.

PROJETO HORTA:

De acordo com o Currículo da Educação infantil, as crianças devem ter a oportunidade de explorar os diversos tipos de objetos, seres e materiais da natureza, fenômenos físicos, químicos e biológicos, bem como o meio ambiente a sustentabilidade e não desperdício de recursos naturais.

Baseando-se no Currículo, esse projeto foi então implantado na escola esse ano, visando contemplar o tema da V Plenarinha 2017 e tem como objetivo conscientizar as crianças sobre a importância de se ter uma alimentação saudável à base de alimentos naturais e menos industrializados. Para tal foram criados na escola 11 canteiros. No primeiro momento foi trabalhado com as crianças a preparação dos canteiros, com adubo e terra adequados. Depois foi trabalhado o processo de germinação das plantas através de histórias e a germinação de mudas em pequenos recipientes e copinhos. Depois essas mudas foram replantadas nos canteiros e as crianças passaram a observar e a cuidar dos mesmos. Nesse momento (mês de maio), estamos acompanhando o desenvolvimento das verduras plantadas até que as mesmas possam ser colhidas e utilizadas em receitas culinárias no laboratório.

PROJETO PEDAGÓGICO V PLENARINHA DA EDUCAÇÃO INFANTIL:

O projeto desenvolvido a partir da Plenarinha tem como objetivo principal dar voz e vez para criança que é a protagonista da sua própria aprendizagem. Ela que sabe expressar e dizer suas expectativas, medos, anseios, desafios e desejos. Assim, a Plenarinha por meio da escuta sensível nos possibilita ver com olhar no horizonte da criança e alcançar quais são suas percepções em relação ao que a rodeia: a casa onde vive, a escola, a rua, a cidade ou campo onde mora e identificar como a criança se percebe e age, e assim, vamos provocando reflexões que possibilite que ela tenha consciência dos seus deveres e necessidades. Para que isso seja possível durante o ano são propostas ações entrelaçadas ao projeto **“Senta que lá vem história” É HORA DE CIRANDAR ENTRE HISTÓRIAS, BRINCADEIRAS E A NATUREZA**, que possibilitem o envolvimento ativo da criança na proposta da Plenarinha (A Criança na Natureza por um Crescimento Sustentável). As ações têm como objetivo saltar os muros da escola e alcançar também as famílias que são convidadas a refletir a respeito compartilhando suas percepções. As atividades realizadas a fim de desenvolver o tema da Plenarinha, serão permeadas em meio ao nosso projeto, principalmente nas histórias quinzenais e também na implementação da Horta.

“A V Plenarinha propõe como tema “A criança na natureza: por um crescimento sustentável” e tem por objetivo aproximar o contato das crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental com a natureza, o interesse do cuidado consciente, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais. Tornar a ideia de Sustentabilidade atrativa é fundamental para que as crianças se interessem e passem a descobrir uma nova maneira de ver o mundo.” (Guia da V Plenarinha, Brasília, DF 2017, p.6)

Durante o ano algumas atividades permearão todo o projeto possibilitando a materialização da escuta sensível, as ações serão registradas por meio de desenhos, maquetes e fotografias e posteriormente serão compartilhadas com as crianças e todos os envolvidos no projeto.

CRONOGRAMA DO PROJETO: “SENTA QUE LÁ VEM HISTÓRIA”

É HORA DE CIRANDAR ENTRE HISTÓRIAS, BRINCADEIRAS E A NATUREZA:

As histórias nos ensinam a lidar com sentimentos, emoções e conflitos e é assim que o projeto pedagógico “**SENTA QUE LÁ VEM HISTÓRIA**” É HORA DE CIRANDAR ENTRE HISTÓRIAS, BRINCADEIRAS E A NATUREZA 2017 traz para o contexto pedagógico do Jardim de Infância Casa de Vivência a Literatura Infantil, para que de maneira prazerosa e significativa possamos vivenciar com as crianças as possibilidades que a leitura de qualidade pode oferecer. Assim, as histórias serão experimentadas como forma de prazer, diversão e descobertas, a cada mês teremos a oportunidade envolver as crianças em novos conhecimentos tecendo caminhos com experiências e vivências significativas.

A Literatura Infantil pode “provocar uma descoberta do mundo”, ela tem a magia de contribuir significativamente, desvendando horizontes de possibilidades, através da literatura oral ou a literatura escrita podemos conhecer a história das culturas, e o modo como elas foram sendo repassadas de geração para geração e contribuindo significativamente para formação de uma nova mentalidade que promovam mudanças significativas e concretas. Com auxílio das histórias faremos um passeio por diversos caminhos do conhecimento, destacando as vivências das crianças e provocando novas aprendizagens.

As crianças terão participação ativa em todas as atividades que serão proporcionadas. Por meio da escuta sensível teremos a oportunidade de compreender as ideias, anseios e expectativas das crianças e a partir daí, planejar nossas ações com olhares mais cuidadosos e estruturados, para que juntos possamos oferecer uma educação construída com participação, envolvimento e compromisso de todos.

Quadro do Planejamento do Projeto Senta que Lá Vem História 2017: É Hora de Cirandar entre Histórias, Brincadeiras e a Natureza:

	Datas Comemorativas:	Histórias Contadas:	Brincadeiras e Músicas:	Histórias Complementares:	Laboratório:
Fevereiro: Eu - Autonomia - Esquema Corporal - Palavras Mágicas - Regras de Convivência - Uso Correto dos Materiais - Uso Correto dos Espaços da Escola - Higiene	- Carnaval		- “Fulano”, pegou pão na casa do João - Na Chaminé - Essa é a História da Serpente - Telefone Sem Fio	- A Menina Derretida - Eu Cresço - A Menina Tagarela - Bico Calado, Assunto Encerrado - Farra no Formigueiro - O Terceiro Ouvido - É Meu! - Carinho Quente - Chaves Mágicas - Cada Um é Um - O Joelho Juvenal - O Menino que tinha Rabo de Cachorro	- Esquema Corporal - Músicas: Desengonçada e Cabeça, ombro, joelho e pé. - Boneco de Palitos. - Ginástica Historiada: O Boneco de Borracha.
Março: Eu - Autonomia - Esquema Corporal - Palavras Mágicas - Regras de Convivência - Uso Correto dos Materiais - Uso Correto dos Espaços da Escola - Higiene - Prenome (origem, significado e	- Circo - Outono	- Faniquito e Siricutico no Mosquito - Chapeuzinho Vermelho - A Sementinha	- Ninguém é de Ninguém - Eu Tenho - O Rabo do Lobo	- O Circo - O Palhaço Sem Graça - Fantasia - O Elefantinho Mal Criado - Bagunça e Arrumação - Pode e Não Pode - Maria Luíza e a Banheira - O Rei Bigodeira e Sua Banheira - Maria Vai Com as Outras - A Ovelha Rosa da Dona Rosa	- Corpo: Histórias: A Descoberta e Será Mesmo Que é Bicho? - Higiene: Histórias: Maria Luíza e a banheira e o Rei Bigodeira e Sua Banheira. - Sentido do Tato e Germinação:

escrita) - Início do Outono				<ul style="list-style-type: none"> - E o Dente Ainda Doía - A Cobra Banguela - O Peixe Pixote - O Jacarezinho Egoísta - O Macaco Vermelho - Todo Banguela é Contente - Pedrinho cadê Você? - Tudo Bem Ser Diferente 	Histórias: A Ovelha Rosa da Dona Rosa e Maria Vais Com as Outras
Abril: Eu e o Outro <ul style="list-style-type: none"> - Autonomia - Esquema Corporal - Higiene - Amizade - Valores - Diferenças 	<ul style="list-style-type: none"> - Páscoa - Índios - “Descobrimento” - Brasília 	<ul style="list-style-type: none"> - O Ovo da Vida - Faz Muito Tempo 	<ul style="list-style-type: none"> - Coelhinho Sai da Toca - Corre-cotia 	<ul style="list-style-type: none"> - O Coelho Que Não era de Páscoa - O Caso Dos ovos - O Coelho Insone - Fuzuê no Galinheiro - Kabá Darebu - O Menino e o Jacaré - Abaré - Kanassa o Grande Pajé - A lenda da Vitória-Régia - Histórias Encantadas Indígenas - Faz Muito Tempo - Brasília Novo Amor - Uma Joanelha Diferente - Tudo Bem Ser Diferente 	<ul style="list-style-type: none"> - Sentido da Visão: Histórias: O Peixe Pixote e Eu absolutamente preciso muito usar óculos
Maio: Eu e Minhas Origens <ul style="list-style-type: none"> - Minhas raízes - Mãe e Família - Origem da Minha Família - Árvore Genealógica - Localização Espacial - Conscientização Racial 	<ul style="list-style-type: none"> - Dia do Trabalho - Mães - Abolição da Escravatura 	<ul style="list-style-type: none"> - Menina Bonita do Laço de Fita - O Grande Rabanete - O Espantalho Fuião 	<ul style="list-style-type: none"> - Meus Pintinhos Venham Cá - Boca de Forno 	<ul style="list-style-type: none"> - Ossos do Ofício - Na Venda de Vera - Salão da Jaqueline - O Pato Pintor - Dr. Cão - Minha Família - Manhê - Se as Coisas Fossem Mães - Alô Mamãe - Especialmente Para Você - Mãe Sabe Quase Tudo - Onde Está a Mamãe? - O Beijo - O Livro da Mamãe - A Galinha que Criava Um Ratinho - A Vaca Que Botou um ovo - Cinco Patinhos - A Ovelha Negra - Bonequinha Preta - Rosa Morena - Berimbau 	<ul style="list-style-type: none"> - Sentido do Olfato: História Cachinhos Dourados e As Princesas Também Soltam Pum - Sentido do Paladar: História: Dona Marta a Lagarta e A Galinha Ruiva.
Junho: Eu e Minhas Heranças Culturais <ul style="list-style-type: none"> - Diversidade Cultural - Festas Juninas - Vida no Campo - Início do Inverno 	<ul style="list-style-type: none"> - Festa Junina - Inverno 	<ul style="list-style-type: none"> - A Sopa de Pedra - A Cigarra e a Formiga 	<ul style="list-style-type: none"> - Pique- Fruta - Circuito Legal 	<ul style="list-style-type: none"> - A Formiguinha e a Neve - A Margarida Friorenta - Chá das 10 - A Galinha Ruiva - História de Amor - O Minhoco Apaixonado - O Sanduíche da Maricota - O Caso do Bolinho - O Nabo Gigante - Panela de Arroz - Qual o Sabor da Lua? 	<ul style="list-style-type: none"> - Sentido do Paladar: Histórias: O Sanduíche da Maricota - Sentido da Audição: História: O Dorminhoco

				<ul style="list-style-type: none"> - As Malandragens do Pato - O Jacaré Bilé - A Casa Sonolenta - Uma Gravata Elefantástica 	
Julho	<ul style="list-style-type: none"> - Avós - Recesso 			<ul style="list-style-type: none"> - A Colcha de Retalhos - O Bolo da Vovó - Charalina 	
Agosto: Eu e Meu Folclore <ul style="list-style-type: none"> - Pais - Folclore: Lendas, Parlendas, brincadeiras e músicas. - Reciclagem: Confeccionar brinquedos e os personagens do Folclore com sucata. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudante - Pais - Folclore - Planaltina 	<ul style="list-style-type: none"> - O Macaquinho - 10 Sacizinhos 	<ul style="list-style-type: none"> - Barra Manteiga - Passa-passa gavião 	<ul style="list-style-type: none"> - Lendas Diversas - Adivinha o Quanto eu Te Amo - O Livro do Papai - Abraço Apertado - Papai! - O Pai Perdido de Amor - A Festa no Céu - O Macaquinho - 10 Sacizinhos - Coleção: Quem tem Medo? - Curupira, Brinca Comigo? - Quem Canta Seus Males Espanta 1 e 2 - Pé de Poesia - Tatu na Casca - Parlendas Para Brincar - Dona Baratinha - Vinte Contos de Sereia - Quem Tem Medo de Monstro? - Brinquedos falantes - Barangandão Arco-Íris - Saco de Brinquedos - Brincadeiras - As Brincadeiras do Mudinho 	<ul style="list-style-type: none"> - Os 5 Sentidos - Reciclagem: História: Os Coelhoinhos
Setembro: Eu, O Mundo e a Flora <ul style="list-style-type: none"> - Conservação do Planeta - Diversos tipos de plantas - Preservação e ciclo da água - Germinação - Início da Primavera - Diversos tipos de Família 	<ul style="list-style-type: none"> - Árvore - Primavera - Livro - Festa da Família 	<ul style="list-style-type: none"> - A Borboleta Cinza 	<ul style="list-style-type: none"> - Elefantinho Colorido - Pique-esconde 	<ul style="list-style-type: none"> - As Famílias do Mundinho - A Borboleta Cinza - A Árvore Contente - Uma Família Parecida com a Minha - Minha Família - Eleições no Jardim - A Descoberta da Joaninha - Romeu e Julieta - A Lagarta Pintada - A Joaninha Diferente - A Primavera da Lagarta - Joãozinho e o Pé de Feijão - Olha Só Quem Vem Lá - O Mundinho - O Livro do Planeta Terra - O Mundinho Azul - Água Fonte da Vida 	<ul style="list-style-type: none"> - Ciclo da água: História: Cristal - Ar: História A Bola e o Vento
Outubro: Eu, O Mundo e a Fauna <ul style="list-style-type: none"> - Diversos tipos de animais 	<ul style="list-style-type: none"> - Crianças - Professores - Livro - Halloween/Bruxa 	<ul style="list-style-type: none"> - Girafinha Flor Faz Uma Descoberta 	<ul style="list-style-type: none"> - Amarelinha - Sol, lua, estrelas 	<ul style="list-style-type: none"> - Lendas e Fábulas dos Bichos de Nossa América - Girafinha Flor Faz 	<ul style="list-style-type: none"> - Solo: História: A Minhoca Filomena

<ul style="list-style-type: none"> - Metamorfose - Ar - Solo 		<ul style="list-style-type: none"> - O Guarda-Chuva da Professora - Straga Nona 		<ul style="list-style-type: none"> uma Descoberta - A Menina e as Borboletas - O Short Amarelo da Raposa - Quero Um Bicho de Estimação - Pingo - Coisas Que Devemos Fazer Antes de Crescer - O que é uma Criança? - Cores das Cores - Viviana Rainha do Pijama - O Guarda-Chuva da Professora - A Bruxa Fofin - O Caldeirão Mágico - Bruxa, Bruxa, Venha a Minha Festa- Ora fada, Ora Bruxa - Quem quer Brincar Comigo? - Um Mundinho Para Todos - Um Mundinho de Paz - Vamos Abraçar o Mundinho - Perigo na Floresta 	<ul style="list-style-type: none"> - Cores primárias e secundárias. História: Bom Dia Todas As Cores
Novembro: Eu, O Mundo e O Respeito às Diferenças <ul style="list-style-type: none"> - Conscientização Racial - Perda e Morte 	<ul style="list-style-type: none"> - Finados - Consciência Negra - Bandeira Nacional 	<ul style="list-style-type: none"> - Só Um Minutinho - Peppa 	<ul style="list-style-type: none"> - Pular Elástico - Pular Corda 	<ul style="list-style-type: none"> - Só um Minutinho - Zeca Cata Trecos - Dolores Dolorida - Jeremias Desenha um Monstro - Rosa Morena - Obax - Peppa - O Cabelo de Lelê - A África Meu Pequeno Chacra - Berimbau Mandou te Chamar - Azul e Lindo Planeta Terra, Nossa Casa 	<ul style="list-style-type: none"> - Conservação de Quantidades. História: O Homem Biscoito - Receitas.
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Formatura - Natal 	<ul style="list-style-type: none"> - O Presentão 	<ul style="list-style-type: none"> - Pique-pega 	<ul style="list-style-type: none"> - A Árvore do Beto - O Nascimento de Jesus 	

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**/Secretária de Educação Básica.- Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental. Currículo em Movimento. Primeiro Ciclo. Livro 3. Versão para Validação.** Brasília: MEC/SEF, 2013.

DISTRITO FEDERAL, SEEDF. **Diretrizes de avaliação educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala- 2014-2016.** Brasília

DISTRITO FEDERAL, SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Infantil.** Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL, SEEDF. **Currículo da Educação das Escolas Públicas do Distrito Federal: Educação Infantil 4 a 6 anos 2ª Edição / Secretaria de Estado de Educação / Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2002.**

DISTRITO FEDERAL, SEEDF. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília MEC/SEF; 1998, vol. 1,2 e 3.**

DISTRITO FEDERAL, SEEDF. **Guia da V Plenarinha: A Criança na Natureza por um Crescimento Sustentável - Brasília, DF 2017.**